JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1995 — RIO DE JANEIRO • Quarta-feira • 18 DE OUTUBRO DE 1995 — Preço para o Rio: R$ 1,00

FH cobra coerência de aliados

O presidente Fernando Henrique Cardoso exigiu ontem dos partidos que o apóiam que sejam "coerentes e conseqüentes" na votação do projeto de reforma administrativa na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ). "Quem me pediu que fosse às praças públicas dizendo que ia fazer reformas no Brasil foram os partidos que me apoiaram. Como desdizer aquilo que dissemos durante a campanha?" Dos 51 integrantes da CCJ, a maioria (27) é contra o fim da estabilidade do servidor, proposta pela reforma. (Págs. 3 e 4 e *Coisas da Política*, página 2)

Banco estadual tem rombo mas faz empréstimos

Entre janeiro e agosto deste ano, os bancos estaduais — entre eles Banerj, Banespa e Bemat, de Mato Grosso, todos sob intervenção do Banco Central — emprestaram dinheiro a outros estados, aumentando ainda mais o rombo que os governadores querem ver fechado pelo Tesouro federal. Apesar de registrar prejuízo diário de R$ 1 milhão, o Banerj fez empréstimos a vários municípios do interior e ainda à prefeitura de Salvador, da qual cobrou juros de 5%, além da TR (Taxa Referencial de Juros). Ontem o BC informou que o governo assumirá parte da dívida de R$ 2,6 bilhões dos estados junto aos bancos. (Página 13)

Bancos levam BNDES a parar financiamento

A menos de três meses do fim do ano, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) só conseguiu emprestar a pequenas e médias empresas, para investimento na produção, R$ 4,7 bilhões dos R$ 8,1 bilhões de seu orçamento para linhas de crédito. O encalhe de R$ 3,4 bilhões do BNDES, que não tem agências, se deve a que os bancos privados não querem intermediar os empréstimos, após a redução a 24 horas, desde maio, do prazo de repasse dos recursos às empresas. Antes, os bancos dispunham de quatro dias para a operação, o que lhes permitia aplicar o dinheiro no mercado financeiro. (Pág. 13)

VIAGEM

Conheça a Europa de graça

Barcelona (foto) abre a promoção JB *Outono na Europa*, que levará leitores — com passagens de classe executiva e hospedagem em hotéis quatro estrelas — às mais belas cidades da Europa. (Pág. 1)

Brasília — Arnildo Schulz

O líder palestino Yasser Arafat (D) disse a Maruf e Fátima, pais da brasileira Lamia Maruf, que ela será solta por Israel. (Pág. 10)

Contracheque de R$ 84.284,57

O governador Marcello Alencar levou a Brasília o contracheque de um coronel reformado da Polícia Militar no qual o salário de R$ 325,08 voa, graças à acumulação de vantagens, para R$ 84.284,57. Com os descontos, o coronel recebeu em julho R$ 33.909,79, mais de 100 salários básicos do funcionalismo. (Pág. 4)

Presidente do BC é favorável à conta CC5

O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, defendeu, ontem, na Comissão do Sistema Financeiro da Câmara, a manutenção da conta CC5, tipo de depósito bancário que facilitaria a evasão de divisas. Loyola reclamou da lentidão da Justiça em quebrar o sigilo bancário e disse que graças à CC5 é possível rastrear irregularidades. (Pág. 14)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado com chuvas esparsas e melhoria em alguns períodos. Temperatura estável. Ontem, máxima de 29,4° no Maracanã e mínima de 16,8° no Alto da Boa Vista. Mar calmo, visibilidade moderada. Fotos do satélite e mapas do tempo, página 23.

COTAÇÕES

Salário mínimo (outubro)	R$ 100,00
DÓLAR	
Comercial (compra)	R$ 0,9580
Comercial (venda)	R$ 0,9581
Paralelo (compra)	R$ 0,950
Paralelo (venda)	R$ 0,960
Turismo (compra)	R$ 0,9555
Turismo (venda)	R$ 0,9565
TR	
do dia 18.09 a 18.10	1,8375%
TBF	
do dia 16.10 a 16.11	2,9865%
UNIF (outubro)	
Para IPTU residencial	R$ 19,94*
Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 19,94
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Outubro	R$ 35,20

Ano CV — Nº 193

Assinatura JB (novas) — Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) — (021) 800-4613
Atendimento ao assinante — (021) 589-5000
Classificados — Rio 589-9922
Outras praças (DDG) — (021) 800-4613

Marco Antônio Cavalcanti

Show de Wonder hoje não tem mais lugares

Maior atração da 10ª edição do Free Jazz Festival, Stevie Wonder (à esquerda) fecha a noite de hoje — com todos os ingressos vendidos — no Metropolitan. O astro, que chegou ontem ao Rio, envolto em uma túnica afro, evitou os repórteres e refugiou-se no hotel, em São Conrado. (Página 8)

André Arruda

Visão da violência no Rio

Com emoção e veemência, o sociólogo Caio Ferraz e o delegado Hélio Luz (à direita) analisaram a violência no Rio, impressionando as mais de 400 pessoas que lotaram o Teatro Leblon na abertura do ciclo *Debates civis*. (Página 11)

Jonas Cunha

A volta de Maria Cláudia

A atriz Maria Cláudia (acima) volta aos palcos após sete anos de intenso tratamento para livrar-se de uma doença que atacou suas cordas vocais. "Foram tantas injeções nos braços que tinha medo de ser confundida com uma viciada", conta ela. (Pág. 8)

Corregedor é ameaçado de morte por PM

Com o apoio de 15 viaturas do 18º Batalhão da Polícia Militar, o soldado da PM Wagner Pituba, suspeito de enriquecimento ilícito, rendeu e ameaçou de morte, dia 10, o corregedor-geral da Polícia, Luiz Gonzaga de Lima Costa. O soldado ganha R$ 451,22 por mês e não queria que Luiz Gonzaga, munido de uma ordem judicial, vistoriasse sua mansão. (Pág. 22)

Rio quer unir bancada para garantir verba

O governo estadual promoveu ontem reunião com os 46 parlamentares da bancada do Rio de Janeiro para negociar um acordo suprapartidário em defesa das 10 emendas que favorecem o Rio no Orçamento da União para 1996. Cerca de R$ 4,6 bilhões já estão empenhados nos projetos do Porto de Sepetiba, Teleporto e aproveitamento do gás de Campos. (Página 19)

Fla-Flu faz a alegria dos paraibanos

Com todos os ingressos vendidos e num acontecimento só comparável às tradicionais festas juninas da cidade, Flamengo e Fluminense se enfrentam hoje, às 22h, em Campina Grande (PB), pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. Cada clube receberá R$ 150 mil. O futebol volta ao Maracanã dia 28, com o jogo Botafogo x Portuguesa. (Página 26)

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

O milagre de São Voto

Para se ter uma idéia do ânimo e da convicção que tomavam conta do governo na tarde de ontem a respeito do destino da reforma administrativa, um dos principais líderes governistas na Câmara confessava que só um milagre faria a proposta passar pela Comissão de Constituição e Justiça hoje. Confissões semelhantes davam conta de que o adiamento da votação de ontem aconteceu porque a derrota era certa.

Apesar disso, ainda se imaginava que, com a chegada do presidente Fernando Henrique de Bariloche, a noite de ontem e a madrugada de hoje produzissem o tal milagre. Convencer, pagar, ceder?

Qual seria o santo capaz de operar mistérios tão complexos que juntam de um mesmo lado coronéis à esquerda e à direita?

Sim, porque o pavor da maioria petista em tocar no funcionalismo público é o mesmo que move o pior do *pefelê*, o PPB inteiro, parte do PTB e do PMDB. A velha Arena — no que de pejorativo encerra o termo —, temerosa de ver seus cabos eleitorais na rua da amargura, se junta à velha esquerda, trêmula diante da possibilidade de perder a *base* que, à falta de um operariado ativo, lhe garante sustentação.

A despeito de todo o desânimo, as avaliações ainda eram as de que o governo conseguiria a vitória, apertando daqui e dali, mas conseguiria. Uma reunião à noite no Planalto decidiria o que seria possível ceder na proposta da estabilidade, que é o verdadeiro nó.

Os defensores do *isso tudo que tá aí*, sempre tão criticado pelo PT de Lula, conseguiram reduzir a reforma administrativa a uma questão de demissão em massa de funcionários públicos. Ora, sabem todos perfeitamente que não é isso. Mas por algum motivo, que nada tem de nobre, insistem em manter seus currais a pretexto de firmar fileiras em defesa de uma burocracia profissionalizada.

Isso é uma deslavada mentira. Estão mesmo é trabalhando pela continuidade de um Estado desorganizado, de uma burocracia de privilégios. Se não, o que dizer de um contracheque de um coronel aposentado da Polícia Militar apresentado ontem pelo governador Marcello Alencar, onde são listadas 26 vantagens pessoais? Este aposentado, que recebe ao mesmo tempo do estado e da União, ganha de soldo cerca de R$ 300. Recebe, líquidos, mais de R$ 33 mil. Brutos, seus vencimentos somam algo em torno de R$ 84 mil.

Os donos dos cargos e dos grotões são hoje aliados preferenciais do PT

O que é isso?

Isso é o que leva dois governadores petistas eleitos pelo voto direto a se rebelarem. E, quando o fazem, são chamados de subservientes por Luiz Inácio Lula da Silva. Subserviente às corporações é Lula, que tanto critica a aliança eleitoral que o derrotou e agora permite que seu partido se alie ao que há de pior na política brasileira.

O PT argumenta que não foi ele quem nomeou os milhares de funcionários que se valem da estabilidade conquistada a poder de indicações políticas. É correto. Os donos desses cargos são os senhores dos grotões, hoje aliados preferenciais do PT.

E não adianta dizer que as razões do partido são diversas, os métodos são diferentes e as ações caminham em outra direção. O fato é que o resultado é o mesmo e apenas a tolerância com que se costuma tratar o estatismo de esquerda permite que se encare os dois grupos como integrantes de campos opostos.

São iguais em tudo e por tudo.

Para não centrar fogo apenas no PT e, com isso, cometer uma injustiça, vale lembrar que o governo também não sai a campo como deveria por conta de seus compromissos eleitorais e governamentais. Tem a União perfeitas condições de explicitar à sociedade qual é o jogo subterrâneo que se dá em torno da reforma administrativa.

Só aquela listagem de cargos, padrinhos a apadrinhados, fornecida por Henrique Hargreaves quando deixou o Gabinete Civil, daria um excelente mapa das resistências. Divulgado, mostraria bem as razões de cada um. Poderia o Planalto também apresentar os beneficiários de gordas aposentadorias, contar quem na Câmara se vale dos mesmos privilégios agora combatidos, apontar os deputados cuja renda familiar diminuirá consideravelmente com a quebra do círculo nefasto.

Ou bem isso é uma guerra para valer ou o governo não está contando a história inteira.

Evidentemente que a cigana não enganou ninguém. Fernando Henrique fez parte da mesma Assembléia Nacional Constituinte onde tinha assento Marco Maciel, hoje seu vice-presidente, batalhador da reforma. Em 1988, o então líder do PMDB, Mário Covas, negociava a estabilidade para quem tinha dez anos de serviço público. De quem foi a idéia de reduzir para cinco? De Marco Maciel.

É verdade que ele não foi o único. Tanto não foi que sua proposta se materializou na Constituição. Com apoio de muita gente boa que hoje está aí. No governo e na oposição.

E ainda temos aí boa parte dos governadores — principalmente aqueles que clamam pela reforma mas não movem um dedo mindinho para vê-la aprovada — que se move pelas mesmas razões que alimenta o compadrio geral.

Como se vê, hoje o milagre de São Voto terá de operar maravilhas até a hora da votação.

Jatene acredita na vitória

■ Líder do PMDB no Senado afirma, no entanto, que a Saúde não precisa da CMF

BRASÍLIA —O ministro da Saúde, Adib Jatene, está confiante na vitória hoje no Senado da cobrança da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF). "Acredito na aprovação. O presidente da República, a equipe econômica e os líderes do governo estão trabalhando para a aprovação da CMF", afirmou.

O otimismo do ministro é tão grande que ele acredita que as denúncias de fraudes na Saúde não atrapalharão a votação: "As irregularidades não têm nada a ver com a criação de recursos", disse, após confirmar que o governo dará um reajuste de 25% nas tabelas do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Serão repassados R$ 1,2 bilhão do FAT para o ministério, através de medida provisória.

Entretanto, a aprovação da CMF não parece tão fácil como quer fazer crer o ministro. Dos 22 senadores do PMDB, 12 são contra a aprovação do novo imposto e o líder Jáder Barbalho (PA) promete resistir com firmeza à criação do novo imposto sobre o cheque para financiar a Saúde, por dois anos, até 1998.

Dossiê — Com base em um dossiê elaborado por sua assessoria com a ajuda do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), Jáder liberou a bancada para votar "como cada um quiser" e anunciou que "está convencido de que não é necessário criar novo imposto para a Saúde".

Segundo o senador peemedebista, o problema é que o governo está "desviando o dinheiro da saúde para outras finalidades". De acordo com o documento divulgado por Jáder para tentar uma reviravolta na votação de hoje à noite, em primeiro turno pelo plenário do Senado, o governo, entre janeiro e agosto deste ano, arrecadou cerca de R$ 10 bilhões com a cobrança da Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social, antigo Finsocial). "Se esse dinheiro tivesse sido aplicado no setor, Jatene teria mais dinheiro do que pediu ao Congresso", garantiu Jáder.

Dos R$ 10 bilhões, o governo gastou R$ 6 bilhões e os R$ 4 bilhões restantes não foram aplicados na Saúde, mas no pagamento de pensionistas e inativos dos ministérios ou merenda escolar. "Queremos saber onde exatamente foi parar o dinheiro do Cofins", afirmou Jáder. Segundo o líder do PMDB, 40% dos recursos da contribuição foram destinados a despesas com pessoal e encargos de servidores públicos ativos e inativos, sendo que apenas deles 13% pertencem à área da Saúde.

Previdência — Segundo dados do Siafi, os gastos totais da União com aposentadorias e pensões ultrapassaram a R$ 5 bilhões de janeiro a julho deste ano. No mesmo período, o Cofins destinou R$ 700 milhões para o pagamento dos Encargos Previdenciários da União, o que corresponde a mais de 14% dos gastos, ou seja 4% acima do percentual estabelecido pela Lei de Custeio da Seguridade Social.

Jáder Barbalho lembrou que é inconstitucional o gasto da Cofins com pagamento de pessoal e merenda escolar, baseando-se nos pareceres encomendados a consultores legislativos do Senado. "Não podem as contribuições sociais financiar a previdência dos servidores públicos", disse.

Serra insiste no FSE por mais 4 anos

BRASÍLIA— O ministro do Planejamento, José Serra, insistiu ontem em que o Congresso aprove a prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE) por quatro anos. Serra defendeu este prazo em debate com deputados da Comissão Especial do FSE e em reunião reservada com os líderes do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS), do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), do PMDB, Michel Temer (SP), e do PSDB, José Aníbal (SP).

De acordo com Serra, o governo só poderá prescindir do FSE após a implementação de todas as medidas decorrentes das emendas constitucionais. Como o Congresso ainda tem de regulamentar o fim dos monopólios do petróleo e das telecomunicações, Serra disse que o próprio calendário político, a partir de 96, pode dificultar as reformas estruturais e uma nova prorrogação do FSE. "Em 97, as forças políticas começarão a se alinhar para a eleição de 98 e isso inviabilizaria nova votação sobre o fundo", avaliou.

Serra reconheceu a "grave crise financeira dos estados e municípios", mas discordou que o governo federal esteja tirando dinheiro de governadores e prefeitos com as retenções do FSE. Segundo o ministro, as mudanças do Imposto de Renda para 1996 vão permitir uma arrecadação adicional de R$ 5,7 bilhões, dos quais R$ 2,4 bilhões irão para estados e municípios. "É um acréscimo que supera muito as supostas perdas", disse. O ministro garantiu que, em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, a receita dos estados cresceu R$ 10 bilhões e a dos municípios aumentou R$ 5 bilhões no primeiro ano de vigência do Real.

Brasília — Jamil Bittar

Os líderes Aníbal (E), Rigotto e Inocêncio ouviram de Serra (C) que FSE é indispensável para o governo

O grande problema dos estados e do governo federal, segundo Serra, são as excessivas despesas com funcionários ativos e inativos e o pagamento dos juros das dívidas interna e externa. Em sua opinião, se nenhuma mudança for feita, em dez anos toda a arrecadação da União será destinada ao pagamento de servidores aposentados. A folha de pagamento, segundo informações do Tesouro Nacional e de governadores, cresce vegetativamente de 2% a 3% ao mês. Já as despesas com juros, segundo Serra, aumentaram 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre deste ano em relação a igual período de 1994.

SENADO FEDERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 004/95

OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de locação de equipamento reprográfico ao Senado Federal, Prodasen, Centro Gráfico e Representação do Senado Federal no Rio de Janeiro, durante 12 (doze) meses consecutivos.
ABERTURA: Dia 17 de novembro de 1995 às 14,30 horas.
LOCAL DE ABERTURA: 10º andar do Ed. Anexo I, Sala da Comissão. INFORMAÇÕES: Pelo fone (061) 311-3014. CÓPIA DO EDITAL: No guichê do Serviço de Apoio Técnico da SSACCA, 9º andar do Ed. Anexo I, mediante a apresentação do Recibo de Depósito no Banco do Brasil, Ag. 3626-0, Conta nº 555.602-01/X, no valor de R$10,00 (dez reais), em nome de FUNSEN.

AVISO DE ADIAMENTO
TOMADA DE PREÇOS Nº 022/95

A Comissão Permanente de Licitação do Senado Federal comunica que a abertura da TOMADA DE PREÇOS em epígrafe, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para o fornecimento de 08 (oito) gravadores de áudio, durante o período de 12 (doze) meses consecutivos, com abertura prevista para 18/10/95, foi adiada para o dia 27 (vinte e sete) de outubro de 1995, às 14,30 horas, em decorrência de alteração no Edital, subitem 2.1.2 e subitem 2.1.3 — Da Habilitação, e a quem possa interessar, o Edital está disponível a partir de 14,00 horas, bem como para as empresas que já possuem o Edital, a cópia da ERRATA, no mesmo endereço. INFORMAÇÕES: Pelo fone (061) 311-3014.

SUÉLIO DE SOUSA E SILVA
Presidente da Comissão.

Cardoso exige o apoio dos partidos aliados

■ Presidente lembra que as reformas foram um compromisso de campanha

VLADIMIR NETTO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu coerência aos partidos que apóiam o governo, lembrando que o discurso da campanha pregava as reformas. Fernando Henrique se referia à aprovação da reforma administrativa na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, dificultada pela resistência dentro de partidos aliados, como PTB, PMDB e PFL.

"Quem pediu que eu fosse às praças públicas fazer uma campanha dizendo que ia fazer reformas no Brasil foram os partidos que me apoiaram. É um compromisso que não é meu, é dos partidos. Como posso desdizer aquilo que dissemos durante a campanha, que iríamos fazer reformas no Brasil? Temos que ser coerentes e conseqüentes", afirmou.

Horas antes, ainda em Bariloche, na Argentina, onde participou da conferência dos países ibero-americanos, Fernando Henrique apelou aos parlamentares para que não emperrassem o debate sobre as reformas, sob a alegação de que as propostas desobedecem às regras jurídicas.

"Não é só a questão da estabilidade do funcionalismo público. Imagina! Cláusula pétrea pra lá, cláusula pétrea pra cá...", ironizou, referindo-se claramente à votação da reforma administrativa. "Hoje, precisamos de um voto importante que é simplesmente um voto jurídico para que seja possível discutir o funcionalismo em geral", insistiu. As cláusulas pétreas ou imutáveis estão dispostas nos artigos de 1 a 5 da Constituição e tratam dos princípios fundamentais da Federação e dos direitos e deveres individuais e coletivos.

De volta a Brasília, Fernando Henrique reafirmou que não admite a mudança no projeto, referindo-se à proposta de retirada do dispositivo que permite a demissão de funcionários públicos por excesso de quadros. "É muito importante. É uma necessidade real do Brasil", afirmou o presidente, confiante que o Congresso vai entender a proposta e apoiá-la. Caso não aprove, que assuma a responsabilidade. "O Congresso é soberano e terá responsabilidade, perante o país, pelas decisões que tomar", afirmou.

Sobre a possibilidade de as demissões assumirem um caráter político, Fernando Henrique foi taxativo: "Não se trata de utilizar isso como instrumento de perseguição política. É preciso ter confiança no próprio Estado e na capacidade do Congresso e das Assembléias Legislativas tomarem medidas para evitar isso. É claro que o Congresso terá a sabedoria para colocar as limitações necessárias".

O presidente espera que o Congresso dê aos governadores o instrumento para que eles possam fazer os ajustes necessários. "Quando se vê estados que não têm condições de pagar os funcionários, quando os pagamentos excedem a própria arrecadação, é preciso alguma medida concreta, prática", afirmou, garantindo que serão criados mecanismos para amenizar as demissões. "Dentro do respeito a tudo, temos que ver os mecanismos pelos quais haverá esse processo de readaptação dos funcionários a novas funções. Mas temos que pensar no futuro do país", afirmou Fernando Henrique.

Brasília — Josemar Gonçalves

Fernando Henrique é recebido por Luís Eduardo ao voltar da Argentina para a batalha da reforma

Líderes já examinam alternativa

BRASÍLIA — Os líderes do PSDB, PPB e PFL discutiram ontem à noite, no gabinete do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, a possibilidade de levar para plenário a discussão sobre se emenda da reforma administrativa é constitucional ou não. Este seria um recurso extremo, no caso de o governo ser derrotado na votação de hoje na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Para levar a discussão ao plenário, basta um deputado governista redigir um requerimento, conseguir 52 assinaturas de apoio e apresentá-lo à Mesa.

Entretanto, os líderes preferem não trabalhar com esta hipótese e acreditam que têm condições de conseguir os 26 votos de que o governo precisa. Luís Eduardo assumiu o comando da operação.

Na reunião, o líder do PPB, deputado Odelmo Leão (MG), também foi muito criticado porque ele orientou o partido a fechar questão contra a proposta do governo. Acontece que a bancada do PPB na CCJ — oito deputados — está dividida: cinco deputados estão contra o governo e três, a favor. Os líderes dos outros partidos pediram que ele deixe a questão em aberto para que o governo consiga os três votos. Ainda assim, o problema não está resolvido porque ainda ficam faltando mais três.

Executivo tem 616 'marajás'

BRASÍLIA — Pelo menos 616 funcionários públicos civis do Poder Executivo recebem salários brutos superiores ao do presidente Fernando Henrique Cardoso, que hoje é de R$ 8.500. Ou seja, 0,11% dos 1,05 milhão de servidores ativos e inativos do Executivo ganham mais que o presidente da República. Os dados que identificam os *marajás* do Executivo começaram a ser levantados pelo Ministério da Administração e da Reforma do Estado em junho.

Há duas semanas, o ministro da Administração, Luiz Carlos Bresser Pereira, determinou a elaboração de uma lista com os nomes e os salários dos *marajás* do Executivo. No levantamento preliminar, também foram detectados 58 pensionistas da administração direta, de um total de 237.711, que recebem proventos superiores a R$ 8.500.

Segundo assessores do Ministério da Administração, a lista nominal dos *marajás* deverá ser publicada no *Diário Oficial da União*. O levantamento, no entanto, só será concluído em dez dias. Isso porque os auditores do ministério estão checando nome por nome os funcionários com salários acima de R$ 8.500 e que em situação eles estão recebendo esses vencimentos.

"Vamos identificar na lista aqueles funcionários que ganham mais que o presidente por brechas na legislação e aqueles que estão ganhando mais que R$ 8.500 mesmo sem brechas na legislação", explicou um assessor do ministério. Entre os *marajás*, estão alguns funcionários que recebem ilegalmente comissões referentes a dois cargos de confiança, o que é proibido por lei.

PMDB e PFL resistem

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Sem condições de garantir os votos de suas bancadas em favor da reforma administrativa, o PMDB e o PFL querem que o governo desista de um dos principais pontos da proposta: a demissão de servidores públicos por excesso de pessoal. "Só assim, a base do governo votará unida", disse o líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

A proposta de retirar da reforma administrativa a autorização para demissão de servidores para enxugamento de quadros foi formalizada no início da noite de ontem. Os líderes do PMDB, Michel Temer (PMDB-SP), e do PFL, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), procuraram o ministro da Administração, Luiz Carlos Bresser Pereira, para tentar convencê-lo a recuar nesse ponto. Tinham o apoio do líder do PPB, Odelmo Leão (MG).

Risco — Alegaram que era a única maneira de evitar que o governo seja derrotado hoje na Comissão de Constituição e Justiça. Mais do que isso, os dois líderes não querem correr o risco de expor suas bancadas à avaliação de quem é ou não aliado do governo.

Até às 19h30, o governo dava sinais de que não pretendia abrir mão do principal ponto da reforma administrativa e que preferia correr o risco, testando o tamanho da base na votação da CCJ. "Recuar para quê? Até amanhã (hoje) temos muito tempo para negociar", disse o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP). O mesmo argumento foi usado pelos assessores do ministro Bresser Pereira. "As negociações vão ser feitas no âmbito da Comissão Especial, que analisa o mérito da emenda. E essas negociações vão ser no sentido de ampliar as salvaguardas nas demissões por excesso de quadros dos funcionários", afirmou um assessor do ministro.

Recado — Enquanto Inocêncio e Temer conversavam com Bresser, o recado do PMDB e do PFL era repassado ao Palácio do Planalto pelo líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). Ele se reuniu com o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, e apresentou um relato dramático da situação do governo. Na previsão mais otimista, o governo conseguiria reunir apenas 24 votos para garantir a aprovação da Constitucionalidade da quebra imediata da estabilidade — são necessários 26 dos 51 votos dos deputados que integram a CCJ. O parecer do deputado Prisco Viana (PPB-BA) tinha no mapeamento de ontem o apoio de 27 deputados. O relator entende que os atuais servidores têm direito adquirido à estabilidade e não podem ser atingidos pela demissão por excesso de quadros.

PFL — Durante todo o dia de ontem, o deputado Inocêncio Oliveira tentou, em vão, vencer as resistências de sua bancada. Realizou nada menos do que sete reuniões. Entre os 13 deputados do bloco PFL e PTB na CCJ, sete pretendem apoiar o parecer de Prisco Viana. "É melhor suprimir a demissão por excesso de quadros, porque é um flagrante inconstitucional", disse o deputado Régis de Oliveira (PFL-SP). Ele e outros seis colegas não cederam um milímetro e recusaram a proposta de acordo de Inocêncio.

Demissões — O líder pefelista tentou convencer sua bancada a votar o texto do governo, oferecendo em troca uma nova redação à demissão por excesso de quadros. O texto, baseado na proposta do deputado Jairo Carneiro (PFL-BA), criava seis tipos de proteção para evitar abusos nesse tipo de demissão. Uma delas proibia as demissões por motivações políticas e a recriação, no período de quatro anos, do cargo que tivesse sido extinto. "Esse é um acordo arriscadíssimo. Quem garante que será cumprido depois?", duvidou o deputado Vicente Cascione (PTB-SP).

Diante das resistências, Michel Temer e Inocêncio Oliveira decidiram apelar para o governo. Telefonaram para Bresser Pereira pedindo uma audiência no início da noite de ontem. "É melhor retirar a demissão por excesso de quadros e tentar encontrar uma alternativa na discussão do conteúdo da comissão especial", disse Inocêncio.

Minutos antes, em uma conversa com o presidente da CCJ, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), o ministro havia rejeitado a proposta. "Não podemos abrir mão da demissão por excesso de quadros. Ela é fundamental para os governadores", respondeu Bresser.

Brasília — Jamil Bittar

Jamil Bittar — 20/09/95

O relator da reforma administrativa, Prisco Viana (PPB) (E), defende a estabilidade, que divide o PMDB de Michel Temer, aliado do governo

Questão de ordem decisiva

■ Magalhães quer saber se CCJ pode modificar emenda

BRASÍLIA — Antes de colocar em votação o parecer e os destaques do relatório da emenda da reforma administrativa, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), vai levar ao plenário uma questão de ordem: a CCJ pode ou não fazer emendas aditivas ou modificativas à proposta do governo? A partir da resposta a essa questão, na opinião do deputado José Genoino (PT-SP), o governo vai saber se a maioria dos 51 parlamentares que integram a CCJ vai ou não aprovar a quebra da estabilidade do funcionalismo público.

"Essa é a votação-chave para o governo, porque vai definir o sentido da votação principal. Se a comissão deliberar que tem o poder para fazer emendas aditivas ou modificativas isso significa que a CCJ não vai aceitar a quebra da estabilidade", explicou Genoino. Magalhães prevê que essa discussão sobre o poder da CCJ de apresentar ou não emendas aditivas poderá durar uma sessão da comissão.

Parecer — Em seu parecer, o relator da reforma administrativa na CCJ, deputado Prisco Viana (PPB-BA), fez uma emenda aditiva explicitando que a demissão de funcionários por excesso de quadros e por insuficiência de desempenho só terá validade para os servidores públicos que forem admitidos após a promulgação da emenda da reforma administrativa.

Na votação da CCJ, prevista para hoje, será colocado em votação o parecer do relator da reforma administrativa, que concluiu pela admissibilidade parcial da proposta do governo. Se o parecer for aprovado, começa a votação em separado de cada uma da 16 emendas propostas pelo relator. Mas se o parecer de Prisco Viana for rejeitado, automaticamente todas as suas 16 emendas serão rejeitadas. Caso isso aconteça, é colocada em votação a proposta de reforma encaminhada pelo governo.

Bresser nega insulto

O ministro da Administração e da Reforma do Estado, Luiz Carlos Bresser Pereira, enviou ontem uma carta aos 51 integrantes da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) negando ter insultado o deputado José Luiz Clerot (PMBD-PB) em entrevista apresentada segunda-feira no programa *Jô onze e meia*. Bresser sustenta que, ao responder pergunta de Jô Soares sobre as restrições de Clerot à emenda que quebra a estabilidade no emprego dos funcionários públicos, disse que se tratava de um excelente jurista, que tem o direito de discordar do governo. Na versão dos deputados, Bresser teria acusado integrantes da CCJ, principalmente Clerot, de "fazerem interpretações equivocadas" sobre a estabilidade.

Mais reforma administrativa na pág. 4

Reforma leva dez governadores a Brasília

■ Excesso de servidores une estados em defesa da proposta contra a estabilidade

GUSTAVO KRIEGER
E CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Os governadores estão fazendo um lobby de última hora para que a Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) da Câmara aprove a admissibilidade da reforma administrativa. A presença de dez governadores ontem, em Brasília, para um debate sobre a renegociação da dívida dos estados serviu de pretexto para discursos em defesa da reforma e reuniões com as bancadas estaduais sobre o assunto.

O governador do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar (PSDB), disse que a estabilidade no emprego deseduca e não dignifica os servidores. "É uma escola do cinismo, porque cria a impressão de que o funcionário não precisa ser eficiente", afirmou, acrescentando que vai tentar "todas as conversas possíveis e impossíveis" com os integrantes da bancada do Rio na comissão para ajudar na aprovação da emenda.

Embora a reforma seja apoiada por todos os governadores, esta posição não se transformou até agora em votos na comissão. A tendência é que a maioria dos deputados rejeite o ponto que os governadores consideram mais importante: a quebra da estabilidade dos servidores. A comissão pode aceitar uma proposta intermediária, na qual a estabilidade só cairia para os funcionários que vierem a ser contratados depois da aprovação da emenda.

Queixas — O governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira (PDT), disse que esta opção não resolve o problema dos governadores. "A atual estrutura dos estados já está inchada. Ela tem que ser mudada." O debate reuniu os governadores da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco, Rio, Rondônia, Tocantins, Rio Grande do Norte e Paraíba. Todos reclamaram do excesso de servidores e alegaram que a reforma administrativa é fundamental para o equilíbrio financeiro dos estados.

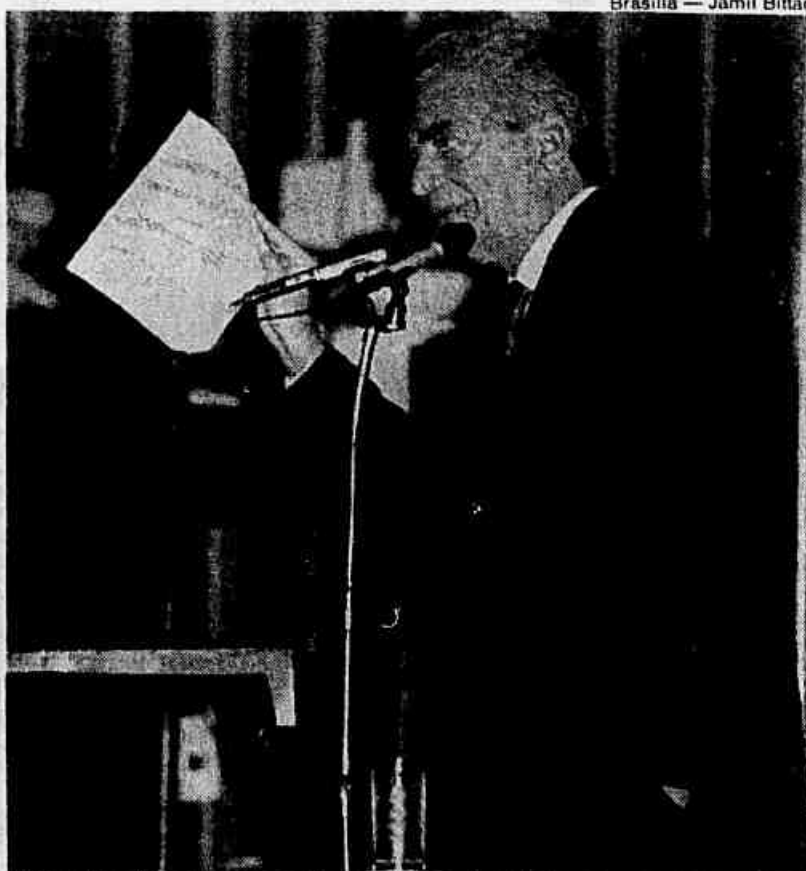
Para tentar amenizar a resistência dos parlamentares ao projeto de reforma, os governadores se preocuparam em afirmar que o fim da estabilidade não será motivo para demissões em massa. "As demissões não podem acontecer em setores essenciais", disse o governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB). Segundo ele, dos 490 mil servidores de Minas cerca de 100 mil são aposentados. Dos 390 mil restantes, 220 mil são professores e 50 mil policiais.

Dante de Oliveira foi outro que jurou não planejar demissões em massa, mas contou que, desde sua posse, já desligou oito mil dos 47 mil servidores ativos do estado. Eram servidores não concursados e que podiam ser demitidos mesmo antes do final da estabilidade. Dante foi quem admitiu que faria o lobby mais forte pela reforma. Prometeu ficar em Brasília até a tarde de hoje, para esperar a votação. Ele vai tentar reunir-se hoje com a bancada do PDT para reverter a posição do partido, contrário à reforma.

Buaiz — Outro governador que está isolado no partido por defender a reforma é Vitor Buaiz (PT), do Distrito Federal, que tem 72 mil servidores e diz que só precisa de 50 mil. Gastando 90% de sua arrecadação com o funcionalismo, Buaiz defende uma "reforma administrativa profunda".

Garibaldi Alves Filho, governador do Rio Grande do Norte, diz que vai pedir o apoio "até dos adversários" para aprovar a reforma administrativa. Eduardo Azeredo foi mais longe. Participou de reunião com o líder do governo na Câmara, Luís Carlos Santos (PMDB-SP), levando um balanço da posição dos cinco representantes mineiros na comissão. Segundo ele, três votam com o governo e dois contra.

O governador da Paraíba, José Maranhão, ganhou um peso político inesperado ontem. A Paraíba tem apenas doze dos 503 deputados da Câmara, mas conseguiu indicar três dos 51 integrantes da comissão. Maranhão tentava ontem convencer estes três deputados a apoiarem a reforma. A situação do governador de Rondônia, Valdir Raupp, era mais difícil. Gastando 91% do que arrecada com os servidores, ele considera a reforma vital.

Brasília — Jamil Bittar

Marcello: "conversas possíveis e impossíveis" para aprovar a reforma

Reprodução

CÓDIGO	ITEM	REF/PARCELA	VALOR
	GANHOS		
006	090% SOLDO INATIVO - ESTADO		325,08
072	DIF. SIMB. INCORP. C/IPERJ		30.630,00
076	DIF. SOL.ART.88 - ESTADO		270,90
077	DIF. SOL.ART.88 - UNIAO		30,10
533	DEVL. CB/MENSALIDADE		[illegible],67
007	010% SOLDO INATIVO - UNIAO		36,12
050	060% TRIENIO-INATIVO-ESTADO		5.846,37
051	060% TRIENIO-INATIVO-UNIAO		129,59
056	160% I.H.P./ESTADO		520,12
057	160% I.H.P./UNIAO		57,79
058	200% RETPM - ESTADO		650,16
059	200% RETPM - UNIAO		72,24
064	030% INDENIZ.ADIC.INATIV.ES		2.248,00
065	030% INDENIZ.ADIC.INATIV.UN		49,84
070	090% SALARIO FAMILIA - ESTA		4,86
071	010% SALARIO FAMILIA - UNIA		,54
072	100% SIMB. INCORP. C/IPERJ		6 000,00
118	C.E. PROC E-12/790-94		787,55
006	DIF. SOLDO INATIVO - ESTADO		310,70
007	DIF. SOLDO INATIVO - UNIAO		34,52
050	DIF. TRIENIO-INATIVO-ESTADO		22.674,17
051	DIF. TRIENIO-INATIVO-UNIAO		2.519,35
056	DIF. I.H.P./ESTADO		497,12
057	DIF. I.H.P./UNIAO		55,23
064	DIF. INDENIZ.ADIC.INATIV.ES		8.497,66
065	DIF. INDENIZ.ADIC.INATIV.UN		1.066,29
	DESCONTOS		
150	EXCESSO LEI 1378/88-ES		8.381,00
520	DGF-DR ZAIRO		4,00
530	CB/CONVENIOS		11,00
533	CB/MENSALIDADE		12,03
576	CB/PSB		18,06
579	ORFANATO		1,50
652	FUNDO DE SAUDE		18,00
654	PENSAO MILITAR		85,93
656	CAIXA DE PECULIO		3,50
665	IPERJ 9%		3.298,70
699	IMPOSTO RENDA		15.963,25
058	RETPM - ESTADO		82,35
059	RETPM - UNIAO		9,14
150	EXCESSO LEI 1373/88-ES		21.731,50
665	IPERJ 9%		2.756,70

VALOR CONSIGNAVEL	FGTS	TOTAL GANHOS	TOTAL DESCONTOS	TOTAL LIQUIDO
***************		84.284,57	50.374,78	33.909,79

'QUEM RECEBE APENAS SOLDO E ADIC. INATIV. TENDO SERVIDO 15 ANOS, PODERA REQUERER ADEQUACAO DE PROVENTOS JUNTO A DIP.'

O salário do coronel foi multiplicado 259 vezes graças aos adicionais

O lobby dos servidores

BRASÍLIA — Os 51 deputados que integram a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara puderam sentir ontem de perto um dos maiores lobbies já feitos no Congresso Nacional: o dos funcionários públicos. Contrários à aprovação da reforma administrativa, cerca de 200 funcionários públicos resolveram ontem *matar* o trabalho e foram para a CCJ pressionar os deputados a derrubar a proposta do governo que, entre outras coisas, prevê a quebra da estabilidade no emprego dos servidores públicos.

"Prefiro *matar* duas horas de trabalho do que ser demitido amanhã se essa emenda for aprovada", justificou João Lopes, funcionário do Ministério da Cultura, que ontem pela manhã não foi trabalhar. Organizados, os sindicatos e associações de funcionários públicos chegaram cedo ao plenário da CCJ e rapidamente tomaram todos os lugares disponíveis. Na entrada do plenário, os sindicalistas se revezavam na distribuição de panfletos contra a reforma.

Caravana — "Estamos aqui com a cara e a coragem para preservar nossos direitos", argumentou o presidente do Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis), Roberto Vieira Cavalcante. Assim como ele, vários servidores da própria Câmara *mataram* o trabalho para pressionar os deputados da CCJ contra a aprovação da reforma. Até uma caravana de servidores públicos de Minas Gerais lotou o plenário da CCJ. Hoje, os mineiros vão se juntar aos funcionários de Brasília para aumentarem a pressão sobre os deputados da CCJ.

"A pressão é total: nunca recebi tanto fax na minha vida. Só em cima da minha mesa tem mais de 300 faxes contra a minha posição", contou o deputado José Genoino (PT-SP), um dos integrantes da CCJ. Genoino é favorável à emenda do governo, mas irá votar contra a reforma administrativa por orientação da Executiva do PT.

Tasso limita salários

FORTALEZA — O governador do Ceará, Tasso Jereissati, enviou ontem à Assembléia Legislativa projeto de emenda à Constituição estadual que prevê a fixação de um teto de R$ 3.063,00 para os salários do Executivo, Legislativo e Judiciário. A medida atingirá 1.983 servidores do Executivo que ganham mais do que os secretários de estado, e trará redução de R$ 1,6 milhão ou 2% da folha de pagamento.

O teto salarial será elevado em maio, no reajuste dos secretários estaduais, para R$ 5.100,00, valor equivalente a 50 salários mínimos. Jereissati pediu à Assembléia Legislativa, onde o governo tem maioria folgada, que a emenda seja aprovada o mais rápido possível para entrar em vigor ainda em novembro. Em setembro, 70,8% das despesas do estado foram com o pagamento de 115 mil funcionários.

A emenda visa ainda a reduzir, em janeiro de 1996, o efeito cascata da incorporação aos salários de vantagens e gratificações. O artigo 37 da Constituição federal, inciso 14, veta as incorporações, o que não ocorre na Constituição estadual. A medida atingirá cerca de 10 mil funcionários, resultando em economia de R$ 6,5 milhões, segundo estimativas do governo.

Saúde — Jereissati disse que as incorporações de vantagens aumentaram em 24% as despesas com a folha de pagamento em 1995. Isso sem incluir na conta os reajustes dados a todos os funcionários. De acordo com o governador, os recursos poupados após a aprovação da emenda serão utilizados para aumentar o salário dos profissionais das áreas de saúde, educação e segurança pública. No Ceará, 40% dos gastos com salários são destinados a somente 11 mil funcionários. Os 104 mil servidores restantes ficam com 60%.

Um contracheque que vale ouro

■ Coronel PM do Rio ganha mais de R$ 84 mil brutos

DORA KRAMER*

BRASÍLIA — A burocracia do serviço público é capaz de milagres, como multiplicar 259 vezes o salário básico de um funcionário aposentado. O governador Marcello Alencar levou ontem a Brasília o contracheque de um coronel reformado da Polícia Militar do Rio de Janeiro no qual o salário básico de R$ 325,08 sobe para um astronômico total de R$ 84.284,57, graças à acumulação de vantagens pessoais. Mesmo com todos os descontos, o salário líquido recebido pelo coronel aposentado em julho foi de R$ 33.909,79, o que equivale a 104 vezes seu salário básico.

O contracheque quilométrico do coronel é uma verdadeira aula de como se faz um marajá. Ao salário básico somam-se 25 vantagens pessoais. Desde R$ 30.630,00, a título de "diferença de incorporação" ao salário, até R$ 0,54 pagos a título de salário-família. O coronel, que serviu também ao governo federal, recebe vantagens dobradas. Ele tem gratificações que variam de 30% a 200% do seu salário básico.

Os descontos no contracheque do coronel também são pesados. Ele pagou R$ 15.963,25 de Imposto de Renda e teve retidos outros R$ 28.112,56. O total de descontos chegou a R$ 50.374,78, reduzindo a remuneração líquida do coronel a R$ 33.909,79. Mesmo assim é muito para um servidor que pela lei não deveria receber mais que os R$ 8 mil pagos ao governador do Rio.

Marcello Alencar diz que o caso do coronel marajá "mostra a falta de controle do Estado sobre os salários que paga". Segundo ele, os marajás conseguem driblar o teto salarial estabelecido hoje pela Constituição com base em ações na Justiça. Nestas ações, eles usam como argumento o Artigo 39 da própria Constituição, que estabelece que as "vantagens pessoais" não serão incluídas no cálculo da isonomia salarial.

* *Colaborou Gustavo Krieger*

Brasília — Josemar Gonçalves

☐ *As sete horas do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), na Presidência da República ontem foram marcadas pela discrição. Na residência oficial no Lago Sul, Luís Eduardo, assinou dois despachos, se reuniu com o ex-deputado José Lourenço (PPB-BA) — conversaram sobre um projeto de irrigação no interior da Bahia — e convidou para o almoço o pai, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o governador Paulo Souto (PFL) e outros políticos baianos. Entre uma conversa e outra, Luís Eduardo atendeu a telefonemas de amigos e políticos que queriam cumprimentá-lo pela interinidade. Antes de ir para a Base Aérea receber o presidente Fernando Henrique que voltava da Argentina, Luís Eduardo sancionou um projeto sobre transferência de oficiais dentro da Marinha e a nomeação do diplomata Pedro Paulo Pinto Assumpção para o cargo de embaixador do Brasil em Israel*

PF afasta o delegado que falhou no caso da bomba

■ Novo encarregado do inquérito apurou chacina em Rondônia

BRASÍLIA — O delegado Mário Nakasa, coordenador regional da Superintendência da Polícia Federal (PF) de Brasília, foi afastado ontem da presidência do inquérito que apura o caso do livro-bomba, que explodiu no Itamarati no dia 3 de outubro. O novo encarregado do inquérito é o delegado Alberto Lassere Kratzl Filho, ex-superintendente da PF em Rondônia e responsável pelo relatório entregue ao ministro da Justiça, Nélson Jobim, sobre o massacre de onze pessoas num conflito de terras em Corumbiara (RO).

Nakasa, ao lado do delegado Moacyr Favetti, coordenador central da PF, participou da fracassada investigação que resultou na prisão — sem provas — do ex-oficial de chancelaria Jorge Mirândola, então principal suspeito de ser o autor do atentado. Em nota à imprensa, o Departamento de Polícia Federal alega que Mário Nakasa, devido "às inúmeras atribuições" que desempenha na superintendência de Brasília, ficou impedido de se dedicar exclusivamente ao caso.

Segundo a assessoria de imprensa da PF, Nakasa só assumiu a presidência do inquérito porque, na época do atentado, não havia delegados disponíveis e ele respondia interinamente pela superintendência, já que o titular, delegado Paulo Magalhães Pinto, estava viajando. O argumento da PF é que, como coordenador regional, Nakasa é o responsável direto pelas quatro principais delegacias da superintendência: Entorpecentes, Fazendária, Ordem Política e Social (Dops), e Polícia Marinha, Aérea e de Fronteiras.

Precipitação — A queda de Mário Nakasa, no entanto, tem uma explicação mais plausível. Logo depois do atentado e da prisão de Jorge Mirândola — solto, por força de um habeas-corpus —, o delegado foi a Divinolândia (SP) onde, segundo anunciou a Polícia Federal, Mirândola teria fabricado a bomba que feriu gravemente a diplomata Andréia Cristina Rigueira David. De lá mesmo, Nakasa avisou ao coordenador central, Moacyr Favetti, então diretor-geral interino da PF, que havia conseguido a prova definitiva contra Mirândola: uma nota fiscal comprovando a compra de fios elétricos, estanho e uma lâmpada, matéria-prima, segundo ele, para fabricação do livro-bomba. Favetti chegou a dar o caso por "praticamente encerrado".

Um laudo do Instituto Nacional de Criminalística (INC), provando que o material nada tinha a ver com o da bomba enviada ao Itamarati, foi suficiente para soltar Mirândola e, num primeiro momento, afastar Favetti das investigações. O diretor da Polícia Federal, Vicente Chelloti, de volta a Brasília depois de uma viagem oficial à China, decidiu então resgatar a credibilidade da investigação movendo as peças do inquérito. A saída de Nakasa, com a conivência do superintendente Paulo Magalhães, foi o último lance antes do recomeço das investigações.

O delegado Magalhães fez uma requisição formal ao Departamento de Polícia Federal para que um novo delegado fosse cedido, em caráter extraordinário, para presidir o caso. Chelloti optou por Alberto Lassere, o principal assessor do delegado Moacyr Favetti — e, agora, responsável por corrigir as trapalhadas de seu chefe direto.

Sem-terra ameaçam matar gado

SÃO PAULO — Diolinda Alves de Souza, uma das líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no Pontal do Paranapanema, oeste do estado, afirmou ontem que os lavradores vão matar os bois das fazendas da região para comer, se as cestas básicas prometidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) não chegarem à região. "Tem criança comendo fubá com água. A nossa situação é gravíssima", advertiu. O prazo dado pelo MST para a entrega das cestas termina hoje.

De acordo com Diolinda, seriam necessárias 2 mil cestas básicas para garantir o sustento por 20 dias das 2 mil famílias de sem-terras acampadas no local. "Se não vier a comida do governo, vamos mesmo matar os bois", confirmou.

O líder do MST na região, José Rainha Júnior, marido de Diolinda, reúne-se em São Paulo, às 13h de hoje, com o secretário estadual de Justiça, Belisário dos Santos Júnior, e com o presidente do Incra, Francisco Graziano, para tentar resolver os impasses na área. Rainha reivindica a instalação de uma escola agrícola para lavradores nos barracões da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) ocupados desde o dia 7.

Polêmica da santa chega a Portugal

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — A heresia do bispo Sergio Von Helder foi assunto nacional, ontem em Portugal, e tema de abertura das principais rádios portuguesas. Mas confundiu os espectadores do primeiro canal privado de televisao, SIC. A emissora que deu espaço nobre à polêmica é a mesma que transmite o programa da Igreja Universal do Reino de Deus, na qual a rede Globo, carro-chefe da campanha contra o *bispo* Macedo, tem 15% de participação.

Portugal era um país onde virgens que choram faziam fiéis, onde santuário de Fátima era patrimônio nacional, e as estatísticas somavam 98% de católicos entre a população de quase 10 milhões. Depois da entrada da Igreja do *bispo* Edir Macedo, há cinco anos, os números se alteraram. A Igreja Universal tem 52 templos no país, um jornal mensal com tiragem de 80 000 exemplares, um partido político, que concorreu nas últimas eleições e 40 000 fiéis. Mas o que garante desmaios e tremeliques, ao vivo, é mesmo o espaço de meia hora diário, comprado à SIC por US$ 1,5 milhão. Na SIC, os bispos evangélicos prometem a cura do desemprego das drogas, de infidelidades e depressoes. E garantem um encontro com Jesus, em pessoa.

Nunca chegaram ao exagero de desautorizar a Virgem, como Von Helder, e por isso até a SIC protestou, dando mais de um minuto ao assunto. Mas está fora de questão retirar do ar a galinha dos ovos de ouro da emissora, que fechou contrato com a Igreja Universal até março do ano que vem. "Estamos ponderando", respondeu a administração da SIC, ontem, quando colocada num confronto entre a posição assumida pela Globo no Brasil e em Portugal. Os portugueses acham que o impasse vai acabar chegando ao governo, que terá de decidir a questão.

☐ **A agressão ao vivo, pela televisão, à imagem de Nosssa Senhora Aparecida, pelo bispo Sérgio Von Helder, poderá criar para a Rede Record problemas maiores e mais imediatos do que um simples inquérito policial, com base no artigo 208 do Código Penal ("vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso"). O Código Brasileiro de Telecomunicações prevê para esse tipo de infração, em seu artigo 59, multa, suspensão de 30 dias e até cassação de concessão do uso do canal.**

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

Faz hoje 30 anos que um jovem advogado, professor da Universidade de Brasília, encabeçou uma lista de 14 professores demitidos por força de um dos primeiros atos arbitrários dos militares que tomaram o poder em março de 1964, depondo o presidente João Goulart.

Na seqüência do episódio, 209 outros professores demitiram-se, desfalcando a UnB de 90% do seu corpo docente.

O vento do arbítrio ainda soprou mais forte contra aquele jovem professor de 27 anos. Ele foi afastado e aposentado compulsoriamente do cargo de procurador do Ministério Público do Distrito Federal. Para sobreviver, montou um modesto escritório de advocacia.

Suspeito aos olhos do regime militar, o advogado projetou-se nacionalmente no combate aos desmandos de um poder autoritário.

Os atos punitivos fazem parte, agora, das condecorações democráticas do currículo do advogado José Paulo Sepúlveda Pertence que, subversivo aos 27 anos, tornou-se, aos 57 anos, presidente da mais alta corte de Justiça do país: o Supremo Tribunal Federal.

•

Ao terminar seu mandato na presidência do STF, em 1997, Pertence fará uma viagem redonda em sua vida. Voltará a lecionar na Universidade de Brasília. Seu ponto de partida.

□

Ponto morto

O juiz Newton Campos de Medeiros, da 8ª Vara Cível, bateu o martelo.

Deferiu, na segunda-feira, o pedido de concordata da Automodelo, uma das maiores e mais tradicionais revendedoras Volkswagen, no Rio.

Truculência

Uma importantíssima figura do primeiro escalão da República perdeu a cabeça, no domingo passado.

Na seqüência de uma discussão, durante o almoço, *brindou* a mulher com um soco violentíssimo. Arremessada para longe, ela espatifou o vidro blindex da entrada principal do Iate Clube de Brasília.

Sangrando, a mulher foi atendida no Hospital da Asa Norte.

Há uma mobilização geral para evitar o registro policial e para apagar a ocorrência administrativa dos anais do clube.

Custo de vida

A Embratel aumentou, ontem, sua tabela de transmissão de fax.

Cravou 38%.

Aproximou-se do preço da tarifa internacional.

Nome torto

O livro *Estrela solitária — um brasileiro chamado Garrincha*, do jornalista Rui Castro, chegará às livrarias no próximo dia 25, exatamente três dias antes da data de nascimento de um dos maiores jogadores do futebol mundial.

Ao registrar Garrincha, tempos depois de nascido, seu pai deu uma *cochilada*: não passou para o filho o nome de família: Francisco.

Garrincha, ao contrário do que se pensa ainda hoje, é somente Manoel dos Santos.

Cipoal

No encontro de ontem com o presidente do Incra, Francisco Graziano, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, incluiu na pauta a desapropriação de terras na Zona da Mata pernambucana.

Troca de mãos

O metalúrgico Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, assina hoje a promessa de compra e venda de um prédio do Banco Multiplic, no Brás, em São Paulo.

Pagou R$ 900 mil *cash* e o resto em 12 prestações mensais de R$ 50 mil. Sem juros.

O prédio, que originalmente pertencia à família Matarazzo, vai ser, agora, a sede própria da Central Única dos Trabalhadores, a CUT.

'Baianidades'

Na única audiência que concedeu, ontem, durante sua interinidade de seis horas na Presidência da República, o deputado Luís Eduardo Magalhães recebeu o governador Paulo Souto.

Por coincidência, seu conterrâneo da Bahia.

A audiência foi marcada com 15 dias de antecedência.

Opção de Bacha

O economista Edmar Bacha fez sua opção nos Estados Unidos.

Voltará a lecionar na Universidade de Columbia, em Nova Iorque.

Acadêmico visceral, o ex-presidente do BNDES também já deu aulas no MIT, em Harvard, em Iowa, Stanford e Berckley.

Bacha é um dos poucos economistas brasileiros cujo prazer parece ser o de inspirar respeito e não o de amontoar riquezas.

Xeque no real

A Comissão Especial do Desemprego da Câmara pode se tornar o palco da oposição à orientação econômica do governo.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), presidente da Comissão, vai pôr em pauta a política de juros e de importações, que, segundo ele, está engordando as estatísticas do desemprego.

Canção do exílio

A cantora cubana Celia Cruz, uma das atrações do Free Jazz Festival, surpreendeu Caetano Veloso com um pedido.

Anticastrista ferrenha e exilada nos EUA desde 1959, Celia Cruz pediu a Caetano que cantasse a música *Mamãe eu quero ir a Cuba*, uma homenagem à ilha de Fidel.

Para ela, no entanto, uma canção de exílio.

Caetano, que fez uma participação especial no show de Celia, em São Paulo, repete a dose, amanhã, no Rio.

•

Celia Cruz, com 70 anos, não pôde retornar a Cuba nem mesmo quando sua mãe morreu, em meados da década de 70.

Dissidência

Está criada uma nova facção no Partido dos Trabalhadores.

Nasceu de uma costela do projeto de reforma administrativa do governo.

•

Pode ser chamado de PT do B: dos governadores Buarque e Buaiz.

LANCE-LIVRE

• A oposição vai beijar a mão do primeiro-ministro da Espanha, Felipe Gonzalez. O líder socialista recebe hoje, em Brasília, os presidentes do PT e do PDT, José Dirceu e Leonel Brizola. Em audiências separadas.

• **O Shopping Nova América Outlet, em Del Castilho, ganhou da TurisRio o título de ponto turístico. O prédio, em estilo inglês, do primeiro shopping de fábrica do Brasil, é de 1925 e foi todo restaurado para a inauguração dia 31.**

• O ex-guerrilheiro Alex Polari agora é um soldado verde. Polari faz uma peregrinação na próxima semana, em Brasília, pedindo às autoridades atenção com **os povos da Floresta Amazônica, onde mora numa comunidade do Santo Daime.**

• **A princesa Sayako, filha mais nova do imperador japonês Akihito, chega ao Rio dia 10 de novembro para assistir à estréia da ópera nipônica** Yuzuru, **no Teatro Municipal.**

• A Biblioteca Nacional será reinaugurada dia 25, depois de quase dois anos de reformas no prédio. A festa terá Christiane Torloni recitando poesias, dirigida por Bia Lessa, e shows de Arthur Moreira Lima e do Coro do Teatro Municipal.

• O IV Congresso de Defesa do Meio Ambiente, **promovido pelo Clube de Engenharia, começa no dia 23.**

• O arquiteto Manoel Ribeiro e o produtor Rômulo Costa serão os primeiros a depor na CPI do Funk, hoje, às 11h, na Assembléia Legislativa do Rio.

• **A diretora do Instituto de Propaganda, Áurea Silveira, e o publicitário Jomar Pereira da Silva preparam um livro sobre a história da publicidade no Brasil, desde o início do século.**

• O diretor da Renault, Jean-Marc David, chega amanhã ao Rio. Ele participa na quinta-feira de um debate sobre Estratégias Tecnológicas do Setor Automobilístico, na Coppe-UFRJ.

• **As inscrições para a Escola de Teatro Martins Pena fecham no dia 30.**

• Se o Planalto disparar um raio, vai atingir Bresser Pereira.

Juiz é punido por assédio sexual

■ Tribunal gaúcho afasta magistrado por dois anos, encerrando processo aberto em 82

PORTO ALEGRE — O juiz de Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul, Lauro Mazzini Panichi, foi colocado em disponibilidade por dois anos, ontem, pelo pleno do Tribunal de Justiça do estado. Panichi é acusado de asssédio sexual à advogadas, funcionárias do judiciário e até à mulher de um promotor, em 11 diferentes situações nas comarcas de Guaíba e Encruzilhada do Sul.

No processo administrativo foram ouvidas diversas testemunhas que acusaram o magistrado de passar as mãos nas pernas de funcionárias, convidá-las para sair à noite, marcar serviço fora do horário normal de expediente, roçar com o braço os seios de colegas e até deixar o banheiro aberto, quando ia urinar, para ser visto pelas funcionárias.

O processo contra o juiz Panichi começou 1982, mas só ontem foi a julgamento, quando os 25 desembargadores, após uma sessão que durou mais de sete horas, decidiram aplicar a pena de disponibilidade por dois anos, mas com recebimento integral dos vencimentos. No período em que estiver cumprindo a sentença, o juiz Lauro Mazzini Panichi não poderá exercer outra profissão. Ele só não vai responder a processo criminal porque todas as mulheres que o acusaram registraram as queixas apenas na esfera administrativa e não numa delegacia de polícia.

Ligações caras e perigosas

■ Funcionários de Alagoas chamam telessexo do palácio

MACEIÓ — Uma auditoria realizada pelo governo de Alagoas descobriu que funcionários do Gabinete Civil têm usado os telefones da repartição, na hora do almoço, para satisfazer sonhos eróticos: mais de R$ 900 foram gastos este mês com o pagamento de ligações internacionais para serviços de telessexo. Segundo os registros da Companhia Estadual de Telefonia do estado, as ligações, que custaram R$ 913,76, foram feitas entre 12h e 14h, o que poderá facilitar a identificação dos reponsáveis.

Para o auditor-geral do estado, Daniel Salgueiro, "é muita ousadia o funcionário usar o horário de trabalho para fazer ligações desse tipo às custas do dinheiro público". A auditoria, que vem sendo realizada há nove meses, apurou que as ligações foram feitas para os serviços de telessexo de diversos países como Moçambique, Angola, República Dominicana, Porto Príncipe e Espanha.

Reação — Ao receber o levantamento dos auditores, o secretário para Assuntos do Gabinete Civil, Djalma Falcão, reagiu: "Uma pessoa que se utiliza do telefone de uma repartição pública para isso só pode ser um maníaco." Uma portaria assinada ontem pelo secretário determinou o bloqueio total às chamadas internacionais no Palácio dos Martírios e a centralização de todos os ramais do setor na central telefônica do palácio. Paralelamente, foi instaurada uma sindicância para identificar e punir, na forma da lei, os responsáveis pelas ligações.

"A atitude dessas pessoas viola a finalidade principal do serviço público, já que todos os instrumentos de trabalho devem servir exclusivamente para atender à população", disse. Segundo Djalma Falcão, o comportamento dos autores das chamadas denota um desvio moral grave. "Os responsáveis serão punidos com severidade", prometeu.

Ônibus mata nove em MG

Pelo menos nove pessoas morreram no acidente com um ônibus lotado de moradores da Vila Santa Felícia, bairro da cidade de Acopiara, interior do Ceará. O acidente aconteceu na ponte Ponte Sá Carvalho, na BR- 381, no Vale do Aço, próximo ao município mineiro de Timóteo. Os passageiros do ônibus saíram de São Paulo com destino a Acopiara, onde quase todos tinham parentes. Entre os mortos identificados estão duas crianças. O ônibus pertencia a Francisco de Oliveira, morador de Santa Felícia, que normalmente fazia a viagem da pequena vila cearense a São Paulo. O acidente aconteceu durante a madrugada, por volta das 3h. Segundo o motorista, José Ferreira, uma das rodas do lado direito soltou, fazendo com que ele perdesse o controle do ônibus justamente quando passava pela ponte, que fica sobre o Rio Piracicaba. Ele disse que ao sair de São Paulo foi feita apenas uma checagem nos freios do ônibus.

Lerner ganha título argentino

O governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT), será condecorado hoje com a Ordem de Maio, grau máximo concedido pelo governo da Argentina a personalidades que se destacaram na política. A comenda será entregue em solenidade no Consulado da Argentina.

Desastre destrói trem no Paraná

Um comboio ferroviário com 101 vagões dos quais 49 transportavam combustíveis, cimento e areia tombou entre Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba, e o Norte do Paraná, a meio caminho das estações de Reserva e Leonardo. Não houve vítimas ou danos maiores que os 50 metros de linha férrea e 25 vagões destruídos: 22 pegaram fogo e os demais tiveram perda total. Outros 18 vagões com combustível nada sofreram. O comboio era puxado por quatro locomotivas. A Rede Ferroviária Federal em Curitiba informou que a perda dos oito carros com 458.000 litros de gasolina e dos 14 com 844.000 litros de óleo diesel não vão afetar o abastecimento de combustíveis ao Norte do estado. A área onde ocorreu o acidente foi isolada e não houve danos ao meio ambiente, segundo a Rede, uma vez que nenhum córrego ou rio foi atingido pelo derramamento de combustível.

Desapropriação dá cadeia no AM

O Tribunal de Justiça do Amazonas mandou prender o superintendente estadual de Habitação, Armando do Vale, por crime de desobediência, depois que ele se recusou a pagar R$ 23 milhões por uma área da praia de Ponta Negra, desapropriada há 13 anos. A sentença já transitou em julgado. Vale argumenta que a área vale só R$ 100.000.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70399-900 TEL.: (061) 223-5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777 15º e 16º CEP 01311-914 TEL.: (011) 284-8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	1.00	1.50
DF	1.20	2.00
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1.80	3.00
CE,MA,PB,PI,RN	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2.50	4.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 268-2045 e Fax: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2256 e Fax: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj 14	439-2987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M	235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D	226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221	294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346-202		254-8962
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	585-4675

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Cuba discute 'detenção' de soropositivos

■ Reclusão de doente de Aids reduz sua sobrevida, mas pode restringir epidemia

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI — Cuba revê o seu plano de combate à Aids discutindo se o esquema capaz de produzir a menor taxa de propagação da doença na América pode continuar contendo a evolução do HIV no país. As autoridades cubanas escolheram um caminho único quando a doença foi descoberta na ilha há 10 anos: Cuba foi o primeiro país do mundo a optar pelo confinamento dos pacientes de Aids e das pessoas soropositivas (infectadas com o vírus).

O método que cassa a liberdade dos pacientes enquanto contém o avanço da doenca dá resultados estatísticos altamente positivos. Afeta porém a capacidade de sobrevida destes pacientes já que a reclusão deixa o doente sem força psicológica para combater a progressão do vírus. Além disso, o confinamento exige do governo cubano um investimento constante e não serve para conter a epidemia de Aids quando as fontes de contaminação se propagam pelas zonas mais populosas do país. A volta da prostituição e o incremento do turismo constituem hoje uma evidência de que o governo cubano será incapaz de manter a prática do confinamento por muito mais tempo: faltarão sanatórios.

Destaque — A discussão sobre o esquema cubano de controle da propagação da Aids virou assunto de primeira página na mídia norte-americana quando o jornal *The New Yorque Times* publicou reportagem de capa na sua edição de segunda-feira, mostrando o drama dos pacientes confinados sob o título: "Pacientes pagam preço alto na guerra de Cuba contra a AIDS". A reportagem mostra que, no início do sistema de confinamento, os sanatórios representavam o paraíso para as pessoas contaminadas. Nos hospitais, elas tinham melhor comida e muito mais conforto do que em casa. Aconteceram até casos, não documentados oficialmente, de jovens que se autocontaminaram injetando sangue de amigos soropositivos, para desfrutar dos benefícios do confinamento.

As estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que Cuba obteve sucesso na sua política de confinamento. Em agosto deste ano, 1.159 cubanos apareceram infectados pelo HIV, um índice que corresponde a 0,8 casos por 100 mil habitantes. No período, o Brasil teve 4,7 casos por 100 mil; Honduras contabilizou 13,6 e as Bahamas 131,4.

Crise — Acontece que os sanatórios cubanos já foram afetados pela crise econômica de Cuba e pela escassez generalizada. A vida na *prisão sanitária* é um inferno capaz de motivar alguns pacientes a injetar óleo de automóvel nas veias em busca de uma transferência para um hospital normal. "Como americano, sou contra qualquer tipo de confinamento porque ele afeta a liberdade das pessoas. Mesmo considerando o sucesso expresso nas estatíticas cubanas de controle da doença, eu acho o confinamento dos pacientes ofensivo e, no cômputo geral, pouco produtivo, já que está comprovado que pessoas soropositivas capazes de levar uma vida normal conseguem resistir muito mais às infecções oportunistas da AIDS.", diz o psicológo Terrence L. Ibbs, especialista no tratamento de pacientes de Aids e consultor do Health Crisis Network da Flórida, em entrevista telefônica **Jornal do Brasil**.

Cuba está sendo forçada a rediscutir o programa de combate à Aids porque a epidemia vive sua segunda fase, segundo Reinaldo Gil, responsável pelo programa de combate à Aids do governo cubano. Ele defende fortemente a abertura progressiva dos sanatórios.

Bebê de risco merece todo cuidado

■ Detecção precoce de lesões previne seqüelas no futuro

ALICIA IVANISSEVICH

Se avaliados e tratados precocemente, os chamados bebês de risco — que sofreram lesões neurológicas antes, durante ou depois do parto — têm mais chances de evitar seqüelas e quadros graves de deficiência no futuro. Um estudo feito em maternidades públicas do Rio mostrou que o diagnóstico e o atendimento adequado desses bebês por profissionais especializados permitiram a recuperação total em casos de alterações neurológicas leves, e uma melhora significativa nos casos moderados e graves.

"A maioria das seqüelas — como ausência de reflexos de sucção ou de preensão, cabeça sem tônus ou com rigidez excessiva — acontece porque falta oxigênio durante o parto", aponta a terapeuta ocupacional Vitória Steinberg, coordenadora de cursos de especialização na área do Instituto Brasileiro de Reeducação Motora. "A assistência e a monitorização dos recém-nascidos é deficiente nos hospitais do Rio."

Prematuros, filhos de mães diabéticas, fumantes, alcóolatras ou hipertensas e bebês que sofreram infecções após o nascimento são alguns exemplos de crianças que podem apresentar danos neurológicos e que costumam ter problemas no futuro. São crianças que não conseguem andar, sentar, não têm coordenação motora nem habilidade manual fina para tarefas mais delicadas.

Marcia Kranz
Crianças que sofrem lesões neurológicas devem ser estimuladas desde os primeiros dias de nascimento

"Dez entre mil bebês que não são assistidos precocemente mostram deficiências leves na idade escolar, como falta de atenção, problemas de leitura, escrita e fala", afirma Vitória. "A parte emocional dessas crianças também é crítica: são marginalizadas afetivamente, não conseguem andar de bicicleta ou pular corda como suas colegas. Não chegam a ser deficientes mas têm sérios problemas de adequação."

Um levantamento feito por Vitória entre 1989 e 1992 em cinco maternidades públicas do Rio apontou um índice de 40,5 crianças por mil com alterações neurológicas leves, 6,9 por mil com problemas moderados e 4,1 por mil com distúrbios graves. "É um número alto de complicações se comparado com as maternidades públicas de Paris, onde os casos leves chegam a 2,1 por mil e os moderados e graves a 0,6 por mil", diz a terapeuta.

Ao comparar os índices franceses com os de 10 anos antes, quando a assistência à gestante e ao recém-nascido era deficiente, Vitória concluiu que a introdução do diagnóstico e tratamento precoce dos bebês reduziu a incidência de alterações neurológicas à metade em alguns casos e em mais de dez vezes, em outros. "Todos os médicos deveriam encaminhar os bebês de risco para a avaliação de um terapeuta ocupacional", afirma Vitória.

Também para Vera Lúcia Vieira de Souza, gerente do Programa de Terapia Ocupacional da Secretaria Municipal de Saúde, a presença de especialistas nas maternidades é fundamental. "Estamos tentado ampliar o quadro de terapeutas na rede municipal. Já existem seis unidades com 10 profissionais contratados e temos vagas para mais 30", avisa.

Vera Lúcia diz que, melhorando o atendimento dessas crianças, seriam evitadas não só as alterações neurológicas dos bebês, como também as faltas ao trabalho das mães dessas crianças. "Só no ano passado, no estado do Rio, das mães empregadas, 8.214 tiveram que se afastar do trabalho por causa dos bebês de risco."

O acompanhamento dos recém-nascidos de alto risco será tema do 4º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, que começa hoje no Hotel Glória.

Arles, França — AFP

Francesa é a pessoa mais velha da história

A francesa que conheceu o pintor Vincent Van Gogh e que viu a Torre Eiffel ser construída entra hoje para o Livro de Recordes Guinness como a pessoa que viveu mais tempo em toda a história. Jeanne Calment tem 120 anos e 238 dias, um dia a mais de vida que o então detentor do recorde, o japonês Chigechiyo Izumi, falecido em 1986. "Não tenho medo de nada", disse ontem a sorridente velhinha na casa de repouso onde vive, na cidade de Arles, no sul da França. Nascida em Arles a 21 de fevereiro de 1875, Jeanne teve uma única filha que morreu aos 36 anos. Ela não tem nenhum descendente direto.

Próstata já tem teste preciso

Um teste sangüíneo mais específico parece detectar o câncer de próstata com mais precisão, sem dar falsos sinais que acabam levando a biópsias desnecessárias em muitos homens. A informação foi divulgada ontem por cientistas da Escola de Medicina da Universidade de Washington, em Saint Louis, e publicada na *Revista da Associação Médica Americana*.

Alzheimer é tema de peça teatral

A Casa de Saúde Dr. Eiras, em conjunto com a Apaz, promove amanhã, com entrada gratuita, a peça teatral *Feliz 1954*, que narra a convivência de dois irmãos com a mãe, portadora da doença de Alzheimer (demência degenerativa) no teatro da Casa de Saúde Dr. Eiras, às 20h.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

MARCELO PONTES — *Editor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Tudo pelo Eleitoral

A resistência dos aliados do governo na Comissão e Constituição e Justiça (CCJ) em aprovar a Reforma Administrativa prende-se menos a critérios jurídicos do que a razões políticas. Muitos deputados nem estão apreciando, como deveriam, a constitucionalidade do projeto: recusam-se *in limine* a acabar com a estabilidade do emprego do funcionalismo público só para não desagradar seus cabos eleitorais em véspera de eleição.

Já se disse que o estadista pensa nas próximas gerações, enquanto o politiqueiro pensa nas próximas eleições. A tramitação do projeto de Reforma Administrativa na CCJ, cuja votação foi de novo adiada, é a mais perfeita ilustração da máxima célebre. O Brasil, para o politiqueiro, entra na CCJ como Pilatos no Credo — o que conta são as eleições municipais do ano que vem.

Mesmo com dissidências importantes, como a do deputado José Genoino e dos governadores de Brasília, Cristóvam Buarque, e do Espírito Santo, Victor Buaiz, é compreensível que o PT tente torpedear uma reforma que colide com o corporativismo da máquina pública. Triste espetáculo, contudo, é oferecido por liberais empreguistas e defensores do inchaço do funcionalismo.

É óbvio que a tese do "direito adquirido" não passa de cortina de fumaça para interesses muito precisos na manutenção de abusos, privilégios e irracionalidades que estão obrigando os governos estaduais a gastarem quase tudo o que arrecadam com a folha de funcionários.

É falso que existam direitos adquiridos neste caso. Não é verdade que a estabilidade do emprego público seja uma cláusula pétrea como os direitos e garantias individuais. O que os empreguistas da CCJ não querem é deixar ao STF o julgamento da constitucionalidade da reforma e ao Plenário da Câmara o julgamento do seu mérito político, para não arriscar uma dupla derrota.

Os eleitores não perdoarão os parlamentares que traem alianças políticas com base na defesa eleitoreira da estabilidade do funcionalismo. Salta aos olhos que seus argumentos são falaciosos. Enquanto existiu na iniciativa privada, a estabilidade só gerou ineficácia e baixa produtividade: todos lucraram com o seu fim.

Também não procede a suposta "preocupação social" com que se pretende dourar a pílula do empreguismo. "Social", no caso, é a aprovação de uma reforma que beneficia a maioria da sociedade brasileira. Concentrar a renda nos salários de apaniguados é anti-social.

Ensaio de Desordem

O encontro do ex-governador Leonel Brizola com Luís Inácio Lula da Silva para negociar a mudança da *Brizolândia* da Cinelândia para a escadaria da Assembléia Legislativa, onde hoje será votado o projeto de privatizações de empresas do Estado do Rio, incluindo o Banerj, só augura muita desordem e confusão.

Brizola e Lula são dois líderes populares que perderam as últimas eleições, mas têm poder de fogo para arregimentar desordeiros e tumultuar a votação. A Assembléia abriga os representantes do povo legalmente eleitos para deliberar em seu nome. A representação escolhida é fruto, portanto, da vontade do povo do Rio, o mesmo que elegeu Marcello Alencar para fazer as reformas modernizadoras da administração.

Os parlamentos democráticos em todo o mundo não permitem que as galerias se manifestem por ocasião de votações. Nos Estados Unidos e na Europa, qualquer manifestação de quem não tem imunidade parlamentar durante uma votação pode implicar prisão do infrator.

No Brasil, foi preciso os radicais da CUT, do PT e do PC do B quebrarem as vidraças do Congresso na votação do monopólio do petróleo para que a Câmara adotasse a parede de vidro isolando o plenário das galerias. Se a providência tivesse sido tomada na Constituinte, o país não estaria lamentando a Constituição vigente. Itens aprovados sob coação aos deputados e senadores pelas legiões corporativas tornaram o setor público ingovernável.

Espera-se que o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Sérgio Cabral Filho (PSDB), mire-se no exemplo de Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) e tome as medidas de segurança para garantir o livre exercício da democracia e a integridade da Assembléia estadual.

A revista, por detector de metais, de todo cidadão que entrar no prédio da Assembléia e o esvaziamento das galerias são providências saudáveis em defesa da democracia. Dois derrotados unidos não fazem uma causa vitoriosa. O tipo de manifestação ensaiada para hoje pelos partidários de Lula e Brizola não tem nada a ver com democracia. É totalitarismo puro, como já ensinou a História.

Atos Concretos

O cardeal Eugênio Sales introduziu elemento de bom senso na disputa que, desde a semana passada, opôs a Igreja Universal do Reino de Deus à Igreja Católica, ao condenar atos de violência contra o templo protestante de Olaria, porque "não se deve responder a atos de violência com violência".

De fato, o cardeal prefere que a Igreja Universal responda à indignação dos católicos, depois da agressão à imagem de Nossa Senhora Aparecida, com "atos concretos", e não raso pedido de desculpas. Mas ao mesmo tempo condena católicos exaltados que apedrejaram duas vezes o templo de Olaria, como se um ato de violência pudesse ser contrapartida a pontapés desferidos por um pastor desvairado contra a imagem, em programa transmitido pela televisão.

Em outras palavras, trata-se de esfriar a cabeça de fiéis, ainda que justamente indignados contra a agressão, advertindo-os de que não se pode combater a intolerância utilizando a mesma moeda da intolerância. O pastor da Igreja Universal que investiu contra símbolo de outra religião merece de fato o troco, mas em nome da lei, e não da violência.

Quando a Igreja Católica deseja que a Igreja Universal responda com "atos concretos", refere-se a um fato de importância maior, não levado em consideração pelos adeptos da seita. O incidente, no mínimo, se não for freado a tempo, comprometerá 30 anos de ecumenismo, "tudo por causa da loucura de uma pessoa", para usar a expressão da Arquidiocese de São Paulo.

A própria expressão *ecumenismo* se refere a tolerância que permite convivência de pessoas de religiões diferentes, e pressupõe conscientização dos antagonistas eventuais. Isto é ponto pacífico. Um escritor católico do século passado, padre Lopes Gama, já raciocinava assim: "Não é possível que todos pensem da mesma sorte e é bárbaro querer um homem sujeitar a outrem a que tenha as mesmas idéias e encare os objetos pela mesma face."

Da mesma forma que é intolerância agredir ícone religioso, em nome de uma concepção religiosa, é igualmente intolerante apedrejar templos de outra religião, porque a violência, em qualquer dos casos, jamais leva a lugar algum. A intolerância é simplesmente intolerável.

Sociedades sem Acionistas

O governo estuda a criação de um fundo para receber ações de empresas públicas, com o objetivo de levantar recursos que poderão ser canalizados para os governos estaduais interessados em refinanciar sua dívida interna. Qualquer que seja o formato desse novo fundo, ele deve se inspirar nos modelos de securitização hoje em moda pelo mundo.

O que significa securitizar? O termo foi tomado emprestado do inglês *security*, que se relaciona com um certificado de propriedade de ativos financeiros ou ações. Na prática, pode-se securitizar qualquer recebível, como, por exemplo, no caso de uma empresa que entrega parte de seu faturamento futuro (recebível) como garantia de empréstimo.

O Brasil tem uma vasta coleção de empresas públicas, imóveis e propriedades cujo controle acionário está nas mãos dos estados, municípios ou órgãos federais criados para administrar portfólios e projetos. Algumas administrações e estamentos burocráticos querem continuar sentados nesses ativos, ou porque resistem à idéia da transferência de ações para as mãos do público em geral, ou porque não têm estrutura técnica nem recursos para contratar sofisticadas engenharias financeiras envolvidas com os processos de securitização.

É sem dúvida saudável que em algum lugar no governo existam mentes aparelhadas para desatar os gigantescos novelos envolvidos com o capital acionário e os ativos securitizáveis pelo setor público.

A securitização, contudo, não é mágica infalível. Em alguns casos ela pode inviabilizar uma empresa, se, por exemplo, comprometer seu faturamento em níveis incompatíveis com a geração de novas receitas e despesas. Muitos administradores podem, também, sentir-se tentados a tomar uma carona no projeto, entregando ações para levantar capital que irá reabastecer caixas comuns, cobrindo gastos correntes.

Por outras palavras, o patrimônio acionário ou a capitalização (teoricamente bursátil) de uma empresa pode terminar gerando caixa para pagar funcionalismo ou cobrir dívidas passadas, sem gerar novos investimentos ou contribuir para terminar obras paradas.

Nos países de economia mais desenvolvida, empresa pública significa empresa sob controle do público. No Brasil empresa pública é sinônimo de estatais sem acionistas ou com o controle acionário fortemente concentrado nas mãos do governo. O caminho da recuperação econômica do país passa pela valorização do capital pulverizado nas mãos de milhares de acionistas. Cada vez mais esses novos acionistas se reúnem em grandes caixas seguradoras ou fundos de pensão, que buscam a eficiência expressa pela capacidade do financiado de pagar bons dividendos.

Processo criativo de securitização pode contribuir para pulverizar o capital no Brasil. Mas somente terá sucesso se, no tocante ao controle administrativo e acionário, as diretorias forem despolitizadas, passando a uma administração profissionalizada e privada. Nenhum grande fundo (muito menos os estrangeiros) comprará cotas de outro se souber que, rio abaixo, as empresas continuarão mal administradas.

Esta é a parte dolorosa do parto, pois se trata de tarefa que, para os políticos, significa dar verdadeiro tiro no pé: para fazer reforma em profundidade, terão de abdicar do poder de influir em diretorias, nomear e dispor de milhares de cargos.

CLÁUDIO PAIVA

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Igreja Universal

Estarrecidos e apreensivos ficamos com a brutalidade do pastor Sérgio von Helder que para mostrar a discordância de sua Igreja — Universal do Reino de Deus — quanto às práticas religiosas da Igreja Católica, agride física e publicamente a imagem de N.S. Aparecida em um ato de fúria e fanatismo com o qual pode estar inaugurando em sua seita o fenômeno do fundamentalismo. Será que para angariar fiéis torna-se necessário destruir outras crenças e religiões? É esse o mecanismo adotado para garantir a adesão de seus seguidores? (...) O princípio da tolerância e da pluralidade de expressão nas várias dimensões da vida social brasileira é o que tem garantido a nossa diversidade democrática e o espírito de convivência fraterna que tanto nos tem caracterizado. Que não se destrua esse bem comum! **Helena Lewin, presidente do conselho deliberativo da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro.**

☐ Von Helder, pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, ligada ao bispo Edir Macedo, demonstrou que desconhece os princípios elementares da Constituição federal do país em que vive, bem como da Declaração Universal dos Direitos do Homem que amparam o direito à liberdade de religião, e de cada um manifestar, com respeito, sua crença em público, sem atacar ou humilhar outras religiões. (...) **Celio Engler de Castro — Rio de Janeiro.**

Faperj

Somos forçados a nos pronunciar diante da agressiva e inverossímil nota publicada no *Informe JB* do dia 16/10.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) não está paralisada. Vem atendendo à demanda da comunidade científica e tecnológica do estado desde os primeiros dias do governo. Aliás, reabrir o balcão da Faperj e traçar um Plano de Ação para os próximos quatro anos foram as primeiras medidas da atual administração, numa clara sinalização da importância que o desenvolvimento científico e tecnológico tem para o atual governo do estado. Governo federal e governos estaduais vêm propondo e construindo alternativas em busca de soluções para a viabilização de seus orçamentos.

O governo do Estado do Rio vem realizando esforços consideráveis com o objetivo de consolidar nosso estado como o principal pólo de desenvolvimento científico e tecnológico do país, consoante com o projeto maior de recuperação econômica e social do estado do Rio de Janeiro. **Eloi Fernández y Fernández, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia — Rio de Janeiro.**

Resposta a Houaiss

Meu confrade Antônio Houaiss, nas declarações que fez a esse jornal, na última sexta-feira, como candidato à minha sucessão na presidência da Academia Brasileira, obriga-me a repetir aqui o lugar comum, para dizer que, em todas as suas afirmações, perdeu ele uma boa oportunidade de ficar calado. Tudo quanto afirmou ali, ou para me injuriar, ou para se promover, ou está errado, ou é falso.

Quando Evaristo de Moraes Filho, então secretário geral de minha diretoria, me entregou (...) o novo Regimento Interno da Academia, detive-me na leitura do art. 12, assim redigido por ele: "Na penúltima sessão ordinária do ano, será eleita a Diretoria, votando-se para cada cargo separadamente, em escrutínio secreto, permitida somente uma reeleição."

Ficava impedida, assim, a reeleição de toda a diretoria. Imediatamente, sem ouvir qualquer confrade, pus uma vírgula no lugar do ponto final, e a acrescentei, para impedir unicamente a minha reeleição: "quanto à presidência."

Na sua primeira declaração, indicativa de que não conhece sequer a lei interna da instituição que pretende presidir, diz Houaiss, de modo categórico: "Montello pretendia recorrer a um sofisma. Ele alegava que, como os estatutos só entraram em vigor no fim de 94, poderia se reeleger."

Primeiro, a matéria não está regulada nos estatutos. Estes, considerados intocáveis pela Academia, permitem a reeleição contínua. E foi isto que permitiu fosse Machado de Assis reeleito doze vezes, e Austregésilo de Athayde — trinta e três. Segundo, a matéria é regulada, isto sim, pelo Regulamento Interno. Terceiro, essa lei interna não entrou em vigor no fim de 1994. E sim em abril deste ano. (...)

Tudo quanto ele pretende fazer, já está feito por mim. E também foi posto em execução este ano, igualmente por mim. (...) As alterações reduziram os prêmios da instituição a dois, em vez de doze, e com seu valor aumentado, este ano, em dez vezes mais. E ainda obtive do dr. José Ermírio de Moraes Filho, para ser conferido todos os anos, o mais alto prêmio que já se conferiu no Brasil, no valor de R$ 50 mil.

Quero ser o primeiro a reconhecer que Houaiss tem razões poderosas para chegar à presidência da Academia, a começar por ser, ali, dos mais antigos. Quero referir-me ao seu justificável empenho de levar adiante o seu próprio Dicionário, para o qual, quando ministro da Cultura, quis transferir à Academia a verba que permitiria a continuação do trabalho benemérito, e eu, como presidente da casa, naturalmente recusei, porque, do ponto de vista da Academia, seria a obra de um único acadêmico. Ou seja: Antônio Houaiss. E sobretudo porque não seria a obra da Academia, tal como se passa em todas as grandes Academias do mundo. Ou seja: a espanhola, a francesa, a sueca. Nestas, conforme tive oportunidade de verificar, nos estágios que então realizei, a obra é de todos, cabendo as glórias respectivas e os rendimentos correspondentes à instituição.

Por uma das cláusulas do contrato de elaboração do Dicionário de Houaiss, é ele, com o honroso e justo título de Lexicógrafo Principal, que figurará em primeiro lugar na folha de rosto da obra, como autor intelectual, e ainda em todas as promoções do Dicionário. (...)

Das centenas e centenas de candidatos à Academia, ao longo de 98 anos, foi ele o único, até hoje, que ali se apresentou exibindo um curriculum-vitae, conforme registrei no meu *Diário do Entardecer*, na pág. 340. (...)

Pelo contrato de Houaiss para a preparação do Dicionário em que é o Lexicógrafo Principal, está ele impedido de participar da elaboração de obra similar, sob pena de ficar obrigado à indenização da empresa que patrocinou aquela obra.

Ora, a Academia Brasileira tem o seu próprio Dicionário. Aquele que foi encomendado e pago por ela. Aquele que ela editou em 1961, em quatro volumes, e que deve constituir o trabalho de todos nós, inclusive de Houaiss, mesmo que seja eleito presidente. Compreendo, por aí, a sua repulsa ao Dicionário do mestre que foi seu mestre. Mas também devo bater-me para que os trinta e nove companheiros da Academia possam ter oportunidade de dar a própria contribuição à obra de todos e de que nos deveremos orgulhar. **Josué Montello — Rio de Janeiro.**

Bailes funk

Concordo plenamente com o que a sra. Karen Griffin expôs em sua carta de 5/10 e acrescento mais: não bastam os bailes funk às sextas, domingos e vésperas de feriados, ainda temos que suportar pagodes aos sábados, igrejas evangélicas berrando em alto-falantes, vendedores de pamonha e de laranjas, etc. Este é o Rio de Janeiro que pretende ser uma cidade civilizada e abrigar as Olimpíadas de 2004?

(...) Será que a senadora Benedita da Silva só vê os direitos da comunidade que habita o Chapéu Mangueira e o Morro da Babilônia? E os direitos da comunidade que paga altos impostos e é obrigada a suportar esse desrespeito dentro dos seus apartamentos?

Sobrepondo-se a tudo isso, existe ainda um projeto de lei nº 1058/95 do vereador Antônio Pitanga, em tramitação da Câmara Municipal, que regulamenta os bailes funk como "atividade cultural de caráter popular". Será que podemos chamar isso de cultura? Penso que é nivelar por baixo a inteligência de um povo. (...) **Reinaldo A. Noronha — Rio de Janeiro.**

☐

São duas da madrugada, domingo, 1/10 e o Chapéu Mangueira expelo o mais agressivo e violento som de pagode, funk, vozes alternadas de pessoas, ordens, comandos, etc. Todos os que moram em frrente a essa favela são obrigados a escutar, noite adentro, nas sextas-feiras, domingos e, agora, sábado, esse barulho infernal, contra o direito ao sono de uma coletividade. A vontade que dá é votar nos políticos que querem a remoção das favelas para bem longe. Que alguém obrigue essa gente grosseira a sair do Leme, para que todos possam voltar a ter paz para dormir. **Isa Aliverti — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Voto contra o voto

VILLAS-BÔAS CORRÊA *

Convenhamos que os deputados, efetivos e suplentes, da douta Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, estão pagando todos os pecados pela ambição atendida de integrar uma das mais nobres instituições parlamentares e têm lá suas razões no pranto que se derrama, em choro sentido e silencioso ou no desespero dos protestos, pela dura provação a que estão sendo submetidos pela falta da mais fina sensibilidade política do governo.

Afinal, não custa reconhecer que o presidente Fernando Henrique Cardoso — em aliança com os governadores e com a torcida dos prefeitos —, está espremendo o Congresso contra a parede e dele exigindo sacrifício que está acima das suas forças, dos seus interesses e ao arrepio da tradição, dos hábitos e costumes sedimentados pela experiência histórica.

Ora, político não demite; nomeia. Concede, com prodigalidade, vantagens, benefícios, aumentos, reajustes, promoções com direito aos atrasados a quantos batam à porta dos seus gabinetes com a lista das reivindicações em riste.

É assim, sempre foi assim, possivelmente assim continuará até onde se pode enxergar na penumbra dos quilométricos corredores do Congresso.

O impulso permanente de generosidade alcança os piques do esbanjamento quando se trata de fazer barretadas ao funcionalismo com o dinheiro público. Não se trata de profunda preocupação e revolta contra as desigualdades sociais nem da obstinada determnação de melhorar a injusta distribuição de renda.

Baixando a conversa para as miudezas do cotidiano, do que o parlamentar cuida, sempre, com desvelo e empenho, é do voto. O voto que o elegeu e que, espera, bata o bis na urna emplacando a reeleição.

Ora, o voto exige atenção especialíssima e delicado trato para o viço da fidelidade do eleitor esquivo.

Para não ser pilhado em incoerência, o parlamentar começa a exercitar o cultivo do eleitor em casa. E é mesmo indispensável a ronda doméstica, com a nomeação de parentes, afins, amigos de fé e cabos eleitorais para a montagem da retaguarda da campanha. Claro que o ideal é a sinecura ornamentada de mordomias, que deixa o tempo integral para a serventia da caça ao eleitor e recursos fartos para as despesas partilhadas.

O Congresso é excelente campo experimental para a prática do empreguismo em todas as suas formas e perversões. Do nepotismo desbragado às trampas da lotação nos gabinetes dos nomeadores. E foi no exercício continuado de tais habilidades que o Congresso inflou, superlotou, derramou-se por anexos erguidos em série a cada sessão legislativa, até atingir o que deve ser um recorde na sua faixa: dez mil servidores para atender a 513 deputados e a 81 senadores que não primam pela assiduidade nem pela dedicação ao batente.

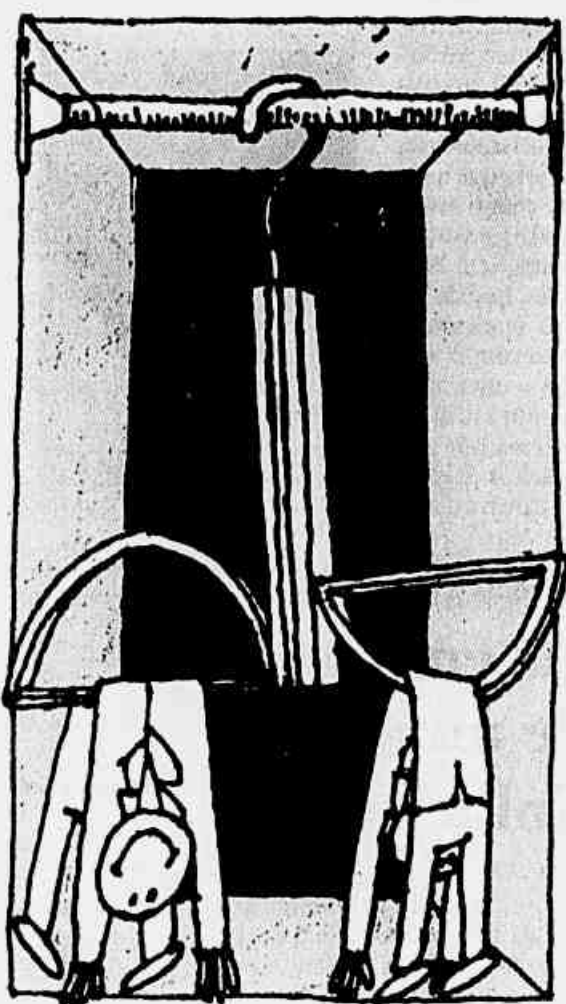
O empreguismo nunca se satisfaz. Seu apetite é insaciável. Espalha-se pelas prefeituras da área de influência do parlamentar, estende raízes pelos espaços estaduais, que se multiplicam com espantosa criatividade para atender à demanda crescente e afinal, consagra-se quando atinge o patamar federal, de inesgotáveis possibilidades de fruição.

Ora, como é que, de uma hora para outra, a menos de um ano de eleição municipal, base do voto, pretende-se que o deputado e o senador votem contra o eleitor, contra o voto, contra ele próprio?

Sejamos razoáveis: assim também é demais.

E depois, há muita simulação e muito de exibição para o público na mobilização retardatária do governo.

Queixam-se os parlamentares, torcendo as mãos suadas, no mais lastimável constrangimento, que o governo não está sendo sério nem coerente.

Nas últimas semanas, na pressão crescente para dobrar os hesitantes, o coro só entoa o refrão da derrubada da estabilidade dos servidores e esqueceu, em amnésia suspeitíssima, de engatar a cobrança, de mais fácil aprovação, da poda em regra nos salários, pensões, vantagens, gratificações e demais truques de exploração da viúva, do reduzido bloco de verdadeiros privilegiados que todo o mês engordam a conta bancária com depósitos milionários.

A malsinada Constituição de 88, tão mão aberta na distribuição de facilidades, deu também suas marteladas na ferradura. Ela tem seus artigos moralizadores, sistematicamente ignorados e descumpridos, por todos os governos que se revezaram nesses últimos sete anos e 13 dias de alucinado rodízio de presidentes e vices.

Lá está no inciso XII do artigo 37 que "os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo". E quem cuida de aplicar a regra decorosa?

No inciso anterior, o XI do mesmo artigo, determina-se que a lei fixará os limites máximo e mínimo para a remuneração dos servidores públicos, especificando como teto salarial nos respectivos poderes, os vencimentos dos ministros de Estado e do Supremo Tribunal Federal e dos parlamentares.

Convém uma leitura atenta do claríssimo artigo 17 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, estabelecendo os limites do direito adquirido e apontando saídas para a varredura dos escândalos dos saques milionários.

E para quem se desespera com o estouro das folhas de pagamento, o remédio radical, duro de aplicar do artigo 38 do mesmo Ato, firmando o teto de 65% para as despesas de pessoal da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Reforço para obrigar o cumprimento de legislação moralizadora nunca é demais. Mas, o que está à disposição, já dá para o gasto.

* Repórter político do JORNAL DO BRASIL

VERISSIMO

Citações

O filme *Casablanca* rivaliza com a Bíblia e com Shakespeare como fonte de citações. Sempre que eu lia sobre empresários convocados pelo governo para os "acordos de cavalheiros" que pretendiam regular a economia brasileira pela exortação moral, lembrava a frase do chefe de polícia Renault depois de cada atentado terrorista em Casablanca: "Prendam os suspeitos de sempre." Aqui os de sempre reuniam-se com o governo e chegavam a acordos sobre preços e práticas que nunca eram cumpridos, o que não impedia que fossem convocados de novo. Hoje não há mais reuniões assim. Desistiram de acordos, desistiram dos cavalheiros ("São todos uns bandidos", disse, memoravelmente, o Ricupero, para escândalo até do PT) ou a recessão se encarregou de tornar todos virtuosos. Ou então — a explicação mais simples — São Paulo não se reúne mais com o governo porque São Paulo é o governo.

Outra vertente de boas frases é a irreprimível Lady Bracknell, que aparece só duas vezes na peça de Oscar Wilde *A importância de ser resoluto* (intenso? convicto? sério?), mas deixa citações prontas espalhadas pelo chão. Tais como: "Não aprovo nada que interfira com a ignorância natural. A ignorância é como uma delicada fruta exótica, toque-a e seu frescor desaparece. Felizmente, na Inglaterra, pelo menos, a educação não produziu qualquer efeito. Se produzisse, seria um sério perigo para as classes altas e provavelmente levaria a atos de violência em Grosvenor Square." Lady Bracknell também não aprovava noivados longos. "Dão às pessoas a oportunidade de conhecerem bem o caráter um do outro antes do casamento, o que nunca é aconselhável." Mas não sei se é dela a observação de que, se as classes inferiores não dão um bom exemplo, para que servem? "Eles parecem não ter, como classe, qualquer senso de responsabilidade moral." No Brasil as classes inferiores cumprem seu papel e dão às elites repetidos exemplos de bom senso, honestidade e, principalmente, contenção e paciência. Quando a paciência acaba — como na questão das invasões de terra —, não falta quem se sinta ultrajado, como se os pobres estivessem, irresponsavelmente, esquecendo as regras da etiqueta.

Uma pedra fundamental

MIGUEL JORGE *

São vários os significados para os brasileiros do lançamento em Resende, Sul do Estado do Rio, da pedra fundamental da primeira fábrica de caminhões e ônibus da Volkswagen em todo o mundo, o que começará a produzir com um processo inédito e revolucionário. O primeiro, a implantação da fábrica no Rio é conseqüência natural da confiança na ação do governador Marcello Alencar e do papel dos trabalhadores e dos empresários na recuperação do estado.

Quando se trata de investimentos importantes, pelos valores financeiros envolvidos ou pelas características dos projetos, a ênfase em considerações políticas pode ser até necessária. Mas o que promove realmente o crescimento econômico e a justiça social é a união de toda a sociedade em torno de objetivos muito claros de desenvolvimento. Hoje, pode-se afirmar que a ação conjunta de todos esses segmentos para a recuperação econômica do Rio segue os ditames do processo de integração de vasta parcela da população fluminense no moderno ciclo de economia de mercado por intermédio de todos os setores da indústria.

Já se disse muito sobre essa fábrica exatamente em função do esvaziamento econômico do estado, que teria se aprofundado a partir da fusão, segundo apontam alguns analistas. O novo empreendimento poderá dar à economia fluminense um impulso positivo na atração de novos projetos que reverterão o injusto arquétipo aplicado ao estado que, até há pouco, muitos consideravam como o resumo dos males do país — desemprego, criminalidade, economia subterrânea e outros.

A nova fábrica de caminhões e ônibus de Resende vale mais pelo que representa em termos de novo e de desafio do que propriamente pelo seu investimento, menor que vários outros decididos depois do anúncio de que a Volkswagen iria para o Rio.

> **A questão é a travessia dos tempos de mercado fechado para a economia aberta**

Representa muito, ainda, pela já mencionada confiança de uma empresa desse porte na recuperação, necessária e possível, de um dos mais importantes estados brasileiros.

Nas duas últimas décadas, de fato, poucos foram os investimentos importantes no desenvolvimento industrial do Rio de Janeiro. Infelizmente, nesse mesmo período, aumentaram e renovaram-se as dificuldades para a execução de vários projetos necessários ao progresso econômico da região, mesmo que estas tenham sido amenizadas pelo sucesso do Plano Real.

Alguns dos índices mostram claramente as potencialidades do estado e a rapidez com que essa recuperação pode ocorrer, dependendo apenas do esforço coletivo na procura de resultados concretos.

Assim é que, nos onze meses do Plano, a massa salarial fluminense aumentou 13,1% e as vendas industriais cresceram 7,7%, levando a taxa de desemprego de 3,1% a manter-se abaixo da média nacional de 4,3%.

O estado do Rio é o segundo consumidor do país, depois de São Paulo, e, até o ano 2000, prevêem-se cerca de US$ 16 bilhões em investimentos em infra-estrutura, aplicados por empresas privadas e estatais.

Abstraindo, porém, as virtudes do Rio, é preciso ressaltar que a Volkswagen, ao se instalar em Resende, participa da modelagem do novo perfil do setor automobilístico brasileiro, preparando-se para a acirrada competição com outras montadoras que pretendem instalar-se no país. É cada vez mais óbvio que o Brasil, que vive hoje uma conjuntura de desemprego estrutural em alguns setores e de exclusão social de milhões de trabalhadores, perderá sua competitividade na indústria automobilística se, até o ano 2000, não produzir entre 2,5 milhões e 3 milhões de veículos.

A única alternativa está na economia de escala e no aumento da qualidade e da produtividade, como se faz na Ásia, nos Estados Unidos e na Europa, investindo-se cada vez mais na tecnologia para produtos melhores e mais baratos. Há clara e evidente relação entre crescimento econômico, novas tecnologias, distribuição de serviços etc. e a produção de veículos modernos, baratos e competitivos.

O início da construção da fábrica de caminhões e ônibus em Resende se insere nessa questão crucial: a travessia da indústria automobilística dos tempos de mercado fechado para a de uma economia aberta. Com o lançamento da pedra fundamental da nova fábrica, todos os fluminenses passam agora a compartilhar desse esforço, disparando para o futuro.

* Jornalista, vice-presidente de Recursos Humanos e Assuntos Corporativos da Volkswagen do Brasil

As lágrimas deste século

DOM LUCAS MOREIRA NEVES *

Um homem vestido de imaculada batina branca, coroado de cabelos brancos cobertos, em parte, por um solidéu branco, discursa de pé, alguns degraus abaixo da mesa da presidência, no impressionante "transatlântico" do Palácio da ONU em Nova Iorque. O espetáculo tem tudo para atiçar a curiosidade e atenção da *mídia* mundial e da opinião pública.

O extraordinário, porém, o singular, não é só nem tanto a exterioridade — o cenário e o personagem —, é o que o homem está dizendo e a surpreendente autoridade moral com que o diz. Pela segunda vez naquele local onde só um outro papa, Paulo VI, o precedera, quarenta anos atrás, dia por dia, num discurso de grande beleza, profundidade e incisividade, sem ostentação, antes, com humildade unida a clareza e coragem moral, ele está pronunciando verdades que os líderes costumeiros da instituição, por motivos vários, não se sentem em condições de externar com igual liberdade.

Tendo comentado neste mesmo jornal (cf. Nações Unidas: 50 anos, 11/10/95) a ocasião, a natureza e a forma do discurso na ONU, tomo hoje a coragem de analisar-lhe o conteúdo, ressaltando as afirmações que me parecem ser as mais substanciais e, por isso, mais determinantes.

A primeira inequívoca proclamação do papa concerne à busca da liberdade como fenômeno característico do nosso tempo. Busca *acelerada*; busca *global*, não restrita a uma cultura, um povo, uma região da terra; busca *universal*, ou seja, de um patrimônio comum a toda a humanidade; busca de "um lugar na vida social, política e econômica na medida exata da dignidade de pessoas humanas". Milhões de pessoas enfrentaram (enfrentam) ameaças e violências de toda ordem, achando que era e é seu dever "correr o risco da liberdade". João Paulo II deduz, diante da ONU, que, já pela sua globalidade, o fenômeno está indicando que lutar pela liberdade é lutar por um dos *direitos universais do homem*, direito que não lhe é outorgado por favor ou dom gratuito, mas reconhecido pelo simples fato de ser pessoa humana. Quem nega a existência desses direitos humanos universais nega, por conseguinte, as exigências de uma *lei moral* igualmente universal e nega o império de uma *lógica moral*. O resultado é condenar-nos todos a um mundo irracional, sem sentido — a um mundo não de persuasão, mas de *imposições* pela força. Negar a existência de uma lei moral escrita na consciência de cada homem é negar que existe uma natureza comum a todas as pessoas humanas, razão de ser de direitos igualmente comuns. Os modos de buscar a liberdade e até as formas institucionais que esta pode assumir são diversificados no tempo e no espaço; o direito à liberdade individual (pessoal), familiar, comunitária, é um só e o mesmo para todos.

A segunda convicção afirmada pelo homem de branco aos ouvidos dos mais altos representantes do planeta traduz a percepção que possui, a respeito dos acontecimentos de 1989 — das "revoluções não-violentas na Europa Central e Oriental" —, alguém que neles exerceu um papel de protagonista. Percepção de que aqueles acontecimentos históricos não se explicam adequadamente somente como uma explosão de cunho geopolítico. Só revelam sua dimensão profunda se vistos como fruto de uma certa antropologia, de uma *visão do homem*; da inviolável dignidade do homem; da pessoa humana como espírito encarnado, inteligente e livre; do homem como *mistério*, mais alto e mais profundo do que suas meras exterioridades. Aqueles acontecimentos foram possíveis porque levados a cabo, não sem heroísmo, por homens e mulheres que acreditaram que contra a tirania, contra regimes baseados na força e na propaganda, o único poder eficaz seria a crença em valores morais e espirituais impostergáveis e a certeza da solidariedade.

Surpreendeu, à primeira vista, mas foi logo compreendida por sua urgência, e avaliada positivamente pela sua relevância, a terceira proclamação do papa Wojtyla. O leitor já terá intuído: trata-se do pleito em favor do *direito das nações*. A violação desses direitos — sentencia o papa — já foi fermento de guerras. De fato — acrescenta, com o pensamento posto no seu próprio país —, nações sofrem pela única razão de serem consideradas como "inferiores" ou simplesmente como diferentes. É função e compromisso da ONU — diz ainda — "defender toda nação e toda cultura contra agressões injustas e violentas". Esta é uma condição indispensável para a paz. No entanto, esses direitos das nações não cessam de ser espezinhados — observa, citando nominalmente os casos — como nos Estados Bálticos, nos territórios da Ucrânia e da Bielorrússia, na Armênia, no Adzerbajão, na Geórgia e nas "Repúblicas Populares" da Europa Central e Oriental. Triste resultado deste menosprezo dos direitos das nações foi a "guerra fria". Sobre esses direitos se debruçou um Concílio (o de Constança, sec. XV), debruçaram-se pastores, até o papa Bento XV, e doutores, como Francisco de Victoria. Hoje, que as fronteiras dos países se atenuam, graças às migrações, aos meios de comunicação, aos intercâmbios comerciais, à "mundialização" e "planetarização" da economia, é hora de respeitar os direitos de cada nação (direito de existir e de ser, direito de crescer e prosperar, direito de ser diferente e de ter, mesmo assim, vez e voz). Esse respeito acontecerá se se evitar, de um lado, particularismos étnicos exacerbados e, de outro lado, a pretensa soberania de algumas nações sobre as outras, em total desconsideração de inestimáveis pressupostos antropológicos e éticos. Quem sabe se a chave do problema não está em uma só norma: acatem-se, ao mesmo tempo e com igual vigor, os *direitos* sacrossantos de cada nação e o *dever* de todas elas, de conviverem na solidariedade, na justiça e na paz.

Os limites desta crônica convidam-me (obrigam-me) a deixar para a próxima outras considerações. Sobra espaço somente para sublinhar a última, expressiva frase do discurso, típica do gosto de João Paulo II por conceitos e sentenças lapidares: "*As lágrimas deste século prepararam o caminho para uma nova primavera do espírito humano!*" Assim seja, João Paulo II! Assim será se a ONU escutou bem e melhor praticar suas lições.

* Arcebispo de Salvador (BA), primaz do Brasil e presidente da CNBB

Tapete vermelho para Arafat

■ Dirigente palestino é festejado em Brasília e presidente o chama de líder da 'revolução da paz'

FRANCISCO LEALI E LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O presidente da Autoridade Nacional Palestina, Yasser Arafat, disse que encontrou "compreensão" do presidente Fernando Henrique Cardoso "pelo momento que atravessa o povo palestino". Arafat, que chegou a Brasília na madrugada de terça-feira, disse que a Palestina está aberta a investimentos públicos ou privados do Brasil. "Estamos construindo uma democracia plena com uma economia aberta", disse.

Arafat afirmou que as eleições nos territórios palestinospodem ser antecipadas de março para janeiro de 1996, "desde que os israelenses se retirem logo das cidades e aldeias", como prevê o acordo assinado mês passado em Washington. No jantar oferecido pelo governo brasileiro a Arafat, no Itamarati, Fernando Henrique saudou o líder palestino como um dos comandantes da "revolução da paz" que está sendo feita no Oriente Médio.

Protegido por um esquema de segurança reforçado, Arafat visitou o Congresso, o Supremo Tribunal Federal (SFT) e ainda deu autógrafos e tirou fotografias ao lado de fãs. Treze batedores da Polícia Militar e do Exército, dois helicópteros e 15 carros da Polícia Federal acompanharam todos os deslocamentos do líder palestino em Brasília. Apesar do forte esquema de segurança, Arafat não fugia ao assédio dos brasileiros descendentes de palestinos. Distribuía cumprimentos e beijos a seus anfitriões. Seguindo o costume árabe, não poupou nem o ministro da Justiça, Nelson Jobim, que foi saudado por Arafat durante café da manhã com dois beijos no rosto.

Sempre sorridente, em todos os encontros repetia sua gratidão pelo apoio do povo brasileiro à luta dos palestinos pela formação de um Estado. "Agradeço ao povo brasileiro por estar do lado das causas justas", disse Arafat em rápidos discursos na Câmara e no Senado.

Do primeiro compromisso, um café da manhã com parlamentares e o ministro Jobim, à recepção no início da noite no Itamarati, Arafat repetia insistentemente o convite para que os brasileiros visitem Belém para passar o primeiro Natal da cidade sob a bandeira da Palestina.

Após o café da manhã, Arafat seguiu de carro para o Senado. Como o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), estava na Argentina, o presidente da ANP foi recebido pelo senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL). Ao sentar-se no salão nobre do Senado, a roupa amassada do líder palestino deixou transparecer que, por baixo da camisa, ele usava um colete à prova de balas. Nas duas casas, o líder palestino escreveu nos livros de visitantes mensagens para o povo brasileiro. "O povo palestino se sente orgulhoso de sua amizade. Não esquecemos de seu apoio nos momentos difíceis", escreveu, em árabe.

Empolgado com o visita da celebridade, o deputado Tilden Santiago (PT-MG) presentou Arafat com um colar indígena. Ganhou um beijo de agradecimento. Do Congresso, foi para o Palácio do Buriti, reunir-se com o governador de Brasília Cristóvam Buarque. De lá, seguiu para um coquetel no Clube do Exército oferecido pelos palestinos da capital federal. Aplaudido, fez uma entrada triunfal, aparecendo no palco do salão vindo do subsolo com a ajuda de uma espécie de elevador. Entre os descendentes de palestinos, recebeu o título de cidadão honorário de Brasília. Beijou o título e o ergueu como troféu. "Viva Brasília", gritou. "Viva a Palestina", responderam seus anfitriões.

Brasília — Josemar Gonçalves

Arafat abraçou Fernando Henrique e prometeu democracia no futuro Estado palestino

Lula oferece 'know how'

BRASÍLIA — O presidente da Autoridade Nacional Palestina e presidente de honra da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, reservou para o PT boa parte de sua agenda na visita ao Brasil. Arafat teve um almoço reservado com o ex-presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, com o atual presidente do partido, José Dirceu, e com o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz.

No encontro, Lula ofereceu o apoio do partido para projetos sociais de ajuda ao povo palestino, com o *know how* das prefeituras e governos estaduais petistas em projetos de saneamento, habitação e educação.

Pela manhã, Arafat passou quase uma hora com outro petista, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque. Na conversa, o mesmo tema: ajuda à estruturação do Estado palestino. Deputados federais e distritais o prestigiaram num coquetel no Clube do Exército, pouco antes do almoço com os dirigentes petistas.

Com um abraço afetuoso, o líder palestino saudou Lula e o convidou para o almoço a portas fechadas. No encontro, o presidente de honra da OLP disse que a Palestina vai precisar de toda ajuda possível. Lula destacou que a ajuda independe de questões ideológicas e lembrou que o presidente Fernando Henrique já foi defensor das reivindicações palestinas. "Espero que dentro das coisas que o presidente esqueceu não estejam seus compromissos com a causa palestina", disse.

Arafat convidou o presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, e todos os demais ministros do STF, a passar o próximo Natal em Belém, cidade da Cisjordânia agora sob controle palestino.

Brasileira será solta

BRASÍLIA — O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Yasser Arafat, anunciou ontem que a brasileira Lamia Maruf, presa em Israel há nove anos, será solta nos próximos dias. Em conversa com parentes da brasileira, Arafat informou que a notícia da libertação lhe foi transmitida pelo ministro das Relações Exteriores de Israel, Shimon Peres.

Segundo o líder palestino, Peres garantiu que a brasileira estará na lista dos próximos palestinos que forem libertados. "Ele deu a boa notícia que esperávamos há tanto tempo", disse Fatima Maruf, mãe de Lamia, que ontem, junto com o marido Taufic, teve um encontro emocionado com Arafat, que os beijou e abraçou.

Manaus, São Paulo, Deir Ballut. Nessas três cidades, Lâmia viveu até ser presa na Cisjordânia ocupada, acusada de ter participado do assassinato de um soldado israelense. Ela jura que nada teve com o assassinato, embora admita, sem hesitação, que de fato o seqüestrou, junto com o marido e uma amiga, para usá-lo na troca por prisioneiros árabes. Condenada à prisão perpétua, Lâmia está recolhida desde março de 1986 a uma prisão em Nablus.

Arquivo

Lamia: presa há nove anos

Nascida em Manaus em 1965, Lâmia mudou-se para São Paulo com os pais, que ali instalaram uma confecção têxtil. Em 1981 foi conhecer os avós palestinos na aldeia de Der Ballut e lá se apaixonou pelo professor secundário Taufic Ibrahim Mohammed. Voltou ao Brasil para concluir o curso secundário, e dois anos mais tarde foi de vez para a Cisjordânia, onde se casaram. Poucos meses depois deu-se o episódio do seqüestro. Antes disso, já grávida, ela esteve no Brasil, onde nasceu sua fiha Lubna Patrícia, que vive com os avós.

Em São Paulo, Sadi, 29 anos, irmã de Lâmia, disse ontem que a família vai fazer uma grande festa quando Lâmia chegar. "Mas primeiro queremos confirmar a data de sua libertação". O nervosismo da família já era grande desde sábado, quando chegou uma carta otimista de Lâmia. "Ela disse que vai querer ficar um tempinho por lá e depois vem para cá. Mas não sei se ela vai morar aqui com a gente, no Brasil", concluiu.

YASSER ARAFAT

As curvas de uma linha reta

VICTOR CAVAGNARI

Uma aparente contradição explicada pela mais absoluta fidelidade de princípios. Assim se entende a trajetória de Yasser Arafat, um palestino nascido em 1929, que de combatente guerrilheiro na década de 50 transformou-se ao longo do tempo em dirigente extremamente cauteloso, a ponto de ser contestado por grupos que perseguem seu mesmo objetivo, o de conseguir a consolidação territorial e política do povo palestino. Essa cautela, que o leva a aceitar acordos nem sempre favoráveis, é um instrumento-chave do pragmatismo de um de condutor da esperança de toda uma nação ainda sem terra.

Armas — "Nós queremos criar um Estado palestino progressista, democrático, revolucionário. Fazemos um apelo a nossos irmãos árabes para que tomem armas para lutar contra o imperialismo que suplicia o Oriente Médio". Esse era ainda o discurso de Arafat em 1972, quando a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), criada oito anos antes, lutava ao mesmo tempo contra o rei Hussein, da Jordânia, e contra os israelenses que em 67 ocuparam a Cisjordânia e a Faixa de Gaza.

Muita água correu no Jordão desde essa época, até o antigo combatente guerrilheiro receber o Prêmio Nobel da Paz e ser investido formalmente do cargo de presidente da Autoridade Nacional Palestina, equivalente ao de chefe de Governo.

Acordos — Arafat já tinha evoluído para posições mais moderadas quando, em 1987, renunciou formalmente ao terrorismo e aceitou o até então absolutamente negado direito de Israel de existir como país. Cinco anos depois, Israel e a OLP assinaram em Oslo, Noruega, o primeiro acordo para a futura autonomia de Gaza e da Cisjordânia. Parte das tropas israelenses foi retirada das duas áreas, cujo controle foi passado para a Autoridade Nacional Palestina (ANP), entidade então criada para representar formalmente o povo palestino. Seu presidente é Arafat, que em setembro último selou em Washington, com o primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, o acordo sobre a ampliação da autonomia palestina.

Este foi um passo importante, mas parece estar ainda distante a criação do Estado palestino, razão da luta de Yasser Arafat. Luta na qual os recuos são plenos de coerência. Se outros empecilhos surgirem, ele saberá se amoldar. Trata-se de um obstinado defensor da causa de seu povo.

Banco Mundial mostra que pobreza aumentou

LONDRES — Mais de 1 bilhão de pessoas — 20% da população mundial — passaram ontem o 3º Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza com fome e mal abrigadas. O extraordinário desenvolvimento dos últimos 100 anos não reduziu as desigualdades sociais. Pelo contrário, agravou a concentração da riqueza. Em 1870, a renda média por habitante nos países ricos era 11 vezes maior do que nos países pobres. Esta diferença subiu para 32 vezes em 1960 e para 52 vezes em 1985. O triunfo do neoliberalismo provocou uma queda dos salários reais, a não ser nas faixas mais altas e nos novos países industrializados do Leste da Ásia.

Com o formidável crescimento da força de trabalho previsto para os próximos 30 anos, o total de trabalhadores passará de 2,5 bilhões para 3,7 bilhões, a grande maioria nos países pobres. "A tarefa de aumentar os padrões de vida dos pobres parece desencorajadora, senão impossível", adverte o relatório de 1995 sobre o desenvolvimento mundial, do Banco Mundial. E acrescenta: "Não há garantia de que os trabalhadores mais pobres aumentem seu nível de vida."

É claro que o crescimento econômico é bom para os trabalhadores, como atesta o exemplo dos Tigres Asiáticos, onde os salários do setor industrial tiveram um aumento de 170% em termos reais de 1970 a 1990, e o número de vagas aumentou em 400%. Mas na América Latina este aumento não passou de 12% e na África negra houve uma queda real.

Terror faz a França de refém

■ Bomba no metrô de Paris, que feriu 29 ontem, é a oitava no país em três meses, em meio a onda terrorista de radicais argelinos

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Vinte e nove feridos, cinco dos quais entre a vida e a morte, é o balanço do atentado terrorista que ocorreu ontem na linha de metrô da Rede Expressa regional (RER), entre as estações de Saint Michel e Museu D'Orsay. Um botijão de gás, recheado de pregos, pedaços de vidro e lâminas, colocado sob o banco traseiro do segundo vagão, explodiu às 7h da manhã, hora de pico dos tranpsortes coletivos em Paris. A explosão terrorista é a oitava a ocorrer na França desde o começo de julho. A maior parte dos atentados têm sido realizados por integrantes do Grupo Armado Revolucionário Islâmico da Argélia (GIA), que protesta contra a política francesa em relação ao país do norte da África.

O primeiro-ministro Alain Juppé, acompanhado pelo ministro do Interior, pelo prefeito de Paris e por autoridades policiais, dirigiu-se imediatamente ao local do atentado. Ele disse que a França "não se deixará intimidar" pelo terrorismo. E o presidente Jacques Chirac, que participava de um congresso no interior do país, retornou a Paris para expressar sua "indignação" e sua vontade de tomar todas as medidas necessárias para prevenir e reprimir a "violência fanática".

Suspeito — A investigação aberta pela polícia logo após o atentado vai ser dirigida pela 14ª Seção do Tribunal de Paris, especializada na luta antiterrorrista. Os policiais já encontraram um suspeito, um jovem moreno que saiu correndo da estação logo após o atentado e fugiu na direção de um carro BMW. A bordo, o esperavam mais dois homens, que arrancaram antes que ele pudesse entrar no automóvel.

Imediatamente após ao atentado, o poder público acionou o *plano de emergência vermelho*, que mobilizou 300 bombeiros e 20e equipes do serviço municipal de saúde. Os primeiros postos de socorro foram instalados na estação de Orsay, situada sob o célebre museu que reúne coleções de arte expressionista do século XIX. Um hospital de campanha foi construído às pressas sobre o túnel que liga as duas estações, pelo qual passava o trem na hora do atentado.

Entre os feridos da explosão, um teve traumatismo craniano, dois sofreram amputações de membros inferiores e vários têm lesões auditivas e pulmonares, além de queimaduras. Não foram divulgados os nomes das cinco vítimas graves. Sabe-se apenas que são cinco homens de nacionalidade francesa, com idades entre os 22 e os 47 anos.

Os ataques a bomba realizados na França nos últimos três meses já deixaram sete mortos e mais de 160 feridos. O mais grave foi o primeiro, do dia 25 de julho, quando uma bomba semelhante à que estourou ontem matou sete pessoas e feriu 86 na estação do metrô de Saint Michel, em plena hora do *rush*. Os artefatos usados nos atentados foram, em sua maioria, botijões de gás cheios de pregos — uma técnica muito usada pelo GIA na Argélia.

Paris — AP

Bombeiros ajudaram os feridos a sair do vagão do metrô atingido pela bomba feita com um botijão de gás

Franceses não deixam metrô

PARIS — "Já virou rotina, por isso ficamos calmos quando ouvimos a explosão. Não houve atropelos na saída do metrô. Estamos nos habituando com os atentados". Este foi o testemunho de Jean Lalumière, um dos passageiros do trem do metrô atingido pelo atentado de ontem. Como ele, os 2,2 milhões de passageiros da rede de trens subterrâneos franceses estão serenos e não pensam em mudar de meio de transporte. Apesar de este ser o segundo atentado no metrô, o sistema de segurança em vigor na França desde julho, o *Vigipirate*, é motivo de tranqüilidade. No entanto, será reforçado a partir de hoje. (A.B.)

AP/ Arte JB

Explosão em Paris

O atentado ocorreu na linha C do metrô, entre as estações Saint Michel e Museu d'Orsay

Gare do Norte
Mairie des Lilas
Museu d'Orsay
Local da explosão
Arco do Triunfo
Torre Eiffel
St Michel
Ponte de Sevres
Mairie d'Ivry
Limites da cidade de Paris
Rio Sena

Guerra começa na Argélia

PARIS — A grande preocupação do governo francês agora é demonstrar firmeza frente ao terror. O atentado da estação de Orsay foi organizado quatro dias depois de o jornal clandestino do GIA, o *Al Ansar*, ter ameaçado "provocar uma guerra civil na França". A organização islâmica radical protestava assim contra o encontro entre Jacques Chirac e o presidente da Argélia, general Liamine Zerual, programado para a próxima semana, em Nova Iorque, nas Nações Unidas.

Em sua edição da semana passada, o *Al Ansar* ilustrou suas ameaças com um desenho da Torre Eifel sendo bombardeada, e seus estilhaços formando as letras G, I e A. Segundo o jornal, "o comprometimento da França nas areias movediças da política argelina é um verdadeiro suicídio". Ou seja, o GIA confirmou que vai continuar provocando atentados no território francês para forçar Paris a modificar suas relações com os militares da Argélia.

Inflexíveis — As autoridades francesas, no entanto, não têm intenção de ceder: "A França não pretende se intrometer nos assuntos internos da Argélia. O encontro de Chirac com Liamine Zerual não significa uma garantia ao regime, trata-se apenas de um encontro de rotina entre chefes de Estado", declarou ontem o primeiro-ministro Alain Juppé.

A política francesa criticada pelos radicais islâmicos consiste em apoiar o governo que resultou de um golpe de Estado militar, cujo objetivo era impedir que a fundamentalista Frente Islâmica da Salvação (FIS), vitoriosa no primeiro turno das eleições legislativas de 1992 na Argélia, assumisse o poder.

Desde então, a França tem fornecido armas, subsídios e tecnologia para os militares e apoiado a Argélia em suas negociações financeiras internacionais. Segundo os especialistas em política argelina, o Ministério do Interior francês também colabora com os militares na repressão aos militantes da FIS.

Para obrigar Paris a suspender o apoio ao general Zerual, a FIS e o seu braço armado, o GIA, organizaram na França uma rede clandestina de imigrantes. Isso facilita a organização de atentados e protege a clandestinidade dos terroristas. Além disso, a FIS conta com a ajuda das mesquitas e escolas religiosas muçulmanas na França, que convencem os filhos de imigrantes de que a causa de Alá é justa. (A.B.)

Assessor de Sting é condenado

O assessor financeiro do cantor inglês Sting, Keith Moore, foi condenado a seis anos de prisão por roubar US$9 milhões do ex-integrantes do grupo The Police entre 1988 e 1992. O juiz Gerard Butler disse que Moore abusou da confiança de Sting, desviando o dinheiro para investimentos especulativos particulares.

Ator indiano é libertado sob fiança

A libertação, sob fiança, do astro do cinema indiano Sanjay Dutt levou milhares de fãs à prisão de Bombaim onde o ator ficou preso 14 meses, acusado de terrorismo. A prisão de Dutt deixou 12 filmes da produtiva indústria cinematográfica indiana paralisados.

Alaor Filho

Presidente da Legião de Honra visita o JB

O presidente mundial da Legião de Honra da França, general Gilbert Forray, visitou ontem o **JORNAL DO BRASIL**, onde foi recebido pelo presidente do Conselho Editorial, M.F. do Nascimento Brito. O general Forray, que durante muito tempo dirigiu o jornal do Exército francês, estava acompanhado do comandante Gilles Thibault e dos senhores Hermano de Villemor Amaral e Luiz Claudio Kastrup. Fundada em 1802 por Napoleão I, a Legião de Honra tem como membros todos os agraciados pelo governo francês por serviços prestados à sociedade. O presidente da Legião de Honra no Brasil é o cirurgião Ivo Pitanguy.

Winnie rejeita divórcio

O Supremo Tribunal de Johannesburgo recebeu um comunicado formal de Winnie Mandela em que a ex-mulher de Nelson Mandela se nega a reconhecer que o casamento com o presidente sul-africano tenha terminado.

Fidel ganha apoio contra bloqueio

■ Vinte e um países ibero-americanos condenam embargo dos EUA e testes nucleares franceses

MÁRCIA CARMO
Correspondente

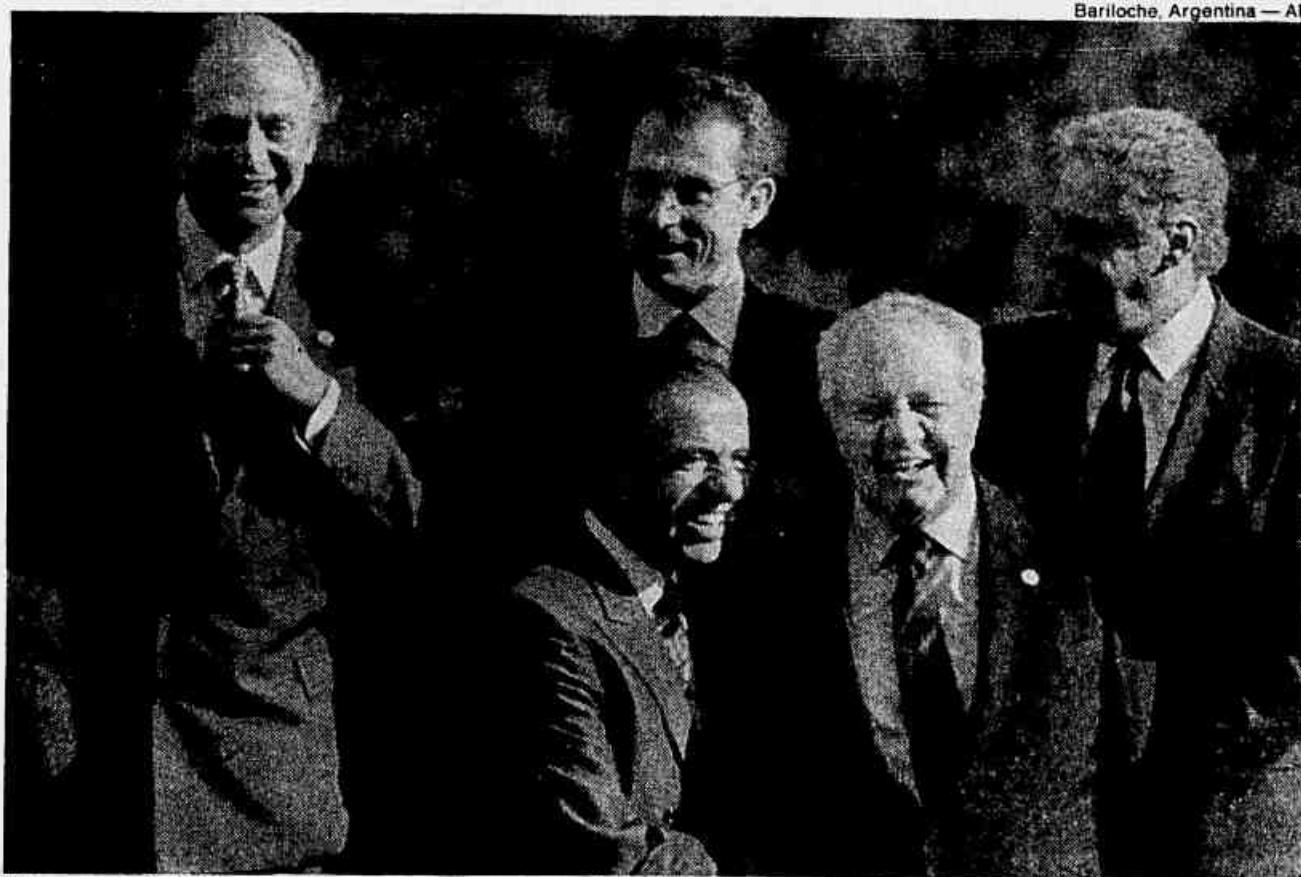
BARILOCHE — O fim do embargo econômico dos Estados Unidos contra Cuba, o combate à corrupção, ao narcotráfico, ao terrorismo e a reprovação dos testes nucleares franceses no Oceano Pacífico foram os principais itens da chamada Declaração de Bariloche, documento assinado pelos 21 países que participaram da V Conferência de Cúpula Ibero-Americana. A decisão final agradou o presidente de Cuba que, segundo diplomatas, aprovou o texto da Declaração.

Sem citar diretamente os Estados Unidos, o texto condena "as medidas coercitivas unilaterais que afetam o bem estar dos povos ibero-americanos, impedem o livre intercâmbio, as práticas transparentes de comércio e violam os princípios que regem a convivência regional e a soberania dos Estados".

O documento foi ainda mais longe, na questão de Cuba, ao rejeitar o projeto do senador republicano Jesse Helms, atualmente em discussão no Congresso americano, que endurece o bloqueio a Cuba, prevendo sanções comerciais contra as empresas estrangeiras que tenham negócios na ilha. "Neste momento, vemos com especial preocupação as modificações normativas que se discutem no Congresso dos Estados Unidos", diz o texto.

Fidel, segundo diplomatas, ficou satisfeito com a conclusão do grupo, que fez modificações no documento minutos antes que fosse assinado, ontem de manhã, pelos 19 chefes de estado e de governo presentes à reunião.

"Estamos de acordo com a ajuda econômica a Cuba. E todos estamos interessados em que o país se abra politicamente, que se democratize", afirmou o presidente Carlos Menem, na entrevista que concedeu ao lado de Eduardo Frei, do Chile, logo após o encerramento da V Conferência Ibero-Americana. No ano que vem, a reunião do grupo será realizada no Chile. A abertura democrática em Cuba também foi defendida, durante a conferência de Bariloche, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas, numa entrevista à imprensa, Fidel disse que seus princípios políticos permanecem inalterados, às vésperas de completar, em dezembro deste ano, 36 anos de poder.

Bariloche, Argentina — AP

Menem e Mário Soares conversam enquanto caminham à frente do rei Juan Carlos (E), de Zedillo e Cardoso

Carlos Menem, o ciumento

■ Argentino até que tentou, mas não foi o astro de Bariloche

BARILOCHE — Cabelos como sempre bem escovados e pele bronzeada — apesar do frio em torno de zero grau —, o presidente Carlos Menem se esforçou para virar o líder da V Conferência de Cúpula Ibero-Ameri"Atenção, atenção, eu disse quatro minutos para cada um", pediu, sorridente, para os outros chefes de Estado e de governo durante um dos encontros. Ao longo dos dois dias de debates, Menem esteve ao lado das duas principais estrelas da conferência: os presidentes Fidel Castro, de Cuba, e Fernando Henrique Cardoso, do Brasil.

Segundo diplomatas de plantão, o presidente argentino não disfarçou a ponta de ciúmes que sentiu com as atenções voltadas para os dois convidados. Com a sua tradicional tranqüilidade, Fidel acabou rouco depois de desembarcar domingo nesta cidade usando apenas sua farda. No dia seguinte, usou um cachecol, mas ainda estava afônico. "Cuba é um exemplo de valentia", orgulhava-se mesmo com dificuldades em falar. "Não vamos ser um país capitalista. Cuba continuará sendo socialista", insistia. Tudo o que Fidel falava ou fazia merecia atenção e destaque da imprensa que fez plantão na porta do Hotel Panamericano, onde ficou hospedado. Fernando Henrique Cardoso, por sua vez, acabou sendo o motivo da transferência temporária do encontro para o Hotel Tunquelen, onde passou estes últimos dias. Tanta gente para falar com o presidente brasileiro acabou provocando um atraso nas suas audiências. A presidente da Nicarágua, Violeta Chamorro, teve que esperar quase uma hora para ser recebida. (M.C.)

Marcha levou elite negra a Washington

WASHINGTON — Uma pesquisa do jornal *The Washington Post* realizada durante a marcha de 1 milhão de negros (400 mil, segundo a polícia) na segunda-feira mostrou que a convocação mobilizou a elite conscientizada da população negra americana, os de melhor instrução, maior renda e idade abaixo de 45 anos.

O principal organizador da marcha, Louis Farrakhan, líder da Nação do Islã, antagonizado por brancos e por lideranças negras moderadas, teve reforçada sua projeção como líder, na opinião de 80% dos entrevistados. Quase 90% dos participantes disseram que tinham uma imagem favorável de Farrakhan, embora apenas 30% tenham ido a Washington para apoiá-lo.

Mais de 50% disseram que estavam na capital americana para dar apoio ao objetivo principal da marcha, que era o de fazer com que a comunidade negra se conscientizasse dos seus erros e passasse a ser mais unida (as estatísticas dizem que os negros são as maiores vítimas de violência nos EUA, mas seus algozes são os próprios negros). Mas 60% disseram que tinham uma imagem desfavorável dos brancos e que a marcha devia ser interpretada também como um recado para eles.

O anti-semitismo expresso por Farrakhan no passado e freqüentemente jogado contra ele devido ao poderoso lobby judaico americano não impressiona a maior parte dos entrevistados. "Thomas Jefferson era um bom homem, mas tinha escravos. Separamos a mensagem do homem no caso dele. Por que não podemos fazer o mesmo agora?"

Farrakhan, em seu discurso de duas horas e meia na noite de segunda-feira, pediu um diálogo com os judeus para superar as diferenças do passado, quando os acusou de tirar proveito da comunidade negra sem dar nada em troca. "Vocês têm dores, mas temos dores também. Estão feridos, nós também. Acabar com a dor pode ser bom para ambos e também para a nação. Creio que se vocês sentaram com Arafat onde há rios de sangue entre vocês, então podem sentar-se conosco, e não há sangue entre nós", disse Farrakhan aos judeus.

Elan Steinberg, diretor executivo do Congresso Judaico Mundial, rejeitou o apelo do líder muçulmano.

No chamado que fez aos negros, Farrakhan incluiu as sinagogas. "A renovação moral e espiritual é necessária. Cada um de vocês deve voltar para casa e procurar igrejas, sinagogas, templos e mesquitas onde se fale do progresso moral e espiritual." Farrakhan pediu que os negros dediquem suas energias ao fortalecimento da comunidade. "Se começarmos a fortalecer a comunidade negra com empresas, abrirmos fábricas, desafiarmos a nós mesmos para sermos melhores do que somos, os brancos, em vez de nos chamar (pejorativamente) de crioulos, dirão, 'olhe para eles, são maravilhosos — não podemos mais chamá-los de inferiores.'"

CORREÇÃO

No quadro *A divisão da população*, publicado na edição de terça-feira, alguns dados saíram errados e outros incompletos. O número de hispânicos nos EUA é de 26 milhões e não 32,5 milhões. O total de pobres é de 36 milhões 880 mil e não 36 mil 880.

Banco estadual empresta a outros governos

■ Até instituições sob intervenção burlam legislação

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Os governos estaduais abusaram dos empréstimos bancários a juros altos entre janeiro e agosto deste ano, autorizando seus próprios bancos a emprestarem dinheiro para outros estados.

Dentre os bancos estaduais que ofereceram Antecipações de Receita Orçamentária (ARO) a vários estados, há, inclusive, três instituições — Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), Banco do Estado de São Paulo (Banespa) e Banco do Estado do Mato Grosso (Bemat) — que estão sob intervenção do Banco Central (BC) desde dezembro do ano passado. Agora, parte dessa dívida, que chegou a R$ 2,6 bilhões, poderá ser assumida pelo governo federal.

Documento confidencial do BC obtido pelo **JORNAL DO BRASIL** mostra que, impedido pela lei de emprestar dinheiro ao seu governo controlador, alguns bancos fizeram empréstimos cruzados, ou seja, para outros estados. No dia 1º de agosto, por exemplo, o Credireal e o Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), os dois bancos estatais de Minas, emprestaram, respectivamente, R$ 5,6 milhões e R$ 8,4 milhões ao governo do Rio de Janeiro. Os dois bancos vão cobrar por esses empréstimos juros de mercado mais 2% ao mês.

Apesar das dificuldades por que atravessa, o Banerj, cujos diretores alegam registrar prejuízo diário de R$ 1 milhão, emprestou dinheiro nos últimos meses a pequenas prefeituras do interior do estado: R$ 300 mil a Casemiro de Abreu, R$ 288 mil a Conceição de Macabu, R$ 500 mil a Vassouras, R$ 500 mil a Santa Maria Madalena, R$ 150 mil a Cambuci, R$ 300 mil a Quatis e R$ 200 mil a Varre-e-sai.

O Banerj ainda teve fôlego para emprestar R$ 20 milhões à prefeitura de Salvador, cobrando Taxa Referencial de Juros (TR) mais 5%. O banco deu dinheiro também — R$ 300 mil — para a longínqua Tubarão, cidade de Santa Catarina, e R$ 80 mil para Paulista, em Pernambuco. O problema desses empréstimos é o risco: os estados e municípios estão atrasando os pagamentos e pedindo socorro ao governo porque já não conseguem honrá-los.

O curioso é que até o Banco Econômico, fechado pelo BC há três meses por causa de um rombo de R$ 3,5 bilhões, andou emprestando para prefeituras. No dia 20 de janeiro deste ano, emprestou R$ 600 mil ao município de Vitória da Conquista, no interior baiano.

Josemar Gonçalves — 01/08/94

Portugal: governo assumirá parte da dívida dos estados com bancos

União perderá R$ 300 milhões

BRASÍLIA — Único representante do governo na sessão da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que analisa o endividamento dos estados, o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, ouviu ontem um ultimato do senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), relator dos projetos que querem reduzir os pagamentos dos estados à União: se o governo não achar uma solução para o endividamento dos estados até o dia 26 de outubro, ele proporá a redução da quantia obrigatoriamente destinada pelos estados ao pagamento de sua dívida. Portugal confirmou o uso de dinheiro da União para socorrer os estados e anunciou um prejuízo de R$ 300 milhões para o governo federal com as negociações em torno das dívidas.

"O Senado fará o que for conveniente para os governos estaduais", avisou Carlos Bezerra. Hoje, o senador se reúne às 10h com os secretários de Planejamento dos estados mais ricos para debater uma solução para a dívida mobiliária (em títulos). Pela lei que consolidou a renegociação das dívidas estaduais, concluída em 1993, estados e municípios têm de destinar 11% de suas receitas ao pagamento de dívidas. Bezerra ameaça reduzir esse percentual para 9%.

Portugal ouviu ainda lamentações de 10 governadores sobre as finanças estaduais. Ele informou que o governo deverá assumir parte da dívida de R$ 2,6 bilhões dos estados junto aos bancos, o que provocará uma despesa adicional para o governo até o final deste ano, prazo em que vencerão as dívidas, contraídas pelos estados nas operações conhecidas como Antecipação de Receita Orçamentária (ARO). A medida contraria a austeridade das contas públicas pregada pelo governo como um dos principais fundamentos do Real.

Bancos evitam repassar empréstimos do BNDES

SONIA JOIA

A única fonte de dinheiro barato e de longo prazo do país para investimentos na produção, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), está sendo desprezada pelos bancos privados porque dá menos lucro. Esse foi um dos motivos da frustração do presidente demissionário do banco, Edmar Bacha, que lamenta a falta de demanda pelos recursos. Há menos de três meses para o final do ano, estão sobrando nas mãos do BNDES quase metade do dinheiro disponível: do orçamento de R$ 8,1 bilhões, apenas R$ 4,7 bilhões foram emprestados.

Segundo Bacha, cerca de 80% dos recursos do BNDES, que não tem agências, só chega às empresas através dos bancos comerciais. Mas estes perderam o interesse de oferecer as linhas de crédito desde que o banco reduziu, em maio, os prazos de repasse de quatro dias para 24 horas, praticamente acabando com os ganhos da aplicação do dinheiro no mercado financeiro.

Com quatro dias antes de transferir os empréstimos e mais quatro na hora de repassar ao BNDES os pagamentos, os bancos embolsavam bons lucros. Na época em que a inflação estava na casa dos 40% ao mês, nem se fala. Agora, com a queda da inflação e a redução dos prazos, o negócio deixou de valer a pena e as empresas que precisam realizar investimentos não têm a quem recorrer. As mais prejudicadas são as pequenas e médias, pois as que precisam de mais de R$ 3 milhões podem ir direto ao BNDES.

"Os bancos têm reclamado muito e fizemos várias reuniões para discutir o assunto. É preciso ter com os clientes uma relação de interesse mútuo e tenho certeza que a vinda do Luís Carlos (Mendonça de Barros, um dos donos do Banco Matrix, que está para ser nomeado como novo presidente do BNDES) vai ser muito útil para trabalhar mais detidamente esse problema de intermediação financeira", afirma Edmar Bacha.

Resistências — O presidente do BNDES diz que o banco deveria estar emprestando muito mais do que os R$ 8,1 bilhões. Seu capital próprio, o chamado patrimônio líquido, é de R$ 13 bilhões, e poderia estar emprestando até oito vezes esse valor, ou seja, R$ 104 bilhões. O orçamento do BNDES, segundo Bacha, poderia engordar com captação de dinheiro dentro e fora do país. "O banco hoje não está captando nada, simplesmente porque não há demanda", diz o economista.

A resistência dos bancos privados em repassar o dinheiro do BNDES cresceu ainda mais com a entrada em vigor este ano do Acordo da Basiléia, tratado internacional que, visando reduzir os riscos do sistema, limitou os empréstimos a oito vezes o patrimônio dos bancos. Como os repasses do BNDES entram no cálculo geral, os bancos que utilizarem esse dinheiro terão de reduzir outras formas de empréstimos mais lucrativas.

O diretor de Operações Bancárias da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Leocádio Geraldo da Rocha, diz que o sistema financeiro está utilizando apenas metade dos recursos disponíveis no BNDES. "Temos atendido apenas a nossos clientes, porque os repasses não dão lucro", afirma. A Febraban propõe mais prazo e remuneração de 6% ao ano.

Uma bola de neve

A tendência da dívida dos estados é continuar crescendo. Nem tanto pelo aumento da captação, mas pelo próprio modelo de rolagem da dívida. A declaração é do economista Álvaro Manoel, da MCM Consultores Associados, que analisou o problema em seu último boletim. Como os estados estão rolando o principal e também os juros, a dívida está se transformando em uma bola de neve.

Álvaro Manoel lembrou, porém, que as receitas estaduais cresceram muito em 95. O ICMS teve um crescimento real de 33% e as transferências constitucionais do governo federal para estados e municípios apresentaram um aumento real de 29% de janeiro a agosto. Mesmo assim, os estados afirmam ter problemas de caixa. "Portanto, os gastos subiram muito", diz o economista. "É claro que não posso dizer que é conseqüência somente dos juros".

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, a dívida dos estados no mercado financeiro já correspondia, em agosto, a 25% do volume da dívida federal em poder do público. Em números, a dívida estadual somava R$ 23 bilhões no final de agosto, enquanto a dívida federal alcançava R$ 92 bilhões. "E a situação de desequilíbrio nas contas dos governos estaduais só faz piorar o perfil da dívida", ponderou o economista.

Nos últimos dez anos, a participação da dívida dos estados em relação à dívida total vem aumentando. O economista ressaltou que em 85 a dívida líquida (descontada apenas as reservas) do setor público correspondia a 50% do Produto Interno Bruto: 17% do governo federal, 7% dos governos estaduais e municipais e 26% das empresas estatais. No primeiro semestre deste ano, a dívida pública líquida caiu para 23,5% do PIB: 8,4% do governo federal, 9% dos governos estaduais e municipais e 6,1% das estatais.

Juros sobem em meio a boatos de nova crise

As taxas de juros do *overnight* têm apresentado grandes oscilações nos últimos dias. Em meio a rumores de que o sistema atravessa uma nova crise de confiança, com os bancos não querendo mais emprestar dinheiro entre si, operadores de grandes instituições explicavam com tranqüilidade a aparente alta dos juros ocorrida ontem. Bastou o Banco Central (BC) vender mais títulos públicos, na sexta-feira passada, do que a quantidade de papéis que estava vencendo para que as taxas de juros começassem a se mover.

O raciocínio é simples: como existe um equilíbrio no sistema entre os bancos com sobra de dinheiro e as instituições que precisam captar recursos no mercado, ao vender mais títulos do que estavam para ser resgatados o BC fez com que o dinheiro se tornasse mercadoria escassa. A conseqüência natural foi uma alta nas taxas de juros, com o BC intervindo no mercado repassando recursos aos bancos a 4,45% ao mês, contra os 4,32% com que os bancos negociaram na véspera.

Ontem o BC reestabeleceu o equilíbrio no mercado, ao vender três bilhões de títulos frente a um resgate de 4,1 bilhões que acontece hoje. Com isso o mercado voltará a ficar abastecido de dinheiro. "O mercado está equilibrado e mesmo que alguma instituição venha a ter uma eventual necessidade de dinheiro o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal ou algum grande banco garantem esse equilíbrio", afirma o diretor de uma instituição.

Isso porque o Banco do Brasil e a Caixa, que recebem um grande volume diário de depósitos nas agências, funcionam como distribuidores naturais de dinheiro no mercado. Prova da calma ontem no mercado foram os contratos futuros de juros que ficaram estáveis, projetando uma taxa para o final do mês de 4,30%.

Um executivo do mercado explica que o BC criou limites mínimo e máximo informais para as taxas de juros. "Quando falta dinheiro no sistema o BC empresta a 4,45% ao mês e quando sobra ele recolhe a 4,30% ao mês", afirmou. O consenso no mercado é de que os juros encerrem outubro a 4,37%, indicando uma taxa efetiva de 3,08%.

Quatro petroquímicas vão a leilão

BRASÍLIA — O Conselho Nacional de Desestatização marcou quatro novos leilões de privatização para este ano, todos de empresas do setor petroquímico. Serão vendidos, no dia 21 de novembro, o controle acionário do governo nas empresas Nitrocarbono, Pronor e Companhia Brasileira de Poliuretano (CBP). Em 14 de dezembro será realizado o leilão da Deten Química. Para concluir o programa de privatização de todo o setor petroquímico ficarão faltando somente os leilões das empresas Metanol, Copol e Polibrasil. A diretora de privatização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Elena Landau, disse que o governo espera arrecadar R$ 735 milhões com a privatização das empresas petroquímicas.

Na reunião do conselho, o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, apresentou minuta de projeto de lei para a reestruturação do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), que vai coordenar a prestação de serviços públicos pela iniciativa privada. O novo organismo definirá os critérios de concessão, tarifas e controle de qualidade do setor elétrico. De acordo com Elena Landau, será convocada reunião para tratar deste assunto, provavelmente na próxima semana.

O conselho também tomou conhecimento, ontem, do andamento dos processos de privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Elena Landau afirmou que a divulgação final do modelo de privatização e da avaliação da empresa será em dezembro. Sobre a Light e a Rede Ferroviária Federal foram feitos relatos, pela diretora do BNDES, dos documentos já reunidos para a cisão da empresa de energia e a venda da companhia ferroviária.

Cardoso e Zedillo discutem a crise no sistema financeiro

MARCIA CARMO
Correspondente

BARILOCHE, ARGENTINA — A crise no sistema financeiro foi o tema de uma conversa de 40 minutos entre os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Ernesto Zedillo, do México. A crise mexicana gerou fuga de capitais, o temor do efeito cascata em outros países da América Latina, e uma expectativa de queda de 6% na produção para este ano. "Os dois conversaram sobre a importância de não permitir que os bancos quebrem", contou o chanceler brasileiro Luiz Felipe Lampreia, que participou do encontro. Os presidentes, como contou Cardoso, concordaram que a poupança é a saída preventiva para a segurança econômica.

"Quanto mais poupança melhor", disse Cardoso aos jornalistas. Nesta conversa, na noite de terça-feira no Hotel Tunquelen, onde o presidente brasileiro ficou hospedado, Zedillo contou o drama financeiro mexicano que o obrigou a abrir uma "janela" no Banco Central para evitar maiores problemas. Cobrou de Cardoso a decisão do Brasil sobre automóveis, mas ouviu do presidente brasileiro um pedido de "solidariedade" e a explicação de que a medida não afeta o México.

Na avaliação sobre seu país, Zedillo disse que, no momento, a situação é de tranqüilidade. Juntos os dois analisaram as conseqüências da fragilidade bancária — que recentemente abalou várias economias, além do México, Venezuela e Argentina. Na conversa, Cardoso disse a Zedillo que o Brasil tinha superado três dificuldades fundamentais que poderiam afetar qualquer plano: a crise cambial, a crise bancária e o desemprego com recessão.

Banco estadual empresta a outros governos

■ Até instituições sob intervenção burlam legislação

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Os governos estaduais abusaram dos empréstimos bancários a juros altos entre janeiro e agosto deste ano, autorizando seus próprios bancos a emprestarem dinheiro para outros estados.

Dentre os bancos estaduais que ofereceram Antecipações de Receita Orçamentária (ARO) a vários estados, há, inclusive, três instituições — Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), Banco do Estado de São Paulo (Banespa) e Banco do Estado do Mato Grosso (Bemat) — que estão sob intervenção do Banco Central (BC) desde dezembro do ano passado. Agora, parte dessa dívida, que chegou a R$ 2,6 bilhões, poderá ser assumida pelo governo federal.

Documento confidencial do BC obtido pelo **JORNAL DO BRASIL** mostra que, impedido pela lei de emprestar dinheiro ao seu governo controlador, alguns bancos fizeram empréstimos cruzados, ou seja, para outros estados. No dia 1º de agosto, por exemplo, o Credireal e o Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), os dois bancos estatais de Minas, emprestaram, respectivamente, R$ 5,6 milhões e R$ 8,4 milhões ao governo do Rio de Janeiro. Os dois bancos vão cobrar por esses empréstimos juros de mercado mais 2% ao mês.

Apesar das dificuldades por que atravessa, o Banerj, cujos diretores alegam registrar prejuízo diário de R$ 1 milhão, emprestou dinheiro nos últimos meses a pequenas prefeituras do interior do estado: R$ 300 mil a Casemiro de Abreu, R$ 288 mil a Conceição de Macabu, R$ 500 mil a Vassouras, R$ 500 mil a Santa Maria Madalena, R$ 150 mil a Cambuci, R$ 300 mil a Quatis e R$ 200 mil a Varre-e-sai.

Josemar Gonçalves — 01/08/94

Portugal: governo assumirá parte da dívida dos estados com bancos

O Banerj ainda teve fôlego para emprestar R$ 20 milhões à prefeitura de Salvador, cobrando Taxa Referencial de Juros (TR) mais 5%. O banco deu dinheiro também — R$ 300 mil — para a longínqua Tubarão, cidade de Santa Catarina, e R$ 80 mil para Paulista, em Pernambuco. O problema desses empréstimos é o risco: os estados e municípios estão atrasando os pagamentos e pedindo socorro ao governo porque já não conseguem honrá-los.

O curioso é que até o Banco Econômico, fechado pelo BC há três meses por causa de um rombo de R$ 3,5 bilhões, andou emprestando para prefeituras. No dia 20 de janeiro deste ano, emprestou R$ 600 mil ao município de Vitória da Conquista, no interior baiano.

União perderá R$ 300 milhões

BRASÍLIA — Único representante do governo na sessão da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que analisa o endividamento dos estados, o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, ouviu ontem um ultimato do senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), relator dos projetos que querem reduzir os pagamentos dos estados à União: se o governo não achar uma solução para o endividamento dos estados até o dia 26 de outubro, ele proporá a redução da quantia obrigatoriamente destinada pelos estados ao pagamento de sua dívida. Portugal confirmou o uso de dinheiro da União para socorrer os estados e anunciou um prejuízo de R$ 300 milhões para o governo federal com as negociações em torno das dívidas.

"O Senado fará o que for conveniente para os governos estaduais", avisou Carlos Bezerra. Hoje, o senador se reúne às 10h com os secretários de Planejamento dos estados mais ricos para debater uma solução para a dívida mobiliária (em títulos). Pela lei que consolidou a renegociação das dívidas estaduais, concluída em 1993, estados e municípios têm de destinar 11% de suas receitas ao pagamento de dívidas. Bezerra ameaça reduzir esse percentual para 9%.

Portugal ouviu ainda lamentações de 10 governadores sobre as finanças estaduais. Ele informou que o governo deverá assumir parte da dívida de R$ 2,6 bilhões dos estados junto aos bancos, o que provocará uma despesa adicional para o governo até o final deste ano, prazo em que vencerão as dívidas, contraídas pelos estados nas operações conhecidas como Antecipação de Receita Orçamentária (ARO). A medida contraria a austeridade das contas públicas pregada pelo governo como um dos principais fundamentos do Real.

Instituição não repassa empréstimos do BNDES

SONIA JOIA

A única fonte de dinheiro barato e de longo prazo do país para investimentos na produção, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), está sendo desprezada pelos bancos privados porque dá menos lucro. Esse foi um dos motivos da frustração do presidente demissionário do banco, Edmar Bacha, que lamenta a falta de demanda pelos recursos. Há menos de três meses para o final do ano, estão sobrando nas mãos do BNDES quase metade do dinheiro disponível: do orçamento de R$ 8,1 bilhões, apenas R$ 4,7 bilhões foram emprestados.

Segundo Bacha, cerca de 80% dos recursos do BNDES, que não tem agências, só chega às empresas através dos bancos comerciais. Mas estes perderam o interesse de oferecer as linhas de crédito desde que o banco reduziu, em maio, os prazos de repasse de quatro dias para 24 horas, praticamente acabando com os ganhos da aplicação do dinheiro no mercado financeiro.

Com quatro dias antes de transferir os empréstimos e mais quatro na hora de repassar ao BNDES os pagamentos, os bancos embolsavam bons lucros. Na época em que a inflação estava na casa dos 40% ao mês, nem se fala. Agora, com a queda da inflação e a redução dos prazos, o negócio deixou de valer a pena e as empresas que precisam realizar investimentos não têm a quem recorrer. As mais prejudicadas são as pequenas e médias, pois as que precisam de mais de R$ 3 milhões podem ir direto ao BNDES.

"Os bancos têm reclamado muito e fizemos várias reuniões para discutir o assunto. É preciso ter com os clientes uma relação de interesse mútuo e tenho certeza que a vinda do Luís Carlos (Mendonça de Barros, um dos donos do Banco Matrix, que está para ser nomeado como novo presidente do BNDES) vai ser muito útil para trabalhar mais detidamente esse problema de intermediação financeira", afirma Edmar Bacha.

Resistências — O presidente do BNDES diz que o banco deveria estar emprestando muito mais do que os R$ 8,1 bilhões. Seu capital próprio, o chamado patrimônio líquido, é de R$ 13 bilhões, e poderia estar emprestando até oito vezes esse valor, ou seja, R$ 104 bilhões. O orçamento do BNDES, segundo Bacha, poderia engordar com captação de dinheiro dentro e fora do país. "O banco hoje não está captando nada, simplesmente porque não há demanda", diz o economista.

A resistência dos bancos privados em repassar o dinheiro do BNDES cresceu ainda mais com a entrada em vigor este ano do Acordo da Basiléia, tratado internacional que, visando reduzir os riscos do sistema, limitou os empréstimos a oito vezes o patrimônio dos bancos. Como os repasses do BNDES entram no cálculo geral, os bancos que utilizarem esse dinheiro terão de reduzir outras formas de empréstimos mais lucrativas.

O diretor de Operações Bancárias da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Leocádio Geraldo da Rocha, diz que o sistema financeiro está utilizando apenas metade dos recursos disponíveis no BNDES. "Temos atendido apenas a nossos clientes, porque os repasses não dão lucro", afirma. A Febraban propõe mais prazo e remuneração de 6% ao ano.

Uma bola de neve

A tendência da dívida dos estados é continuar crescendo. Nem tanto pelo aumento da captação, mas pelo próprio modelo de rolagem da dívida. A declaração é do economista Álvaro Manoel, da MCM Consultores Associados, que analisou o problema em seu último boletim. Como os estados estão rolando o principal e também os juros, a dívida está se transformando em uma bola de neve.

Álvaro Manoel lembrou, porém, que as receitas estaduais cresceram muito em 95. O ICMS teve um crescimento real de 33% e as transferências constitucionais do governo federal para estados e municípios apresentaram um aumento real de 29% de janeiro a agosto. Mesmo assim, os estados afirmam ter problemas de caixa. "Portanto, os gastos subiram muito", diz o economista. "É claro que não posso dizer que é conseqüência somente dos juros".

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, a dívida dos estados no mercado financeiro já correspondia, em agosto, a 25% do volume da dívida federal em poder do público. Em números, a dívida estadual somava R$ 23 bilhões no final de agosto, enquanto a dívida federal alcançava R$ 92 bilhões. "É a situação de desequilíbrio nas contas dos governos estaduais só faz piorar o perfil da dívida", ponderou o economista.

Nos últimos dez anos, a participação da dívida dos estados em relação à dívida total vem aumentando. O economista ressaltou que em 85 a dívida líquida (descontada apenas as reservas) do setor público correspondia a 50% do Produto Interno Bruto: 17% do governo federal, 7% dos governos estaduais e municipais e 26% das empresas estatais. No primeiro semestre deste ano, a dívida pública líquida caiu para 23,5% do PIB: 8,4% do governo federal, 9% dos governos estaduais e municipais e 6,1% das estatais.

BC vende mais títulos e juro sobe no overnight

As taxas de juros do overnight têm apresentado grandes oscilações nos últimos dias. Em meio a rumores de que o sistema atravessa uma nova crise de confiança, com os bancos não querendo mais emprestar dinheiro entre si, operadores de grandes instituições explicavam com tranqüilidade a aparente alta dos juros ocorrida ontem. Bastou o Banco Central (BC) vender mais títulos públicos, na sexta-feira passada, do que a quantidade de papéis que estava vencendo para que as taxas de juros começassem a se mover.

O raciocínio é simples: como existe um equilíbrio no sistema entre os bancos com sobra de dinheiro e as instituições que precisam captar recursos no mercado, ao vender mais títulos do que estavam para ser resgatados o BC fez com que o dinheiro se tornasse mercadoria escassa. A conseqüência natural foi uma alta nas taxas de juros, com o BC intervindo no mercado repassando recursos aos bancos a 4,45% ao mês, contra os 4,32% com que os bancos negociaram na véspera.

Ontem o BC reestabeleceu o equilíbrio no mercado, ao vender três bilhões de títulos frente a um resgate de 4,1 bilhões que acontece hoje. Com isso o mercado voltará a ficar abastecido de dinheiro.

Um executivo do mercado explica que o BC criou limites mínimo e máximo informais para as taxas de juros. "Quando falta dinheiro no sistema o BC empresta a 4,45% ao mês e quando sobra ele recolhe a 4,30% ao mês", afirmou. O consenso no mercado é de que os juros encerrem outubro a 4,37%, indicando uma taxa efetiva de 3,08%.

Dólar —O bom desempenho das exportações neste mês está enfraquecendo o dólar comercial. Em compensação, as investigações nas contas de não residentes (CC5) pressionou o dólar flutuante, que teve alta de 0,26%, fechando a R$ 0,9555 para compra e a R$ 0,9565 para venda. O dólar comercial fechou cotado a R$ 0,9580 para compra e R$ 0,9581 para venda.

As bolsas de valores tiveram um dia forte ontem. No Rio, o índice subiu 1,5% e o movimento financeiro somou R$ 73,4 milhões. A bolsa de São Paulo fechou registrando valorização de 1,56% e um volume de R$ 266,9 milhões.

Mais CC5 na página 14.

Quatro petroquímicas vão a leilão

BRASÍLIA — O Conselho Nacional de Desestatização marcou quatro novos leilões de privatização para este ano, todos de empresas do setor petroquímico. Serão vendidos, no dia 21 de novembro, o controle acionário do governo nas empresas Nitrocarbono, Pronor e Companhia Brasileira de Poliuretano (CBP). Em 14 de dezembro será realizado o leilão da Deten Química. Para concluir o programa de privatização de todo o setor petroquímico ficarão faltando somente os leilões das empresas Metanol, Copol e Polibrasil. A diretora de privatização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Elena Landau, disse que o governo espera arrecadar R$ 735 milhões com a privatização das empresas petroquímicas.

Na reunião do conselho, o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, apresentou minuta de projeto de lei para a reestruturação do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), que vai coordenar a prestação de serviços públicos pela iniciativa privada. O novo organismo definirá os critérios de concessão, tarifas e controle de qualidade do setor elétrico. De acordo com Elena Landau, será convocada reunião para tratar deste assunto, provavelmente na próxima semana.

O conselho também tomou conhecimento, ontem, do andamento dos processos de privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Elena Landau afirmou que a divulgação final do modelo de privatização e da avaliação da empresa será em dezembro. Sobre a Light e a Rede Ferroviária Federal foram feitos relatos, pela diretora do BNDES, dos documentos já reunidos para a cisão da empresa de energia e a venda da companhia ferroviária.

Cardoso e Zedillo discutem a crise no sistema financeiro

MARCIA CARMO
Correspondente

BARILOCHE, ARGENTINA — A crise no sistema financeiro foi o tema de uma conversa de 40 minutos entre os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Ernesto Zedillo, do México. A crise mexicana gerou fuga de capitais, o temor do efeito cascata em outros países da América Latina, e uma expectativa de queda de 6% na produção para este ano. "Os dois conversaram sobre a importância de não permitir que os bancos quebrem", contou o chanceler brasileiro Luiz Felipe Lampreia, que participou do encontro. Os presidentes, como contou Cardoso, concordaram que a poupança é a saída preventiva para a segurança econômica.

"Quanto mais poupança melhor", disse Cardoso aos jornalistas. Nesta conversa, na noite de terça-feira no Hotel Tunquelen, onde o presidente brasileiro ficou hospedado, Zedillo contou o drama financeiro mexicano que o obrigou a abrir uma "janela" no Banco Central para evitar maiores problemas. Cobrou de Cardoso a decisão do Brasil sobre automóveis, mas ouviu do presidente brasileiro um pedido de "solidariedade" e a explicação de que a medida não afeta o México.

Na avaliação sobre seu país, Zedillo disse que, no momento, a situação é de tranqüilidade. Juntos os dois analisaram as conseqüências da fragilidade bancária — que recentemente abalou várias economias, além do México, Venezuela e Argentina. Na conversa, Cardoso disse a Zedillo que o Brasil tinha superado três dificuldades fundamentais que poderiam afetar qualquer plano: a crise cambial, a crise bancária e o desemprego com recessão.

Presidente do BC é contra extinção da CC5

■ Gustavo Loyola diz que conta não tem a ver com dinheiro sujo e pede mais agilidade da Justiça na quebra do sigilo bancário

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, defendeu ontem, durante depoimento na Comissão Especial do Sistema Financeiro da Câmara dos Deputados, a manutenção das chamadas contas CC5, acusadas pela Receita Federal de facilitar a evasão de dólares.

Loyola criticou a morosidade da Justiça e pediu aos parlamentares maior agilidade na quebra do sigilo bancário. "A CC5 (conta de não residente mantida em banco brasileiro) não tem nada a ver com dinheiro sujo", afirmou.

Ele lembrou que, graças a este instrumento, é possível rastrear prováveis irregularidades. "Se não fosse a CC5, nada do que está nos jornais seria investigado", comentou ao se referir à remessa ilegal de dinheiro de empresas brasileiras para o exterior.

Loyola reclamou da morosidade da Justiça em conceder mandados para a quebra do sigilo bancário. "Há que se ter mecanismos de quebra do sigilo em casos penais", disse. Loyola ressaltou que esta quebra do sigilo não pode ser irrestrita.

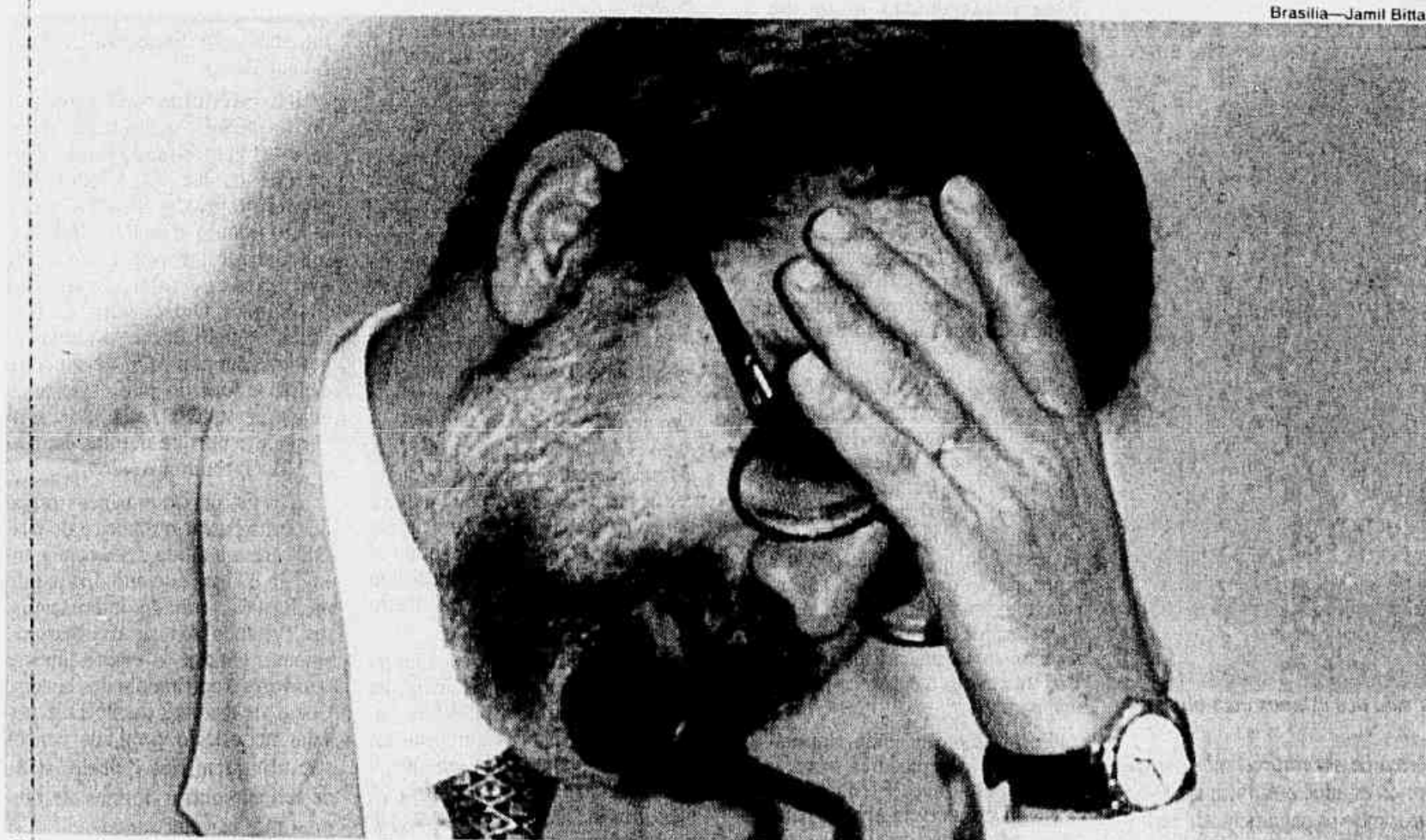
Banespa — O pronunciamento de Loyola sofreu poucas críticas de parlamentares. O presidente do BC recebeu uma cobrança da deputada Zulaiê Cobra (PSDB-SP), que pediu uma solução para a intervenção no Banespa. Loyola informou que uma solução para o caso Banespa deve sair rápido. "O BC não é gestor de banco", disse. Ele afirmou que a solução exigirá o refinanciamento da dívida de R$ 13 bilhões do estado de São Paulo com o banco. "Isto terá que ser feito na hipótese da privatização ou não", comentou.

Loyola voltou a defender a privatização do banco. Mas, ressaltou que esta é uma posição pessoal. "A decisão final não ficará nas minhas mãos", disse. Ele chegou a dizer que ainda não existem interessados em comprar o banco. O presidente do BC, no entanto, acredita que esses interessados poderão aparecer depois de deflagrado o processo de venda do banco.

Liquidação — A passagem dos processos de liquidação extrajudicial dos bancos para a Justiça também foi defendida por Loyola durante sua exposição na Comissão Especial do Sistema Financeiro. "O BC faria a primeira intervenção. Mas, o processo de liquidação ficaria a cargo da Justiça", disse.

O presidente do BC também defendeu uma mudança na lei das auditorias de bancos por considerá-la falha. O Banco Econômico, por exemplo, chegou a ter seu último balanço aprovado pela empresa de auditoria e depois acabou por sofrer a intervenção do BC.

□ **Gustavo Loyola mostrou, ontem, que está disposto a endurecer as negociações com os bancos sobre o fundo para garantir os depósitos bancários. Os bancos querem limitar esse seguro em R$ 12 mil, Loyola quer R$ 20 mil. Mas assessores do presidente do BC dizem que ele poderá abrandar a exigência para R$ 15 mil.**

Brasília—Jamil Bittar

Gustavo Loyola, durante depoimento em comissão na Câmara dos Deputados: 'É preciso ter mecanismos para quebra do sigilo em casos penais'

Caminho para evasão

MEMÓRIA

BRASÍLIA — A carta circular número 5, ou apenas CC5, é uma modalidade de conta corrente aberta por estrangeiros que possuem autorização do Banco Central (BC) para remeter ou receber dinheiro do exterior. As contas CC5 ganharam notoriedade a partir da Comissão Parlamentar de Inquérito do Caso PC.

Ao rastrear a movimentação dos correntistas fantasmas do Esquema PC, a Polícia Federal (PF) identificou as primeiras CC5. Por elas, doleiros e empresários remetiam dinheiro irregularmente. Na época da CPI, chegou-se a falar que haveria mais de mil contas CC5 a serem investigadas.

Até hoje, a PF já quebrou sigilo bancário de 60 empresas, a maioria com sede em paraísos fiscais, que tinham uma ou mais contas CC5. Nas maiores, a movimentação, em um ano, é, em média, de US$ 1 bilhão.

A PF já abriu dezenas de inquéritos para apurar evasão de divisas envolvendo as CC5. Atualmente, tramitam processos nas Superintendências da PF no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Remessas ilegais

- **Atlântida Cinemas:** US$ 328.468,39
- **Ayrton Senna Promoções:** US$ 5.086.421,22
- **Grendene:** US$ 1.210.572,29
- **Casa Guanabara Comestíveis:** US$ 65.407,47
- **Colégio Anglo Americano** — do senador Ney Suassuna (PMDB-PB): US$ 890
- **Correntista-fantasma Francisco Chagas Prado:** US$ 4.068,023,33

Obs.: a conta movimentou US$ 306.520.818,81 em apenas dois meses, em 1991; em um ano, o valor chegaria a US$ 2 bilhões.

Polícia Federal investiga contas

BRASÍLIA — A Polícia Federal (PF) está pedindo à Justiça a quebra do sigilo bancário de umaconta, número 15.915.21, aberta no Banco Bamerindus, em nome do Interbanco, uma instituição financeira paraguaia de propriedade do Banco Nacional. Os documentos ainda não foram enviados pelo Banco Central.

Essa nova conta, aberta em Foz do Iguaçu (PR), faz parte de uma operação de rastreamento de remessas irregulares de dólares para o exterior, envolvendo grandes clientes e dirigentes do Banco Nacional, já sob investigação.

A PF estima que essa conta tenha movimentado, em um ano, US$ 2 bilhões. O cálculo é feito com base no giro de US$ 306.520.818,81, verificado em apenas dois meses, no fim de 1991. Os peritos federais já identificaram os nomes e os valores de cinco empresas que usaram essa CC5 para remeter ou receber recursos do exterior. A Atlântida Filmes movimentou US$ 328.468,39; a Ayrton Senna Promoções, US$ 5.086.421,22; a Grendene, US$ 1.210.572,29; a Casa Guanabara Comestíveis, US$ 65.407,47, construtora Serveng Civilsán, US$ 11.230, e o Colégio Anglo Americano — do senador Ney Suassuna (PMDB-PB), apenas US$ 890.

No período rastreado pela PF, os recursos saíram e entraram no país sem qualquer controle do BC, o que levou a PF a indiciar o vice-presidente de Auditoria e Risco do Banco Nacional, Nagib Antônio. Ele foi enquadrado em dois artigos da lei do colarinho branco: evasão de divisas e operação de instituição financeira sem autorização.

No relatório final do inquérito, concluído pelo delegado Galileu Rodrigues Pinheiro, no último dia 6 de setembro, o banqueiro é responsabilizado porque as "normas e diretrizes" sobre a operação da CC5 viriam da "cúpula da instituição-mãe", o Banco Nacional. Em depoimento no dia 16 do mês passado, Nagib Antônio, garantiu que o banco sempre agiu de acordo com as normas do BC.

"Estas duas casas bancárias (Nacional e Interbanco) agiram em conluio e ao arrepio das restrições impostas pela norma reguladora da matéria facultando que acintosas remessas de recursos fossem dirigidos para fora do país, independentemente de obtidos com subreptícias ações de enxugamento do mercado paralelo de dólares e de outras práticas condenáveis", afirma o delegado Galileu.

Fantasma — A pista para PF chegar à conta CC5 veio com rastreamento de correntistas fantasmas de doleiros do Rio de Janeiro ligados ao Esquema PC. Foram encontrados 18 cheques do correntista fictício Francisco Chagas Prado, superando os US$ 4 milhões, na CC5 do Interbanco nos meses de agosto e setembro de 1991.

O uso dessa conta para remeter ao exterior o dinheiro do fantasma dos doleiros seria a primeira irregularidade. Outra violação da legislação financeira apontada pela PF seria o fato de o Interbanco ter atuado como instituição financeira no Brasil sem ter autorização.

A proprietária da empresa Atlântida Cinemas, Lúcia Severiano Ribeiro, deu um exemplo desse tipo de operação. Em depoimento à PF, em maio deste ano, contou que, ao procurar o Nacional, banco de sua "estrita confiança", foi informada de que as aplicações poderiam ser feitas por intermédio do Interbanco. Segundo ela, a instituição paraguaia oferecia juros de 1.200% ao ano e todos os impostos foram pagos.

Em carta enviada ao delegado Galileu, em maio, o diretor financeiro da Grendene, Gelson Luis Rostirolla, contou uma história parecida. A empresa usou o Interbanco para fazer pelo menos uma aplicação financeira no exterior. Rostirolla ressaltou que a transação só foi realizada após ter sido informado pelo Nacional de que a aplicação no exterior era legal.

Na suspeita de que empresas tenham usado esse esquema para sonegar o fisco, o delegado Galileu enviou no dia 1º de setembro deste ano à Receita Federal o nome de alguns dos usuários da CC5. O ofício sugere uma investigação dos aspectos fiscais das transações financeiras com o Interbanco.

No dia 24 de maio de 1995, Milton Tambosi, gerente financeiro da Ayrton Senna Promoções, prestou depoimento na PF do Rio. Ele confirmou as operações feitas em 1991 com o Interbanco e o Nacional, um dos principais patrocinadores de Senna. E explicou que o tricampeão de Fórmula 1 tinha uma empresa com sede nas Bahamas. De lá, mandava o dinheiro para investir no aumento de capital de sua empresa no Brasil.

Também em maio deste ano o senador Ney Suassuna submeteu-se a interrogatório. Ele explicou que os US$ 890 detectados pelos federais seriam referentes ao salário da diretora do Colégio Anglo, recém-criado (no Paraguai), ou algum empréstimo da sede à filial.

Indiciamento suspenso

BRASÍLIA — O diretor-presidente do Banco Nacional, Marcos Magalhães Pinto, foi intimado a prestar depoimento no dia 16 de agosto. Para impedir o indiciamento do dono do Nacional e anular o do vice-presidente de Auditoria e Risco da instituição, Nagib Antônio, advogados entraram com um pedido de *habeas corpus* na 12ª Vara da Justiça Federal. O recurso ainda não foi julgado, mas serviu para que o delegado Galileu Rodrigues Pinheiro suspendesse o indiciamento do presidente.

Marcos Magalhães Pinto chegou a prestar depoimento três dias depois da instauração do inquérito, em 2 de maio deste ano. Na ocasião, disse que o Nacional é dono do Interbanco. O braço paraguaio do Nacional faria parte de uma política de "expansão de suas atividades em mercados internacionais". Ele afirmou que desconhece os "aspectos puramente operacionais" do banco.

Indiciado na lei do colarinho branco, Nagib Antônio no fim de seu depoimento, em 16 de agosto, fez questão de frisar que o presidente do Nacional "não tem qualquer gestão em quaisquer contas abertas na instituição, inclusive contas CC5".

Mesmo assim, o delegado Galileu tentou indiciar Marcos Magalhães Pinto. Em 15 de agosto, o presidente do Nacional mandou carta ao delegado, pedindo para marcar outra data para o depoimento. Intimado a comparecer à sede da PF em Brasília em 25 de agosto, novamente não compareceu. O advogado Fernando Neves justificou a ausência do banqueiro com um ofício. Nele dizia que o cliente não poderia ir a Brasília porque estava no Rio em "permanente reunião" com autoridades de bancos privados, "buscando uma solução para a crise do Banco Econômico".

O delegado ainda tentou marcar nova data, mas ao saber do *habeas corpus* desistiu. No relatório final do inquérito faz a seguinte menção sobre Marcos Magalhães Pinto: "Fica a ressalva de que os atos finais de indiciação do diretor-presidente do grupo serão oportunamente adotados após decisão a ser proferida no *habeas corpus*".

Na terça-feira da semana passada, o inquérito estava na mesa da juíza Ionilda Maria Carneiro Pires. Na última página dos autos estava um parecer da Procuradoria da República no Distrito Federal. O Ministério Público não examinou o mérito das acusações e recomendou que o caso seja remetido à Justiça Federal em Foz do Iguaçu, porque a CC5 foi aberta lá. Se a juíza acatar o parecer, caberá aos procuradores do Paraná decidirem se denunciam ou não os banqueiros do Nacional.

Sai amanhã decisão sobre mensalidades

CÉSAR BORGES

BRASÍLIA — As regras para reajuste das mensalidades escolares para o ano que vem devem ser decididas amanhã. Uma rodada final de negociações entre o governo, parlamentares e donos de escola, na Câmara dos Deputados, acertará as regras de reajuste que farão parte da medida provisória que o governo deve reeditar no próximo dia 24 sobre o assunto.

O governo não quer incluir na medida qualquer índice de reajuste de preços que possa ser interpretado como repasse da inflação passada e defende a livre negociação dos valores das mensalidades entre pais de alunos e donos de escolas. A medida deve prever também que o reajuste possa ocorrer na data-base dos professores ou a cada 12 meses. A mensalidade de janeiro poderá ser igual à última paga este ano, ou uma média das mensalidades pagas durante 1995.

Ontem, o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Luiz Paulo Velloso Lucas, debateu as propostas do governo com os deputados da Comissão de Educação da Câmara. Lucas defendeu a adoção da figura do mediador nos casos em que não houver acordo entre as partes; a transparência sobre os custos das escolas; e o uso de um contrato-padrão.

O QUE MUDA

Reajuste — O reajuste das mensalidades terá de ser negociado livremente entre pais ou alunos e donos de escola, segundo deve prever a medida provisória. O reajuste poderá ocorrer na data-base dos professores e deverá levar em conta a variação dos custos e o peso que cada item representa na mensalidade.

Índice — O governo não quer a inclusão de qualquer índice de preço na medida provisória. Por isso negocia, com a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, a exclusão do IPC-r, proposto pelo deputado Paes Landim (PFL-PI) em seu projeto de lei. O Ministério da Fazenda entende que a fixação de um indexador não corresponde à situação de estabilidade da economia.

Contrato — O governo defende a adoção de um contrato-padrão a ser assinado este ano, entre donos de escolas e pais de alunos, com as regras que vão valer para o ano letivo de 1996.

Planilha — No contrato-padrão, o governo pretende definir uma planilha de custos que mostre transparência nos gastos das escolas, como forma de evitar a inclusão de supérfluos ou despesas indevidas.

Mensalidade — A mensalidade de janeiro poderá ser o resultado da média aritmética das mensalidades pagas este ano ou ter o mesmo valor da última mensalidade, paga em dezembro. O reajuste — negociado livremente entre pais, alunos e donos de escola — só deverá ocorrer na data-base dos professores.

Mediação — O governo também negocia a adoção da figura do mediador. Quando não houver acordo, pais, alunos e escolas poderão, de comum acordo, indicar um mediador que ficará encarregado de oferecer uma solução para o impasse. O mediador poderá ser um cidadão, uma repartição pública ou um conselho.

Mediador — Se os negociadores optarem por um mediador especializado ou outro tipo de cidadão, deverão prever, na negociação, a forma de pagamento e a disponibilidade da pessoa indicada. Haverá, porém, uma opção de mediador gratuito: poderá ser escolhida a Secretaria Municipal ou Estadual de Educação, ou ainda um conselho com representantes de pais, alunos, professores, donos de escola, funcionários, governo e alguma pessoa ilustre da comunidade.

INFORME ECONÔMICO

■ MIRIAM LAGE

Juros não 'explodiram' a dívida

Erra quem estiver avaliando que a dívida do governo federal *explodiu* com os juros altos. "O crescimento foi muito menor do que se poderia imaginar", garante Francisco Lopes, diretor de Política Econômica do Banco Central. Armado de números, Francisco Lopes não esconde o que, hoje, mais preocupa o governo: o déficit em transações correntes — a diferença entre os resultados da balança comercial e as despesas de turismo, remessas de dividendos, royalties e remessas de juros para pagamento da dívida.

"No primeiro semestre, foi de US$ 11,4 bilhões e deverá terminar o ano beirando US$ 18 bilhões. Ao longo do tempo, esse valor é preocupante. Só preocupa menos, este ano, porque temos reservas altas, o que o torna administrável. Esta tranqüilidade o México não conseguiu porque o importante é a relação entre esse déficit e as reservas", diz. Mas é uma tranqüilidade com data marcada. "É preciso atacar esse déficit com aumento de exportações, diminuição de importações, eficiência no processo produtivo e queda do *risco Brasil*", avisa.

Dívida x PIB

Dívida federal	(%do PIB)
Jun/94	11,38
Ago/ 95	10,44
Dívida externa	
Jun/ 94	5,74
Ago/ 95	3,40
Total da dívida	
Jun/ 94	17,12
Ago/95	13,84

Pelos dados do diretor do BC, as dívidas federais — excluídas as renegociações dos débitos dos estados — eram, em junho do ano passado, de 11,38% do PIB — estimado, para este ano, em US$ 595 bilhões. Em agosto, estavam em 10,44%. "A dívida externa líquida, sem as reservas, correspondia, em junho do ano passado, a 5,74% do PIB. Em agosto, baixou para 3,40%. A dívida total do país passou de 17,12% do PIB em junho de 1994 para 13,84% em agosto. Não nego que houve despesa considerável de juros, mas boa parte foi compensada pelas receitas do Tesouro", explica.

Tranqüilo

É também do diretor de Política Econômica do BC o desenho de um cenário de normalidade na economia até o final do ano. Francisco Lopes acredita que a inflação anualizada fique em torno de 20%, o crescimento da economia registre alta pouco acima de 5% e, dentro desse quadro, os juros deverão continuar sua trajetória de queda. Lentíssima. "Vamos torcer para que o Natal não dê sustos de venda. Esperemos que se repitam os níveis do ano passado", torce.

Presença

O presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenez, lança na sexta-feira, no Centro Cultural do BB, o *Ourocap*, novo título de capitalização do banco. É semelhante a uma poupança premiada.

Primeira

O acerto entre o Cade e as 12 maiores indústrias de suco de laranja será assinado na próxima semana. O compromisso de cessação de prática desleal existe desde 1962 e está sendo usado pela primeira vez.

Vendida

A Fundição Tupy, que ontem teve 77% de suas ações compradas pelo consórcio formado pela Previ, Telos, Bradesco e BNDESpar através da emissão de debêntures no valor de R$ 100 milhões, estava cotada, em bolsa, a US$ 43 milhões, 56% de seu valor patrimonial.

Paz?

O presidente da Samsung Display Devices (STD), J.Y. Yon, chegou a Resende, no Estado do Rio, a bordo do helicóptero do governador de São Paulo, Mário Covas. Depois das *bicadas* na disputa da fábrica da Volkswagen, parece que os governadores tucanos, Marcello Alencar e Mário Covas, resolveram disputar a nova fábrica de forma mais cordial.

Ponta da agulha

O edital de terceirização do Banerj deve ser publicado na próxima semana. Está na Procuradoria Geral do Estado, submetido a um pente-fino jurídico. Com as sugestões que recebeu de bancos privados, o edital passou de 32 para 45 páginas.

Balança comercial

Se o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, usar hoje um terno claro, nada terá a ver com o resultado da balança comercial de setembro, que será positivo. É que a Receita ainda não mandou os dados para seu gabinete e a divulgação oficial só deverá ocorrer semana que vem. "Acredito que as importações até o final do ano ficarão sempre abaixo de US$ 4 bilhões, em um patamar próximo dos US$ 3,7 bilhões. A entressafra agrícola está sendo muito generosa e não precisaremos importar, a não ser o trigo, um problema já resolvido", assegura.

Negócio

O presidente da Gradiente, Eugênio Staub, está no Japão e anuncia, do outro lado do mundo, um negócio que envolve alguns milhões de dólares.

'I love N.Y.'

Até Nova Iorque entrou na farra das Antecipações de Receita Orçamentária, empréstimos bancários que estados e municípios estão usando para pagar suas explosivas folhas de pessoal. Só em agosto, a prefeitura de Nova Iorque, no Maranhão, pegou R$ 50 mil emprestados no Banco Industrial e Comercial S.A. a juros de 5% ao mês, com cinco meses para pagar.

Posição (R$ bilhões)

Mês - 1995	1º Jul/ 95	1º Out/ 95	Var*
Oversold	22,5	0	-22,5
Compulsórios	52,0	40,0	12,0
Reservas internacionais	33,5	50,0	16,5
Títulos públicos	61,1	67,2	-6,1

* Variação

☐ *O diretor do Banco Gulfinvest, Manuel Jeremias Caldas, diz que não houve liberação excessiva de dinheiro na economia por causa da redução dos compulsórios, como garantiu o diretor de Política Monetária do BC, Alkimar Moura. Caldas explica que o governo colocou na economia, entre julho e outubro, R$ 28,5 bilhões — R$ 12 bilhões relativos à redução do compulsório e R$ 16,5 bilhões ao aumento de reservas —, mas retirou R$ 28,6 bilhões, dos quais R$ 22,5 bilhões pelo fato de o BC ter zerado a posição oversold e R$ 6,1 bilhões com a venda de títulos públicos.*

Brasil vai aos EUA debater patentes

Pela primeira vez, dois juízes brasileiros vão participar de uma conferência internacional sobre marcas e patentes, promovida regularmente nos Estados Unidos. O desembargador Frederico Gueiros, da 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo), e a desembargadora Tânia Heine, vice-presidente corregedora do TRF, foram convidados a participar do encontro, promovido pela United States Court of Appeals for the Federal Circuit, uma corte federal americana de apelação em segunda instância. A conferência começa domingo e vai até o dia 26.

Para Gueiros, a participação brasileira é um sinal de que o novo rumo da legislação do país sobre patentes — que deve se enquadrar nas exigências internacionais — está despertando a atenção de todo o mundo. "A última conferência sobre o assunto aconteceu há seis anos e reuniu apenas juízes americanos, japoneses e europeus", diz Gueiros, que se prepara para uma sabatina de seus colegas. "Eles certamente vão querer detalhes sobre a nova lei brasileira". Gueiros está levando uma cópia do texto aprovado pela Câmara dos Deputados, mas sofreu alterações no Senado.

Os desembargadores brasileiros farão parte de um grupo de 50 juízes. No Brasil, disse Gueiros, não há este tipo de especialização para os juízes, mas, em geral, os julgamentos sobre o assunto são da competência do TRF. Gueiros foi relator de casos como a disputa da marca Corpore entre uma academia carioca e um centro de saúde mineiro. Segundo ele, além do interesse pelo Brasil, a conferência terá como ponto central os desafios impostos à Justiça pelo registro de patentes relacionadas a novas tecnologias, especialmente nas áreas de informática e engenharia genética.

Após 15 anos, Firjan tem novo presidente

■ Gouvêa Vieira representa um grupo cada vez mais forte na economia do RJ

FERNANDO THOMPSON

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, que assumirá a presidência da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) sexta-feira, marca uma renovação na entidade, dirigida por 15 anos por Artur João Donato, um dos donos do estaleiro Caneco.

Diretor da área petroquímica do grupo Ipiranga, Gouvêa Vieira vem de um setor cada vez mais importante na economia do Rio de Janeiro. Donato, por sua vez, é de uma classe de empresários que perderam influência no comando da economia do estado. A posse de Gouvêa Vieira vai contar com a participação do vice-presidente, Marcos Maciel, cinco ministros, entre eles, Pedro Malan (Fazenda) e José Serra (Planejamento). Também já confirmaram presença três governadores: Marcello Alencar (RJ); Mário Covas (SP); e Albano Franco (SE).

A indicação de Eduardo Eugênio não foi tranqüila. Escolhido pelo próprio Donato, ele teve que enfrentar uma disputa com Antenor Barros Leal, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Trigo (Abitrigo). A paz foi selada em um almoço, onde foi fechado um acordo, no qual Barros Leal aceitou ser o vice-presidente.

A VISÃO DO EMPRESÁRIO

Setor naval x petroquímico — O governo não olhou o setor naval de uma forma mais profunda. A indústria naval, que tem 90% de suas operações no Rio, ainda é muito promissora, mas depende de mecanismo de financiamento de longo prazo. Para isso o governo, através do BNDES, deve apresentar soluções. Já o setor petroquímico é realmente o mais moderno. O Donato fez o possível na sua gestão para ajudar o Rio, mas na época o Brasil atravessava uma fase muito difícil.

Contribuições sociais — Eu defendo o Senai e o Sesi e vou fazer o possível para que as pessoas que vão discutir esse assunto conheçam os serviços que o sistema oferece ao industriário, principalmente o de baixa renda. Não tenho visto as pessoas que criticam essas contribuições apresentarem alternativas para esse projeto que tem grande alcance social. As contribuições para o Sesi e para o Senai representam apenas 2,5% da folha de pessoal. Acredito que o fim da contribuição compulsória por parte dos empresários vai colocar o sistema em risco. O brasileiro não tem espírito associativo.

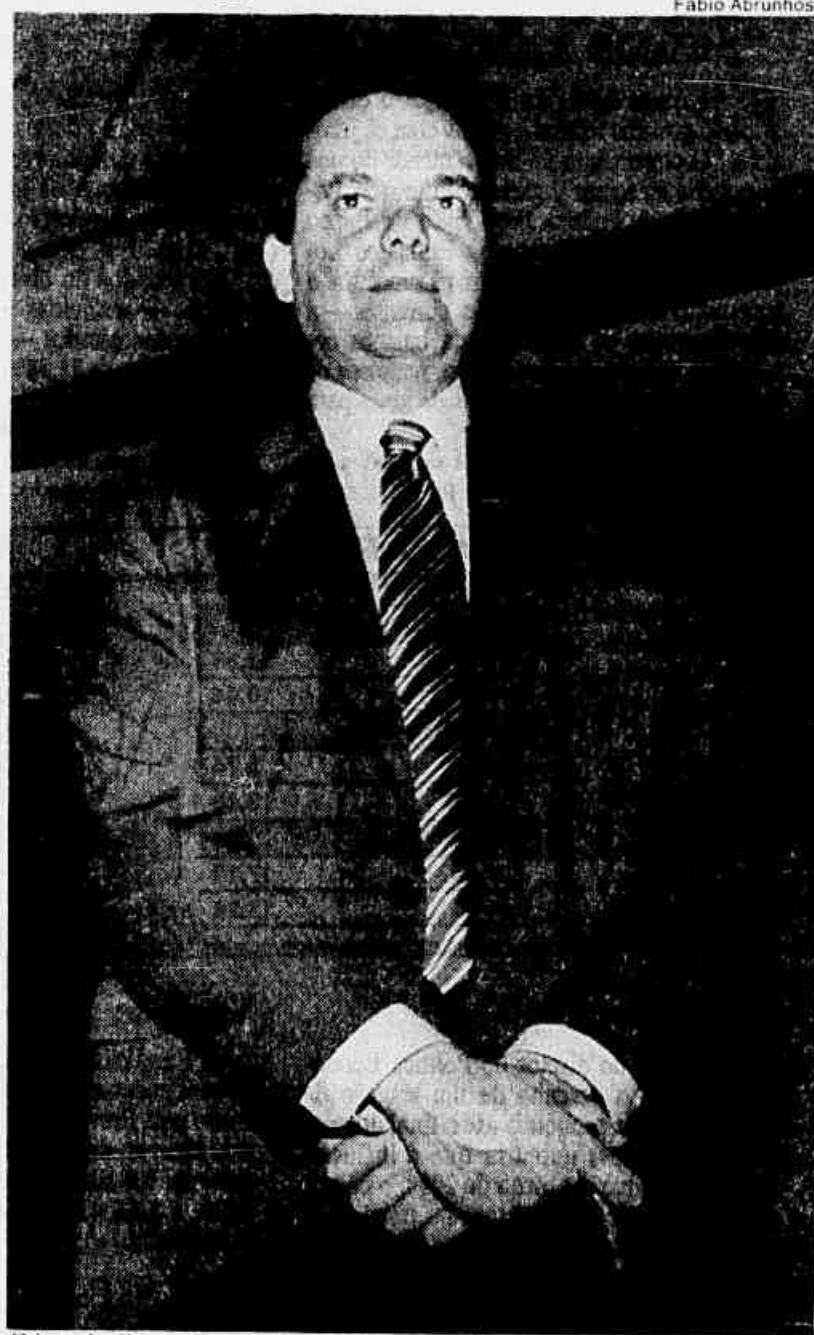
Rio — A Firjan tem um papel de representação política. Nós identificamos a possibilidade de novos projetos e levamos à idéia ao poder executivo. No início do ano identificamos como projetos prioritários: o Porto de Sepetiba, o pólo gás-químico, o ICMS e os *royalties* sobre a venda e exploração de petróleo, a construção de aeroportos no interior e a redução do ICMS na cesta básica.

Refinaria — A construção da refinaria de petróleo do Norte-Fluminense é fundamental para recuperar aquela que é a região mais pobre do estado. É o único caso em que não se construiu uma refinaria na boca do poço. A própria Petrobrás já fez um estudo que aponta o projeto como viável.

Juros — O governo fez o plano que tinha que fazer. Acertou quando aumentou os juros para evitar uma explosão do consumo, erro do Plano Cruzado. Mas desde abril temos dito à equipe econômica que a dose estava forte e que o quadro apontava para a recessão da economia. Recentemente o governo começou a afrouxar a política. Os juros começaram a cair, os consórcios foram liberados. Nosso diagnóstico é o de que a economia chegou ao fundo do poço em agosto.

Rio x São Paulo — A crise bateu forte em todos os estados, mas o empresariado fluminense não queria o fim do plano. Não quero recriminar os protestos paulistas. Nós no Rio somos desapaixonados e analisamos as questões econômica como um todo.

Abiquim — Aquele foi um período conturbado. Eu não me reelegi presidente porque houve uma série de mal-entendidos. Naquela época começou o processo de privatização no Brasil, justamente pela área petroquímica, na qual a Ipiranga atua. Alguns empresários não concordaram com as minhas idéias. Hoje o setor está totalmente privatizado, o que impedirá que um novo problema surja durante minha administração na Firjan.

Fabio Abrunhosa

Eduardo Eugênio quer imprimir seu estilo na presidência da Firjan

Habilidoso negociador

Engenheiro mecânico que cultiva rosas e não dispensa um bom charuto, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, responsável pela área petroquímica do grupo Ipiranga, assume a presidência da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) disposto a imprimir seu estilo na entidade. No cargo vai usar a habilidade que o tornou conhecido e respeitado no mercado. Foi ele quem costurou a negociação entre os grupos Ipiranga, Shell e Suzano, que resultou na criação da Braspol, no Rio. Foi ainda presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), de 1991 a 1993.

Casado com Cristina, filha do ex-governador Carlos Chagas, Eduardo herdou o gosto do pai, o advogado João Pedro Gouveia Vieira, por uma família grande. O pai teve seis filhos, enquanto ele tem cinco.

Único filho a não seguir a carreira do pai, Eduardo diz que se formou engenheiro por influência do ex-ministro da Fazenda Eugênio Gudin. Antes de se dedicar à Ipiranga, Eduardo tentou a sorte numa agência de publicidade, a LAB, com três clientes: JORNAL DO BRASIL, Banco União Comercial e Banco Boavista. Ao voltar para a Ipiranga recebeu como missão estruturar a área de fertilizantes do grupo.

O grupo Ipiranga foi fundado em 1936, por famílias argentinas e uruguaias. Em 1937, por determinação do governo Vargas, os estrangeiros tiveram que vender suas ações no setor de petróleo. João Pedro Gouveia Vieira, contratado para defender os interesses dos estrangeiros, acabou recebendo ações como pagamento.

Hoje, o grupo é controlado por cinco famílias gaúchas e abrange mais de 40 empresas, que faturam US$ 6,5 bilhões por ano. Em 1993, a Ipiranga se tornou o maior grupo privado do país ao comprar da americana Arco a Atlantic, por US$ 300 milhões.

Peru privatiza energia elétrica

Um consórcio internacional formado por investidores americanos, chilenos e peruanos comprou ontem 60% das ações da Empresa de Geração Elétrica de Lima (Edegel), até então uma companhia estatal. O consórcio Generandes é formado pela americana Entergy, pela chilena Endesa e pelos peruanos Grana y Montero e Banco Wiese. A Generandes levou as ações por US$ 424,45 milhões, mais US$ 100 milhões em títulos da dívida externa peruana, superando o preço mínimo, estipulado em US$ 373 milhões.

EUA oferecem ajuda a bancos japoneses

Em uma operação financeira sem precedentes, o Federal Reserve (banco central americano) anunciou que está disposto a transferir US$ 1 bilhão em troca de bônus e papéis do Tesouro americano em mãos japonesas para socorrer o sistema bancário do Japão em caso de crise de liquidez. Segundo o *The New York Times*, nesta operação estão previstas medidas de urgência diante do risco de quebra de 400 bancos japoneses, ameaçados pela crise do mercado imobiliário. Nos últimos meses, cinco bancos japonesas quebraram.

Barings faliu por culpa de diretores

A diretoria do Banco Barings, da Inglaterra, foi a responsável pelo colapso que levou a instituição à falência no início do ano. A conclusão é da auditoria Price Waterhouse, que acusa o diretor de investimentos, Peter Norris, e o diretor do corretor Nick Leeson, James Bax, de incompetência e encobrimento das operações realizadas por Leeson, que provocaram perdas de US$ 1,4 bilhão no mercado de futuros de Cingapura.

Indústria do Rio tem expansão de 1,7%

A produção industrial em agosto caiu em todas as regiões, exceto no Rio de Janeiro. Os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a indústria local produziu 1,7% mais que em agosto de 1994, 7,3 pontos percentuais acima da média nacional, de -5,6%. Os estado mais afetados foram Pernambuco (-18,3%), Rio Grande do Sul (-16,7%), Paraná (-10,6%) e São Paulo (-9,4%). Na comparação do acumulado janeiro/agosto com o mesmo período do ano passado, o saldo ainda é positivo, com destaque para Pernambuco (14,1%).

Construção de casas cairá 98% no México

A construção de moradias no México sofrerá uma queda de 98% neste ano, assegurou, ontem, o presidente da Cementos Mexicanos (Cemex), Lorenzo Zambrano. Segundo ele, só serão construídas 20 mil casas em 95, quando o nível de edificação anual é de 300 mil moradias.

Greve na Pirelli e na Firestone

Os 1.650 trabalhadores da Pirelli e 4.200 da Bridgestone Firestone, ambas na cidade de Santo André, no ABC paulista, entraram ontem no segundo dia de greve, deixando de produzir, em conjunto, cerca de 32 mil pneus dia. Os operários da Pirelli reivindicam o pagamento de R$ 2 mil a título de participação nos lucros.

Crediário faz o Citicorp lucrar mais

O Citicorp anunciou, ontem, em Nova Iorque, que o lucro do terceiro trimestre cresceu 10% antes dos impostos, atingindo US$ 4,76 bilhões, graças ao aumento dos ganhos com financiamento ao consumo. A receita líquida, no entanto, caiu 2% em relação ao ano anterior, quando a empresa foi beneficiada por maiores isenções fiscais.

Rio pode ganhar mais uma fábrica

O Rio pode estar se transformando no novo pólo automobilístico do Brasil. Depois da Volkswagen, que decidiu instalar sua fábrica de caminhões e ônibus em Resende, agora é a vez da coreana Asia Motors mostrar interesse em montar seus veículos no estado. A direção da Asia Motors do Brasil mantém-se discreta sobre o assunto, devendo anunciar os planos sobre a fábrica no país somente na próxima segunda-feira. Mas fontes do mercado dão como praticamente certa a escolha do Rio. A unidade industrial que a Asia Motors vai montar no Brasil será responsável pela produção dos modelos utilitários Towner e Topic.

GM aumenta o lucro no 3º trimestre

A General Motors, maior grupo automobilístico do mundo, anunciou em Detroit (EUA), lucros de US$ 642 milhões no terceiro trimestre do ano, mais 16,3% em relação a igual período de 1994, quando a empresa obteve US$ 552 milhões de lucros. O volume de negócios trimestral da GM já atingiu US$ 37,4 bilhões, contra US$ 34,5 bilhões em 1994.

Ricupero dá alerta sobre a pobreza

GENEBRA, SUÍÇA — O ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, em sua primeira entrevista como secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad), alertou para o risco de os países mais pobres ficarem à margem do processo de globalização e liberalização da economia. Desde 90, disse, o número de países "menos desenvolvidos" passou de 42 para 48. Relatório da Unctad indica que a balança comercial de alguns poderá perder centenas de milhões de dólares por ano com a redução das preferências comerciais decididas pela Rodada Uruguai do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (Gatt), da Organização Mundial do Comércio.

Galeria Lafayette na decadência com elegância

■ Terrorismo afeta receitas da rede de varejo francesa

PARIS — As ações da Galeria Lafayette, uma rede francesa de lojas de departamentos e supermercados, completam 52 semanas em baixa. Ontem, seus papéis fecharam em baixa de 7,3%, depois que a empresa anunciou que deverá fechar o ano novamente no vermelho. No primeiro semestre deste ano, as perdas foram equivalentes a R$ 56,4 milhões. O resultado é bem melhor do que o do ano passado, quando o prejuízo ficou em R$ 101,6 milhões, mas incapaz de acalmar o mercado europeu.

Por incrível que pareça, não foi uma decisão dos consumidores de poupar que derrubou as vendas da cadeia, que já vinham ruins há tempos. Nesta seara, a diretoria da Lafayette foi até ágil e conseguiu reduzir custos e aumentar receitas com algum sucesso. O mais irônico é que, num momento em que se preparava para dar a volta por cima, veio o terror muçulmano.

"Não seremos capazes de compensar as perdas ainda este ano porque, desde julho, houve uma grande redução das vendas por causa da onda de atentados terroristas", disse um porta-voz da empresa, acrescentando que, em 1996, serão cortados cerca de mil funcionários administrativos, muitos dos quais através de aposentadoria antecipada. O jornal *Le Figaro*, no entanto, noticiou ontem que as demissões se devem à informatização.

A situação da Lafayette é precária há bastante tempo. Em novembro do ano passado, a única loja fora da França, na Trump Tower, em Nova Iorque, fechou depois de três anos de funcionamento. A idéia era criar uma vitrine da Lafayette francesa no mercado americano para atrair um número maior de turistas. O objetivo foi atingido. O ambiente da Trump Tower era perfeito e a loja logo tornou-se parte da paisagem de vitrines da cidade.

Mas vendas estáveis e custos financeiros ascendentes devido à contínua elevação das taxas de juros americanas impediram que a empresa usasse sua filial novaiorquina para equilibrar seus negócios. Para se ter uma idéia, no ano anterior, fora obrigada a pagar US$ 5 bilhões em impostos, o que dificultou ainda mais sua situação. O custo de dar por encerrada sua aventura americana foi de R$ 55,6 milhões.

"O milionário Donald Trump, dono do edifício onde funcionou a filial americana, com 80 mil metros quadradros, lamentou o fim do negócio: "Fiquei satisfeito com o nosso relacionamento nos últimos três anos e estou triste com a saída deles", disse. Na época, no entanto, a Galeria Lafayette prometeu manter seus vínculos, pelo menos de *marketing*, com o mercado americano, e planejou patrocinar eventos culturais, como a exibição, no início deste ano, sobre o 200º aniversário de La Fontaine, o famoso autor de fábulas, na Biblioteca Pública de Nova Iorque.

Bloomberg BUSINESS NEWS

As dificuldades, no entanto, não se limitam à filial dos Estados Unidos. A queda nas vendas atinge também as outras filiais francesas. Este ano, houve uma retração de 3% a 4%, depois que os atentados começaram, o que levou a empresa a instalar detetores de metais em suas lojas. Além disso, argumentam os executivos da Lafayette, há uma recessão na França, que atinge mais fortemente bens não duráveis.

"Se esses produtos não forem considerados, o balanço do grupo — com a rede de hotéis — apresentaria um lucro operacional", diz um analista do mercado. Outro especialista comenta que os sindicatos do setor de varejo são muito poderosos e vêm impedindo que a empresa corte pessoal. A mesma postura tem o governo francês, o que atrasou planos de reestruturação e corte de gastos.

O que são as galerias Lafayette

	1994	1993
Empregados	29.070	33.450
Valor total de mercado	R$ 1.252.892.00	R$ 1.262.898.00
Despesa com pessoal/ ano	R$ 1.011.416	R$ 1.032.654
Vendas líquidas/ an	R$ 5.895.512.00	R$ 5.903.657.00
Resultado 1º sem*	-R$ 101.600.000	ND

*R$ 56 milhões de prejuízo no 1º semestre/ 95
ND- não disponível

Dificuldade no Brasil e nos EUA

GILBERTO SCOFIELD JR.

Quem se espanta com os números de demitidos da Galeries Lafayette não deve saber o que andou acontecendo pelos corredores da Mesbla, no Rio. Apesar de ter sua concordata decretada em agosto, a Mesbla vinha desde o início da década mergulhada num programa de reestruturação que certamente será adotado pela rede francesa. E 2,5 mil pessoas foram demitidas.

Algo parecido aconteceu também com as Casas Pernambucanas, do Rio. Com a Bloomingdale's, dos EUA. Com a Casas Centro, de São Paulo. Com a Kmart americana. Subitamente, redes de varejo que possuíam tradição e nome se viram sufocadas por estoques com prazos longos, altos juros de endividamento e quedas de consumo.

Em todas as redes de varejo — com exceção dos boatos de má fé que até hoje envolvem a concordata da Casas Centro —, o vilão parece ter sido uma conjugação de endividamento bancário muito alto, pouca rapidez da diretoria para reagir a mudanças bruscas na economia ou, no caso principalmente das redes americanas, falta de visão antecipada sobre rumos do mercado consumidor.

No Brasil, ainda que as empresas tivessem um bom lucro operacional, financiaram de forma elevada seu capital de giro e acabaram reféns da ciranda dos juros. Nas redes estrangeiras, houve a incapacidade de vislumbrar o que o público gosta de comprar. Já foi possível comprar até pneus nestas lojas.

Rockefeller tem prazo

NOVA IORQUE — O juiz federal de falências de Nova Iorque, Prudence Abram, deu, ontem, até o dia 30 para que o Rockefeller Center apresente um plano de reestruturação. Nesse prazo, os atuais proprietários do centro empresarial, do qual o grupo Mitsubishi é o maior acionista, terão mais tempo para analisar as três ofertas de compra anunciadas ontem.

Na audiência, os representantes da Mitsubishi disseram-se prontos para apresentar uma fórmula que tire o empreendimento, avaliado em US$ 1,3 bilhão, do buraco causado por uma dívida de US$ 800 milhões. Mas os advogados dos acionistas preferiram estudar melhor as outras ofertas.

Segunda-feira, a corretora de valores Goldman Sachs & Co., maior credora do Rockefeller Center, com créditos de US$ 200 milhões; a família Agnelli, dona da Fiat, liderada por Gianni Agnelli; e o magnata grego dos transportes marítimos, Stavros Niachos, montaram uma proposta de US$ 440 milhões.

As outras duas ofertas foram feitas por um grupo de investidores, entre os quais estão a Walt Disney e a General Electric, liderados por Sam Zell, que promete investir US$ 150 milhões no negócio, mesma quantia oferecida pela corretora Gotham Partners LP, que já é dona de 5,6% do conjunto de edifícios.

Windows-95 eleva vendas da Microsoft

MARIO ANDRADA E SILVA

MIAMI — A Microsoft vendeu 7 milhões de unidades do *software* da década e graças ao sucesso do Windows-95, todo mercado financeiro dos Estados Unidos foi dormir contente. A divulgação dos resultados financeiros do gigante da informática no terceiro quatrimestre de 1995 surpreendeu até os especialistas mais otimistas. Enquanto estimativas consideradas realistas apostavam que a Microsfot teria vendido até dois milhões de Windows-95 e que suas ações teriam um ganho de no máximo US$ 0,68, a empresa de Seattle chegou aos sete milhões de unidades vendidas e US$ 0,78 de lucro por ação.

Os ganhos da Microsoft evoluíram nos últimos quatro meses mostrando que, mesmo com alguns problemas técnicos, o Windows-95 tem força para puxar o barco de toda a indústria de tecnologia norte-americana na bolsa de valores de Nova Yorque. As vendas da Microsoft cresceram 62% no período em estudo, pulando de US$ 1,25 bilhão para US$ 2,02 bi. Graças ao Windows-95, as receitas atingiram a casa dos US$ 499 milhões.

O suspense criado pela empresa de Bill Gates em torno de seu relatório financeiro quadrimestral foi o assunto do dia em Nova Yorque. A empresa manteve segredo sobre o seu sucesso até o final do pregão, mas mesmo antes do mercado fechar seu dia, as ações de empresas de alta tecnologia começaram a subir. A primeira boa notícia veio da IBM, que apesar do resultado negativo de suas operações nos EUA, mostrou sinais de ótima saúde financeira.

Deputados definem 10 projetos para o Rio

■ Bancada fluminense pretende incluir no Orçamento da União verbas para trens, ampliação do metrô e reforma de hospitais

JANETE SAUD

BRASÍLIA — O vice governador do Rio, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, reuniu-se ontem com 46 parlamentares da bancada federal fluminense para fechar um acordo suprapartidário sobre as dez emendas que o estado tem direito a incluir no orçamento de 1996. As emendas serão apresentadas amanhã na Comissão de Orçamento, pela bancada do estado.

Bastaram duas horas de reunião para a bancada fluminense chegar a um consenso sobre as emendas. "Os projetos partiram de um planejamento do estado. Todas as obras têm caráter regional", disse o deputado Francisco Dornelles (PPB). Segundo cálculos dos parlamentares, os recursos necessários para os projetos somam R$ 168 milhões.

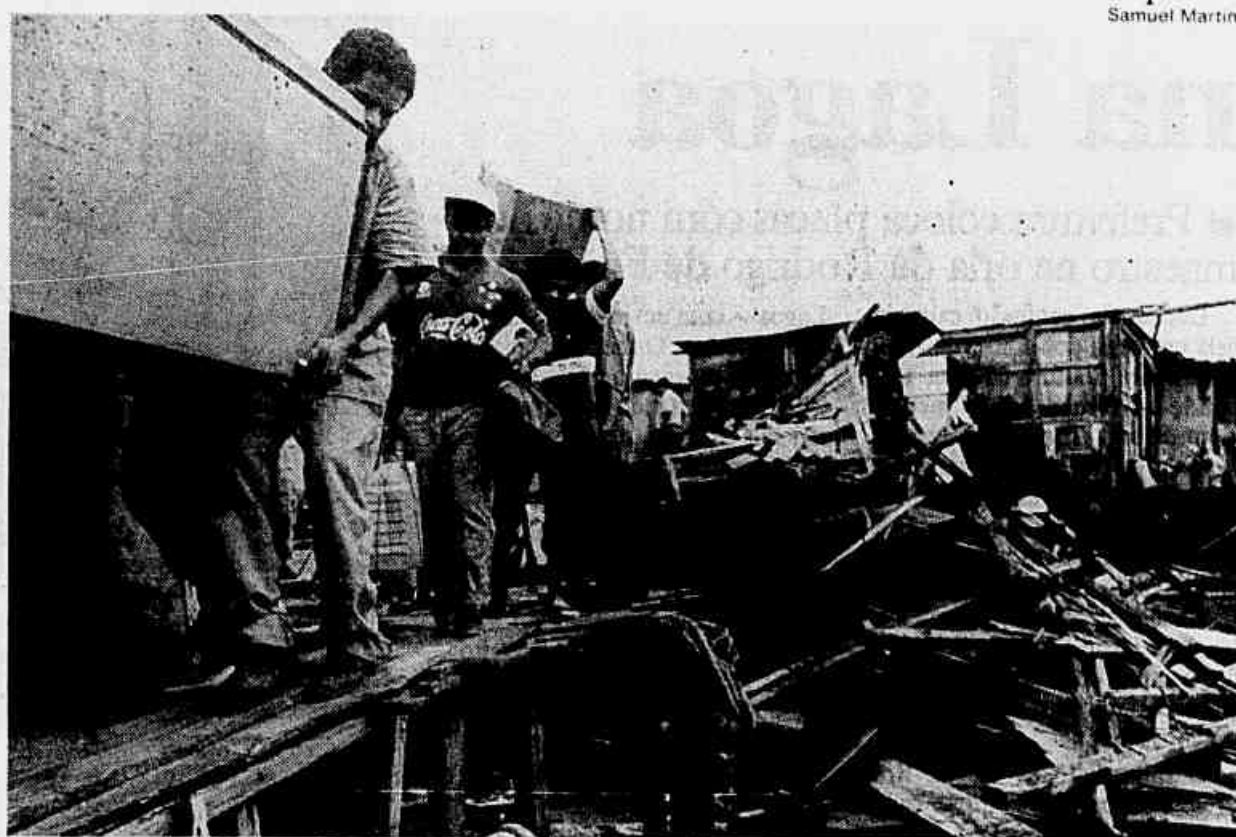
Na área de saúde, a bancada fluminense acha fundamental dar continuidade às obras inacabadas do governo federal dos hospitais gerais de Saracuruna, em Caxias, e de Queimados. Serão necessários R$ 10 milhões para terminar as obras do hospital de Caxias, e R$ 13 milhões para Queimados.

Na área de rodovias, os parlamentares pretendem conseguir R$ 15 milhões para a duplicação da BR-101, no trecho Rio Bonito-Silva Jardim, R$ 15 milhões para recuperação da Av Brasil e mais R$ 10 milhões para a construção do trevo de Volta Redonda. "O trevo vai aliviar o tráfego na região, retirando os caminhões de dentro da cidade", disse o vice-governador. Em relação aos transportes, a bancada vai propor uma verba de R$ 20 milhões para a recuperação da linha ferroviária do Grande Rio e R$ 30 milhões para a ampliação do Metrô no trecho Copacabana-Pavuna.

Infra-estrutura — A bancada fechou três projetos de infra-estrutura. Os parlamentares pretendem obter R$ 15 milhões para criação de um sistema de irrigação nas regiões Norte e Nordeste do estado. Os outros projetos são implantação de uma rede de água e esgoto para Laranjal, em São Gonçalo, e obras de infra-estrutura urbana na Baixada Fluminense. Cada projeto terá uma verba de R$ 20 milhões.

Para o deputado Márcio Fortes, é fundamental haver um consenso da bancada para que as emendas sejam aprovadas. "Antes das emendas serem aprovadas pela Comissão de Orçamento, devem ser aprovadas por 3/4 da bancada fluminense", disse ele.

Outro meio de obter recursos para Rio de Janeiro é o Plano Plurianual (PPA). De acordo números do governo do estado, o PPA da União prevê investimentos de R$ 153,4 bilhões em obras de infra-estrutura em todo o país nos próximos quatro anos. Cerca de 4,6 bilhões desse total já estão empenhados em três megaprojetos no Rio: Porto de Sepetiba, Teleporto e aproveitamento de petróleo e gás da Bacia de Campos.

Samuel Martins

Os moradores da Roquete Pinto retiram móveis e objetos dos barracos de madeira suspensos sobre a Baía

AS EMENDAS QUE FORAM APROVADAS

□ *Antes da reunião que aconteceu ontem em Brasília, os deputados federais da bancada fluminense na Câmara tiveram apenas um encontro para debater quais seriam as 10 emendas que o Estado do Rio de Janeiro, por direito, vai lutar para incluir no orçamento da União. Abaixo, estão listados alguns dos projetos que serão indicados para receber as verbas da cota do Plano Plurianual da União para o Rio:*

Avenida Brasil — Passarelas em péssimo estado, falta de segurança devido à presença de diversas favelas em suas margens, buracos, muretas quebradas, enchentes constantes por causa da falta de redes pluviais, asfalto irregular, deficiência na iluminação e sinalização, falta de abrigos para passageiros de ônibus. Estes são apenas alguns dos problemas enfrentados pelos motoristas que cruzam a Avenida Brasil diariamente. Numa tentativa de melhorar a situação, ela foi municipalizada em setembro de 1994. Desde então, vários projetos de recuperação foram elaborados e as obras já estão começaram com a construção de canteiros de obras em alguns locais, mas faltam verbas.

Estradas — Duplicação da BR-101 nos trechos Rio Bonito-Silva Jardim e Santa Cruz-Itaguaí. O alargamento das pistas do primeiro trecho, já iniciado, facilitará o acesso à Região dos Lagos e, em conseqüência, deverá reaquecer seu potencial turístico. A duplicação entre Santa Cruz e Itaguaí facilitará o escoamento dos produtos que chegarem ao Porto de Sepetiba, cuja ampliação é outro megaprojeto reivindicado pela bancada do Rio no Congresso Nacional.

Flumitrens — Estadualizada em 1994, a antiga CBTU tem atualmente 81 trens parados de uma frota de 243. Com o sucateamento da frota e a degradação das estações, o número de passageiros transportados por dia caiu de 1,2 milhão para 430 mil. Estima-se ser necessário US$ 1 bilhão para a total recuperação do sistema.

Metrô — Expansão para Copacabana e Pavuna. Com as obras paradas desde o governo Moreira Franco, a expansão dos trilhos do Metrô até esses bairros recomeçou há dois meses com verbas do governo estadual. Antes disso, no entanto, o prefeito César Maia e o governador Marcello Alencar protagonizaram grande polêmica para a liberação da verba de R$ 70 milhões do município, que acabou não saindo.

Hospitais de Saracuruna e Queimados — Localizados na Baixada Fluminense, começaram a ser construídos em 1986 mas continuam no esqueleto. As obras foram interrompidas três anos depois, no governo Moreira Franco. Depois de concluídos, terão juntos capacidade para 1,5 mil atendimentos ambulatoriais por dia.

Água — Ampliação do sistema de abastecimento Imunana-Laranjal. Responsável pelo abastecimento de toda a região de Niterói e São Gonçalo (cerca de 2 milhões de pessoas), o sistema precisa ser ampliado em 2 mil litros por segundo. Isso, para que o abastecimento chegue à Região Oceânica de Niterói e Rio do Ouro, entre outras localidades.

Contorno de Volta Redonda — O projeto de construção de uma via que desafogue o trânsito dentro da cidade foi preparado pela prefeitura local, a obra foi licitada mas faltam verbas para o início dos trabalhos. A construção da pista que contornará a parte de Volta Redonda tornará mais fácil o escoamento da produção das indústrias da Região do Médio Vale do Paraíba.

Irrigação e drenagem — Com potencial para irrigação de 190 mil hectares, o Norte-Noroeste fluminense tem, atualmente, apenas 20 mil hectares irrigados — sendo 16 mil localizados na Baixada de Campos e destinados à monocultura da cana-de-açúcar. O governo do estado já elaborou seis projetos de irrigação e drenagem para mais 60 mil hectares das regiões, o que beneficiará cerca de 13 mil produtores rurais.

O número de passageiros/dia foi reduzido de 1,2 milhão para 400 mil

Prefeitura inicia remoção das últimas palafitas da cidade

Foi decretado ontem o fim da era das palafitas na ocupação das áreas banhadas pela Baía de Guanabara. Promessa de campanha de César Maia, a remoção das últimas palafitas do Complexo da Maré, foi cumprida ontem. Cerca de mil moradores deixaram as palafitas da favela Roquete Pinto e serão transferidos para um conjunto habitacional ao lado da favela Nova Holanda, junto à Linha Vermelha. O prefeito que visitou o local de manhã e afirmou que as palafitas da Roquete Pinto transformaram o lugar na "favela mais abjeta de todo o Rio".

Para quem sobrevivia nas palafitas a mudança veio em boa hora. O risco de desabar era permamente. À exceção de alguns pescadores, que reclamaram de ter que deixar seus barcos, a maioria aprovou a mudança para casas de 45 a 65 metros quadrados. A remoção foi pacífica e só houve um incidente: Na entrada do conjunto habitacional, moradores da Nova Holanda fizeram um protesto, pedindo novas casas e ameaçando invadir as que foram construídas. Guardas municipais e PMs do Batalhão de Choque não conseguiram acalmar os manifestantes, só controlados com a promessa de Maia de reunir-se se arap oterid iav odut problema.

A remoção será concluída no fim de semana, quando a Secretaria Municipal de Habitação espera transferir as 250 famílias que moravam nas palafitas. O local vai se tornar área de lazer. Dez caminhões da Comlurb e cinco do Departamento Geral de Vias Urbanas (DGVU) transportaram a mobília dos favelados para suas novas casas. O comerciário Hélio Pontes da Silva, 65 anos, há 46 na Roquete Pinto, comentou feliz. "Vim para cá garoto e sei o que é conviver com rato, lixo e mau cheiro. Sair daqui é como acertar na loteria".

Horrível — Outro contente era o pescador Sebastião Guida da Silveira, ainda mais antigo na favela. Viveu ali 54 de seus 55 anos. "Quando vim para cá, isso era tudo mangue, mas não era tão ruim porque tinha menos poluição. Hoje, está horrível", disse. Como os demais, ele vai para uma casa de dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Para Gilberto Souto da Silva, presidente da associação de moradores, a remoção é a "realização de um sonho".

Maia confessou ter ficado impressionado com a total falta de condições sanitárias das palafitas, já na campanha eleitoral. "Agora, essas pessoas terão casas dignas. Antes, estavam sujeitas a contaminação por todo tipo de doença", afirmou. "Esta é a maior e mais importante remoção de moradores de áreas de risco da prefeitura", disse o subprefeito da Leopoldina e Ilha do Governador, Rubem Jorge, acrescentando que o próximo alvo são as palafitas da Praia da Rosa, na Ilha.

Vizinha ao 24º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército, a Roquete Pinto surgiu na década de 40, na beira da Avenida Brasil. Em pouco tempo, os barracos avançaram até os manguezais da Baía de Guanabara. O lixo está por toda a parte. Casas feitas com restos de madeira e telha, sem esgoto — tudo vai direto para as águas da Baía. Mau cheiro e ruas sem pavimentação completam o quadro de degradação.

Maia entrega casas e faz promessa

De um lado, favelados recebendo casas novas. Do outro, moradores de outra favela pedindo novas moradias. No meio, o prefeito César Maia, com os sapatos e a barra das calças suja de lama. Ao mesmo tempo em que cumpria a promessa de campanha de tirar 250 famílias das palafitas da Favela Roquete Pinto, Maia teve que conversar com moradores da Favela Nova Holanda — vizinha ao conjunto residencial inaugurado ontem — descontentes com o *privilégio* concedido aos novos habitantes do local.

Depois de beijar dezenas de crianças — como nos bons tempos de campanha —, o prefeito foi obrigado a usar seu poder de argumentação. "Isso vai ser resolvido, pessoal. Vamos marcar uma reunião para a próxima terça e ver o que pode ser feito", disse ele, com uma criança no colo, à líder dos moradores da Nova Holanda, Elizete Maria Pacheco. "Mas para isso, vocês têm que me ajudar, não podem fazer nada com o pessoal das novas casas", acrescentou, para depois ser aplaudido.

César Maia explicou que a situação de quem vivia nas palafitas era mais urgente e prometeu atender às reinvidicações dos favelados. "Estamos planejando construir nesta área mais dois núcleos para abrigar populações desassistidas", anunciou. Ao lado, os antigos moradores da Roquete Pinto não escondiam o medo. "Falaram que também queriam morar aqui e que de noite, quando a polícia sair, é que a gente vai ver o que é bom", contou Creuza Alves do Nascimento, 53 anos, dona da casa visitada pelo prefeito. "Não tenha medo, é só onda deles", disse Maia, rebatendo a ameaça.

Tom Jobim fica de vez na Lagoa

■ Prefeitura coloca placas com nome do maestro na orla da Rodrigo de Freitas

Depois da confusão causada pela mudança dos nomes da Avenida Vieira Souto e da Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, Tom Jobim finalmente recebe uma homenagem permanente. Quatro placas com o nome do maestro foram instaladas ontem na área de lazer em volta da Lagoa Rodrigo de Freitas, que passou a se chamar Parque Tom Jobim, que inclui a área da ciclovia e dos parques do Cantagalo, Brigadeiro Faria Lima e das Taboas (a ser construído).

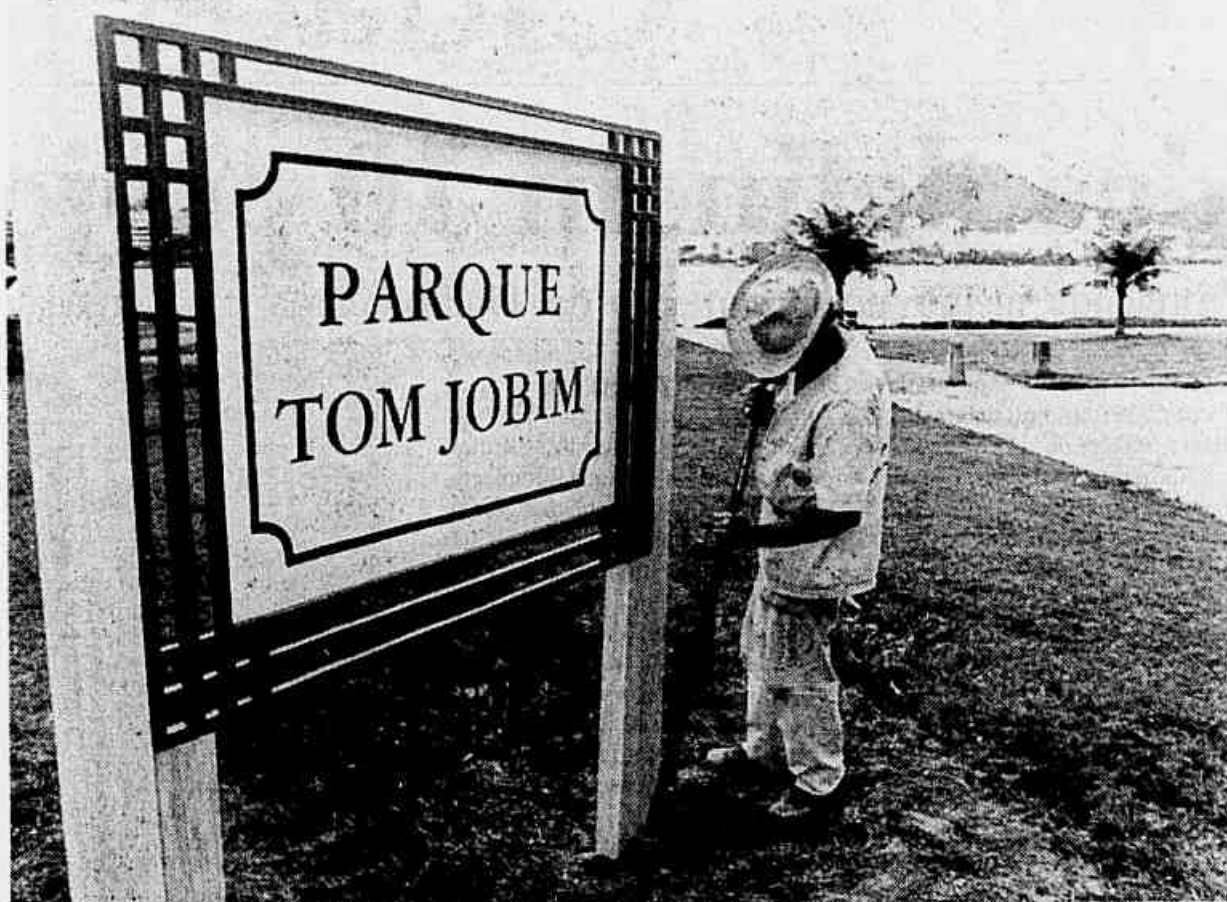
O subprefeito da Lagoa, Rodrigo Bethlem explicou que cada parque terá uma placa e a quarta ficará em frente à Rua Vinicius de Morais. "A idéia é fazer com que os velhos parceiros da Bossa Nova se reencontrem. Essa é uma homenagem à altura de Tom Jobim ", disse.

Segundo Bethlem, as confusões com as trocas dos nomes de rua acabaram. "Nem a Avenida Epitácio Pessoa, nem a Borges de Medeiros mudarão de nome. Por isso, acredito que aquela história de tira placa, bota placa acabou". Freqüentadores da Lagoa concordam com a homenagem. Para a professora Vera Duarte, que passeia pela orla quase todos os dias com os seus três filhos a idéia foi ótima. "O Tom Jobim merece a homenagem".

Tivoli — Bethlem anuncia para a próxima semana o início das obras de reurbanização da Lagoa — com um investimento de R$ 5 milhões. O maior problema agora é a retirada do Tivoli Park. "Estamos tentando cassar a liminar que o Tivoli conseguiu junto ao Superior Tribunal de Justiça", conta Bethlem.

Cronologia — A confusão e a troca de nomes de ruas para homenagear Tom Jobim começou no dia 10 de dezembro do ano passado. Inicialmente, o prefeito César Maia mudou o nome da Avenida Vieira Souto, em Ipanema, para Antônio Carlos Jobim. Mas a homenagem não agradou aos moradores da rua que, liderados pela família do engenheiro Vieira Souto, protestaram com um manifesto de 1.500 assinaturas. E com uma liminar conseguida no dia 16 de fevereiro, os moradores conseguiram que a rua voltasse a ter seu nome original.

Depois, com uma idéia do líder vereador Chico Alencar (PT), os cariocas tentaram rebatizar o Aeroporto Internacional do Galeão. Em agosto foi a vez da Rua Visconde de Pirajá, também em Ipanema, virar, da noite para o dia, Avenida Antônio Carlos Jobim. Diversas reclamações levaram Maia a dividir a rua em Visconde de Pirajá e Tom Jobim, seguindo numa sugestão do colunista do **JORNAL DO BRASIL**, Artur Xexéo. A última tentativa foi mudar o nome da Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, também rechaçada.

André Arruda

Operário fixa uma das placas com o nome do compositor na orla, homenagem aprovada por freqüentadores

Evandro Teixeira — 23/02/95

Reação contrária obrigou a volta de Vieira Souto

João Cerqueira — 24/08/95

A troca na Visconde de Pirajá também não durou

Horário respeitado

Uma operação montada pela Companhia Especial de Polícia de Trânsito garantiu ontem o cumprimento do decreto da prefeitura que estabeleceu novos horários para carga e descarga nas principais ruas da cidade. De manhã, alguns caminhões ainda tentaram movimentar cargas nas ruas do Centro, mas a ameaça de multas de 48 UFIRs (cerca de R$ 38) e reboque fizeram com que a lei fosse respeitada. Já à tarde, de acordo com o diretor interino do Departamento de Sistemas Viários (DSV), Coronel Brito, não havia mais caminhões nas ruas regulamentadas.

Maia quer usar moto como táxi

Em breve, os cariocas poderão escapar dos engarrafamentos da cidade a bordo de uma *moto-táxi*. A idéia foi proposta ontem pelo secretário de Governo, Milton Coelho da Graça, ao prefeito César Maia. Se o projeto for aprovado pela Superintendência Municipal de Transportes Urbanos, motocicletas com no mínimo 900 cilindradas poderão ser usadas como táxis.

Lancha 'Icaraí' retorna à Baía

Após cinco meses no estaleiro, a lancha *Icaraí*, da Conerj, volta hoje a fazer a ligação Rio-Niterói. Assim, o intervalo de saída das barcas será reduzido de 15 para 12 minutos. Com capacidade para 2 mil passageiros, a lancha passou por uma reforma geral, com revisão de motores e do sistema de leme, pintura e conserto das janelas e cadeiras.

Azêdo é eleito para o TCM

O vereador Maurício Azêdo foi eleito ontem conselheiro do Tribunal de Contas do Município, por 34 votos e 1 em branco (dele). Em sessão presidida pelo vereador Sami Jorge, Azêdo foi também homenageado pela Mesa Diretora, com a entrega da Medalha Pedro Ernesto. A data da nomeação do novo conselheiro será marcada pelo prefeito César Maia.

Cinto reduz índice de feridos

■ Uso do equipamento provocou queda de 40% no atendimento do Miguel Couto

A obrigatoriedade do uso do cinto de segurança no Rio provocou uma redução de 40% no índice de feridos graves atendidos mensalmente no Hospital Municipal Miguel Couto, o mais movimentado da Zona Sul. A constatação é do ortopedista Marcos Musafir, chefe da emergência do Miguel Couto, que, em setembro, começou a comparar os casos de acidentados medicados no hospital antes e depois da lei que obrigou o uso do equipamento, exigido dos motoristas em 16 de agosto.

Segundo ele, os números ainda são preliminares — já que a pesquisa só termina em dezembro, com a comparação entre o primeiro e o segundo semestres de 95 —, mas já é possível comprovar, na prática, os benefícios do uso do cinto na cidade. "Em setembro, houve 64 atendimentos a acidentados no Miguel Couto. Destes, 80% usavam o cinto e não tiveram lesões graves. Em julho, quando o cinto não era obrigatório, apenas 20% dos 92 acidentados usavam cinto. Os outros 80% sofreram lesões graves", contabiliza Musafir, diretor da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Eficácia — Segundo ele, o uso do cinto no Rio está provando a eficácia do equipamento especialmente para evitar lesões na cabeça, face e coluna cervical. "Atualmente, no Brasil, os acidentes de trânsito representam a principal causa de cegueira entre pessoas de 18 a 35 anos, a faixa etária que mais sofre acidentes", afirma Musafir. Como o cinto evita o choque da cabeça contra o pára-brisa, o motorista não perde a consciência e evita ferimentos nos olhos provocados por estilhaços de vidros.

Na tarde de ontem, por exemplo, havia 50 pacientes no setor de politraumatizados do Miguel Couto. "Há vítimas de atropelamentos, de tiros e de quedas de motos, mas ninguém que tenha se acidentado gravemente no volante de um automóvel", afirmou Musafir. O médico pretende divulgar os números de sua pesquisa com os acidentados de trânsito em dezembro, a tempo de diminuir o número de vítimas graves nas estradas, durante as férias de verão. Mesmo com tantas evidências, ainda há quem prefira correr o risco e não usar o cinto de segurança: a Coordenadoria de Fiscalização e Licenciamento da Prefeitura já contabiliza quase 6 mil multas a infratores.

Sabor de vingança na avenida

■ Imperatriz vai cantar samba-enredo feito por compositor da Estácio

Marco Antônio Rezende/25.02.92

Dominguinhos, magoado com a Estácio, festeja a vitória na Imperatriz e se diz vingado

A escola de samba Imperatriz Leopoldinense, bicampeã do Carnaval do Rio, cantará na avenida um samba-enredo assinado pelo *ex-puxador* da Estácio de Sá, Dominguinhos do Estácio, e seus parceiros Jurandir, De Marco e China. A vitória do quarteto foi anunciada na madrugada de ontem na quadra da Rua Professor Lacê, em Ramos, e teve sabor de vingança para Dominguinhos, atualmente brigado com o presidente da Estácio, Acyr Pereira Alves.

"*Tô* vingado", disse Dominguinhos após o anúncio da composição vencedora. Sem esconder a mágoa da direção de sua ex-escola, o *puxador* e compositor, que compôs três sambas para a Impertariz na década de 80, atribuiu a Acyr a culpa por sua saída da Estácio. "Ele tratou comigo minha participação na disputa. Quando o samba cresceu mudou", disse o *puxador*.

"Minha saída não foi só por ciúme, houve maldade. Ele (Acyr) é mau administrador. Está na lama e quer culpar os componentes por isso. Fui traído pelo Acyr, mas não me preocupo. Ele trai a escola 24 horas por dia", disparou Dominguinhos, que por conta da briga com Acyr não vai participar da gravação do disco do Grupo Especial. Sem escola no momento, o sambista não descarta a possibilidade de ajudar Preto Jóia, puxador da Imperatriz, a cantar o samba da agremiação de Ramos na avenida.

Favorito — A direção da Imperatriz, no entanto, prefere ficar de fora desse tumultuado *enredo*. Segundo o presidente da escola, Wagner Araújo, e a carnavalesca Rosa Magalhães, o samba de Dominguinhos e *cia.*, apontado como favorito na quadra desde o início da disputa, venceu o concorrente por apresentar melhor melodia. "Escolhemos o melhor para a escola. Esse samba é mais vibrante. Não acredito que Dominguinhos tenha saído da Estácio por causa da Imperatriz. Os motivos devem ter sido outros", disse Wagner Araújo, em clima de diretor de *harmonia*.

Apesar de Dominguinhos ter anunciado que poderia vir a fazer par com Preto Jóia caso fosse convidado, a direção da Imperatriz não pensa, pelo menos por enquanto, no assunto. "É claro que Dominguinhos é inquestionável, mas nosso *puxador* é o Preto Jóia, é ele quem vai gravar o samba", garantiu Wagner Araújo. Expectativas à parte, a Imperatriz promete fazer um desfile perfeito para conquistar o tricampeonato com o enredo *Imperatriz Leopoldinense, honrosamente, apresenta: Leopoldina, Imperatriz do Brasil.*

Morador reclama do cancelamento do Rio Cidade

O cancelamento do Rio Cidade em Laranjeiras e na Rua São Clemente, em Botafogo, já começa a provocar protestos dos moradores. Muitos ainda têm esperança que o prefeito César Maia volte atrás e acabe realizando as obras nestes dois bairros. "É uma pena que as obras não sejam mais realizadas porque o projeto do arquiteto Alfredo Britto para Laranjeiras é excelente", afirma o cinesta Zelito Vianna, morador do bairro. Ele acredita que as obras da prefeitura amenizariam um dos maiores problemas do bairro: a falta de áreas de lazer e o péssimo estado de conservação das calçadas.

Ainda esta semana, Britto terá uma reunião com o secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde, para decidir quais obras ainda poderão ser realizadas no local. Quem tem de enfrentar o dia a dia de Botafogo também está bastante descontente com o cancelamento das obras na Rua São Clemente. "É uma pena porque o Rio Cidade é um projeto excelente e prioridade do governo municipal", afirma o diretor do Cineclube Estação Botafogo, Nelson Krunholz. Ele, no entanto, concorda com o prefeito César Maia em um ponto: se não houver garantia de que as obras estarão finalizadas até o final do governo é melhor não começar para não deixar a cidade cheia de buracos.

Quem concorda com a declaração de Krunholz é o diretor da Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), Gustavo Ariani. "Pela lógica política brasileira de não se concluir obras do governo anterior, não vale a pena o César Maia começar o Rio Cidade nestes dois bairros", afirma. Segundo ele, o prefeito deveria no entanto atacar os principais problemas do bairro como a falta de infra-estrutura.

O escrito José Louzeiro, morador de Laranjeiras, é mais radical. Para ele, o prefeito deveria obrigar a Light a concluir logo o projeto para transformar os cabos elétricos, hoje aéreos, em subterrâneos. "Maia tem de convocar a comunidade e os vereadores e tentar fazer as obras em tempo hábil", afirma.

Médicos não têm o que comemorar no seu dia

Como os professores, os médicos transformaram seu dia numa data simbólica para trazer a público as principais reivindicações da categoria. Hoje, Dia do Médico, a classe não vê razão para comemorar. Querem pressionar o governo e mostrar à sociedade as péssimas condições de trabalho e os baixos salários dos 250 mil médicos brasileiros. O Rio de Janeiro é um espelho da situação que a categoria enfrenta em todo o país. O estado, além de agregar um quarto da população médica do Brasil, tem a maior rede pública — 5 mil unidades nas esferas municipal, estadual e federal.

Atualmente, não há piso salarial para estes profissionais. A média salarial brasileira está em torno de R$ 400. No estado do Rio, somente os hospitais federais pagam acima deste valor: R$ 480. O salário inicial de um médico em rede estadual é de R$ 320.

Expectativa — A Federação Nacional dos Médicos inicia hoje campanha para reivindicar melhores condições de trabalho. Espera-se para os próximos dias a votação na Câmara dos Deputados de um projeto de lei que estabelece o valor de R$ 1.337,32 como piso salarial dos médicos no país. Com salários nada atrativos, o resultado é uma alta rotatividade de profissionais no setor público. As equipes médicas estão desfalcadas — principalmente de anestesistas, neuro-cirurgiões e ortopedistas — obrigando os profissionais a trabalharem fora de sua especialidade.

Os baixos salários criaram um novo perfil de médico. Até há 15 anos, o recém-formado dedicava uma parte do dia ao atendimento público e na outra investia na formação de sua clientela para o consultório. "Hoje em dia, é impossível montar um consultório sem convênio, a não ser que você tenha um parente que dê um respaldo", diz o pediatra Carlos Eduardo Lopes Leite, 31 anos, formado há seis, que têm atualmente 10 convênios para atender uma vez por semana em um consultório dividido com outros colegas. No final do mês, recebe por estes atendimentos R$ 300. As empresas de medicina de grupo, responsáveis por 95% da clientela dos consultórios, pagam em média R$ 16 por consulta.

Pesquisa da federação, mostra que 98% dos médicos fluminenses se desdobram em vários empregos para conseguir um salário que pague suas despesas. Carlos Eduardo, por exemplo, tem cinco empregos: dois na rede pública e três no setor privado. Trabalha de segunda-feira a domingo para, no fim do mês, receber R$ 2.300. Mas nada de tristeza ou arrependimento no Dia do Médico: "pelo menos na medicina não há desemprego. Temos sim o sub-emprego. Enquanto em tiver saúde para aguentar esta maratona, estou feliz."

Privilegiados são poucos

Enquanto médicos ganham menos de R$ 400 mensais para atender à população nos hospitais públicos, existe um pequeno grupo de profissionais que além da competência têm em seu currículo sorte e *padrinho*. Um bom exemplo dos poucos que integram esta ilha da fantasia é o dermatologista Walter Guerra Peixe. Formado em 1975, recebeu ajuda de um tio, o endocrinologista João Gabriel Cordeiro, que lhe emprestava o consultório sem cobrar nada. "Ele foi meu padrinho e me ensinou muito", conta o dermatologista.

Mas sorte mesmo teve quando a socialite Zelia Peixoto de Castro Palhares bateu em seu consultório, na época uma sala de 35 metros quadrados em Copacabana. Não só gostou, como levou a família e as amigas. A partir daí, a lista de colunáveis e artistas se tornou interminável: Patrícia Pillar, Cláudia Ohana e Débora Evelyn são algumas das que buscam suas fórmulas para retardar o envelhecimento.

A consulta em sua luxuosa clínica em Botafogo, está custando R$ 200. "Não podemos comparar a minha situação com a de outros médicos. Além dos aparelhos mais modernos em termos de estética, a minha clientela é classe A e portanto muito exigente. Tenho que ter uma atendimento diferenciado", justifica.

VESTIBULAR 96

Química exige concentração

Uma dica para quem vai enfrentar a prova de Química no vestibular: é fundamental saber interpretar os dados fornecidos pela tabela periódica. Segundo o professor Antônio Alfredo Ribeiro, do Curso MV1, o aluno vai encontrar na tabela, entregue junto com a prova, uma série de informações sobre temas que sempre caem nos concursos, como ligações químicas e números de oxidação, além das massas atômicas que serão usadas no cálculo estequiométrico, na parte inorgânica da Química.

Ao se preparar, o aluno também deverá resolver o maior número possível de exercícios sobre soluções e os vários itens do capítulo equilíbrio químico, dando ênfase aos itens de deslocamentos no equilíbrio e a parte de pH e pOH. Na Química orgânica, é importante que o aluno saiba reconhecer os grupamentos correspondentes às principais funções. Outros itens que exigem atenção são a isomeria e o estudos das reações orgânicas.

O professor aproveita para esclarecer que o método de estudo tem grande influência no rendimento do vestibulando. "É necessário resolver o maior número possível de questões para o aluno se acostumar com as redações, organizar o raciocínio e ser mais rápido no momento da prova", aconselha.

Teste

1 - O dióxido de carbono solidificado, o "gelo seco", é usado como agente refrigerante para temperaturas da ordem de -78ºC.
a) qual o estado físico do dióxido de carbono a 25ºC e 1atm?
b) o dióxido de carbono é uma molécula apolar, apesar de ser constituído por ligações covalentes polares. Justifique a afirmativa.
2 - Baseado na localização dos elementos na tabela periódica, o químico pode correlacionar os ados referentes aos elementos e predizer logicamente propriedades e reações. Recorra à tabela periódica e determine:
a) o elemento que é um metal alcalino-terroso e tem a maior eletronegatividade de seu grupo
b) o elemento que forma composto iônico com os elementos do grupo 1A com fórmula X2Y e tem o menor raio atômico de seu grupo.
3 - Os óxidos são compostos binários onde o elemento mais eletronegativo é o oxigênio. Existe uma relação entre a classificação dos óxidos e as reações em que estes participam: óxidos básicos por hidratação produzem bases, enquanto óxidos ácidos por hidratação produzem ácidos.
a) apresente a equação da reação de hidratação do óxido de cálcio e classifique-o.
b) escreva a fórmula estrutural do óxido que por hidratação produz o HClO.
4 - 3,0 . 10 elevado a 23 moléculas de certa substância A têm massa igual a 14g. A massa molar (g/mol) de A é:
a) 56
b) 28
c) 26
d) 14
e) 7,0
5 - Assinale o ácido monocarboxílico de fórmula C5 H10 O2 que é oticamente ativo:
a) ácido 2 - metilbutanóico
b) ácido 2 - metilpentanóico
c) ácido 3 - metilbutanóico
d) ácido pentanóico
e) ácido pentanodióico

Gabarito

1 - a) estado gasoso; b) O = C = O. A molécula de dióxido de carbono é apolar porque sendo linear possui momento dipolar nulo. 2 - a) berílio (Be); b) oxigênio (O).
3 - a) CaO + H2O - Ca (OH)2 óxido básico; b) Cl . O . Cl. 4 - b. 5 - b

AGENDA

PUC: Sexta-feira é o último dia de inscrições para o vestibular da Pontifícia Universidade Católica (PUC). A taxa é de R$ 55 e pode ser paga em qualquer agência do Banco Itaú. O depósito deve ser feito em nome da Fundação Cesgranrio, conta número 14.436-9, agência 1.108 - Rio - PB - PUC. Com o comprovante do depósito, o vestibulando deve ir à Diretoria de Admissão e Registro de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h, levando ainda o original e a cópia da identidade. O endereço da PUC é Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea. As provas serão nos dias 8, 11 e 15 de dezembro. Informações pelo telefone 529-9263.

Rural: As inscrições para a Universidade Federal Rural vão até sexta-feira. O candidato deve ir a uma das agências credenciadas do Banco do Brasil para comprar o *kit* de inscrição, que custa R$ 37. Depois deve enviar o formulário preenchido pelo correio, como carta registrada, à Universidade Rural, em Seropédica. O posto da agência do Banco do Brasil da universidade vai funcionar normalmente até as 15h. Este ano, uma novidade: será permitido pedido de revisão das provas, que acontecerão dias 8,9 e 10 de janeiro. Informações: 682-1081.

Algumas da agências credenciadas são: Rio Branco (Av. Rio Branco, 142, Centro); Copacabana (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1274); Campo Grande (Rua Amaral Costa, 72); Barão de Mesquita (Rua Barão de Mesquita, 237 - B. Tijuca); Madureira (Rua Dagmar Fonseca, 192).

Veiga de Almeida: Dentro do projeto *Pré-universitário*, a Veiga está oferecendo gratuitamente cursos de Matemática, Física, Química, Biologia e Redação para estudantes do 3º ano do 2º Grau. Os cursos terão duração de 30 horas e serão realizados sempre das 14h às 16h20. As inscrições começam no dia 16, na Pró-Reitoria Comunitária. Informações: 264-6172.

UENF — A Universidade Estadual do Norte Fluminense vai realizar um vestibular inovador. As 110 vagas dos quatro centros acadêmicos — Biociências e Biotecnologia, Ciências do Homem, Ciências e Tecnologia, e Ciência e Tecnologias Agropecuárias —, serão disputadas num único concurso. As vagas não serão distribuídas por centro e os alunos aprovados farão a opção pelo curso no final do segundo semestre já cursando a universidade. Os aprovados receberão bolsa trabalho ou de iniciação científica (atualmente, em torno de R$ 193 mensais) para dedicação exclusiva aos estudos. A manutenção da bolsa dependerá do rendimento acadêmico do aluno. As inscrições serão abertas em dezembro.

Cinto reduz índice de feridos

■ Uso do equipamento provocou queda de 40% no atendimento do Miguel Couto

A obrigatoriedade do uso do cinto de segurança no Rio provocou uma redução de 40% no índice de feridos graves atendidos mensalmente no Hospital Municipal Miguel Couto, o mais movimentado da Zona Sul. A constatação é do ortopedista Marcos Musafir, chefe da emergência do Miguel Couto, que, em setembro, começou a comparar os casos de acidentados medicados no hospital antes e depois da lei que obrigou o uso do equipamento, exigido dos motoristas em 16 de agosto.

Segundo ele, os números ainda são preliminares — já que a pesquisa só termina em dezembro, com a comparação entre o primeiro e o segundo semestres de 95 —, mas já é possível comprovar, na prática, os benefícios do uso do cinto na cidade. "Em setembro, houve 64 atendimentos a acidentados no Miguel Couto. Destes, 80% usavam o cinto e não tiveram lesões graves. Em julho, quando o cinto não era obrigatório, apenas 20% dos 92 acidentados usavam cinto. Os outros 80% sofreram lesões graves", contabiliza Musafir, diretor da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Eficácia — Segundo ele, o uso do cinto no Rio está provando a eficácia do equipamento especialmente para evitar lesões na cabeça, face e coluna cervical. "Atualmente, no Brasil, os acidentes de trânsito representam a principal causa de cegueira entre pessoas de 18 a 35 anos, a faixa etária que mais sofre acidentes", afirma Musafir. Como o cinto evita o choque da cabeça contra o pára-brisa, o motorista não perde a consciência e evita ferimentos nos olhos provocados por estilhaços de vidros.

Na tarde de ontem, por exemplo, havia 50 pacientes no setor de politraumatizados do Miguel Couto. "Há vítimas de atropelamentos, de tiros e de quedas de motos, mas ninguém que tenha se acidentado gravemente no volante de um automóvel", afirmou Musafir. O médico pretende divulgar os números de sua pesquisa com os acidentados de trânsito em dezembro, a tempo de diminuir o número de vítimas graves nas estradas, durante as férias de verão. Mesmo com tantas evidências, ainda há quem prefira correr o risco e não usar o cinto de segurança: a Coordenadoria de Fiscalização e Licenciamento da Prefeitura já contabiliza quase 6 mil multas a infratores.

Sabor de vingança na avenida

■ Imperatriz vai cantar samba-enredo feito por compositor da Estácio

A escola de samba Imperatriz Leopoldinense, bicampeã do Carnaval do Rio, cantará na avenida um samba-enredo assinado pelo *ex-puxador* da Estácio de Sá, Dominguinhos do Estácio, e seus parceiros Jurandir, De Marco e China. A vitória do quarteto foi anunciada na madrugada de ontem na quadra da Rua Professor Lacê, em Ramos, e teve sabor de vingança para Dominguinhos, atualmente brigado com o presidente da Estácio, Acyr Pereira Alves.

"Tô vingado", disse Dominguinhos após o anúncio da composição vencedora. Sem esconder a mágoa da direção de sua ex-escola, o *puxador* e compositor, que compôs três sambas para a Impertariz na década de 80, atribuiu a Acyr a culpa por sua saída da Estácio. "Ele tratou comigo minha participação na disputa. Quando o samba cresceu mudou", disse o *puxador*.

"Minha saída não foi só por ciúme, houve maldade. Ele (Acyr) é mau administrador. Está na lama e quer culpar os componentes por isso. Fui traído pelo Acyr, mas não me preocupo. Ele trai a escola 24 horas por dia", disparou Dominguinhos, que por conta da briga com Acyr não vai participar da gravação do disco do Grupo Especial. Sem escola no momento, o sambista não descarta a possibilidade de ajudar Preto Jóia, puxador da Imperatriz, a cantar o samba da agremiação de Ramos na avenida.

Favorito — A direção da Imperatriz, no entanto, prefere ficar de fora desse tumultuado *enredo*. Segundo o presidente da escola, Wagner Araújo, e a carnavalesca Rosa Magalhães, o samba de Dominguinhos e *cia.*, apontado como favorito na quadra desde o início da disputa, venceu o concorrente por apresentar melhor melodia. "Escolhemos o melhor para a escola. Esse samba é mais vibrante. Não acredito que Dominguinhos tenha saído da Estácio por causa da Imperatriz. Os motivos devem ter sido outros", disse Wagner Araújo, em clima de diretor de *harmonia*.

Apesar de Dominguinhos ter anunciado que poderia vir a fazer par com Preto Jóia caso fosse convidado, a direção da Imperatriz não pensa, pelo menos por enquanto, no assunto. "É claro que Dominguinhos é inquestionável, mas nosso *puxador* é o Preto Jóia, é ele quem vai gravar o samba", garantiu Wagner Araújo. Expectativas à parte, a Imperatriz promete fazer um desfile perfeito para conquistar o tricampeonato com o enredo *Imperatriz Leopoldinense, honrosamente, apresenta: Leopoldina, Imperatriz do Brasil*.

Marco Antônio Rezende/25.02.92

Dominguinhos, magoado com a Estácio, festeja a vitória na Imperatriz e se diz vingado

Morador reclama do cancelamento do Rio Cidade

O cancelamento do Rio Cidade em Laranjeiras e na Rua São Clemente, em Botafogo, já começa a provocar protestos dos moradores. Muitos ainda têm esperança que o prefeito César Maia volte atrás e acabe realizando as obras nestes dois bairros. "É uma pena que as obras não sejam mais realizadas porque o projeto do arquiteto Alfredo Britto para Laranjeiras é excelente", afirma o cinesta Zelito Vianna, morador do bairro. Ele acredita que as obras da prefeitura amenizariam um dos maiores problemas do bairro: a falta de áreas de lazer e o péssimo estado de conservação das calçadas.

Ainda esta semana, Britto terá uma reunião com o secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde, para decidir quais obras ainda poderão ser realizadas no local. Quem tem de enfrentar o dia a dia de Botafogo também está bastante descontente com o cancelamento das obras na Rua São Clemente. "É uma pena porque o Rio Cidade é um projeto excelente e prioridade do governo municipal", afirma o diretor do Cineclube Estação Botafogo, Nelson Krunholz. Ele, no entanto, concorda com o prefeito César Maia em um ponto: se não houver garantia de que as obras estarão finalizadas até o final do governo é melhor não começar para não deixar a cidade cheia de buracos.

Quem concorda com a declaração de Krunholz é o diretor da Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), Gustavo Ariani. "Pela lógica política brasileira de não se concluir obras do governo anterior, não vale a pena o César Maia começar o Rio Cidade nestes dois beirros", afirma. Segundo ele, o prefeito deveria no entanto atacar os principais problemas do bairro como a falta de infra-estrutura.

O escrito José Louzeiro, morador de Laranjeiras, é mais radical. Para ele, o prefeito deveria obrigar a Light a concluir logo o projeto para transformar os cabos elétricos, hoje aéreos, em subterrâneos. "Maia tem de convocar a comunidade e os vereadores e tentar fazer as obras em tempo hábil", afirma.

Leonardo Aversa

Hargrove mostrou virtuosismo com o trompete à frente do seu quinteto no Metropolitan

Hargrove abre o Free Jazz em noite de pouco público

A primeira noite da 10ª edição do Free Jazz Festival, ontem, começou com um dos raros músicos de jazz presentes ao evento. O trompetista americano Roy Hargrove subiu ao palco às 21h45, à frente de seu quinteto e iniciou sua apresentação tocando *Homelife revisited* para um Metropolitan com menos da metade de sua lotação.

O público reduzido não incomodou seu proprietário, Ricardo Amaral, que deu uma inusitada justificativa para a casa não estar cheia: "aqui cabe um Canecão e meio".

A entrada de Hargrove com seu virtuosismo no trompete já valeu a noite. Roy fez um set de 45 minutos, durante os quais tocou mais cinco músicas: *Another level, The nearness of you* e sua própria trilogia, composta por *Velera, Roy Allan* e *Brian's bounce*.

O jazz, este ano ausente na maioria das noites do festival, ainda compareceria mais uma vez, com as apresentações do tecladista George Duke e da cantora Rachelle Ferrell.

A última atração prevista para o primeiro dia de Free Jazz foi o cantor Al Green, que planejava cantar soul, R&B e gospell. Hoje a festa fica por conta de Stevie Wonder, que se apresenta após o grupo vocal Sounds of Blackness. Os ingressos para esses shows já estão esgotados.

VESTIBULAR 96

Química exige concentração

Uma dica para quem vai enfrentar a prova de Química no vestibular: é fundamental saber interpretar os dados fornecidos pela tabela periódica. Segundo o professor Antônio Alfredo Ribeiro, do Curso MV1, o aluno vai encontrar na tabela, entregue junto com a prova, uma série de informações sobre temas que sempre caem nos concursos, como ligações químicas e números de oxidação, além das massas atômicas que serão usadas no cálculo estequiométrico, na parte inorgânica da Química.

Ao se preparar, o aluno também deverá resolver o maior número possível de exercícios sobre soluções e os vários itens do capítulo equilíbrio químico, dando ênfase aos itens de deslocamentos no equilíbrio e a parte de pH e pOH. Na Química orgânica, é importante que o aluno saiba reconhecer os grupamentos correspondentes às principais funções. Outros itens que exigem atenção são a isomeria e o estudos das reações orgânicas.

O professor aproveita para esclarecer que o método de estudo tem grande influência no rendimento do vestibulando. "É necessário resolver o maior número possível de questões para o aluno se acostumar com as redações, organizar o raciocínio e ser mais rápido no momento da prova", aconselha.

Teste

1 - O dióxido de carbono solidificado, o "gelo seco", é usado como agente refrigerante para temperaturas da ordem de - 78ºC.
a) qual o estado físico do dióxido de carbono a 25ºC e 1atm?
b) o dióxido de carbono é uma molécula apolar, apesar de ser constituído por ligações covalentes polares. Justifique a afirmativa.

2 - Baseado na localização dos elementos na tabela periódica, o químico pode correlacionar os ados referentes aos elementos e predizer logicamente propriedades e reações. Recorra à tabela periódica e determine:
a) o elemento que é um metal alcalino-terroso e tem a maior eletronegatividade de seu grupo
b) o elemento que forma composto Iônico com os elementos do grupo 1A com fórmula X2Y e tem o menor raio atômico de seu grupo.

3 - Os óxidos são compostos binários onde o elemento mais eletronegativo é o oxigênio. Existe uma relação entre a classificação dos óxidos e as reações em que estes participam: óxidos básicos por hidratação produzem bases, enquanto óxidos ácidos por hidratação produzem ácidos.
a) apresente a equação da reação de hidratação do óxido de cálcio e classifique-o.
b) escreva a fórmula estrutural do óxido que por hidratação produz o HCIO.

4 - 3,0 . 10 elevado a 23 moléculas de certa substância A têm massa igual a 14g. A massa molar (g/mol) de A é:
a) 56
b) 28
c) 26
d) 14
e) 7,0

5 - Assinale o ácido monocarboxílico de fórmula C5 H10 O2 que é oticamente ativo:
a) ácido 2 - metilbutanóico
b) ácido 2 - metilpentanóico
c) ácido 3 - metilbutanóico
d) ácido pentanóico
e) ácido pentanodióico

Gabarito

1 - a) estado gasoso; b) O = C = O. A molécula de dióxido de carbono é apolar porque sendo linear possui momento dipolar nulo. 2 - a) berílio (Be); b) oxigênio (O).
3 - a) CaO + H2O - Ca (OH)2 óxido básico; b) Cl . O . Cl. 4 - b. 5 - b

AGENDA

PUC: Sexta-feira é o último dia de inscrições para o vestibular da Pontifícia Universidade Católica (PUC). A taxa é de R$ 55 e pode ser paga em qualquer agência do Banco Itaú. O depósito deve ser feito em nome da Fundação Cesgranrio, conta número 14.436-9, agência 1.108 - Rio - PB - PUC. Com o comprovante do depósito, o vestibulando deve ir à Diretoria de Admissão e Registro de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h, levando ainda o original e a cópia da identidade. O endereço da PUC é Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea. As provas serão nos dias 8, 11 e 15 de dezembro. Informações pelo telefone 529-9263.

Rural: As inscrições para a Universidade Federal Rural vão até sexta-feira. O candidato deve ir a uma das agências credenciadas do Banco do Brasil para comprar o *kit* de inscrição, que custa R$ 37. Depois deve enviar o formulário preenchido pelo correio, como carta registrada, à Universidade Rural, em Seropédica. O posto da agência do Banco do Brasil da universidade vai funcionar normalmente até as 15h. Este ano, uma novidade: será permitido pedido de revisão das provas, que acontecerão dias 8,9 e 10 de janeiro. Informações: 682-1081.

Algumas das agências credenciadas são: Rio Branco (Av. Rio Branco, 142, Centro); Copacabana (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1274); Campo Grande (Rua Amaral Costa, 72); Barão de Mesquita (Rua Barão de Mesquita, 237 - B, Tijuca); Madureira (Rua Dagmar Fonseca, 192).

Veiga de Almeida: Dentro do projeto *Pré-universitário*, a Veiga está oferecendo gratuitamente cursos de Matemática, Física, Química, Biologia e Redação para estudantes do 3º ano do 2º Grau. Os cursos terão duração de 30 horas e serão realizados sempre das 14h às 16h20. As inscrições começam no dia 16, na Pró-Reitoria Comunitária. Informações: 264-6172.

UENF — A Universidade Estadual do Norte Fluminense vai realizar um vestibular inovador. As 110 vagas dos quatro centros acadêmicos — Biociências e Biotecnologia, Ciências do Homem, Ciências e Tecnologia, e Ciência e Tecnologias Agropecuárias —, serão disputadas num único concurso. As vagas não serão distribuídas por centro e os alunos aprovados farão a opção pelo curso no final do segundo semestre já cursando a universidade. Os aprovados receberão bolsa trabalho ou de iniciação científica (atualmente, em torno de R$ 193 mensais) para dedicação exclusiva aos estudos. A manutenção da bolsa dependerá do rendimento acadêmico do aluno. As inscrições serão abertas em dezembro.

Corregedor é rendido e ameaçado por PMs

■ Gonzaga ficou cercado por soldados quando investigava denúncia de tráfico

FÁBIO LAU

Aos 70 anos, 43 dos quais como delegado, o corregedor-geral da Polícia Civil, Luiz Gonzaga de Lima Costa, viveu pessoalmente a experiência de se confrontar com um tipo de arbitrariedade que se acostumou a investigar — o abuso de autoridade —, ao ser rendido e ameaçado de morte pelo PM Vágner Pituba. O policial, soldado do 18º Batalhão da Polícia Militar (Jacarepaguá), é suspeito de envolvimento em roubos de carros e contrabando de armas. Morador de um casarão de três andares em Jacarepaguá —"mansão cinematográfica", segundo o corregedor —, Vágner terá sua vida investigada.

A experiência vivida por Luiz Gonzaga e Mário Covas, subcorregedor de polícia, ocorreu após uma denúncia anônima, recebida no dia 10 deste mês. Ele e Covas foram alertados de que o PM mantinha grande quantidade de armamento em casa e que negociava sua venda com traficantes. O corregedor foi informado ainda que o policial tinha em casa carros roubados. Assim que chegaram à casa de Vágner, horas após receberem a denúncia —, Gonzaga e Covas foram rendidos pelo PM.

O policial manteve-os sob a mira de uma pistola na porta da casa enquanto, com um celular, convocou seus colegas de batalhão. Em pouco tempo, Covas e Gonzaga estavam cercados por um bando de PMs, que chegaram em 15 veículos oficiais sob o comandado do capitão Arlei Balbino dos Santos. Ignorando a autoridade do corregedor, o capitão saiu em defesa de Vágner e impediu sua entrada no casarão.

Indignado e temendo que o soldado, bastante nervoso, cumprisse a ameaça, Gonzaga telefonou também para o chefe da Central de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública (Cisp), coronel do Exército Sérgio Krau. E, em seguida, deixou o local. Retornou mais tarde com um mandado de busca e apreensão e, só assim, conseguiu entrar. Neste intervalo, as armas que estavam em poder do soldado foram, segundo Gonzaga, retiradas de lá.

Na casa do soldado, cujo salário é de R$ 451,22, Gonzaga encontrou, entre outras coisas, dois automóveis em seu nome (um Chevette e um Gol novos), três aparelhos de som, três de TV, três videocassetes, uma filmadora, duas máquinas fotográficas, um celular, freezer, geladeira, microondas, dezenas de garrafas de uísque e a escritura de um terreno. Gonzaga solicitou a punição do capitão por desrespeito à hierarquia.

'Gordo' continuará preso em Bangu II

O ex-assaltante de bancos e fundador do Comando Vermelho, José Carlos Gregório, *o Gordo*, 46 anos, que ganhou há 15 dias o direito de cumprir o restante de sua pena de 64 anos num presídio semi-aberto, continuará preso em Bangu II. A promotora Celma Alves, da Vara de Execuções Penais, recorreu do benefício de progressão da pena a que *Gordo* teve direito após cumprir um sexto da condenação, alegando que ele já fugiu duas vezes. *Gordo* está preso desde 1979, ganhou liberdade condicional, voltou a assaltar bancos, foi condenado e reingressou no sistema penitenciário, de onde tentou fugir por duas vezes. Ele sempre foi considerado um especialista em fugas. Em 31 de dezembro de 1985, planejou e executou um audacioso plano de resgate: retirou de helicóptero do então presídio de segurança máxima Cândido Mendes, na Ilha Grande, o traficante José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, seu comparsa e sócio. Nos anos 80, segundo policiais, *Gordo* seria o braço operacional do Comando Vermelho e praticou diversos assaltos a bancos para reforçar o caixa da organização. Participou de manifestações de presos por melhores condições carcerárias, e alardeou nos últimos anos suas novas convicções: entrou para a Igreja Presbiteriana e foi convertido pelo Pastor Caio Fábio em cerimônia no próprio presídio.

Médico confessa crime

O médico Renato Ernesto Heidenfelder Jr., entregou-se aos policiais da 77ª DP (Santa Rosa). Ele confessou ter matado a tiros sua ex-namorada, Rita de Cássia Fernandes, 29 anos, sexta-feira, em Friburgo. Disse que é esquizofrênico e que deve ter cometido o crime durante uma crise.

PM reage a assalto e é morto

O PM Narciso Rodrigues morreu e três pessoas foram feridas, ontem, em assalto num ônibus da linha 125 (Estrada de Ferro-General Osório), na Rua Barata Ribeiro, Copacabana. O PM reagiu e foi morto a tiros por três traficantes.

Carlos Magno — 16/10/95

Os carros das transportadoras de valores terão entrada exclusiva na nova agência do Banerj no Campus

Banerj construirá um novo posto bancário na Uerj

A construção de uma nova agência do Banerj, com 1,7 mil metros quadrados, informatizada e com um moderno esquema de segurança — com entrada exclusiva para carros de transporte de valores —, é a primeira medida anunciada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), para melhorar as condições de segurança no campus. O projeto da nova agência, aprovado há cinco meses, foi divulgado ontem, um dia após a tentativa de assalto ao carro-forte da Protege, que resultou num intenso tiroteio, deixando em pânico milhares de alunos, professores e funcionários.

Segundo o sub-reitor de Extensão e Cultura da universidade, professor Ricardo Vieiralves de Castro, as obras da nova agência começam no próximo dia 21 e o prazo de conclusão é de três meses. Castro enfatizou que os custos da construção da nova agência — que mudará do Pavilhão João Lyra Filho, onde é grande a concentração de estudantes, para o prédio da Praça da Uerj, local menos movimentado — serão do banco. A atual agência do Banerj funciona numa sala da Uerj.

Segurança — O coordenador de vigilância da Uerj, major Sidney Coutinho, informou que outras medidas para reforçar a segurança dos quase 30 mil alunos, professores e funcionários da Universidade estão sendo estudadas. Atualmente, a Uerj conta apenas com vigilantes desarmados. Os seguranças do Centro de Processamento de Dados do Rio (Proderj) rechaçaram a tentativa de assalto ao carro-forte da Protege. Do alto do prédio, os seguranças do Proderj atiraram nos bandidos com tiros de fuzil.

No tiroteio, a sala do vice-reitor Alexandre Assed teve os vidros destruídos. Dois quadros que decoravam seu gabinete foram perfurados. Apesar do número de tiros disparados — somente contra o carro-forte foram 70 —, apenas uma pessoa, o pintor José da Silva Lima, da Uerj, foi ferido por estilhaços.

☐ **Quatro agências do Banco Nacional foram assaltadas ontem no Rio, aumentando ainda mais o índice recorde de assaltos a bancos registrado este ano na cidade. As agências assaltadas foram as da Avenida das Americas, na Barra da Tijuca, a da Avenida Brás de Pina, na Vila da Penha, a da Rua Dias da Cruz, no Méier, e a da Avenida Vicente de Carvalho, na Vila Kosmos.**

Juíza aceita nova denúncia contra Arrieta

A juíza Marilena Soares Reis Franco, da 13ª Vara Federal do Rio, aceitou denúncia contra três dos cinco envolvidos no esquema do argentino César Arrieta, acusado de fraudar o Instituto Nacional de Seguridade Nacional (INSS) em R$ 3 bilhões. Segundo a juíza, a denúncia do Ministério Público, divulgada sexta passada, mostra a ligação dos acusados com o esquema Arrieta com "fortes indícios" de prática de crime.

Além de Arrieta, foram denunciados por corrupção Edmundo de Noronha, Regina de Souza Lopes, Marco Antonio Gervazoni (foragidos) e o ex-procurador aposentado do INSS Altamiro Fiel de Oliveira. Os policiais federais Jenis Honorato Espindola e Tília Souza Cruz, também denunciados, antes de serem indiciados por corrupção, deverão apresentar defesa preliminar por serem servidores públicos.

Reis Franco marcou os interrogatórios de Arrieta (24/10), Edmundo e Altamiro Fiel (31/10), e de Regina Souza e Marco Antônio Gervazoni (06/10). Do grupo, Arrieta é o único que está preso na Polícia Federal. A máfia vinha sendo investigada pela Polícia Federal desde o ano passado quando também funcionava uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), da Câmara dos Deputados. A CPI tomou vários depoimentos e denunciou servidores do INSS trabalhando para Arrieta.

Cheques — Dos envolvidos, Tília e Espindola são os que têm mais ligações com Arrieta. As investigações mostraram cheques de US$ 11 mil, assinados pelo argentino, na conta de Espindola. Tília recebeu do esquema passagens aéreas. A carga em cima do esquema Arrieta aconteceu na semana passada numa operação conjunta entre a Polícia Federal e o Ministério Público, em alguns escritórios do Centro e Zona Sul, que funcionavam como pequenos quartéis de Arrieta.

Foram apreendidos disquetes de computador, fitas de secretária-eletrônica, extratos bancários, agendas e notas fiscais, que comprometem os denunciados e os servidores do INSS de São Paulo, segundo os procuradores.

TABELA DE PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	R$ DIAS ÚTEIS	R$ DOMINGOS
5,1 cm	3 cm	96,00	135,00
5,1 cm	4 cm	128,00	180,00
5,1 cm	5 cm	160,00	225,00
10,7 cm	3 cm	192,00	270,00
10,7 cm	4 cm	256,00	360,00
10,7 cm	5 cm	320,00	450,00
10,7 cm	6 cm	384,00	540,00
10,7 cm	7 cm	448,00	630,00
10,7 cm	8 cm	512,00	720,00
16,3 cm	4 cm	384,00	540,00
16,3 cm	5 cm	480,00	675,00
16,3 cm	6 cm	576,00	810,00
16,3 cm	7 cm	672,00	855,00

DEMAIS FORMATOS, CONSULTE-NOS
585-4540/585-4326/585-4320/589-9922

DIA ÚTIL: R$ 32,00 o cm
DOMINGO: R$ 45,00 o cm

JORNAL DO BRASIL

FERNANDO HENRIQUES
(FEFÉ)
ALICE, VERA, CAMILA, ANDRÉ e RONALDO agradecem as manifestações de carinho e pesar e convidam para Missa de 7º Dia, 5ª-feira, dia 19, às 17:00 horas, na Igreja de S. Paulo Apóstolo, em Copacabana.

MARIA LÚCIA DE SABOYA PONTES DE SOUZA BEZERRA
(MISSA DE 7º DIA)
A FAMÍLIA comunica seu falecimento ocorrido em 14/10 próximo passado e convida para Missa de 7º Dia a realizar-se dia 19 de Outubro de 1995, às 18:00 horas na Igreja de Santa Margarida Maria, Lagoa.

JENNY SILVA VIVAQUA
(MISSA DE 7º DIA)
A família agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua querida JENNY e convida para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada na IGREJA DE SANTO INÁCIO, Rua São Clemente, 226, AMANHÃ, 5ª-Feira, às 19 horas.

AMARAL NETTO
JORNALISTA — DEPUTADO FEDERAL
"Vá em paz e descubra coisas bonitas pra gente."
Sua FAMÍLIA, desolada e saudosa, comunica seu FALECIMENTO e participa que o enterro será HOJE, dia 18 de Outubro, quarta-feira, às 13:00 horas, saindo o féretro da Assembléia Legislativa (Palácio Tiradentes), às 12:00 horas para o Cemitério São João Batista.

SANDRA GOMES
(MISSA DE 7º DIA)
Tim, pais, irmãs, cunhados, sobrinhos e amigos convidam para a Missa de 7º Dia da nossa querida Sandra, na Igreja N.S. do Rosário do Leme, amanhã, dia 19, quinta-feira, às 10:00 horas.

JOAQUIM JULHO CORRÊA NETO
(MISSA DE 7º DIA)
Os irmãos Marina, Antônio, Fernando e Marlene, as cunhadas e os sobrinhos agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido Joaquim e convidam para a Missa de 7º Dia na Igreja de Santa Mônica, na Rua José Linhares (Leblon), nesta quinta-feira, dia 19, às 18:30 horas.

CONTRA-ALMIRANTE (FN)
JOSÉ MATOS CORTEZ
MISSA DE 7º DIA
O Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais comunica com pesar o falecimento do Contra-Almirante (FN) JOSÉ MATOS CORTEZ e convida para a Missa de 7º Dia, que será celebrada às 19:30 horas do dia 19 de outubro, quinta-feira, na Igreja da Ressurreição, à Rua Francisco Otaviano, 99 — Copacabana.

AFFONSO EMILIO DE LA ROCQUE MAC DOWELL
(FALECIMENTO)
A FAMÍLIA comunica com pesar o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento HOJE, 4ª-feira, dia 18/10/95, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3 para o Cemitério São João Batista.

REGISTRO

AMARAL NETO/☆ 1921 † 1995

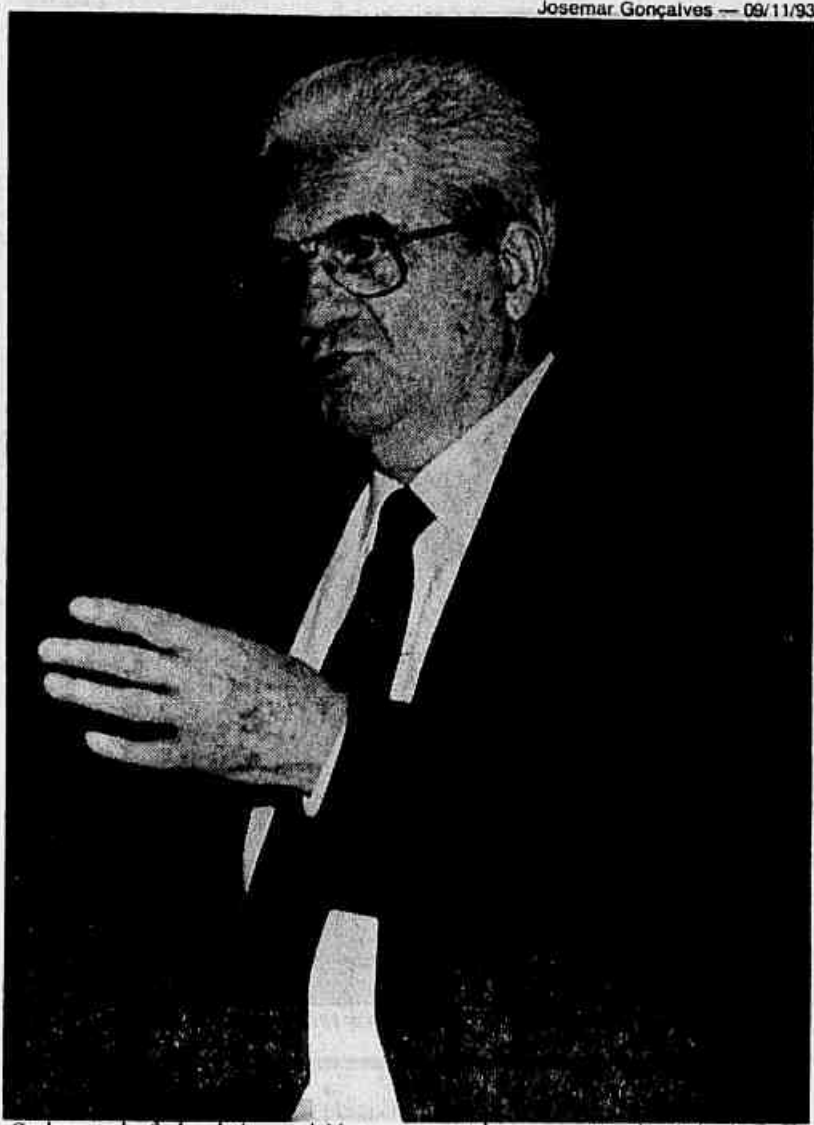
Deputado morre aos 74 anos

O deputado federal Amaral Neto, do Partido Progressista Brasileiro (PPB-RJ), 74 anos, morreu ontem de edema pulmonar agudo. Internado há 15 dias no CTI do Hospital Samaritano, em Botafogo, Zona Sul do Rio — para onde foi levado em conseqüência de uma embolia pulmonar — seu estado se agravou na madrugada passada e ele morreu pouco antes das 14h.

Amaral Neto passou a sofrer de embolia pulmonar (coágulo que interrompe o fluxo do sangue) em decorrência de um acidente de carro em 11 de dezembro, perto de Paracambi, Baixada Fluminense. O carro em que viajava bateu violentamente numa árvore. Os bombeiros tiveram que serrar o veículo para retirá-lo das ferragens. Em conseqüência dos ferimentos, ficou dois meses deitado e desde então teve outras complicações de saúde. Amaral Neto fraturou o fêmur, a tíbia e o perônio e teve que ser submetido a uma cirurgia em janeiro.

Recordista em mandatos (foi eleito oito vezes), Fidélis dos Santos Amaral Neto estava licenciado desde o acidente. Ele entrou para a Câmara federal em 1963, pela UDN (União Democrática Nacional), como o terceiro deputado mais votado do país, com 123.800 votos.

Foi vice-líder da UDN e idealizador de projeto que regulava a posse da terra e criava impostos sobre propriedades improdutivas. Amaral Neto participou do movimento que culminou com o golpe de 1964 e apoiou o regime militar. Com a extinção dos partidos e o surgimento do bipartidarismo, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em 1965 e, mais tarde, em 1967, entrou para o partido governista — a Aliança Renovadora Nacional (Arena). Em 1979, filiou-se ao PDS, tendo sido eleito deputado federal pela legenda em 1982.

Josemar Gonçalves — 09/11/93

O deputado federal Amaral Neto se considerava um 'radical de direita'

Destacou-se pela defesa da pena de morte para combater a criminalidade. Com esta bandeira, Amaral Neto foi candidato pelo PDS a prefeito do Rio de Janeiro em 1992, quando ficou em quinto lugar com 119.432 votos. Na Câmara dos Deputados apresentou 12 vezes o projeto para a implantação da pena de morte no Brasil, mas perdeu todas as votações.

Além de parlamentar, Amaral Neto foi jornalista, atividade com a qual obteve notoriedade nacional com o programa de TV *Amaral Neto, o Repórter*. Transmitido pela Rede Globo nos anos 70, o programa exibia reportagens sobre as belezas naturais do país e dava ênfase a projetos de desenvolvimento do governo.

Amaral Neto começou no jornalismo em 1946 no *Correio da Noite*, e colaborou em várias publicações. Foi fundador, junto com Carlos Lacerda, do jornal *Tribuna da Imprensa*. Depois, editou e dirigiu por seis anos a revista *Maquis*, de estilo sensacionalista e de oposição a Juscelino Kubitschek.

Amaral Neto se considerava "um radical de direita" e não escondia sua origem política: "Segui muito o Carlos Lacerda. Ele tinha um estilo e um radicalismo que contaminaram a minha carreira", disse certa vez.

Um dia Carlos Lacerda desabafou: "esse homem quer me repetir, mas só com meus defeitos". Um dos apelidos que perseguiram o deputado durante toda a sua trajetória política — Amoral Nato — foi inventado por Carlos Lacerda. Mas Amaral Neto revidou: "Carlos, você é tão egoísta que é como um holofote de 2 mil watts que não permite uma vela acesa a seu lado".

Antes da troca de farpas, Amaral Neto trabalhou pela eleição de Lacerda para governador da Guanabara, em 1960. Também colaborou com a campanha de Jânio Quadros à Presidência da República. Coerente com suas posições de direita, criticou o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética, por considerá-lo "um risco à segurança nacional", e o governo de Fidel Castro, em Cuba.

Nos últimos tempos, além da campanha pela pena de morte, empenhou-se na defesa das reformas administrativa e tributária, com penas mais severas para os sonegadores e funcionários desonestos. Apoiou também uma reforma agrária cooperativista, sem experiências coletivistas, como a desapropriação dos latifúndios, mediante indenização em dinheiro ou títulos públicos.

O corpo do deputado Amaral Neto está sendo velado desde o fim da tarde de ontem no Palácio Tiradentes, sede do Legislativo Estadual do Rio de Janeiro. O enterro está marcado para o meio-dia de hoje, no Cemitério São João Batista, em Botafogo. Ele era casado há 18 anos com Ângela Adnet Amaral, e tinha cinco filhos, duas enteadas, 14 netos e três bisnetos.

Agnaldo Timóteo (PPB-RJ), que ocupava como suplente a cadeira de Amaral Neto na Câmara, assume agora definitivamente a vaga.

AP

Morreu: o jornalista e escritor **Paulo Torre** (foto), 48 anos, de enfarte, no Hospital Santa Rita, em Vitória. Diretor de redação do jornal *A Gazeta*, o maior do Espírito Santo, Paulo sentiu-se mal em casa e foi levado pela mulher **Yamara** e o filho **Eduardo**, 19 anos, para o hospital, onde faleceu por volta de 1h30. Nascido no Rio, Paulo Torre passou a maior parte de sua vida em Vitória, onde começou sua carreira. Formou-se em História pela Universidade Federal do Espírito Santo e, em 1967, foi trabalhar como repórter no extinto *O Diário*. Na década de 70, trabalhou algum tempo em *O Globo*. Após retornar para Vitória, trabalhou como diretor de redação do jornal *A Tribuna* e como editor-chefe de *A Gazeta*. Em 1977, de volta ao Rio, assumiu o cargo de subeditor de Internacional de *O Globo*, jornal pelo qual foi correspondente em Buenos Aires e cobriu a Guerra das Malvinas. Em 1986, voltou ao Espírito Santo para ser editor-chefe de *A Gazeta* e, mais tarde, diretor de redação. Coordenou o processo de informatização do jornal e foi o responsável por mudanças gráficas e editorias que aumentaram a circulação. Como escritor, Paulo Torre ganhou prêmios literários importantes, entre eles, o da Fundação Cultural do Espírito Santo e o Esso de Literatura. Em 93 lançou seu primeiro romance, *Depois do golpe*. Paulo deixa também uma filha, **Luiza**, de 8 anos. Foi sepultado às 17h, no Cemitério de Santo Antônio, em Vitória.

AP

Beijou: o amigo **Christopher Reeve** (foto), protagonista da série *Superman*, o ator **Robin Williams**. Em sua primeira aparição pública desde que caiu de um cavalo e ficou paralítico, Reeve entregou a Robin Williams o prêmio *Spotlight* da Coalizão Criativa, organização fundada por atores para financiar campanhas ecológicas. O encontro foi durante um jantar no Hotel Pierre, em Nova Iorque. Reeve — que, após o acidente, foi visto somente em uma entrevista na televisão americana — fez questão de agradecer pessoalmente o carinho de Williams durante seu período de recuperação.

MARCADAS

Os engenheiros **Rodrigo Lopes** e **Ricardo Rebouças** falam sobre o Plano Estratégico da Cidade do Rio, hoje, às 17h, na Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado.

●A revista Notícias Shell comemora, dia 20, no restaurante do Hotel Novo Mundo, a sexta conquista do prêmio da Aberj.

●A Cesgranrio promove hoje, às 9h, no Othon, seminário sobre o papel das secretarias de educação.

Arquivo

Prevista: para hoje, em Salvador, a filmagem da última cena do filme *Tieta*, de **Cacá Diegues**, que terá a participação especial de **Daniel Filho**. **Sônia Braga** (foto) encerrou sua participação na segunda-feira, embarcou ontem para São Paulo e segue hoje para Nova Iorque, onde começa novo filme. Ela terminou o namoro com o professor de tênis **Jurinha** e, embora tenha embarcado sozinha para os Estados Unidos, *La Braga* está de romance com um integrante da equipe técnica de *Tieta*.

Eleito: pelo júri infantil do 4º Cinema Criança, realizado no CCBB, como o melhor filme da mostra *O menino maluquinho*, de **Helvécio Ratton**, baseado no livro de **Ziraldo**. Foi premiado também *No worries*, do australiano **David Elfick**. As duas menções honrosas foram para *Nan va sher* (*Pão e poesia*), do iraniano de **Kiurmars Poorahmad** e *Busters Verden* (*O mundo de Buster*), do dinamarquês **Billy August**. O júri formado crianças representantes de sete países elogiou ainda os filmes de animação cubanos mostrados no início de cada sessão e o canadense *Jonas e Lisa*, do brasileiro **Daniel Schorr** e a da canadense **Zebelle Côté**.

Anunciada: pela arquiteta **Fátima Brizola** uma homenagem a **Oscar Niemeyer**, no evento *Design Brasil* que começa hoje, às 19h30, no Shopping da Gávea. Baseada em uma frase de **Le Corbusier** — "Oscar, você tem as montanhas do Rio nos seus olhos" —, Fátima criou uma *chaise longue* com o formato do Pão de Açúcar.

Planejada: pelo príncipe **Charles** uma viagem à Irlanda na qual pretende pintar e caminhar no campo. A informação foi publicada no jornal *Daily Express*. Ao que parece, o herdeiro da coroa britânica gostou do tratamento recebido há alguns meses quando visitou a Irlanda pela primeira vez.

Escolhidos: os brasileiros **Renato Simões**, do jornal *A tarde* de Salvador, e **Jaime Sirotsky**, do diário *Zero Hora* de Porto Alegre, como integrantes do conselho de diretoria da Sociedade Inter-Americana de Imprensa (SIP) para o período 1995-98.

Adiada: para o dia 27 de outubro a estréia da peça *Frankestein*, no teatro do Centro Cultural do Banco do Brasil. O ator **Marcelo Escorel**, que faz o papel de Victor Frankestein, sofreu uma contusão nos ligamentos do joelho durante os ensaios e talvez suba ao palco, na estréia, ainda engessado.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista · Macapá · São Luís · Manaus · Belém · Fortaleza · Teresina · Natal · João Pessoa · Recife · Maceió · Aracaju · Rio Branco · Porto Velho · Palmas · Salvador · Cuiabá · Brasília · Goiânia · Campo Grande · Belo Horizonte · Vitória · São Paulo · Rio de Janeiro · Curitiba · Florianópolis · Porto Alegre · Norte

Claro · Claro a nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO DE JANEIRO

Vale do Paraíba · Região serrana · Baixada fluminense · Baixada litorânea · Litoral sul

Céu nublado, com chuvas esparsas e períodos de melhoria. Ventos de quadrante leste, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura estável, variando de 14 a 25 graus na Região Serrana; 17 a 28 graus no Litoral Sul; 15 a 25 graus no Vale do Paraíba; 21 a 30 graus na Região dos Lagos; 21 a 33 graus no Norte Fluminense; e de 16 a 29 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 71% e a visibilidade moderada.

SOL

nascente	06h18min
poente	18h58min

LUA

nascente	02h17min
poente	13h57min

Crescente 1/10 a 8/10 · Cheia 9/10 a 16/10 · Minguante 17/10 a 23/10 · Nova 24/10 a 29/10

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

baixamar	
06h09min	0.2m
18h51min	0.3m
preamar	
12h47min	0.9m
23h51min	0.9m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu encoberto com pancadas da chuva leve. Ventos de nordeste a noroeste a com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de nordeste com ondas de 1.0 a 1.5 metros, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade moderada.

PRAIAS

Marambaia	Própria
Gruman	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Própria
Arpoador	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Forte São João	Imprópria
Vermelha	Própria
Icaraí	Própria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente* (Boletim de 13/10/95)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251.9. Nos Kms 296.7 e 307.5, sentido SP-RJ, deslizamento de acostamento.

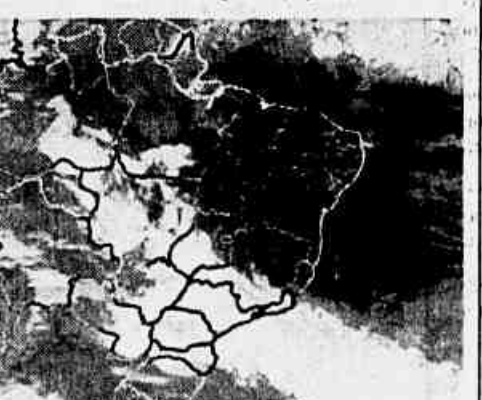
Rio-Santos (BR 101)
No Km 15.5, trânsito deslocado nos dois sentidos. Dos Kms 33 a 35, trecho em obras com máquinas na pista. Dos Kms 33.5 a 36, pista interditada. No Km 43.1, trânsito desviado. No Km 44.5, acostamento interditado (sentido Santos-Rio). Dos Kms 46 a 49, trecho em obras. No Km 52.5, acostamento interditado (Santos-Rio), numa extensão de 10 metros. No Km 59, acostamento interditado (Rio-Santos). No Km 64.5, acostamento interditado por 15 metros, sentido Santos-Rio. No Km 75.7, trânsito em meia pista, no sentido Santos-Rio. No Km 92, obras de modificação do trevo de acesso a Angra dos Reis. No Km 136, pista interditada. No Km 150.5, ondulações em toda a pista, por 20 metros. No Km 174.2, deslocamento de aterro (Santos-Rio).

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: DNER - 17/10

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 15h (16/10) Na Região Sudeste, céu encoberto com chuva e trovoadas em São Paulo, Rio de Janeiro, extremo sul de Minas Gerais e do Espírito Santo. Na Região Sul, céu nublado com chuva e possíveis trovoadas no Paraná, norte e leste de Santa Catarina. Nas demais áreas da região, tempo parcialmente nublado.

Meteosat - 21h (15/10) Na Região Norte, parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva no centro-oeste do Pará, Roraima, Amazonas e Acre. Pode chover à tarde em todo o estado de Rondônia. Na Região Nordeste, céu encoberto com presença de névoa seca no sul do Maranhão, do Piauí e oeste da Bahia. Na Região Centro-Oeste, céu nublado com pancada de chuva no Mato Grosso do Sul. Pode chover à tarde no oeste e norte do Mato Grosso. Sol em Goiás e nas demais áreas da região.
Temperaturas: de 13° a 23° no Sul, 14° a 29° no Sudeste, 15° a 36° no Centro-Oeste, 15° a 38° no Nordeste, e de 17° a 38° no Norte.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	Parnublado	34	21	Maceió	Parnublado	31	21
Rio Branco	Parnublado	31	17	Aracaju	Parnublado	29	22
Manaus	Parnublado	34	24	Salvador	Parnublado	29	23
Boa Vista	Parnublado	33	24	Cuiabá	Parnublado	34	25
Belém	Parnublado	33	23	Campo Grande	Parnublado	33	19
Macapá	Parnublado	34	24	Goiânia	Tempo bom	34	22
Palmas	Tempo bom	37	23	Brasília	Parnublado	31	18
São Luís	Parnublado	35	24	Belo Horizonte	Parnublado	31	19
Teresina	Parnublado	37	26	Vitória	Parnublado	32	22
Fortaleza	Tempo bom	31	22	São Paulo	Nub/chuvas	22	14
Natal	Parnublado	29	24	Curitiba	Nub/chuvas	21	13
João Pessoa	Parnublado	29	25	Florianópolis	Nub/chuvas	23	15
Recife	Parnublado	29	25	Porto Alegre	Nub/chuvas	22	13

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	20	11	México	nublado	19	09
Atenas	nublado	22	14	Miami	chuvas	29	23
Barcelona	claro	23	14	Montevidéu	claro	17	09
Berlim	nublado	18	09	Moscou	nublado	05	00
Bruxelas	nublado	21	11	Nova Iorque	claro	14	08
Buenos Aires	claro	25	18	Paris	nublado	21	08
Chicago	claro	16	06	Roma	claro	25	11
Frankfurt	nublado	16	13	Santiago	claro	28	08
Johannesburgo	nublado	26	10	São Francisco	claro	19	13
Lima	nublado	19	15	Sydney	claro	26	12
Lisboa	claro	26	16	Tóquio	claro	28	20
Londres	nublado	19	15	Toronto	claro	1100	
Los Angeles	claro	26	16	Viena	nublado	17	06
Madri	claro	27	10	Washington	claro	17	06

AEROPORTOS

Galeão	Parnublado. Visibilidade moderada
Santos Dumont	Parnublado. Visibilidade moderada
Cumbica (SP)	Nub/chuvas. Visibilidade moderada
Congonhas (SP)	Nub/chuvas. Visibilidade moderada
Viracopos (SP)	Nub/chuvas. Visibilidade moderada
Confins (BH)	Parnublado. Visibilidade boa
Brasília	Parnublado. Visibilidade boa
Manaus	Parnublado. Visibilidade moderada
Fortaleza	Tempo Bom. Visibilidade boa
Recife	Parnublado. Visibilidade boa
Salvador	Parnublado. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo nublado. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade moderada

Fonte: Tasa

Corpo de Marco Campos chega amanhã

■ Piloto brasileiro morto em Paris deverá ser enterrado na sexta-feira em Curitiba

SÃO PAULO — O corpo do piloto Marco Campos, morto à 1h35 de ontem no Hospital Lariboisière, em Paris (22h35 de segunda-feira em Brasília), deverá chegar amanhã por volta de meio-dia ao Brasil. De acordo com funcionários da empresa de Antonio Roberto Campos (pai de Marco) em Curitiba, a família, com auxílio da Embaixada do Brasil na França, teria conseguido antecipar a liberação do corpo, processo que, pela legislação francesa, demoraria cinco dias.

Caso a previsão se confirme, o sepultamento deverá acontecer na tarde de sexta-feira no Cemitério Parque Iguaçu, na capital paranaense. Os familiares de Marco Campos em Curitiba não quiseram confirmar a data da chegada do corpo. "Estão todos viajando e muito abalados", limitou-se a informar uma empregada da casa.

Sem nenhuma atividade cerebral desde a tarde de domingo, após sofrer um grave acidente na última volta do Grande Prêmio da França, etapa de encerramento do Campeonato Internacional de Fórmula 3.000, Marco Campos, de 19 anos, foi vítima de uma série de trágicas coincidências, a principal delas o choque de sua cabeça contra o muro ao final da reta do circuito de Magny-Cours, após uma série de capotagens de seu Lola. Apesar da gravidade do acidente — o primeiro fatal na história da Fórmula 3.000 —, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA), com sede em Paris, não divulgou nenhuma nota sobre o assunto e os jornais franceses não deram destaque à morte do piloto brasileiro.

"Como no caso de Ayrton Senna, nós não recebemos nenhuma explicação oficial da FIA (Federação Internacional de Automobilismo) sobre o que aconteceu em Magny-Cour, nem condolências", afirmou ontem o presidente em exercício da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), Carlos Roberto Montagner. O presidente licenciado da entidade, Reginaldo Bufáiçal, participará a partir de sexta-feira de reunião do Conselho Mundial da FIA, em Paris.

Divulgação

Marco Campos (D) e Adriano Morini, dono da equipe Draco, foram juntos tentar a sorte na F 3.000

As mortes de 1995

ATLETA	NACIONALIDADE	ESPORTE
Fabio Casartelli	Italiano	Ciclismo
Ahmed Buhaleeba	Saudita	Motonáutica
Jimmy Garcia	Colombiano	Boxe
Lee Dong-Chong	Sul-coreano	Boxe
James Murray	Escocês	Boxe
Restituto Espinili	Filipino	Boxe
Eliecer Lalavre	Colombiano	Caratê
Bengt Akerblom	Sueco	Hóquei no gelo
Marco Campos	Brasileiro	Automobilismo

Outro duro golpe para a torcida

MAIR PENA NETO

A morte do jovem piloto Marco Campos, 19 anos, chocou os brasileiros menos de um ano e meio após a também trágica morte em pista do tricampeão mundial de Fórmula 1, Ayrton Senna. Para um esporte que ainda não se recuperou daquela triste tarde de maio na veloz curva Tamburello, em Ímola, a morte de Campos pode representar um trauma insuperável para os torcedores.

Ao contrário dos amantes do automobilismo na Europa e até mesmo na Argentina, nossa cultura nesse esporte é recente e forjada no sucesso. Para chegar a ser uma das preferências esportivas do brasileiro, o automobilismo cresceu com as glórias de Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna.

Até 1º de maio de 1994, os brasileiros desconheciam o impacto da morte no automobilismo. Mas, por mais mórbido que possa parecer, a morte faz parte desse esporte e todo piloto sabe disso desde que senta pela primeira vez em um carro de corrida. Só que descobrimos isso perdendo nosso maior ídolo. E o novo golpe com Marco Campos talvez leve a ferida a custar um pouco mais a cicatrizar.

Jockey Club reduz aposta dos 7 pontos

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro decidiu diminuir de R$ 1 para R$ 0,50 o valor da inversão da aposta no Concurso dos Sete Pontos. A decisão vigora a partir da reunião de sexta-feira. O *bolo* dos *sete pontos*, modalidade de aposta preferida do turfista carioca, consiste em acertar os sete últimos páreos da programação. Quando ninguém vence o desafio, a quantia apostada acumula para a reunião seguinte.

O movimento do *bolo* fica em torno de R$ 20 mil, mas chega a R$ 200 mil se acumula por mais de três reuniões. A diretoria do Jockey também achou melhor reduzir o mínimo de aposta por talão, de R$ 8 para R$ 4. E, como incentivo aos apostadores, baixou ainda mais o valor da inversão para as provas de São Paulo (realizadas às quartas-feiras, com transmissão pela TV Jockey), para R$ 0,30, com mínimo por talão de R$ 2,40.

A resolução da diretoria foi motivada pelo sucesso da *quinexata* — modalidade de aposta em que o turfista precisa acertar o primeiro e o segundo colocado dos cinco últimos páreos na ordem exata. A *quinexata* tem vendido bastante com a combinação custando apenas R$ 0,30. O movimento desta modalidade aumentou muito desde a semana passada, depois que o turfista Jacques Eskinase faturou mais de R$ 110 mil com uma aposta de apenas R$ 14,40.

Graf jogará em Brighton

Bem nas quadras, mal na vida. A alemã Steffi Graf atravessa seu *inferno astral* com a série de notícias sobre a evasão de divisas que teria cometido. "Decidi participar do torneio de Brighton para ficar um pouco distante dos problemas", explicou a tenista, que surpreendeu a todos ao decidir jogar na competição da Inglaterra. Graf está ausente das quadras desde a final do Aberto dos EUA, em setembro. O pai de Steffi, Peter, continua preso e a polícia fazendária alemã prossegue buscando provas para incriminá-la. "O tênis, nestes momentos, serve como desculpa para que não tenha que falar com advogados. Hoje, vivo para o tênis. Nada mais".

Festa para Schumacher

A prova de domingo, no Japão (Aida), pode consagrar o alemão Michael Schumacher como bicampeão mundial de F 1 e produzir uma grande festa na Alemanha. A pequenina Kerpen, onde nasceu Schumacher, está preparando a comemoração se ele conseguir ao menos o terceiro lugar — resultado que garantiria o título para *Schumi*.

Larini fica na Ferrari em 96

O italiano Nicola Larini decidiu deixar o orgulho de lado e permanecer como piloto de testes da Ferrari em 96. "Pensei bem e decidi continuar em Maranello. Assim deixarei aberta uma porta na Fórmula 1", esclareceu Larini, que afirmou que deixaria a equipe quando perdeu a vaga de segundo piloto para o irlandês Eddie Irvine.

Motos voltam a correr no Rio

O autódromo do Rio de Janeiro foi confirmado ontem no calendário do Campeonato Mundial de motociclismo de 1996. A prova carioca está prevista para o dia 29 de setembro. Da mesma forma que nesta temporada, o GP da Argentina foi marcado para a semana seguinte (6 de outubro), mas ainda sem autódromo definido. O calendário divulgado ontem pela Federação Internacional de Motociclismo prevê a realização de 16 provas.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Carlos Mesquita/O Dia

Reprodução

Nélson (ao lado) ironizou as críticas recebidas pela agressão durante a partida contra o Cruzeiro e justificou sua atitude como uma reação normal de quem foi agredido antes. Luís Fernando (no alto, à esquerda) diz que não pode voltar ao Sul e vai chamá-lo para a briga quando os dois se reencontrarem.

Instinto selvagem

■ Nélson justifica agressão ao adversário como reação ao chute que levou no joelho

ANDRÉ BALOCCO*

Falem mal, mas falem de mim. Ontem, o meio campo vascaíno Nélson ressuscitou a velha máxima dos *marqueteiros* ao explicar dezenas de vezes por que deu um instintivo — e selvagem — aperto nos órgãos genitais de Luís Fernando, domingo, na vitória do Vasco sobre o Cruzeiro por 3 a 2, no Mineirão. A resposta foi meio esquisita, no melhor estilo *vale-tudo*. "Foi uma reação instantânea. O cara me chutou o joelho e decidi apertá-lo", comentou, entre risos dos companheiros. "Esse Nélson é maluco mesmo. Já vi cusparada na cara, mão na b...., mas aperto no testículo, nunca", brincou Charles. "Se fosse em Recife, sei não...", ironizou o pernambucano Ricardo Rocha. "Não esperava isso do Nélson", completou.

Desde que chegou ao Vasco em agosto, trocado com o Botafogo por Leandro até dezembro (o lateral esquerdo Jéfferson também foi para São Januário), Nélson nunca foi tão assediado pela imprensa. De maneira informal, até a diretoria do clube aprovou sua atitude. "O Nélson voltou a ser o jogador voluntarioso dos tempos de Botafogo", comemorou o vice-presidente jurídico Paulo Reis, que abordou o assunto em conversa com o presidente Antônio Soares Calçada e o vice de futebol Eurico Miranda. "Nélson não será punido. Ele botou para fora toda a sua raiva. Aliás, botou para fora até demais", ironizou Reis.

No estilo irônico que dominou o clube ontem, valeram até insinuações. "O Nélson é macho", respondeu o roupeiro *Gato*. Perseguido pelos companheiros, Nélson percebeu o *ibope* que a atitude lhe rendeu — e tratou de curtir seus 15 minutos de fama. "Mais importante foi a vitória do Vasco", despistou. Coincidência ou não, o radialista André Gasparetti, que incorpora personagens gays na FM RPC, decidiu visitar "a *colega*". "*Nossa*! Ela é a nova rainha vitaminada. Vou aprender com você", disse Gaspareti. Curiosa mesmo foi a resposta do supervisor Isaías Tinoco, um pouco sem graça: "De repente ele tropeçou, escorregou. Sei lá".

Luís Fernando — Comprado há seis meses ao Internacional, o ponta-esquerda Luís Fernando desafiou: a próxima vez em que se encontrar com Nélson, vai chamá-lo para a briga. "Ele foi desleal. Até agora não entendi o que o Nélson queria com aquela atitude", desabafou. No treino de ontem, na Toca da Raposa, Luís Fernando sofreu com as gozações dos companheiros, que o chamaram de s... de ouro. "Pelo jeito, não vai dar para voltar a Porto Alegre, onde nasci. Meus pais já me ligaram dizendo que todos estão comentando o fato. Quero saber com que cara ele ficou".

* colaborou Roselena Nicolau

Botafogo homenageia Nílton Santos

O bicampeão mundial Nilton Santos, ex-lateral esquerdo do Botafogo e da seleção brasileira, será o grande homenageado da festa do dia 8 de dezembro, quando o Botafogo inaugurará oficialmente a complexo esportivo da nova sede de General Severiano. O estádio de futebol, com capacidade para três mil pessoas e que será utilizado para treinos da equipe profissional, levará o nome de Nilton Santos — cujo apelido era *Enciclopédia*. O ex-jogador, considerado o melhor lateral-esquerdo de todos os tempos, dedicou toda a sua carreira ao Botafogo, único clube em que jogou profissionalmente. "Ele é um símbolo do Botafogo", disse o presidente Carlos Augusto Montenegro.

A inauguração oficial será em dezembro e contará com a presença com vários ex-jogadores que fazem parte da história do clube. Mas antes disso, possivelmente no fim de novembro, o time do Botafogo fará um jogo-treino contra uma equipe pequena do Rio — possivelmente o Madureira — para a torcida. "Vamos cobrar ingresso para dar caráter de jogo", explicou o presidente.

Brasileiro — O empate de 0 a 0 com o Internacional, domingo passado em João Pessoa, não fará com que a diretoria mude seus planos de jogar as partidas que tem mando de campo no Campeonato Brasileiro fora do Rio. Carlos Augusto Montenegro está convicto de que o empate com a equipe gaúcha nada teve a ver com o fato de o jogo ter sido realizado na Paraíba. "Um empate com o Internacional é um resultado absolutamente normal", disse.

No Ceará — Amanhã o time joga em Crato, no Ceará, contra o Icasa. Pelo amistoso o Botafogo receberá, livre de qualquer despesa, R$ 35 mil. Sexta-feira a delegação segue para Recife, onde domingo enfrentará o Sport, pela terceira rodada do returno.

Japão deve ter Bebeto em 1996

O tetracampeão mundial Bebeto disse em entrevista publicada ontem pelo jornal *Tokio Chunichi Sport*, do Japão, que deverá se transferir para o futebol daquele país no próximo ano. Aos 31 anos, ele garante que já iniciou entendimentos com um clube, cujo nome não quis revelar. Bebeto, que atua hoje no Deportivo La Coruña, da Espanha, explicou que as bases do contrato devem ser acertadas ao final da temporada espanhola, em maio. "Conversamos no início do mês, mas não estou autorizado a dar outros detalhes", disse o atacante. Especula-se que a equipe seja o Verdy Kawasaki.

América e Vasco em Madureira

A tábua de salvação: é assim que o América encara o jogo de hoje, às 16h, no Estádio Conselheiro Galvão (Madureira), contra o Vasco, pela Taça Rio. Eliminado do Brasileiro da 3ª divisão, o América entra com time completo e de técnico novo, Renato Trindade.

Middlesbrough, Inglaterra — Reuters

Juninho posou ao lado do novo técnico Bryan Robson

Juninho é recebido como rei na Inglaterra

Mais de quatro mil torcedores receberam Juninho, ontem, como o novo herói do Middlesbrough, com direito a tapete vermelho e carnaval. Uma bateria com 50 ingleses tentou criar um clima brasileiro e várias escolas da cidade de Middlesbrough suspenderam as aulas para que a garotada pudesse saudar pessoalmente o seu novo ídolo. O garoto franzino, de 22 anos, que alguns adversários duvidam que suporte o jogo duro das defesas da Inglaterra, já tinha ficado impressionado com a recepção da véspera no aeroporto, chegou a perguntar: "Que é isso? Alguém roubou as jóias da rainha?" Ao ser apresentado oficialmente pelo diretor de futebol, técnico e ex-jogador Bryan Robson, ex-capitão da seleção inglesa, Juninho voltou a abrir um sorriso de criança e declarou que não esperava tanto carinho da torcida. "Prometo retribuir jogando todo o meu futebol para que o Middlesbrough mantenha a boa fase que atravessa. No meio do gramado do Estádio Riverside, parcialmente coberto por um tapete vermelho, Juninho fez embaixadas, mostrando um pouco da apurada técnica que encantou os ingleses na Copa Umbro, em junho. A *Juninhomania*, definitivamente, já tomou conta da pequena e cinzenta Middlesbrough.

Corinthians e Ceará pela TV

O Corinthians estréia na 4ª Copa Conmebol, contra o Ceará, hoje à noite, no Castelão, em Fortaleza, sonhando com o primeiro título internacional oficial de sua história e também com a terceira conquista deste ano, repetindo as glórias da Copa do Brasil e do Campeonato Paulista. O Ceará participa da primeira competição internacional de sua existência, direito adquirido pelo fato de ter sido vice-campeão da Copa do Brasil do ano passado. O jogo está marcado para às 19h45 locais (20h45, no horário de Brasília), com transmissão do SBT.

Ranking da Fifa

1º Brasil	68,19
2º Espanha	60,53
3º Alemanha	60,50
4º Noruega	58,46
5º Rússia	57,67
6º Itália	57,51
7º Argentina	57,21
8º Dinamarca	57,12
9º Suíça	56,29
10º México	55,61

São Paulo joga contra o Olímpia

O São Paulo, que busca o seu segundo título da Supercopa dos Campeões da Libertadores, enfrentará o Olímpia, do Paraguai, às 21h40 de hoje, no Morumbi, em jogo que só servirá para cumprir tabela e que não desperta grande interesse na torcida. O time paulista já está classificado para as quartas-de-final da competição.

Inter da Itália quer levar Caio

Depois de Juninho, o São Paulo poderá perder outro de seus jogadores, o centroavante Caio, de 20 anos. O interesado é o Internazionale de Milão, time do lateral-esquerdo Roberto Carlos, que ofereceu US$ 6 milhões.

Magé faz festa para Garrincha

Garrincha será homenageado, de hoje a domingo, pela Liga Mageense, em Pau Grande, com um torneio infanto-juvenil, reunindo Botafogo, Vasco, Flamengo, Olaria e as seleções brasileira e australiana.

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

How do you do?

Juninho despede-se do Brasil, deixando pelos jornais o ar de sua doce figura. Boa gente acaba de nos levar o futebol inglês. Há quem duvide do sucesso de Juninho por lá. Um estilo de pura finesse, cercado de massa bruta por todos os lados. Digo logo que discordo. O jogador inglês é pesadão, sim, mas joga limpo. Não há em todo o mundo campeonato disputado com mais lealdade que o da Inglaterra. Basta ver o índice de faltas por partida: é, longe, o mais baixo da Europa — que já é bem mais baixo que o nosso.

O bom Juninho vai cheio de planos, um dos quais é aprender, logo, a falar inglês. Espero que lhe sirva pra ler Shakespeare. Coisa que o Mirandinha não fez. Vai ver, não precisou. Deve ter descoberto, de saída, que o inglês não é de muita conversa. O povo inglês, a bem da verdade, oscila entre o silêncio total e o escândalo absoluto. Oito ou oitenta.

Aliás, não me custa nada dar ao Juninho algumas dicas sobre a alma e os costumes da terra que vai hospedá-lo. Tentei conversar com o Fernando Sabino. Ele morou seis anos em Londres e de lá trouxe uma deliciosa coleção de esquisitices britânicas. Não localizei o Fernando. Fui aos sebos à cata de um livro, um primor, escrito, há muitos anos, por Caio de Freitas. Em vão. Deve estar esgotado.

Valho-me da sabedoria das enciclopédias pra dizer a Juninho que não se choque com a frieza do convívio social. O inglês tem pudor de demonstrar afetividade. O aperto de mão, gesto clássico da etiqueta inglesa, é parcimonioso. Longe de estreitar, só distancia as pessoas. Dizem eles que é por reverência. Não seria déficit de ternura?

É bom que Juninho saiba, também, que, ao aperto de mão, segue-se o "How do you do?". Mas não se precipite. O inglês pergunta, mas não está nada interessado em saber, de fato, como vai você. Se você disser que vai bem, obrigado, acaba de cometer uma gafe. A praxe é responder com a mesma pergunta: "How do you do?". E estamos conversados.

A Inglaterra é uma ilha separada do continente europeu por um braço de mar. O inglês é uma ilha separada do resto da humanidade por um reticente aperto de mão...

Diz o espanhol Julio Camba que a Inglaterra é um imenso barco. Comidas de bordo. Bebidas de bordo. Papo de barco, sempre em torno de termômetros e barômetros. Trajes, também, de barco. É chuva o tempo todo. Alto consumo de álcool e de literatura. Apostas, muitas apostas. E freqüentes transtornos hepáticos.

Encontro, nas minhas leituras de ocasião, uma definição, um tanto vaga, dada por John Florio, segundo o qual "a Inglaterra é o paraíso das mulheres, o purgatório dos homens e o inferno dos cavalos".

No mais, meu bom Juninho, é bola pra frente. Não se amofine com o esnobismo dos ingleses. Não se esqueça de que foram eles que inventaram o futebol mas quem joga esse jogo com açúcar e com afeto é mesmo o brasileiro. É você.

A paradinha do Didi

No jogo Flamengo 1 x 0 Criciúma, Romário cobra o pênalti, dando duas paradinhas antes de chutar. O árbitro ignorou a infração. Errou mas fez muito bem em deixar correr. A Fifa tem uma tola resolução que proíbe a paradinha do pênalti. São as idiossincrasias da velha dama do futebol. Condena um singelo ardil como a paradinha e tolera o carrinho, gesto selvagem. Baniu o carrinho pelas costas, mas admite que o mesmo bote seja dado pela frente. É a proverbial hipocrisia britânica. O carrinho devia ser repudiado pelas entidades de direitos humanos. Se os irracionais jogassem futebol, o carrinho seria proibido pela Sociedade Protetora dos Animais.

A paradinha é uma criação brasileira. Mais precisamente, é uma picara invenção de mestre Didi. Foi ele, e não Pelé, como já andei lendo, quem primeiro enfeitou a cobrança do pênalti com uma doce pontuação. É ponto continuando que dá graça à mais solene sentença do futebol.

PASSAPORTE

● Vítima de uma insônia que durou cinco semanas, meu amigo rubro-negro Lúcio Ricardo (e certamente toda a nação flamenga) dormiu e sonhou com os anjos, depois do jogo com o Criciúma. Nada como uma vitória. É perpétua a noite de um triunfo na vida do torcedor.

● Ana Moser fez as pazes com o joelho. Pelo que ela me diz, ao telefone, os dois começam a conviver bem, depois de quase seis meses. Ana Moser é a estrela maior de nosso vôlei. Bernardinho vai precisar do seu talento e de sua liderança, agora, em novembro. Estão em jogo, em Tóquio, três vagas pras Olimpíadas de Atlanta. Desde quando uma reles artrose ousa bloquear uma épica cortada de Ana Moser?

● Vi, há dias, a final do Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão. Os gaúchos deram um vareio nos paulistas: sete a dois. Uma beleza de jogo. Gosto muito de ver futebol de salão. Pelo domínio de bola. Pelo drible curto. Pela condução da bola, escovada com a planta do pé. Pela precisão do passe. A estrela do campeonato foi o gaúcho Manoel Tobias. Joga demais. Foi o artilheiro do campeonato. É uma criatura especial. Depois da final, deu uma declaração que o canoniza: "Essa vitória não é minha, é de Deus, que é o autor da minha vida." Manoel Tobias pode não ser um poeta, mas é uma alma poética.

Por um punhado de reais

■ Mais interessados em faturar, Flamengo e Fluminense fazem o maior clássico do futebol carioca esta noite em Campina Grande

CAMPINA GRANDE — Fla-Flu é Fla-Flu, seja no Rio ou em Campina Grande. O clássico vale pelo que já foi — e sempre será — na história do futebol brasileiro. Esta noite, quando Flamengo e Fluminense entrarem em campo, no Estádio Ernâni Sátiro, em Campina Grande, às 21h locais (22h do Rio), será a realização de um grande sonho para os torcedores paraibanos. Para a torcida local, esta é "a partida do século" — e os clubes faturarão R$ 150 mil, cada, pela realização desta *aventura* distante do público carioca.

Atração obrigatória, o atacante Renato Gaúcho mais uma vez entrará em campo sem totais condições de jogo. Não sabe quanto tempo poderá jogar. O Fluminense, que já enfrentou quatro vezes o Flamengo este ano sem perder — venceu três, empatou uma —, não poderá escalar o zagueiro Sorlei, contundido desde a partida contra o Atlético, pela última rodada do primeiro turno do Campeonato Brasileiro. O goleiro Welerson, que sentiu o ombro contra o Paraná, no sábado, está confirmado.

Se para o tricolor a partida vale, principalmente, pela rivalidade — o time já tem vaga assegurada na fase semifinal da competição, por ter vencido o primeiro turno do grupo B —, entre os rubro-negros é tudo ou nada. Ainda com sérios riscos de ter que disputar jogos-extra para decidir se permanece ou não na primeira divisão nacional, o Flamengo sabe que precisa vencer. Um empate pode ser o fim de suas pretensões de ganhar o segundo turno do grupo A.

O técnico rubro-negro, Washington Rodrigues, considera que a vitória sobre o Criciúma, domingo, foi o primeiro passo para que o Flamengo recuperasse sua força no Brasileiro. "Uma vitória sobre o Fluminense, amanhã (hoje) certamente vai consolidar nosso crescimento e aumentar ainda mais a confiança de todos", comentou. Nem mesmo os desfalques de Djair (suspenso pelo terceiro cartão amarelo) e Rodrigo (contundido) servem para diminuir o entusiasmo do *Apolinho* — serão substituídos, respectivamente, por Pingo e Uéslei. Irônico, Washington fazia questão de saber sobre a presença de Renato Gaúcho, hoje. De acordo com o treinador, sem o atacante as chances do Flamengo "crescem consideravelmente". Ontem à tarde, no Estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador, o time reserva do Flamengo não passou do 0 a 0 com a Portuguesa, pela Taça Rio.

No Fluminense, o treinador Joel Santana já avisou a seus jogadores que eles não podem relaxar. "Temos que vencer, principalmente porque o adversário é o Flamengo", afirmou Joel.

Fluminense	Flamengo
Welerson	Paulo Cesar
Ronald	Wnck
Lima	Válber
Alê	Ronaldão
Cássio	Alexandre
Vampeta	Márcio Costa
Norberto	Pingo
Ailton	Uéslei
Rogerinho	Sávio
Renato	Edmundo
Valdeir	Romário
Técnico: Joel Santana	**Técnico:** Washington Rodrigues

Local: Estádio Ernâni Sátiro. **Horário:** 21h (22h do Rio). **Árbitro:** José Clizaldo França auxiliado por Ronaldo Ferreira e Ednaldo Almeida. O canal Sportv da Globosat e as rádios Nacional (1.130khz), Globo (1.220khz) e Tupi (1.280khz) transmitem a partida

Alexandre Durão

O técnico Joel Santana quer manter a invencibilidade diante do Flamengo, em 95. Com ele, o Fluminense ganhou três partidas e empatou uma

Clássico carioca pára sertão de três estados

Campina Grande assistirá pela primeira vez em sua história a um Fla-Flu em clima de festa. Prefeitura, comerciantes e torcedores estão mobilizados desde a semana passada para o clássico: emissoras de rádio e TV e jornais divulgam intensamente a partida e ontem à tarde a Federação Paraibana de Futebol (FPF) estimava que 30 mil ingressos já haviam sido vendidos. Foram organizadas caravanas de torcedores das principais cidades do sertão da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Em termos de festa, o Fla-Flu de hoje só pode ser comparado ao período junino, quando a cidade recebe milhares de visitantes. O estádio onde será disputado o clássico de hoje oficialmente chama-se Ernani Sátyro (nome de um ex-governador), mas é conhecido como Amigão. Construído na década de 70, tem capacidade para 45 mil torcedores.

Localizada na serra da Borborema, a cerca de 200km do itoral, Campina Grande é a maior cidade do interior do Nordeste, com quase 300 mil habitantes, e mantém uma saudável rivalidade com a capital da Paraíba, João Pessoa. Seus moradores dizem que a capital tem belas praias, mas perde em vida norturna e principalmente por ter virado as costas para o forró. Na cidade — que construiu um Memorial em homenagem à sua mais ilustre filha, a cantora Elba Ramalho — há casas para shows de ritmos regionais que chegam a receber 12 mil pessoas numa sexta-feira.

A cidade é dominada politicamente pela família Cunha Lima (Ronaldo, ex-governador e atual senador, Cássio e Evandro Cunha Lima, deputados estaduais) e mantém o mais movimentado comércio do Agreste nordestino e de uns anos para cá vem-se especializando numa indústria com baixo nível de poluição: a de informática. Pelo menos 150 micros e pequenas empresas de manutenção e montagem de computadores estão instaladas em seu distrito industrial.

Maracanã será reaberto

O Maracanã já tem data e horário para ser reaberto: no sábado, dia 28 próximo, às 16h, na partida entre Botafogo e Portuguesa de Desportos. Para tanto, basta apenas que o time carioca vença o Sport domingo, em Recife. Pelo menos, foi o que ficou acertado ontem entre o presidente do clube, Carlos Algusto Montenegro, e o presidente da Superintendência de Esportes e Lazer do Estado do Rio de Janeiro (Suderj), Raul Raposo.

Montenegro aceitou as bases definidas no decreto-lei que regulamenta a utilização do estádio e fez ruir o pacto feito pelos presidentes dos quatro grandes clubes do estado, liderado pelo do Flamengo, Kleber Leite. A idéia era lutar pela cota de 50% do valor arrecadado com a publicidade estática como era até julho desse ano. Montenegro, porém, acha que tem como negociar um percentual melhor.

"Já conversei com o Raul Raposo e falta apenas a gente sentar para definir melhor os valores", disse o presidente alvinegro. O presidente da Suderj, por sua vez, confirmou o acordo, mas fez duas ressalvas: a de que o estádio nunca esteve fechado e a de que o percentual da publicidade estática possa ser negociada. "Os clubes não jogaram aqui na primeira fase porque não quiseram. Em função dos maus resultados, não foi interessante para eles. Com relação ao percentual de publicidade, o Botafogo terá de cumprir o que está publicado no Diário Oficial do Estado", frisou.

O único clube carioca que mantem-se firme em não aceitar as cotas de 20% da publicidade estática é o Flamengo. O presidente Kleber Leite também conversou com Raposo por telefone, mas não houve acordo. "Desse jeito, eu diria que só tem duas possibilidades de o Flamengo jogar no Maracanã: eu sendo afastado da presidência do clube ou morrendo", garantiu Kleber. "Eu diria que há mais uma, Kleber: eu sendo afastado da Suderj", retrucou Raposo.

Raposo disse que Kleber foi inteligente em levar os jogos do Flamengo para a outra fase quando o time estava mal no Campeonato Brasileiro, mas questionou sua inflexibilidade ao tratar dos valores da publicidade estática. "O Kleber não quer negociar nada e isso não será bom para o Flamengo. A Suderj precisa arrecadar. Estava disposto a dar apenas 10% e já estou dando 21%", disse.

O Vasco e o Fluminense, segundo Raposo, também já manifestaram o interesse de jogar no Maracanã as partidas com expectativa de público superior a 25 mil pagantes. "O Vasco não jogou no Maracanã porque o público esperado em seus jogos caberia perfeitamente em São Januário. E a mesma coisa foi o Fluminense que, nesse segundo turno, com a classificação garantida, sabe que arrecadará mais jogando em outras praças", explicou Raposo.

O presidente Kleber Leite informou que seu clube até aceita disputar a partida contra o Vasco no Maracanã — o mandado de campo é dos vascaínos. "Desde que não haja uma só placa publicitária ao redor do campo", adiantou.

ESPORTE NA TV

GLOBO
Globo esporte (**12h30**)

MANCHETE
Manchete esportiva (**12h**)
Boletim olímpico (**12h25**)
Manchete esportiva (**20h15**)
Canal 100 (**20h30**)
Boletim olímpico (**22h40**)

BANDEIRANTES
Esporte total (**12h30**)
Esporte total Rio (**13h15**)
Futebol: São Paulo x Olimpia (**20h30**)

CNT
Bem forte: preparação física (**13h**)
Camisa 9: debate (**13h30**)

SBT
Futebol: Copa Conmebol. Ceará x Corinthians (**20h40**)

RECORD
Record nos esportes (**13h30**)

ESPN INTERNACIONAL
Vôlei: feminino VT EUA x Brasil (**10h30**)
Automobilismo: Fórmula Indy 95 (**14h**)
Futebol: Juventus x Glasgow (**17h25**)
Beisebol: playoffs da MLB (**22h**)
Futebol: Copa UEFA — Real Madrid x Ferencvaros (**1h**)

ESPN BRASIL
Futebol: Campeonato Inglês — Wimbledon x West Ham United (**13h**)
Vôlei: Jogos do Interior (**15h30**)
Futebol: Campeonato Argentino — Argentino Jrs x Boca Jrs (**21h30**)
Futebol: Campeonato Japonês — Kashima Antlers x Nagoya (**23h15**)

SPORTV
Basquete: Campeonato Paulista feminino (**10h30**)
Futebol: Campeonato Espanhol (**12h**)
Skate (**15h**)
Futebol: Campeonato Brasileiro (**18h**)
Futebol: Campeonato Brasileiro — Fluminense x Flamengo (**22h**)

Stevie Wonder faz primeiro show esta noite

Estrela do Free Jazz, Stevie Wonder chegou ontem ao Rio e se apresenta hoje, com bilheteria esgotada.

(Página 8)

Maria Cláudia recupera a voz e estréia peça de Verissimo

(Página 8)

O delegado Hélio Luz: "As pessoas atualmente estão ocupadas em controlar o gueto, não em discuti-lo"

O psicanalista Benilton Bezerra: "A antropologia não dá conta da complexa violência no Rio"

O jornalista Zuenir Ventura: "Botar culpa nos miseráveis por toda essa violência é mais uma violência social"

Cidadania sem o tom hipócrita

Com depoimentos emocionados, noite de abertura do ciclo 'Debates civis' lota o Teatro Leblon para discutir a violência

Fotos de Jonas Cunha

Caio: "Em Vigário, todos tinham carteira de trabalho e foram chacinados. Queremos uma cidadania que nunca tivemos"

NAYSE LÓPEZ

M., 14 anos, estava feliz na noite da última segunda-feira. A Rua Conde Bernadotte, no Leblon, onde é flanelinha, estava lotada de carros. O companheiro C., 18 anos, não conseguia acompanhar a felicidade do amigo, tamanho o estado de alucinação que exibia. A trágica situação social do Rio e a determinação em tomar para si a responsabilidade de fazer com que M. e C. tenham um horizonte sem a silhueta dos AR-15 dominaram as mais de 400 pessoas que foram ao Teatro do Leblon, ali, próximo à calçada onde perambulam os adolescentes, para o primeiro encontro do projeto *Debates civis*, que se realizará nas segundas segundas-feiras de cada mês. O evento é uma promoção do **JB** e do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro.

Mediados pelo psicanalista José Carlos Guedes, os debatedores Caio Ferraz, sociólogo e coordenador da Casa da Paz; Hélio Luz, chefe de polícia do Rio de Janeiro; Benilton Bezerra, psicanalista; e Zuenir Ventura, editor especial e colunista do **JB**, ficaram felizes ao constatar que a Zona Sul carioca não está isolada da realidade. "Estamos no mesmo barco, não podemos remar separados", resumiu Caio (*leia ao lado*).

Apesar do tema da noite de segunda-feira ter sido *Violência*, o debate foi pontuado por emocionantes palavras vindas dos dois extremos da mesa: o sociólogo símbolo da esperança da Vigário Geral chacinada e o delegado que admitiu sem rodeios que não estão sendo combatidas as causas da violência. "As pessoas estão preocupadas em controlar o gueto, não em discuti-lo", analisou Luz. Zuenir acrescentou que o argumento que relaciona miséria e crime como causa da violência é ultrapassada: "Atribuir aos miseráveis esse fardo é mais uma violência social". Benilton Bezerra inseriu a psicanálise no debate: "A antropologia e a sociologia não conseguem dar conta da complexidade da questão da violência no Rio", lembrou. Hélio Luz falou francamente sobre sua corporação, admitiu que a corrupção é grande e reiterou que a Divisão Anti-Seqüestro esteve envolvida em seqüestros. Sério, respondeu às perguntas com frases surpreendentes. "A polícia nunca foi formada por cidadãos. A maioria do efetivo vem da favela, tem os mesmos problemas do resto da comunidade". O delegado foi aplaudido ao atacar a postura hipócrita da elite. "Na hora de subornar para soltar o filhinho pego em flagrante puxando fumo, ninguém hesita. Quanto mais penso nas causas, mais fico tentado a ir trabalhar com o Caio...", admitiu.

Na platéia, havia de psicanalistas a professores de História. De líderes comunitários a detetives de polícia. "Quem, como o Presidente Fernando Henrique, diz que resolve a educação ao aumentar o salário do professor para R$ 300, é um sociólogo de m...", vociferou Caio. No final, um diálogo que mistura esperança e tragédia: Caio convidou o delegado Luz a visitar a Casa da Paz, em Vigário Geral, projeto do qual é idealizador. "A gente te leva, sem problema nenhum", ofereceu. "Vamos ver, Caio. Entrar em Vigário eu entro fácil. Você vai ter que me ajudar é a sair", respondeu Luz.

Caio brilha com sua aritmética

O franzino Caio Ferrraz não atraiu todas as atenções da noite apenas por ser articulado, irônico, inteligente e simpático. Sem dúvida, numa mesa onde o tema era a violência social e a tragédia cotidiana, a verdade que Caio carrega é avassaladora. Amigo de infância dos traficantes de Vigario Geral e primeiro filho da comunidade a cursar uma faculdade em mais de 40 anos, o sociólogo, que ficou conhecido através do livro *Cidade partida*, de Zuenir Ventura, e de seu trabalho na Casa da Paz, centrou sua análise na necessidade imediata de se repensar a educação e na importância de se acabar com a imagem hipócrita de resgate da cidadania. "Cidadania não vem com a carteira de identidade, como pensa o governo. Em Vigário, todos tinham carteira de trabalho e foram chacinados. O que queremos é construir uma cidadania que nunca tivemos e a única maneira de fazer isso é com a educação", atacou.

Usando uma cruel aritmética, Caio lembrou que a questão carceraria é um dos pontos mais importantes da discussão. Ele leu uma carta cheia de esperança e poesia, escrita por um interno do presídio Lemos de Brito, e fez uma assustadora soma. "Se somarmos os violentos números 111 (mortos na chacina do Carandiru), 21, por Vigário Geral, 12, por Corumbiara, 11, por Acari, 8 pela Candelária e 8 por Nova Brasília, chegamos ao número hipócrita do Brasil, o 171", ironizou, referindo-se ao artigo do Código Civil que significa "estelionato". "Temos que encarar a realidade e saber que se não fizermos algo agora, o que será de nossos filhos? Eles têm AR 15? Nós também: 'Arma Revolucionária aos 15 anos', que são os computadores que os jovens aprendem a usar na Casa da Paz. Vamos jogar pesado, cair na Internet, alertar o mundo", avisou. "A cultura é o único mecanismo de mudança. O funkeiro do Borel quer ser três Michaels: o Tyson, o Jordan e o Jackson. Temos que mostrar a eles a nossa cultura, o repente junto com o *rap*".

FRASES

☐ **Hélio Luz:** "O Comando Vermelho não existe. Estamos confundindo organização criminosa com gangue"

"É uma vergonha que tenhamos que fundar uma divisão de desaparecidos pela polícia, mas, diante da quantidade de casos, teremos que conviver com essa vergonha"

"A solução está aqui, na sociedade, não comigo ou qualquer outro delegado"

☐ **Caio Ferraz:** "O traficante é um coronel dos tempos modernos"

"Eu poderia ser traficante como meus amigos de infância. Mas preferi poder sentar ao lado do chefe de polícia do estado de cabeça erguida"

"A bala que para todos é perdida nós encontramos na nossa cabeça"

☐ **Benilton Bezerra**: "Somos a única espécie capaz de produzir poesia e AR 15"

"O Brasil vive uma situação paradoxal, onde a versão oficial igualitária convive com a realidade de diferenças, uma situação grave e sem paralelo no mundo"

"Jamais construiremos um horizonte democrático se não promovermos, além da ação policial, um eliminação da indiferença social"

☐ **Zuenir Ventura:** "A cidade vive uma perversa inversão de significados"

"Atribuir a raiz da violência à miséria apenas é um equívoco"

"Nós tendemos a encarar a realidade das favelas cheios de preconceitos. O primeiro passo é nos desvencilharmos deles"

Mostra inglesa vai reunir 50 obras de artistas que visitaram o Brasil entre os séculos 17 e 19

Olhar europeu sobre o Brasil

Arquivo

Frans Post pintou paisagens em sua viagem com Maurício de Nassau

Arquivo

Tela do Museu da Chácara do Céu revela o universo urbano de Debret

HELENA CARONE Correspondente

LONDRES - O Brasil é o tema de uma grande exposição, que será inaugurada na Galeria Christie's, de Londres, em janeiro do ano que vem. A mostra reunirá 50 trabalhos de artistas europeus que visitaram o país entre os séculos 17 e 19, que hoje fazem parte do acervo de museus ou de coleções particulares, em países dos dois lados do Atlântico.

Com o título de *Brasil através de olhos europeus*, a exposição, organizada pela embaixada brasileira em Londres — com a intenção de mostrar os laços culturais do país com a Europa ao longo dos séculos — tem como base uma pesquisa realizada por Ana Maria Beluzzo, professora de Artes da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo (USP).

"As obras do século 17 revelam o Brasil sob o olhar dos pintores holandeses, que documentaram a viagem de Maurício de Nassau — entre eles, os irmãos Peters e Frans Post", diz Ana Beluzzo. Aqueles artistas, de volta à Holanda, continuaram representando a paisagem tropical de forma mais fantasiosa e, segundo a organizadora, a mostra na Christie's "enfatiza a ficção construída pelos pintores, a partir da natureza brasileira".

O século 18 é representado por tapeçarias de Gobelins de Paris, feitas a partir de quadros holandeses e hoje pertencentes ao Masp; por uma série de desenhos botânicos ingleses, que resultaram da expedição do capitão Cook; e por desenhos de Joaquim José de Miranda, que oferecem um importante registro da colonização portuguesa naquele período.

O Museu da Chácara do Céu contribui para a exposição com trabalhos de Jean Baptiste Debret, em que são retratados personagens e cenas de rua do Brasil do século 19. Do mesmo período, estarão reunidos quadros de Nicholas Taunay e do pintor holandês Niels Aagard Lytzen.

"Aí surge uma visão do índio, como bom selvagem, além de aspectos da paisagem sublime, numa visão mais romântica, que revela o imaginário europeu", observa a organizadora da exposição.

Ana Maria Beluzzo realizou uma extensa garimpagem em museus de Londres, como o Museu Marítimo, o Victoria & Albert e o Museu de História Natural; arrebanhou obras do Museu do Prado, em Madri; e visitou coleções particulares na Inglaterra e no Brasil — entre elas, a de Aloísio de Araújo e a de Walter Moreira Salles. O resultado da pesquisa ficará em cartaz na Christie's de Londres de 5 a 26 de janeiro.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Uma forte disposição irá marcar o seu dia de trabalho. Potencialidade pessoal que irá se manifestar, trazendo-lhe sensíveis vantagens. Mostre maior disposição para o amor, retribuindo os pequenos gestos de carinho.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Influências que agora serão marcadas positivamente pelo trânsito astral. Pessoa próxima lhe dará apoio em decisão que importa a seu futuro pessoal. Quadro que mostra definições na sua vida íntima. Seja prudente.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Procure, geminiano, agir de forma um pouco mais pensada e controlada diante de situações desconhecidas. Dia que revela a possibilidade de novas exigências em relação ao trabalho. Quadro de mudanças no amor.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Disposição astrológica que mostra um quadro compensador para seu futuro imediato. Aspectos favoráveis de relacionamento pessoal irão interferir no trabalho. Afloram resultados compensadores de decisões íntimas.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Posicionamento astral que revela vantagens geradas pela Lua em seu signo. O momento lhe aconselha apenas um pouco mais de cautela com seus próprios gastos. Dia de fortes emoções e novidades na vida íntima. Aventura.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
O quadro astral desta quarta-feira mostra a oportunidade de compensações vindas de atos passados. Tudo se molda de forma satisfatória ao seu redor. Vontade e sentimentos que atravessam fases de certa melancolia.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Quadro de forte equilíbrio nos negócios e em assuntos que digam de dinheiro. Realizações mais duradouras marcam seu dia de trabalho. Hoje, consolidam-se laços que dizem de seus sentimentos e de seu futuro afetivo.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Novidades ligadas a sua rotina de trabalho ou de negócios irão marcar de forma distintiva a sua quarta-feira. Busque mostrar maior objetividade em suas atitudes e evite a precipitação. O amor passa por fases de indefinições.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Hoje, sagitariano, são bastante positivas as influências que dizem de seu comportamento e de suas decisões relacionadas ao trabalho. Na vida íntima, surgem elementos que falam da persistência de objetivos e de carinho.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Influência astrológica que se apóia em trânsito direto de Saturno, trazendo-lhe benefícios para viagens e projetos futuros. Risco de precipitação na tomada de decisões e no contato com pessoas próximas. Complicações.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Quadro de excelente disposição irá marcar a sua rotina de trabalho e de negócios. Por isso, busque ordenar de forma mais equilibrada os assuntos que vier a tratar. Vida íntima que mostra sensibilidade, carinho e ternura.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
O quadro astral de hoje revela novas oportunidades nas quais você poderá colocar em destaque o melhor de suas qualidades. Momento de forte afirmação pessoal, mas que exige cautela com excessos e decisões ligadas ao amor.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

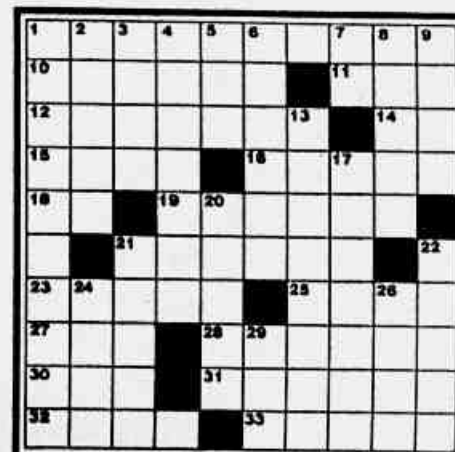
PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4	5	6		7	8	9
10						■	11		
12						13	■	14	
15				■	16		17		
18		■	19	20					■
	■	21						■	22
23	24				■	25		26	
27			■	28	29				
30			■	31					
32				■	33				

HORIZONTAIS — 1 — relativas à afecção mental cujos sintomas se baseiam em conversão, e caracterizada por falta de controle sobre atos e emoções, ansiedade, sentido mórbido de autoconsciência, exagero do efeito de impressões sensoriais, e por simulação de diversas doenças; 10 — que não é facilmente modificado por ação química; que não é dotado de atividade; 11 — certo jogo que se faz com dois dados, sobre um cartão com figuras de patos ou pombas, dispostas de nove em nove casas; 12 — que apresenta curvas irregulares, em sentidos diferentes; que segue caminhos falsos e contrários à arte; 14 — décimo primeiro dia do Tzolkin (ano santo dos maias, composto de 260 dias); 15 — cordas com que uma embarcação reboca a outra; sirgas, reboques; 16 — designação comum aos arbustos ornamentais das rubiáceas, de flores pequenas, brancas ou vermelhas, reunidas em inflorescências maciças; 18 — terminação própria de partículas atômicas; 19 — diz-se do medicamento que aumenta a ação vital dos tecidos; designativo da maior intensidade com que se profere uma vogal ou sílaba de uma palavra; 21 — período de dez anos; 23 — sã e salva; 25 — ter ou ficar com muita fome; 27 — nome vulgar do hidróxido de cálcio, resultante da ação da água sobre o óxido de cálcio; substância branca, grosseiramente granulada, obtida pela calcinação do carbonato de cálcio e usada em argamassas, na indústria cerâmica e farmacêutica, na clarificação e desodorização de óleos; 28 — que se deleita em fazer sofrer a outrem; cruel; 30 — designação comum às aves caradriiformes, dos larídeos, de coloração branco — acidentada, mais escura no dorso, algumas penas negras nas asas, bico e pés, pés avermelhados, alimentam-se de pequenos peixes e toda sorte de detritos do mar, e o macho, no período de procriação, ostenta a cabeça preta; 31 — designação genérica de substâncias encontradas em vegetais, de elevada massa molecular, e que dão hidrólise pentoses e hexoses (pl.); 32 — a mais importante vestimenta típica da mulher indiana longa peça de tecido enrolada em volta do corpo, com uma das pontas formando a saia, e a outra ponta, drapeada, em torno do seio, de um ombro e, por vezes, da cabeça; 33 — a deusa da terra e mãe terra.

VERTICAIS — 1 — dignas de figurar na história relativas a épocas em que já se fixava a História por escrito; 2 — o ponto mais proeminente da protuberância occipital externa; 3 — carta de jogar, dado, ou peça de dominó com seis pintas ou pontos; 4 — associação financeira que realiza a fusão de várias firmas em uma única empresa (pl.); organização financeira que dispõe de grande poder econômico (pl.); 5 — sufixo que se junta ao nome de um elemento para indicar a combinação desse corpo com algum metal ou metalóide; 6 — secreção viscosa que exsuda do caule e de outros órgãos de certas plantas, e que contém substâncias odoríferas, anti-sépticas etc., as quais cicatrizam rapidamente qualquer ferida em tais órgãos, assumindo aspecto vítreo; 7 — variedade de porcelana chinesa produzida no século XII; 8 — diz-se dos artrópodes ou dos moluscos desprovidos de antenas ou de tentáculos; 9 — descanso religioso que, conforme a legislação mosaica, devem os judeus observar no sábado, consagrado a Deus; conciliábulo de bruxos e bruxas, que, segundo superstição medieval, se reunia no sábado, à meia-noite, sob a presidência do Diabo; 13 — enferrujadas; 17 — instrumento de sopro, oval, com embocadura curta, e que lembra o perfil de uma cabeça de ganso, geralmente de barro, com oito orifícios, quatro para a mão direita e quatro para a mão esquerda, correspondentes às notas sucessivas de uma escala diatônica; 20 — queda, decadência, ocidente; 21 — apagar, desvanecer, esvanecer; 22 — mistura, equilíbrio das partes constitutivas dos líquidos orgânicos; 24 — recusa amorosa; folha-de-flandres; 26 — cachaças de mau gosto; 29 — parte saliente de certos utensílios, que serve para segurá-los; uma das partes da dobradiça, que se liga à outra pelo pino. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — libertário, libertino, ricota, açá, ibioca; pirarucu; it; paco; ti; novena; ara; iátrica; avare; oria; res; sonoro

VERTICAIS — ilícito; bicar; ebo; retirantes; trabucar; at; ripou; in; oogamia; rapinhar; ico; apear; trair; vias; ion; ve; ao.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 - Botafogo - CEP 22.270.070

Rio, meu amor

A partir de dezembro, as quase mil barracas da orla do Leme ao Recreio dos Bandeirantes passarão a ser de fibra de vidro.

Um acordo entre a diretoria de Fiscalização da Prefeitura e o Sindicato dos Barraqueiros da Orla Marítima, publicado dia 11 no *Diário Oficial*, decidiu que elas terão guarda-sol e equipamentos térmicos também de fibra no lugar dos isopores.

Além disso, todos os barraqueiros usarão uniformes e as barracas vão ser numeradas e cadastradas.

Agora só faltam as estacas na areia — aliás, no paliteiro — de Copacabana.

Convicto

O governador de Brasília, Cristóvam Buarque, afirma que a reforma de seu secretariado pode até acontecer, mas tomará como critérios a inteligência e a competência — nada de orientações partidárias.

E que uma vez PT, PT até morrer.

Sinal dos tempos

Foi apresentado à Câmara, na semana passada, um projeto de lei do deputado Fernando Gabeira para a descriminização da sedução — que pune com até dois anos de prisão aquele que tem relações sexuais com uma virgem prometendo casamento.

Como virgindade e casamento são conceitos que passam, digamos, por transformações, a lei precisa se adaptar aos novos tempos.

Sem falar na escassez de vítimas, é claro.

Boa hora

Foi ótimo o governo ter transferido para hoje a votação da reforma administrativa na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Até ontem à tarde, FHC estava no exterior, hoje ele está em Brasília.

E isso pode mudar muitos votos.

A serviço

O carro da presidência do Supremo Tribunal Federal que estacionou em frente ao setor de desembarque internacional do aeroporto de Brasília, sábado à noite, estava ali por justíssima causa.

Seu motorista aguardava pelos ministros Sepúlveda Pertence e Moreira Alves, que chegavam juntos de uma viagem oficial a Portugal.

Tudo bem — mas em Brasília todo cuidado é pouco.

Pênalti

A Record vem preparando mais um chute polêmico.

Depois de arrumar briga com a Igreja pelo irado ataque à Nossa Senhora Aparecida e de estar na mira do Ministério das Comunicações, a emissora do *bispo* Edir Macedo investe agora contra os interesses de todas as concorrentes: faz as primeiras articulações para transmitir com exclusividade a Copa do Mundo de 98.

E o jogo ainda nem começou.

A toda

Depois de ter o talento reconhecido no Festival de Gramado por sua atuação em *O quatrilho*, o ator Alexandre Paternosti recebeu um convite do cineasta Aníbal Massaini.

Por conta disso, viaja hoje para Pesqueira, no interior de Pernambuco, para o *remake* de *O cangaceiro*.

CALÇADÃO

★ Toma posse hoje à noite em Brasília o novo presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Fernando Bezerra.

★ Antônio Alexandre, Analu Cunha e Adriana Varela estão entre os artistas plásticos cariocas que participarão do 2º Salão MAM/Bahia, que acontecerá no dia 2 de novembro no Solar do Unhão, em Salvador.

★ Os presentes baianos que a primeira-dama americana, Hillary Clinton, levou pra casa eram para a filha Chelsea.

★ A deputada Vanessa Felippe, do PSDB, estava feliz da vida ontem no jantar oferecido a Yasser Arafat, no Itamarati. Ela é de origem libanesa e adora a comida árabe.

★ Atendendo a um pedido do deputado Wilson Campos, a Câmara dos Deputados realiza, dia 6 de dezembro, uma sessão solene em homenagem ao economista Celso Furtado.

★ O professor Filippo Alison, da Faculdade de Arquitetura de Nápoles, dá palestra amanhã, no *show room* da Forma, sobre o arquiteto americano Frank Lloyd Wright.

★ Nove finalistas e o vencedor da etapa nacional dos Smirnoff Fashion Awards expõem suas criações hoje no Barrashopping.

★ Moacyr Luz lança seu CD com show no Mistura Fina, sexta e sábado, às 22h.

★ Ruth Niskier recebe amanhã, às 17h, em seu apartamento em Ipanema, 15 mulheres de acadêmicos da ABL, para chá em torno de Célia Alencar.

★ A Assembléia Legislativa do Rio convida para a comemoração dos 50 anos da Feira dos Nordestinos, amanhã, às 18h30, quando entregará o título de cidadão carioca ao cordelista Raimundo Santa Helena.

★ Mais uma do Conjunto Cultural da Caixa: está marcada para dezembro a exposição *Noite morta*, unindo os poemas de Manuel Bandeira às gravuras de Oswaldo Goeldi, a partir da visão de Nuno Ramos.

DANUZA

Alexandre Campbell

Betty Prado improvisa um agasalho fashion na úmida primavera carioca

OLHO NA ESCADA

Dona Ruth vem ao Rio para a abertura oficial da exposição comemorativa do centenário de nascimento de dona Darcy Vargas, dia 24, no Museu da República.

Serão apresentados documentos, fotos e objetos que pertenceram à primeira-dama, principalmente aqueles que registram sua atuação à frente da Casa do Pequeno Jornaleiro e da LBA.

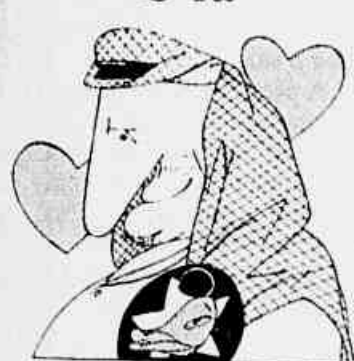
Voz do governo

Na segunda à noite, um encontro no Palácio do Planalto reuniu os ministros Bresser Pereira, Nélson Jobim, Clóvis Carvalho e o assessor presidencial Eduardo Jorge. Assunto: votação da reforma administrativa.

O grupo decidiu que não perdoará os deputados aliados do governo que votarem contra: acredita que os estados estão falidos por conta das gigantescas folhas do funcionalismo e observa que, desde que o governo apresentou a sua idéia, nenhum dos deputados fez uma sugestão.

Para o governo, se a base de apoio não apontou alternativas, é porque concorda com a proposta — e, logicamente, vai aprová-la.

Os que votarem contra serão considerados oportunistas políticos — a espécie mais criticada pelo presidente FHC.

O fã

Na reunião a que compareceu ontem no Senado, o líder da OLP, Yasser Arafat, fez uma deferência especial à senadora Benedita da Silva: se levantou e foi ao encontro dela, dando abraços e apertos de mão entusiasmadíssimos.

Assessores do líder palestino garantiram que ele já conhecia a história política de Bené.

Mas os senadores Ney Suassuna e Esperidião Amin discordaram — para eles, foi atração fatal.

Danuza Leão e Sonia Biondo

CRÍTICA TEATRO /Casa de prostituição de Anais Nin ★

Um bordel literário diluído

MACKSEN LUIZ

Casa de prostituição de Anis Nin é uma peça de câmera, em que três escritores — Anais Nin, Henry Miller e um nome de ficção, Gonçalo — escrevem literatura erótica, em troca de algum dinheiro, para um editor que se auto-satisfaz com as narrativas. A casa de prostituição literária, como a define Nin, se transforma numa máquina de produzir textos que vão sendo consumidos pelo editor, não do ponto de vista literário, mas da capacidade de cada um deles de o excitar. Esse bordel literário não deixa os escritores muito à vontade. As vendas das suas criações provocam crises nos escritores que se sentem, em diferentes planos expressivos, *contaminados* por este mercantilismo. E como o erotismo é uma poderosa forma de expressão para cada um — a prática da sensualidade se confunde com a vida e a literatura — se estabelece um conflito entre o desejo e a sua concretização na palavra. A peça de Francisco Azevedo contrapõe esses conflitos à imagem do editor, uma presença onipresente, ao mesmo tempo em que teatraliza alguns dos escritos produzidos pelos três autores.

Nos três planos em que a peça se desenrola, o autor procura um equilíbrio entre eles. Mas, de certa forma, enfraquece dramaticamente a presença dos escritores no plano da realidade. A interrelação entre os três não alcança a ambigüidade que os seus comportamentos insinuam, enquanto a encenação das histórias, às vezes, se torna meramente ilustrativa. O texto não cria uma maior densidade dramática, da mesma forma que a figura do editor torna um tanto caricatural as crises dos escritores. O espetáculo de Ticiana Studart se adapta com alguma dificuldade ao exíguo palco do Teatro Cândido Mendes. Já quando entram os espectadores, com os atores estáticos sob pequenos focos de luz, têm-se uma intimidade com a cena. Mas ao desfazer-se este quadro e após os três personagens dos escritores ocuparem o palco, o tom camerístico de *A casa de prostituição de Anais Nin* se dilui pela proximidade com a platéia e por um tipo de interpretação imposto aos atores que é por demais eloqüente. A cenografia de Dóris Rollemberg procura sugerir e delimitar o espaço da representação, mais do que estabelecer uma ambientação cênica. A luz de Aurélio di Simoni consegue belos efeitos.

Felipe Camargo é um Henry Miller um tanto ausente, e com graves problemas de emissão vocal. Dora Pellegrino sofre bastante com um tipo de atuação extrovertida (gestos largos e projeção vocal desmedida), mas se sai melhor na pequena passagem da cafetina. Leonardo Netto tem participação tímida. Sebastião Lemos perde a luta contra um personagem difícil. Miwa Yanagizawa tem duas intervenções pequenas, mas que demonstram uma certa força de atriz. Fátima Domingues, Christovam Neto, Paola Luna e Fred Benedini têm participações apenas complementares no espetáculo.

Divulgação

Felipe Camargo (à esq.), Dora Pellegrino e Leonardo Netto interpretam autores de textos eróticos

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

AFP

AS ALEGORIAS COMPORTADAS

A inglesa Vivienne Westwood deu um show de imagens no desfile de ontem, realizado em Paris, no Grand Hotel. Sob inspiração vitoriana e de Madame Pompadour, mostrou desde a alegoria do longo de tafetá de seda, com decote em forma de buquê de rosas, até modelos mais discretos, usáveis. Bem diferentes dos desfiles anteriores, quando mesmo uma simples camiseta era mostrada com anquinhas e maquilagem esquisita. O espírito cenográfico inglês esteve presente nos chapéus extravagantes, pontudos, cheios de laços, mas foi compensado pela simplicidade de modelos longos brancos, com laços nos decotes frente-única (foto acima). Outro estilista que também simplificou suas formas foi o japonês Issey Myiake. Famoso pelos tecidos plissados e coloridos diáfanos ou metalizados, Myiake surpreendeu pelos macacões de elastano listrado em diagonal, justos no corpo, das mãos, como luvas, até o pescoço e os tornozelos. Para não perder a fama de inovador, fez um final de desfile com todas as manequins usando chapéus infláveis. Em colorido alegre, que Kenzo adotou também em seus *tops*, feitos de fitas tressês, mas que Karl Lagerfeld negou, dando prioridade aos conjuntos negros na coleção que leva seu nome.

Comic Mania traz Jim Lee ao Rio

A Bienal de Quadrinhos deste ano foi cancelada, mas os apaixonados pelo gênero não ficarão a ver navios. De 10 a 26 de novembro, o Sesc Tijuca (Barão de Mesquita, 539) promove a *Comic Mania III*, organizada pela Cia dos Quadrinhos. O evento traz ao Rio quadrinhistas como Jim Lee — criador dos *Wild C.a.t.s.* e *filhote* da Marvel, para a qual desenhou as aventuras da *Tropa Alfa* e do *Justiceiro* — que faz palestras entre os dias 15 e 21. Os visitantes também poderão entrar nos campeonatos de RPG (*role playing games*), que acontecerão diariamente, além de embates especiais para os fãs dos super-heróis da Marvel e da série *Highlander*. O evento inclui uma festa a fantasia, *A noite do Curinga*, na boate Dr. Smith, em Botafogo, no dia 19 de novembro.

Divulgação

Déo Rian leva choro ao Arquivo

O choro não morreu. Mesmo sumido, como anda ultimamente, o gênero continua dando provas de sua vitalidade. Um bom exemplo disso acontece no Arquivo Geral da Cidade, na Cidade Nova, onde o bandolinista Déo Rian (*à esq.*) apresenta hoje, às 12h30, o show *O som do arquivo*, acompanhado pelo grupo Noites Cariocas. No repertório, as músicas dos diversos álbuns de Rian.

Como garantia de que o ritmo consegue ultrapassar fronteiras, o conjunto desfia também algumas composições do CD que Déo Rian gravou quando esteve no Japão, em 1992. Formado há 18 anos e dedicando-se principalmente ao choro tradicional e à MPB, o grupo Noites Cariocas é formado por Neco (violão), Walter (violão de sete cordas), Márcio Moura (cavaquinho) e Darly Guimarães (pandeiro), além do próprio Déo. Entrada franca.

Fernando Seixa/ Divulgação

O instrumental de Dirceu

Elogiado pela crítica por unir a cadência do samba à agilidade do choro, o flautista, clarinetista e saxofonista Dirceu Leitte (*acima*) — indicado na categoria revelação instrumental para o Prêmio Sharp pelo CD *Leitte de coco* — apresenta hoje no Jazzmania, em Ipanema, às 22h, o show *O instrumental de Dirceu Leitte*. O repertório é pontuado por músicas do disco de estréia, que alia obras esquecidas da MPB a temas assinados pelo próprio músico. Leitte, que já emprestou seu sopro em trabalhos de Paulinho da Viola, Lobão e Francis Hime, inclui no show versões instrumentais de *Cigarra* (Milton Nascimento) e *Todo sentimento* (Chico Buarque e Cristóvão Bastos). O músico será acompanhado por Jorge Simas (violão sete cordas), José Luis Maia (baixo), Reginaldo (percussão) e Sobral (bateria).

CLINT EASTWOOD

Aos 65 anos, o ator persegue riscos, recusa plásticas e relembra filmagens com Leone

Divulgação

O veterano em As pontes de Madison: *vegetariano*

KORO CASTELLANO
El País

ELE pede uma luz suave ao ser fotografado, para esconder as rugas. "Hoje tenho a maturidade necessária para fazer um filme como esse", confessa o ator e diretor americano Clint Eastwood, 65 anos, referindo-se a *As pontes de Madison*, seu mais recente trabalho. "Sei que muitos se surpreenderam quando me viram mudar de atitude na tela, chorando copiosamente. Mas isso é problema dos espectadores, não meu", garante Clint que, neste seu 18º filme como diretor, explorou pela primeira vez seus dotes de herói romântico.

Na produção, onde contracena com a megaestrela Meryl Streep, ele é Robert Kinkaid, fotógrafo da revista *National Geographic*, um vegetariano romântico que carrega pendurada no pescoço uma cruz de prata com o nome de sua amada, Francesca. Em uma pessoa assim, o violento *tira* Dirty Harry — personagem que o imortalizou — teria dado um tiro no rosto.

Hoje o personagem durão chamado Clint Eastwood é um avô simpático, atlético e sorridente; jogador de golfe, antitabagista, inimigo das carnes vermelhas e pianista amador. O máximo que ele conseguiria de Dirty Harry seria um olhar de desprezo. E com toda razão. Eastwood não mostra nenhum traço nem do caubói solitário e pouco afetivo nem do agente secreto, caçador bêbado e carrasco de fugitivos, que encarnou em quatro décadas de carreira.

Nesse filme, Eastwood guardou o revólver e sacou o lenço numa melancólica história de amor dedicada a mulheres de meia idade que encantou sua mãe, de 86 anos. "Acho que fiz isso na hora certa. Há dez anos tudo teria sido diferente." A espera para rodar sua primeira história romântica valeu a pena. "Antes tarde do que nunca", sorri. "Não fiz um trabalho como esse antes porque não tive oportunidade. Claro que lia roteiros românticos, mas a maioria era patética: um dos amantes tinha uma doença terminal e outras coisas assim, horríveis... Nada me apetecia", diz, rindo e sacudindo os ombros, antes de ficar novamente sério.

"Nunca é tarde demais para amar. Mas o amor perfeito só dura um momento", afirma, com conhecimento de causa. Suas três ex-mulheres terminaram com os casamentos nos tribunais, conseguindo divórcios milionários.

Sua outra vida, a profissional, sempre foi guiada por uma frase tirada de um roteiro. "Um homem deve conhecer seus limites", dizia seu personagem em *Magnum force*. "É a melhor maneira de não meter os pés pelas mãos", acrescenta Eastwood, que aplica conscientemente esse sistema. "Conheço minhas limitações e procuro trabalhar dentro delas. Se algo escapa aos meus conhecimentos, recorro a especialistas. Nunca me envergonhei de pedir conselhos. Não sou um fenômeno, mas estou fazendo cinema há muitos anos. Sempre gostei de variar e assim me mantenho ativo e longe de rótulos. Não sou um astro do cinema. Apenas alguém que dirige e atua em filmes. Mas não gostaria que esquecessem de que um filme é feito com uma equipe", diz.

Eastwood sempre aparece com uma surpresa. Em *As pontes de Madison*, ele assina, também, a canção tema do filme: *Doe eyes*. Ele já tinha feito isso em *Um mundo perfeito*, mas não gosta de falar no assunto. "Me perdoem se não gosto de falar nisso. Para mim, é apenas um dos elementos que formam um filme, não uma desculpa para me sentir mais importante", garante o ator, que já criou um selo, Malpaso, para lançar as trilhas sonoras de seus filmes.

A paixão pela música chegou muito antes de seu desejo de tornar-se ator. Tocou piano em troca de gorjetas em Oakland, na Califórnia nos tempos de estudante. Chegou a estudar administração de empresas, mas a Guerra da Coréia, para a qual foi convocado, mudou sua vida. Trabalhou como guardião de piscina no exército, depois foi guarda florestal, trabalhou em uma siderúrgica e em posto de gasolina, antes de limpar piscinas em Beverly Hills, quando viu o que se passava por trás dos filmes: luxo e dinheiro.

Conseguiu, então, uma entrevista na Universal Pictures. Mas disseram que ele tinha uma voz muito suave, pernas muito grandes e dentes estragados. Ainda assim, conseguiu pequenos papéis. Só quando seu contrato terminou conseguiu melhorar de vida, trabalhando na série de TV *Rawhide*, que ficou oito anos em cartaz e na qual foi descoberto por Sergio Leone.

Leone enviou para Eastwood o roteiro de *Por um punhado de dólares*. Ficou em dúvida se aceitaria ou não o papel. Mas sua mulher Maggie o convenceu com dois argumentos determinantes: enquanto não era chamado por diretores famosos, tinha que se conformar com italianos desconhecidos. E, na pior das hipóteses, passaria boas férias na Espanha. Leone, percebendo que Clint aceitara o papel e estava animado, pediu, inclusive, que o ator levasse o próprio figurino: comprou calças que desbotou e roubou um par de botas e um cinturão do guarda-roupa de *Rawhide*. A lenda afirma que o famoso poncho foi comprado na Espanha. Com ele Clint fez a trilogia de Leone, sem lavá-lo uma só vez.

AFP

Clint: "Não sou um fenômeno e nem um astro. Apenas alguém que trabalha com cinema"

"Ninguém sabia onde ficava Almeria, que não tinha aeroporto e só podia ser alcançada após nove horas de viagem de carro por estradas de terra. E, lá, ninguém falava inglês, nem no hotel. Por isso, aconteciam coisas engraçadas: pedia uma salada e me traziam sorvete. Era divertido", recorda. Leone também não falava inglês, mas os dois se entenderam. A relação, porém, se esfriou com o tempo. "Ele ficou um pouco ciumento", revela. Depois, Eastwood recusou várias ofertas de Leone, inclusive para o filme *Era uma vez na América*. A reconciliação aconteceu com o tempo, pouco antes da morte do diretor italiano.

A princípio, a fama incomodou Eastwood. "Era como acordar ao lado de uma prostituta feia", diz. Mas aprendeu a conviver com ela e, em 1968, fundou sua própria produtora, a Malpaso, com a qual concretizou sua carreira de mais de 40 anos, culminando com o prêmio Irving G. Thalberg, concedido a realizadores como Walt Disney, Alfred Hitchcock e Steven Spielberg. Na verdade, Hollywood demorou a aceitá-lo. Afinal, ele nunca respeitou suas correntes da moda. Não esticou a pele ou fez implante de cabelo. E sempre foi um diretor rápido, eficiente e econômico, ou seja, um tipo excêntrico e perigoso.

"Gosto de trabalhar depressa. Não sei se isso é uma vantagem numa indústria que se orgulha de seus excessos", diz. "Por outro lado, tenho rugas demais para sonhar com uma plástica", diverte-se. Só aos 62 anos recebeu seu primeiro Oscar, por *Os imperdoáveis*, e foram logo dois, de melhor filme e diretor. O filme mostrou não apenas que os velhos caubóis nunca morrem, mas que Eastwood estava mais vivo do que nunca. "Toda minha vida se resume em uma palavra: risco. Viver sem isso é o mesmo que a morte", afirma. Considerando essa frase, é impossível não pensar no próximo projeto de Eastwood. "Não sei, quem sabe outro *western*, ou outra história de amor ou detetives. Só tenho uma certeza: Dirty Harry nunca mais. Na minha idade seria ridículo."

Janet Jackson disputa trono de Michael

Às vésperas de assinar um contrato milionário, a irmã do astro é o tesouro emergente da indústria fonográfica

CLÁUDIO CASTILHO
Correspondente

LOS ANGELES — Analisar a carreira e desempenho do último álbum de Michael Jackson, *HIStory*, virou epidemia na imprensa internacional nos últimos meses. Por trás dos bastidores, no entanto, uma batalha, ainda que silenciosa, movimenta as munições de pelo menos dez das mais poderosas gravadoras do mundo, cujos representantes jogam cartas milionárias para atrair a estrela Jackson. Não estamos falando de Michael, mas sim de sua irmã Janet, 29 anos.

"Janet Jackson é um dos melhores investimentos existentes no mercado da música atualmente", admite Jeff Pollack, diretor da Pollack Media Group de Los Angeles, uma das principais firmas de consultoria para rádios de todo o mundo. O novo contrato de Janet Jackson, que deverá ser anunciado nos próximos dias, tem tudo para tornar-se o mais lucrativo da história da música norte-americana. Estima-se que ele vá ultrapassar o recorde dos US$ 60 milhões, obtido somente por astros como Madonna, Prince, e seu irmão Michael. Entre as gravadoras que apostam suas fichas em Janet — atualmente ela cumpre acordo de três álbuns firmado com a Virgin Records em 1991 por US$ 40 milhões — estão a recém-criada e poderosa DreamWorks, do empresário David Geffen, a Sony Records, e a Warner Music.

"Eu trabalhei duro para chegar nesta posição em minha carreira", disse Janet Jackson em entrevista ao *Los Angeles Times*. "Confesso que toda essa atenção em torno de meu nome me faz feliz. A fase agora é de analisar com cuidado todas as ofertas que aparecem. A verdade é que eu ainda não tomei uma decisão sobre meu novo contrato. Apesar disso, posso afirmar que é maravilhoso saber que tanta gente acredita no meu trabalho e luta para trabalhar comigo".

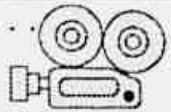
Não são poucas as razões pelo tamanho interesse das gravadoras por Janet Jackson. A cantora praticamente lidera o mercado da

Divulgação

Janet Jackson: "A fase agora é de analisar todas as ofertas"

dance-pop, especialmente quando se leva em conta o importante e lucrativo setor de videoclipes, fundamental para a indústria fonográfica atual. Com quase dez anos de carreira e somente cinco álbuns lançados, ela divide com superestrelas como Whitney Houston, Madonna e Mariah Carey o pódium das cantoras de maior sucesso em vendas de discos nos Estados Unidos. Janet conseguiu vender 350 mil cópias do álbum *Janet* (1993) somente na primeira semana, um recorde nunca antes alcançado por uma americana. Tanto *Janet* quanto *Rhythm nation* (1989) ultrapassaram a marca de dez milhões de cópias vendidas. Em termos mundiais, a irmã mais nova de Michael já conta com mais de 30 milhões de álbuns vendidos.

O mais recente álbum de Janet Jackson, uma coletânea de sua carreira, foi lançado no último dia 10 sob o título *Design of a decade*. O disco, que vem acompanhado de uma gigantesca campanha promocional, promete se tornar mais um *blockbuster* da história da música. O domingo que antecedeu o lançamento do disco, por exemplo, foi totalmente dedicado a Janet Jackson através de um especial exibido pela MTV. A faixa *Runaway*, cujo videoclipe mostra a cantora em várias cidades do mundo, inclusive o Rio de Janeiro, onde ela aparece caminhando nos braços do Cristo Redentor, está entre as mais tocadas nas rádios americanas. "São lugares lindos que eu visitei, fiz boas amizades, e que me orgulho em poder mostrar ao mundo", comenta Janet.

O difícil no momento é arriscar um palpite em relação à gravadora que sairá vencedora na corrida pelo fabuloso negócio chamado Janet Jackson. Há quem jure de pés juntos que a cantora vai fechar um contrato milionário com o selo DreamWorks, de David Geffen. Pelo menos, foi o que garantiu um famoso empresário da música, que preferiu não ser identificado, durante entrevista para a última edição da revista *Entertainment Weekly*. "David Geffen é a pessoa que mais parece poder tratar Janet no mesmo estilo a que a cantora já está acostumada", especula.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

ESTRÉIA

SÁBADO — de Ugo Giorgetti. Com Giulia Gam, Otávio Augusto e Maria Padilha.
▷ Comédia. Vários incidentes perturbam o sábado num prédio do Centro de São Paulo. O filme tem participações de Tom Zé e de Jô Soares. Brasil/1994. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação 1.*

DESEJOS SECRETOS - Une femme française — de Régis Wargnier. Com Daniel Autail, Emmanuelle Béart, Jean-Claude Briarly e Gabriel Barylli.
▷ Drama. Em 1939, Jeanne, a mais jovens de três irmãs criadas por mãe viúva se casa com um jovem oficial da infantaria. Mas a guerra eclode e o marido é convocado, trazendo infelicidade para Jeanne. França/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Paissandu, Estação Icaraí, Art Fashion Mall 4, Art Barrashopping 5.*

JOHNNY MNEMONIC: O CYBORG DO FUTURO - Johnny Mnemonic — de Roberto Longo. Com Keanu Reeves, Dina Meyer, Ice-T e Takeshi.
▷ Ficção científica. No século 21, em um mundo em que o espaço sideral corresponde a uma realidade, onde proliferam os fora-da-lei a mais valiosa informação deve às vezes ser transportada por profissionais como Johnny que oferece o que há de melhor em segurança. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Roxy 1, Odeon, São Luiz 2, Rio Sul 4, Via Parque 5, Barra 5, Tijuca 1, Madureira Shopping 4, Madureira 3, Central.*

A ÁRVORE DOS SONHOS - The war — de Jon Avnet. Com Elijah Wood, Kevin Costner e Mare Winningham.
▷ Aventura infantil. Quando, no verão de 1970, sua casa na árvore ficou pronta, Stu e Lidia souberam que ela seria mais do que um lugar para brincar, pois era um refúgio contra o mundo incerto de sua cidade natal. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Roxy 3, Rio Sul 3, Largo do Machado 1, Palácio 2, Via Parque 3, Tijuca 2, Madureira 1, Center.*

CONTINUAÇÃO

AS LOUCURAS DO REI GEORGE - The madness of King George — de Nicholas Hytner. Com Nigel Hawthorne, Helen Mirren e Ian Holm.
▷ Comédia. No fim do século 18, o rei George III começa a apresentar sinais de loucura. Inglaterra/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cine Gávea.*

O BALCONISTA - Clerks — de Kevin Smith. Com Brian O'Halloran, Jeff Anderson e Marilyn Ghigliotti.
▷ Drama. Era para ser folga de Dante, caixa de uma loja de conveniência em Nova Jersey. Mas ele tem que trabalhar para substituir um colega. É o começo de um longo e entendiante dia, no qual tudo parece destinado a dar errado. EUA/1993. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Cinema 1.*

CORTINA DE FUMAÇA - Smoke — de Wayne Wang. Com William Hurt, Harvey Keitel e Stockard Channing.
▷ Drama. No Brooklyn, um rapaz negro salva a vida de um escritor. Para retribuir, ele lhe dá abrigo em sua casa, mas o jovem esconde um saco com dinheiro roubado, o que provoca muita confusão. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Novo Jóia, Art Fashion Mall 1.*

ALMAS GÊMEAS - Heavenly creatures de Peter Jackson. Com Melanie Lynsky, Kate Winslet e Diana Kent.
Drama. Pauline e Juliet descobrem que tem almas gêmeas. Mas aos poucos a amizade se torna doentia. Austrália/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

O MENINO MALUQUINHO - O FILME — de Helvécio Ratton. Com Samuel Costa, Patricia Pillar, Roberto Bomtempo e Vera Holtz.
▷ Comédia infantil. Maluquinho é o menino travesso da cidade, que sofre quando seus pais se separam. Aí aparece o vô Passarinho, que o leva para umas férias no sítio. Baseado no personagem de Ziraldo. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

ENQUANTO VOCÊ DORMIA - While you were sleeping — de Jon Turteltaub. Com Sandra Bullock, Bill Pullman e Peter Gallagher.
▷ Comédia romântica. Jovem solitária que trabalha no metrô de Chicago se apaixona por um homem que vê todos os dias na estação. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2, São Luiz 1, Rio Sul 2, Leblon 1, Palácio 1, Via Parque 2, Barra 3, Carioca, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 2, Icaraí, Madureira Shopping 1.*

MARIO, MARIA E MARIO - Mario, Maria e Mario — de Ettore Scola. Com Giulio Scarpati, Valeria Cavalli, Enrico Lo Verso e Laura Betti.
▷ Comédia. Em 1989, as transformações no mundo socialista alteram o cotidiano de Mario e sua mulher Maria, dois militantes comunistas. As mudanças políticas acabam provocando uma crise no casamento. Itália/França/1993. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art Fashion Mall 2.*

AS PONTES DE MADISON - The bridges of Madison County — de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Meryl Streep e Jim Haynie.
▷ Romance. A rotina de Francesca Johnson é interrompida por um forasteiro que faz uma reportagem fotográfica. Conforme cresce a amizade, eles percebem a admiração que têm um pelo outro. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Copacabana, Leblon 2, Rio Sul 1, Via Parque 1, Niterói Shopping 1.*

A BALADA DO PISTOLEIRO - Desperado — de Robert Rodriguez. Com Antonio Banderas, Salma Hayek, Joaquim de Almeida e Quentin Tarantino.
▷ Ação. Com a ajuda de um amigo e de uma proprietária de uma livraria, violeiro persegue o líder mexicano do tráfico de drogas. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Top Cine Catete, Star Ipanema, Star Copacabana, Bruni Tijuca, Star Campo Grande 2, Art Fashion Mall 3, Art Casashopping 3, Art Barrashopping 3, Art Madureira 2, Niterói Shopping 2.*

CAMINHANDO NAS NUVENS - A walk in the clouds — de Alfonso Arau. Com Keanu Reeves, Anthony Quinn e Aitana Sanchez-Gijon.
▷ Drama romântico. Paul Sutton, um americano típico, sofre uma decepção ao voltar de viagem e não estar sendo esperando por sua mulher. No dia seguinte, ele toma um trem e conhece uma bonita jovem, Vitória, e apesar de não terem nada em comum guardam um segredo. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

DON JUA DeMARCO - Don Juan DeMarco and the centerfold — de Jeremy Leven. Com Johnny Depp, Marlon Brando, Faye Dunaway e Rachel Ticotin.
▷ Drama. Um jovem que se achava o maior amante do mundo sofre uma grande decepção amorosa. Depois que ele tenta o suicídio, é encaminhado a um velho psicanalista. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Candido Mendes.*

A EXPERIÊNCIA - Species — de Roger Donaldson. Com Ben Kingsley, Michael Madsen, Alfred Molina e Forest Whitaker.
▷ Ficção científica. Um grupo de cientistas injeta o DNA de um alienígena em óvulos humanos. Em alguma semanas, a forma de vida se desenvolve numa menina, que todos acreditavam, ser normal. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 2, Rio Off-Price 1, Metro Boavista, Via Parque 4, América, Barra 4, Norte Shopping 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2, Niterói.*

MINHA ESTAÇÃO PREFERIDA - Ma saison preferée — de André Téchiné. Com Catherine Deneuve, Daniel Auteil, Chiara Mastroianni e Carmen Chaplin.
▷ Drama. Emile, 45 anos, é procuradora pública de uma cidade pequena no interior da França. Ela vive com o marido e os filhos numa casa de campo. Quando Berthe, mãe de Emile, vem passar alguns dias com a família, as aparências desabam, e a crise existencial de Emile vem à tona. França/1992. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim.*

WATERWORLD - O SEGREDO DAS ÁGUAS - Waterworld — de Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Dennis Hopper e Jeanne Tripplehorn.
▷ Aventura. A ação se passa daqui a 600 anos, quando a Terra teria se transformado num planeta aquático. Marine, um navegador, se envolve com Helen e Enola, garota que tem tatuado nas costas o mapa da sonhada Terraseca. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Rio Off-Price 2, Via Parque 6, Madureira Shopping 2, Art Plaza 1.*

LANCELOT - O PRIMEIRO CAVALEIRO - First knight — de Jerry Zucker. Com Sean Connery, Richard Gere, Julia Ormond e Ben Cross.
▷ Épico. Enquanto se prepara para entrar na cidade de Camelot como sua nova rainha, Lady Guinevere, prometida do Rei Arthur, encontra inesperadamente com Lancelot, o que reacendendo conflitos e emoções fortes. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art Barrashopping 2, Art Casashopping 1.*

MORTAL KOMBAT - Rayden — de Paul Anderson. Com Christopher Lambert, Robin Shou e Linden Ashby.
▷ Ação. Os melhores combatentes da Terra são lançados contra inimigos sobrenaturais no reino ameaçador de Outworld, misteriosa ilha do mundo paralelo. EUA/1995. Censura: livre. ●
Circuito: *Ilha Plaza 1, Olaria, Art Meier, Pathé, Paratodos, Art Copacabana, Art Barrashopping 4, Art Fashion Mall 2, Art Casashopping 2, Art Barrashopping 1, Art Tijuca, Art Madureira 1, Art Plaza 2, Star São Gonçalo, Star Campo Grande 1, Windsor.*

A FORÇA EM ALERTA 2 - Under siege 2 — de Geoffy Murphy. Com Steven Seagal, Eric Bogosian e Katherine Height.
▷ Aventura. Travis Dane, um maníaco e brilhante expert em alta tecnologia, sequestra o trem mais elegante da América, numa viagem pelas montanhas. EUA/1995. Censura: 14 anos.
Circuito: *Cisne 1.*

REAPRESENTAÇÃO

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL — de Glauber Rocha. Com Geraldo Del Rey, Yoná Magalhães e Othon Bastos *(relançamento em cópia nova).*
Vaqueiro mata o patrão e, para fugir a perseguição dos jagunços, esconde-se em Monte Santo, junto com os beatos, e mais tarde entra para o bando do cangaceiro Corisco. Brasil/1963. Censura: 16 anos. ★★★★
Circuito: *Estação 3.*

AS MIL E UMA NOITES DE PASOLINI - Il fiore delle mille e una notte — de Pier Paolo Pasolini. Com Ninetto Davoli, Franco Citti, Franco Merli e Tessa Bouché.
▷ Drama. A paixão entre o filho de um rico comerciante e uma escrava multiplica-se em vários episódios de sangue, amor, encontros e desventuras. Terceira parte da *Trilogia da vida*, baseada em quinze contos árabes. Itália/1974. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação 2.*

CARMEN MIRANDA: BANANAS IS MY BUSINESS — de Helena Solberg. Com Cynthia Adler, Eric Barreto e Letícia Monte.
▷ Documentário. A trajetória da cantora Carmen Miranda, uma portuguesa que cresceu no Brasil e virou uma grande estrela em Hollywood. Brasil/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

SURFISTAS NINJAS - Surf ninjas — de Neal Israel. Com Ernie Reyes Jr., Rob Schneider, Tone Loc e Leslie Nielsen.
▷ Policial. Dois jovens vidrados em surf se especializam em artes marciais e se vêem envolvidos numa louca aventura. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: *Cisne 2.*

MOSTRA

100 ANOS DE CINEMA/100 ANOS DE PSICANÁLISE — *O mostrador de sombras (Schatten)*, de Arthur Robison. Com Alexander Granach e Fritz Kortner (intertítulos em francês). Complemento: *A sorridente madame Beudet (La souriante madame Beudet)*, de Germaine Dulac/França/1922.
▷ O ilusionista que projeta sombras, ao desempenhar sua função, abre as comportas dos desejos inconscientes de seus personagens reprimidos. Alemanha/1923.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

60 ANOS DE GRANDE OTELO — *Rio zona norte*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Grande Otelo, Jece Valadão, Paulo Goulart e Ângela Maria. Curta: *A vingança do mosquito*, de Vinicios Valtivia/Brasil/1958.
▷ Compositor do morro sofre um acidente de trem e sua história é contada enquanto ele aguarda o atendimento médico. Brasil/1957.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 20h30.

PORTRAITS DE PARIS — Hoje, às 16h30: *Programa sociedade* (legendas em espanhol). Às 18h30: *Programa cultura* (dublado em espanhol). Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil.*

TODOS OS FILMES DO MUNDO — Hoje, às 16h20, 19h30: *Vozes distantes*, de Terence Davies. Com Freda Dowie e Pete Postlethwaite. Às 18h, 21h10: *Diálogos angelicais*, de Derek Jarman. Com Paul Reynolds e Phillip Williamson.
Circuito: *Cine Arte UFF.*

MÚSICA

ESTRÉIA

BANDA BRASIL — *Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Capacidade 1.222 lugares. 2ª a 6ª, às 18h30. R$ 7. Até 20 de outubro.*
▷ *A banda faz uma fusão de soul music, rap, funk e samba.*

CHÁ DAS CHIQUES - MARIA ALCINA E CARLOS JOSÉ — *Café do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea. Reservas pelo telefone 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª a dom., às 18h. *Couvert* a R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.). Consumação a R$ 6. Até 29 de outubro.
▷ Show da fadista e do compositor.

MÁRIO LAGO — *Sala Funarte Sidney Miller*, no prédio do Museu Nacional de Belas Artes. Rua Heitor de Melo, s/nº, Centro (297-6116). Prédio do Museu Nacional de Belas Artes. 4ª a 6ª, às 18h30. R$ 10.
▷ O ator e compositor mostra o show *Histórias e músicas*.

FREE JAZZ — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (385-0515). Capacidade: 4.326 lugares. 4ª, 21h30. R$ 50 (lateral e platéia). R$ 70 (especial e lateral especial) e R$ 120 (camarote/palco).
▷ Com *Sounds of Blackness* e *Stevie Wonder*.

RITMO DA CANJA - JUNGLEBOP — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 4ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 6.
▷ Show de jazz, rock e *rhythm & blues*.

A TRÊS — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 lugares. 4ª e 5ª, às 22h. *Couvert* a R$ 10.
▷ O grupo paulista formado por Solange, Leni e Cibele interpreta Tom, Joyce e Djavan.

TOM DE FARSA — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 4ª e 5ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 10.
▷ O grupo une música e teatro no show *O Rio Amanheceu cantando*.

SOM NA CAIXA — *Conjunto Cultural da Caixa, Teatro Nelson Rodrigues*, Avenida Chile, 230, Centro (217-2147). 4ª, às 19h. R$ 10. *Desconto de 20% para portadores do cheque azul da Caixa e 10% para bancários.*
▷ *É luxo só*, show com Elza Soares e Galo Preto.

SONIA REGINA — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 4ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 5.
▷ A cantora interpreta sucessos da bossa nova.

DICEU LEITE — *Jazzmania*, Avenida Rainha Elizabeth, 769, Ipanema. Reservas pelo telefone 287-5100. Capacidade: 230 lugares. 4ª, às 21h30. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 5.
▷ Show do flautista e clarinetista.

BÁRBARA E BANDA — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 4ª, às 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 8.
▷ Show de MPB e pop.

CONTINUAÇÃO

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angelica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. *Couvert* artístico a R$ 25.
▷ Apresentação do pianista Zé Maria e os cantores pianistas italianos Luciano Bruno e Roberto Aita.

GARGANTA PROFUNDA CANTA TROPICÁLIA — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 4ª a sáb., às 19h. R$ 12. Até 28 de outubro.
▷ O quarteto vocal mostra o show *Vida, Paixão e banana*.

CLÁSSICO

DUO SCHIEFER-BORTFELDT — *Auditório Lorenzo Fernandez*, Conservatório Brasileiro de Música, Avenida Graça Aranha, 57/12º, Centro. 4ª, às 18h30. Grátis.
▷ O duo alemão, de cello e piano, interpreta obras de Beethoven.

PROJETO UERJ CLÁSSICA — *Teatro Noel Rosa*, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã. 4ª, às 18h. Grátis.
▷ Recital do pianista Henrique Loureiro. Obras de Mozart, Beethoven, Debussy e Chopin.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009): Sala 1 — *Mortal kombat*: 15h, 17h, 19h, 21h.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h10, 16h40, 19h10, 21h40.
Sala 3 — *A balada do pistoleiro*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 4 — *Mortal kombat*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 5 — *Desejos secretos*: 14h10, 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

ART CASASHOPPING (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746): Sala 1 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Mortal kombat*: 15h, 17h, 19h, 21h.
Sala 3 — *A balada do pistoleiro*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART FASHION MALL (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): Sala 1 — *Cortina de fumaça*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.
Sala 2 — *Mortal kombat*: 15h30, 17h30, 19h30. *Mario, Maria e Mario*: 21h40.
Sala 3 — *A balada do pistoleiro*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.
Sala 4 — *Desejos secretos*: 16h, 18h, 20h, 22h.

BARRA (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): Sala 3 — *Enquanto você dormia*: 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 4 — *A experiência*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 5 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40.

CINE GÁVEA (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): *As loucuras do rei George*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ILHA PLAZA (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): Sala 1 — *Mortal kombat*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.
Sala 2 — *Enquanto você dormia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA SHOPPING (Estrada do Portela, 222/Lj. 301): Sala 1 — *Enquanto você dormia*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 2 — *Waterworld - O segredo das águas*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 3 — *A experiência*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.
Sala 4 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NORTE SHOPPING (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): Sala 1 — *Enquanto você dormia*: 15h, 17h, 19h, 21h.
Sala 2 — *A experiência*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

RIO OFF-PRICE (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990): Sala 1 — *A experiência*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 2 — *Waterworld - O segredo das águas*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): Sala 1 — *As pontes de Madison*: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15.
Sala 2 — *Enquanto você dormia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 3 — *A árvore dos sonhos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.
Sala 4 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.

VIA PARQUE (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261): Sala 1 — *As pontes de Madison*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Enquanto você dormia*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 3 — *A árvore dos sonhos*: 16h30, 18h50, 21h10.
Sala 4 — *A experiência*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 5 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.
Sala 6 — *Waterworld - O segredo das águas*: 16h, 18h30, 21h.

COPACABANA

ART COPACABANA (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895): *Mortal Kombat*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CONDOR COPACABANA (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): *A experiência*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336): *As pontes de Madison*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA 1 (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): *O balconista*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

NOVO JÓIA (Av. N.S. Copacabana, 680): *Cortina de fumaça*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245): Sala 1 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.
Sala 2 — *Enquanto você dormia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 3 — *A árvore dos sonhos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

STAR-COPACABANA (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): *A balada do pistoleiro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CANDIDO MENDES (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): *Don Juan DeMarco*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Até domingo.

CINECLUBE LAURA ALVIM (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): *Minha estação preferida*: 17h10, 19h20, 21h30.

LEBLON (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): Sala 1 — *Enquanto você dormia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 2 — *As pontes de Madison*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

STAR IPANEMA (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): *A balada do pistoleiro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): Sala 1 — *Sábado*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.
Sala 2 — *As mil e uma noites de Pasolini*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 3 — *Deus e o diabo na terra do sol*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (Rua do Catete, 153 — 245-5477): *O menino maluquinho*: 15h30. *Carmen Miranda: bananas is my business*: 17h. *Caminhando nas nuvens*: 18h40. *Almas gêmeas*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): *Desejos secretos*: 16h, 18h, 20h, 22h.

LARGO DO MACHADO (Largo do Machado, 29 — 205-6842): Sala 1 — *A árvore dos sonhos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.
Sala 2 — *A experiência*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

SÃO LUIZ (Rua do Catete, 307 — 285-2296): Sala 1 — *Enquanto você dormia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 2 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.

TOP CINE CATETE (Rua do Catete, 228 — 205-7194): *A balada do pistoleiro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): *Ver Mostra.*

CINEMATECA DO MAM (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188): *Ver Mostra.*

METRO BOAVISTA (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): *A experiência*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

PALÁCIO (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): Sala 1 — *Enquanto você dormia*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 2 — *A árvore dos sonhos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

PATHÉ (Praça Floriano, 45 — 220-3135): *Mortal kombat*: 13h10, 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

TIJUCA

AMÉRICA (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): *A experiência*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): *Mortal kombat*: 15h, 17h, 19h, 21h.

BRUNI TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): *A balada do pistoleiro*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CARIOCA (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): *Enquanto você dormia*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): Sala 1 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.
Sala 2 — *A árvore dos sonhos*: 16h20, 18h40, 21h.

MÉIER

ART MÉIER (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): *Mortal kombat*: 15h, 17h, 19h, 21h.

PARATODOS (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): *Mortal kombat*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

OLARIA

OLARIA (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): *Mortal kombat*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA (Shopping Center de Madureira — 390-1827): Sala 1 — *Mortal kombat*: 15h, 17h, 19h, 21h.
Sala 2 — *A balada do pistoleiro*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

CISNE 1 (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): *A força em alerta 2*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

MADUREIRA (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): Sala 1 — *A árvore dos sonhos*: 16h20, 18h40, 21h.
Sala 2 — *A experiência*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

MADUREIRA 3 (Rua João Vicente, 15 — 369-7732): *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Surfistas ninja*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452): Sala 1 — *Mortal kombat*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.
Sala 2 — *A balada do pistoleiro*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): Sala 1 — *Waterworld - O segredo das águas*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Mortal kombat*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ARTE UFF (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080): *Ver Mostra.*

CENTER (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): *A árvore dos sonhos*: 16h20, 18h40, 21h.

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549): *Desejos secretos*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): *Enquanto você dormia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): *A experiência*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI SHOPPING (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): Sala 1 — *As pontes de Madison*: 15h30, 18h, 20h30.
Sala 2 — *A balada do pistoleiro*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

WINDSOR (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): *Mortal Kombat*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): *Mortal kombat*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

TEATRO

ESTRÉIA

ORFEU DA CONCEIÇÃO — De Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Direção de Haroldo Costa. Com Norton Nascimento, Camila Pitanga e outros. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº, Centro (297-4411). Capacidade: 2.350 lugares. 3ª a 5ª, às 21h. R$ 10 (galeria), R$ 20 (b. simples), R$ 40 (platéia e b. nobre) e R$ 240 (frisas e camarotes). Até 19 de outubro.
▷ Musical. A tragédia grega de Orfeu transferida para um morro do Rio de Janeiro.

GRÁTIS

AGNES DE DEUS — Leitura da peça. Direção de Fábio Sabag. Com Maria Pompeu, Teresa Amayo e Andrea Murucci. *Ibeu Madureira*, Estrada do Portela, 92, Madureira. 4ª, às 19h. Grátis.

REESTRÉIA

MEU FILHO DE BATOM — De Fernando Reski. Direção de Abílio Campos. Com Celso Terra, Priscila Praddo e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). 4ª, às 21h15. R$ 10. Até 1º de novembro.
▷ Comédia. A trajetória de uma garoto homossexual.

ÚLTIMOS DIAS

PAIXÃO — Direção de Wolf Maya. Com Nathalia Timberg. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 15. Até 18 de outubro.
▷ Em cena dois músicos acompanham a atriz que vai revelando a emoção, dor e alegria de quem ama intensamente.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

NAS RAIAS DA LOUCURA — De Silvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Raia. *Teatro Ginástico*, Avenida Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 3ª a 5ª, às 19h, e 6ª, às 21h. R$ 15 (3ª), R$ 18 (4ª e 5ª) e R$ 20 (6ª). Duração: 1h30. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.*
▷ Musical. A atriz dança, canta e representa esquetes bem-humorados.

CONTINUAÇÃO

CASA DE PROSTITUIÇÃO DE ANAIS NIN — De Francisco Azevedo. Direção de Ticiana Studart. Com Felipe Camargo, Dora Pellegrino e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 12 (2ª) e R$ 15 (3ª e 4ª). Desconto de 50% para estudantes e 20% para funcionários da C.E.F. com carteira.
▷ A peça é inspirada na vida e nos contos eróticos de Anais Nin.

ABELARDO, HELOÍSA — De Clara Goes. Encenação de Moacyr Góes. Com Herson Capri, Leticia Spiller e outros. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5527). Capacidade: 331 lugares. 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h. R$ 15 (4ª a 6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.). *A peça começa no horário e será proibida a entrada após o seu início.* Duração: 1h40.
▷ Passada no século 12, na França, a peça retrata o drama dos amantes medievais.

JACQUES E SEU AMO — De Milan Kundera. Direção de Karen Acioly. Com Antonio Calloni, Malu Valle, José Mauro Brant e outros. *Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Capacidade: 160 lugares. 4ª a 6ª, às 12h30, sáb., às 17h. R$ 5. Até 20 de outubro.
▷ Sobre a base frágil da viagem de Jacques e seu amo repousam três histórias de amor.

ESCRAVA ANASTÁCIA — Direção de Luiz Duarte. Com Isabel Fillardis, Gabriela Alves, Maria Isabel de Lisandra e Cláudio Ayres. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-1223). 4ª a 6ª, às 20h30, sáb. e dom., às 19h. R$ 10 (4ª, 5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.).
▷ A peça trata do mito da escrava de olhos azuis, que é condenada a viver com uma mordaça em represália às suas idéias libertárias.

ADOLESCENTE

HOJE NÃO TEM DANÇA DOS SIGNOS? — Texto de Oswaldo Montenegro e Luis Fernando do Verissimo. Direção de Oswaldo Montenegro. Com Luisa Thiré, Kika Freire, e outros. *Teatro Leblon*, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 15. Até 18 de outubro.
▷ Musical onde predominam a música e a coreografia.

BAND-AGE — De Miguel Paiva e Zé Rodrix. Direção de Cininha de Paula. Com Alexandre Lippiani, Danielle Winits e outros. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 4ª, às 21h, 5ª e 6ª, às 18h30. R$ 15. Duração: 1h30. *Projeto escola: 247-8961.*
▷ Musical. Grupo de jovens reincorpora o espírito da geração dos anos 70.

REVISTA

AS PANTERAS EM ALTA TENSÃO — Direção de Brigitte Blair. Apresentação de Patricia Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Senador Dantas, 13, Centro (220-5033). 3ª a 6ª, às 18h30. R$ 12.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS

TRATO ABSTRATO — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 22 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos de 40 artistas, entre pinturas, esculturas e desenhos.

JORGE FRANKE GEYER E ANTONIO SORIANO — *Galeria Belas Artes*, Av. Olegário Maciel, 162, Barra (494-2766). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 20h. Grátis. Até 18 de outubro.
▷ A mostra reúne obras em tinta acrílica sobre eucatex.

LUZES NA CIDADE/ALBERTO JACOB — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (245-5477). Fotografias. Diariamente, das 9h às 19h. Grátis. Até 19 de outubro.

O CINEMA E SUAS CORES/JOSÉ ALENCAR DE CASTRO — *Espaço Cultural Colombo*, Rua Barão de Ipanema, 56, Copacabana (255-7393). Aquarelas. 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Grátis. Até 20 de outubro.

OS MELHORES DIAS DA MINHA VIDA/LUIZ PIZARRO — *Estúdio Guanabara*, Rua Visconde de Pirajá, 82/S.s. 116, Ipanema (521-0197). Desenhos. 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Grátis. Até 20 de outubro.

100 ANOS DE CINEMA: O RIO COMO CENÁRIO — *Galeria Estação*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 20 de outubro.

FOTOFAGIA/CAO GUIMARÃES E EUSTÁQUIO NEVES — *Galeria de Fotografia da Funarte*, Rua Araujo Porto Alegre, 80, Centro (297-6116). Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 20 de outubro.

MEIRE KARAM E MARCELO CALDAS — *Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo, Centro (531-2000 r.236). Coletiva de gravuras e esculturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 20 de outubro.

CÓPIAS INFIÉIS DE PINTORES FAMOSOS/CIELO INAEBNIT E ALEJANDRA GARCIA IBAÑEZ — *Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 203, Gávea (512-3308). Coletiva de pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Grátis. Até 20 de outubro.

INVESTIGAÇÕES & VESTÍGIOS/SIDNEI TENDLER — *Solar dos Oitis*, Rua dos Oitis, 61, Gávea. Pinturas. 2ª a sáb., das 14h às 22h. Grátis. Até 22 de outubro.

ARTE DO PAPEL/TIMBIRA — *Local*, Rua Humberto de Campos, 699, Leblon. Esculturas em papel. Diariamente, das 13 à meia-noite. Grátis. Até 22 de outubro.

PINTURA

ALCIMAR — *Iate Clube do Rio de Janeiro*, Av. Pastuer, 333, Urca. Pinturas. Diariamente, das 10h às 21h. Grátis. Até 23 de outubro.

ESCADAS PARA O CÉU/CÉLIA SHALDERS — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria do Século XXI*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Pinturas e objetos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 29 de outubro.

PASSATEMPOS/PAULA BROWNE — *Galeria de arte do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141 r.106). Pinturas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 30 de outubro.

NYDIA NEGROMONTE — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185 A, Ipanema (287-9993). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 31 de outubro.

AS SOMBRAS E SUAS FLORES/MARINA NAZARETH — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8770). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 5 de novembro.

ALEGRIA/DELFINA RENCK REIS — *Centro Municipal Laurinda Santos Lobo*, Rua Monte Alegre, 306, Santa Tereza (242-9741). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 18h. Grátis. Até 5 de novembro.

VOLTA A ORIGEM/YALE RENAN — *Marly Faro Galeria de Arte*, Rua Aníbal de Mendonça, 221, Ipanema (259-9417). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Grátis. Até 7 de novembro.

ESCULTURA

BRECHERET: VIDA E OBRA — *Instituto Cultural Villa Maurina*, Rua General Dionisio, 53, Botafogo (286-9766). Esculturas e desenhos. 2ª a 6ª, das 11h30 às 18h. Sáb., das 14h às 19h. Grátis. Até 28 de outubro.
Dezenove esculturas em bronze, platinado e gesso e 10 desenhos em bico de pena compõem a mostra de Victor Brecheret.

TELEVISÃO

CRÍTICA /Tocaia grande ★ ★

Um festival de gafes

JOÃO LUIZ DE ALBUQUERQUE

Tocaia grande é menos uma novela e mais a *salvação da lavoura* da Rede Manchete. Tocaiada por uma série de desgraças administrativo-financeiras, ocupando lugar bastante desconfortável no gosto de quem se liga em TV, a simpática do Russell anda que anda precisando emplacar um sucesso nacional. Quem já sentiu o vitorioso sabor de um *Pantanal*, sonha em nem passar perto do bolo solado que foi a *Amazônia*, puro fel. E a estréia da última segunda deixou no ar a maior esperança: se for bem adaptado, o livro de Jorge Amado tem tudo para emplacar fundo. O baiano é bom de história & trama, e seus personagens transcendem as duas dimensões impostas pela televisão. Neste primeiro capítulo, Roberto Bonfim e Tânia Alves acabaram com a festa, vai ser difícil alguém do elenco encostar. E olha que ambos fogem completamente do padrão de beleza imposto pela burrice da moda vigente.

Como desgraça pouca é bobagem, a Manchete partiu para uma superprodução de, espalharam, R$ seis milhões. A direção foi entregue ao Régis Cardoso, íntimo do gênero. O início assustou geral. *Tocaia grande* entrou direto, ligada ao *Jornal da Manchete*, com uma noturna visão aérea do que deveria ser a Itabuna de 1912. A primeira cena com gente, interior do que devia ser uma casa de prostitutas na época, um *rendez-vous*, foi lamentável. Um prólogo onde deu tudo errado, causando a maior comichão no indicador de apertar controle remoto. Pensei: será que esta novela vai ser uma repetição de *Pantanal*, deslocado mais para o leste? É que, com oito minutos e dois segundos, pintou a primeira nudez— feminina, claro — e, aos 35 minutos e 56 segundos, a primeira transa. No meio do capítulo, quando finalmente apareceu a *abertura* da novela, várias mulheres foram flagradas com os seios túrgidos ao vento.

A chuva, caindo boa parte do capítulo, era nitidamente de mentira. Numa cena, o temporal foi iluminado pelo sol, tipo *sol e chuva, casamento de viúva*. Faltou um represar de emoções, de suspense e drama em dois instantes fundamentais: a tocaia do título e, principalmente, no momento em que Roberto Bonfim vai ser mandado ao inferno pelo único sobrevivente do massacre. O apertar do gatilho, pela Tânia Alves, é breve como uma ejaculação precoce do Pernalonga. E o erro primário na cena do jagunço Bonfim passando um telegrama para o coronel Carlos Alberto? Inteligente, mas bronco, como é que ele sabia a antiga linguagem pão-dura da telegrafia, comendo o *de*, antes da palavra *botar*, o *no*, antes de *lugar?*

Pois saibam que todas estas *ratas* foram engolidas pela força geral de *Tocaia grande*. Um mistério, bem sei, essa de uma alma invisível, forte, profunda, atropelar tamanha coleção de tolas gafes televisivas. Vai ver, o possível sucesso desta novela reside nesta invisível força inexplicável. Só pode ser coisa das amizades de terreiro do Jorge Amado. Ou da estrela de Adolpho Bloch, nos créditos, o realizador de *Tocaia grande*. O mesmo barro do Velho Testamento, presente na criação daqueles *tycoons* que fizeram Hollywood. Nesta grande, foi usado na do Adolpho Bloch.

Adriana Caldas

A dupla Roberto Bonfim e Tânia Alves faz a festa sozinha

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

FILMES **Renato Lemos**

Divulgação

Mastroianni em Estamos todos bem, *do sentimental Tornatore*

Arte movida a lágrimas

O cineasta italiano Giuseppe Tornatore é um sentimental. E acha que todos são. Seus filmes estão a serviço das lágrimas, arrancadas dos olhos dos espectadores a golpes de imagens fortes e música lenta. Alcançou um baita — e justo — sucesso com *Cinema Paradiso*. Seu filme seguinte, *Estamos todos bem*, que a Globo mostra hoje, à 1h, não correspondeu às expectativas, mas tem qualidades. Um homem, amante da ópera, vaga pelos quatro cantos da Itália à procura dos filhos, disposto a recuperar o tempo perdido em matéria de relações familiares. Tornatore filma essa viagem com o tom melancólico que o caracteriza, mas disfarça os sentimentos reais em imagens impregnadas de fantasias de livrinho infantil. Acaba deixando o pobre Mastroianni à deriva. *Estamos todos bem* parecia ter esgotado a fórmula do diretor, que optou por um discurso mais direto em *Uma simples formalidade*. Mas parece que o recente *O homem das estrelas* retoma a velha fórmula sentimental.

ESTAMOS TODOS BEM

Globo ○ 1h

(Stanno tutti bene) de Giuseppe Tornatore. Com Marcello Mastroianni, Michele Morgan e Marino Cenna. Itália, 1990. Duração: 2h.

VERÃO, TEMPO DE LOUCURA

SBT ○ 13h30

(Almost summer) de Martin Davidson. Com Bruno Kirby, Lee Purcell e Didi Conn. EUA, 1978. Duração: 1h28.

Aventura. Eleição em escola coloca antigos namorados em posições contrárias. ★

ALELUIA, TRINITY VOLTOU

Record-Rio ○ 13h45

(West ti va stretti arrival) de Stelvio Massi. Com George Hilton e Agata Flori. Itália. Duração: 1h37.

Macarronada. Durante a revolução mexicana, um ídolo indígena é objeto de cobiça entre rebeldes e comerciantes. ★

A SORTE NO LIXO

Globo ○ 15h40

(Woring trash) de Alan Metter. Com George Carlin, Ben Stiller e Michael J. Pollard. EUA, 1990. Duração: 1h50.

Comédia. Vigias noturnos descobrem no lixo grandes dicas de aplicação na Bolsa e decidem entrar no mercado. ★

DANÇANDO COMO LOUCOS

CNT ○ 20h

(I'm dancing as fast as I can) de Jack Hofsis. Com Jill Claybourgh e Nicol Williamson. EUA, 1981. Duração: 1h47.

Drama. Mulher luta contra a dependência dos remédios. O roteiro encomendado por Jill Clayburgh a seu marido David Rabe foi baseado nas memórias de Barbara Gordon. ★

ASSÉDIO MORTAL

Globo ○ 22h30

(Stalking Laura) de Michael Switzer. Com Brooke Shields, Richard Thomas e Viveka Dacis. EUA, 1993. Duração: 1h30.

Suspense. Garota vive recusando propostas de colega de trabalho, até o dia que o sujeito perde a cabeça. O título tenta tirar uma casquinha de *Assédio sexual*, com Demi Moore e Michael Douglas, mas Brooke Shields continua devendo. ●

VIAGEM DO TERROR

Bandeirantes ○ 23h

(Detour to terror) de Michael O'Herlihy. Com O.J.Simpson, Arte Johnson e Lorenzo Lamas. EUA, 1979. Duração: 1h28.

Ação. Ônibus de turismo é tomado por assassinos, durante viagem pelas montanhas. Simpson, o inocente, dava as ordens aqui e a emissora anda anunciando o troço como "a verdadeira viagem do terror de O.J. Simpson". E nem ligam para o *passeio* do pobre espectador. ★

OLHOS NA BOCA

CNT ○ 23h

(Gli occhi la boca) de Marco Belocchio. Com Lou Castel e Angela Molina. Itália, 1981. Duração: 1h50.

Drama. Homem vai ao funeral do irmão e acaba se envolvendo com a namorada do morto. ★ ★

TV POR ASSINATURA

TNT traz especial de Liz Taylor

RENATO LEMOS

Elizabeth Taylor foi uma das estrelas que freqüentou os delírios de César Maia: seria convidada para apresentar o show do próximo *réveillon* nas areias de Copacabana. Mas o espetáculo imaginado por nosso prefeito e pelo diretor italiano Franco Zeffirelli — que já está dando água — talvez não pudesse contar com esta relutante participação: confirmando a rotina que vem marcando sua longa carreira, Mrs. Taylor andou novamente internada em uma clínica para emagrecimento e recuperação psicológica.

Foi sempre assim. Uma carreira de grandes vôos nas telas e enormes tombos fora delas. Mais ou menos o que *Elizabeth Taylor: Intimate portrait*, programa da TNT (NET/TVA), mostra hoje, a partir das 21hs.

Quem ainda guarda a imagem da garotinha de pele branca e olhos azuis, que dominou o cinema americano nas décadas de 50 e 60, talvez se espante. Mas quem conferiu a *perua* assumida que deu as caras em *Os Flinstones*, exibido no ano passado, sabe do que se fala. A carreira e a vida particular nunca se deram bem, desde que, aos 11 anos, ela colocou sua estampa nas telas, em *A força do coração*. Muitos filmes e inúmeros namorados depois, Liz Taylor, nascida em Londres em 1932, tornou-se uma notável fornecedora de histórias para a fofocada de Hollywood. Histórias que juntam Richard Burton, Michael Jackson e um sem-número de motoristas, caminhoneiros e guarda-costas.

Depois de posar de namoradinha do mundo em produções açucaradas — como *Cleópatra* e *Invanhoé* —, a atriz deu novo rumo à sua carreira, bancando coisas tipo *Quem tem medo de Virginia Woolf*, *Gata em teto de zinco quente* e *O pecado de todos nós*. Uma ousadia que a afastou do grande público, mas deu consistência a seu trabalho. O programa da TNT mostra *flashes* deste sucesso e investiga as causas de seus fracassos amorosos. Uma prova de que a realidade nem sempre é o que se enxerga na tela. O cinema que o diga.

Arquivo

A atriz, em Os Flinstones: *bem diferente dos anos 50*

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
7 — Igreja da graça (5h)

6h
13 — Falando de vida (6h)
4 — Telecurso 2000 Profissionalizante (6h15)
11 — Palavra viva (6h25)
4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
7 — Diário rural. Noticiário sobre o campo (6h30)
11 — Sessão desenho com novo Mafalda (6h30)
4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)

7h
4 — Bom dia Brasil. Noticiário (7h)
7 — Cidade e educação (7h)
9 — Igreja da graça (7h)
13 — O despertar da fé (7h)
2 — Execução do hino nacional (7h05)
2 — Palavra viva (7h10)
2 — Curso profissionalizante (7h15)
6 — Home shopping. Compras pela TV (7h15)
2 — Arquivo história (7h30)
4 — Bom dia Rio. Noticiário (7h30)
6 — Telemanhã. Jornalístico (7h30)
7 — Feira e negócios (7h30)
11 — Casa da Angélica. Infantil (7h30)

8h
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (8h)
4 — TV Colosso. Infantil (8h)
6 — Patrine (8h)
7 — Dia a dia. Variedades (8h)
11 — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
2 — Telecurso 2000 — 1º grau (8h15)
2 — É de manhã. Informativo (8h30)
6 — Escola bíblica da fé (8h30)

9h
6 — Cozinha do Lancellotti (9h)
9 — Bom dia vida (9h)
13 — Note e anote. Variedades (9h)
6 — Dadaegna. Infantil (9h15)
2 — Plantão da língua portuguesa. Educativo (9h25)
2 — Desenhando. Educativo com animação (9h30)

10h
2 — Castelo Rá-tim-bum (10h)
11 — Programa Sérgio Mallandro. Infantil (10h)
2 — Sítio do Pica-pau amarelo (10h30)
6 — Os Cavaleiros do zodíaco. Seriado (10h30)
7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h30)
2 — Rede notícias (10h55)
7 — Vamos falar com Deus (10h50)

11h
2 — O professor (11h)
6 — Momento mulher. Variedades (11h)
7 — A idade da loba. Novela. Reprise (11h)
9 — Falando de vida (11h)
2 — Plantão da língua portuguesa (11h25)
2 — Show de ciências (11h30)

12h
2 — Rede Brasil — Tarde. Noticiário (12h)
6 — Manchete esportiva (12h)
7 — Acontece. Jornalístico (12h)
9 — CNT opinião. Entrevistas (12h)
11 — Carrossel. Novela. Reprise (12h)
13 — Fomo fogão & Cia (12h15)
6 — Boletim olímpico (12h25)
2 — Rio notícias (12h30)
4 — Globo esporte (12h30)
6 — Edição da tarde. Noticiário nacional (12h30)
7 — Esporte total (12h30)
11 — Chapolin (12h30)
13 — Repórter record. Noticiário (12h30)
2 — Nações Unidas (12h45)
4 — RJ TV. Noticiário local (12h45)
13 — Record em notícias (12h45)
2 — Plantão da língua (12h55)

13h
2 — Vestibulando (13h)
9 — Bem forte. Esporte (13h)
11 — Chaves. Infantil (13h)
6 — De bem com a vida (13h)
4 — Jornal Hoje. Noticiário nacional (13h15)
7 — Esporte total Rio (13h15)
9 — Super bingão esportivo (13h15)
11 — Cinema em casa. Filme: Verão, tempo de loucura (13h30)
9 — Carrossel. Esportivo (13h30)
13 — Record nos esportes (13h30)
6 — Vem do horizonte. Novela (13h30)
4 — Vídeo show. Hoje: *Os 50 anos de nascimento de Grande Otelo* (13h40)
7 — Boa tarde vida (13h45)
9 — Super onda. Variedades (13h45)
13 — Cine aventura. Filme: *Aleluia, Trinity voltou* (13h45)
2 — Rede notícias (13h55)

14h
2 — Alles gute. Aula de alemão (14h)
9 — Culinária & cia. (14h)
4 - Vale a pena ver de novo. *Renascer* (14h10)
7 — Cidade e educação (14h15)
2 — Plantão da língua (14h25)
2 — Arquivo história (14h30)
9 — Mulheres. Variedades (14h30)
6 — Os médicos. Debate (14h30)
2 — Rede notícias (14h55)

15h
2 — Sítio do pica-pau amarelo (15h)
7 — Recreio animado. Infantil (15h15)
2 — Castelo Rá-tim-bum. Infantil (15h30)
7 — Anos incríveis. Seriado (15h30)
13 — Tarde criança. Infantil com Mariane (15h30)
11 — TV animal. Variedades (15h30)
4 — Sessão da tarde. Filme: *A sorte no lixo* (15h40)
6 — Home shopping (15h40)
2 — Rede notícias (15h58)

16h
2 — Sem censura. Debate. Ao vivo (16h)
6 — Papo sério (16h)
7 — Melhor de todos. Game show (16h)
11 — Passa ou repassa (16h15)
7 — Supermarket. Game show (16h30)
11 — Programa livre. Variedades (16h45)

17h
6 — A turma do arrepio. Infantil (17h)
7 — Silvia Poppovic. Debate (17h)
9 — Cartoon mania. Desenhos (17h)
2 — Rede notícias (17h25)
2 — Globo ecologia (17h30)
4 — Malhação. Novela (17h30)
6 — Sessão super heróis (17h30)
11 — Esta galera do barulho (17h45)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	**O mundo de Beakman** (18h) **Seis e meia**. Informativo (18h30) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**História de amor**. Novela de Manoel Carlos (18h05)	**Clube do seu boneco**. Infantil (18h) **Os cavaleiros do zodíaco**. Seriado (18h15)	**Rede cidade**. Noticiário local (18h45)		**Aqui agora**. Jornalístico (18h45)	**Agente G**. Infantil (18h05) **Informe Rio**. Noticiário local (18h40)
19h	**Um salto para o futuro**. Educativo (19h)	**RJ TV**. Noticiário local (19h) **Cara & coroa**. Novela Antonio Calmon (19h15)	**Além do horizonte**. Série (19h) **Rio em Manchete**. Noticiário (19h55)	**A idade da loba**. Novela (19h) **Jornal Bandeirantes**. Noticiário (19h55)	**CNT estado**. Noticiário local (19h) **Brasil já**. Noticiário (19h15)	**TJ Brasil**. Noticiário (19h15)	**Jornal da Record**. Noticiário (19h)
20h	**Jornal visual** (20h) **Pesquisa, história e ciências**. Documentários (20h05)	**Jornal nacional**. Noticiário (20h10) **A próxima vítima**. Novela de Silvio de Abreu (20h40)	**Manchete esportiva** (20h15) **Canal 100** (20h30) **Jornal da Manchete**. Noticiário (20h35)	**Faixa nobre do esporte**. Boletim (20h30)	**Sessão das oito**. Hoje: *Dançando como loucos* (20h)	**Sangue do meu sangue**. Novela (20h) **Carrossel**. Novela (20h50)	**O Agente G**. Continuação (20h15)
21h	**Rede Brasil — noite**. Noticiário (21h) **Jornal do Congresso** (21h30) **Caderno 2**. Agenda cultural (21h35)	**Robocop**. Seriado. Hoje: *Policial desaparecido* (21h30)	**Tocaia grande**. Novela (21h45)	**Supercopa 95**. Futebol. Hoje: *São Paulo x Olimpia*. Ao vivo (21h)		**Jornal do SBT**. Noticiário (21h20) **Sangue do meu sangue**. Novela (21h40)	**Especial sertanejo**. Musical (21h30)
22h	**Jornal de amanhã**. Noticiário (22h) **Canal saúde**. Debate (22h30)	**Festival primavera**. Filme: *Assédio mortal* (22h30)	**Boletim olímpico** (22h40) **Câmera Manchete** (22h45)		**Marilia Gabi Gabriela**. Entrevistas (22h)	**Kung Fu, a lenda continua** (22h30)	
23h	**Cologne jazz-House**. Hoje: *Art Blakey e Jazz-Menssengers* (23h30)		**American News** (23h45)	**Estação primavera**. Filme: *Viagem do terror* (23h)	**Night club cine**. Hoje: *Olhos na boca* (23h)	**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas (23h45)	**Record dinheiro vivo**. Informativo (23h30) **25ª hora**. Debates (23h45)
0h	**Encerramento** (0h30)	**Jornal da Globo**. Noticiário nacional (0h)	**Momento econômico** (0h45)		**Circulando** (0h30)		
1h		**Classe A**. Filme: *Estamos todos bem* (1h)	**Home shopping** (1h) **Segunda edição** (1h15) **Clip Gospel** (1h45) **Espaço renascer** (2h45)	**Jornal da noite** (1h) **Flash**. Entrevistas (1h30)	**Tele store**. Televendas (1h) **Encontro da paz** (1h30) **Club 700**. Religioso (1h45)	**Perfil**. Entrevistas (1h) **Telesisan**. Compras pela TV (2h)	**Palavra de vida** (1h) **Jesus verdade** (3h)

Stevie Wonder em silêncio

Estrela do Free Jazz evita imprensa e faz show desta noite com ingressos esgotados

MÔNICA RIANI

A maior estrela da 10ª edição do Free Jazz Festival chegou ontem pela manhã ao Rio, esbanjando silêncio. Um dia depois de participar da Marcha de Um Milhão de Homens Negros, em Washington, Stevie Wonder aterrissou no Aeroporto Internacional às 9h30, mas só deixou o local quase uma hora depois, sem falar com os repórteres.

Aos 45 anos, o premiadíssimo artista americano participa pela primeira vez do Free Jazz, que começou ontem. Ele será o único a se apresentar duas vezes - hoje, após o coral *Sounds of blackness*, que participa do seu novo álbum, *Conversation peace*; e, na sexta, com Gilberto Gil — e é, até agora, o responsável pelas noites mais procuradas do evento, no Metropolitan, que tem seus cinco mil lugares lotados. A produção do astro tentou livrá-lo ao máximo dos repórteres, que desenvolveram um verdadeiro *tour de force* para acompanhar sua saída do aeroporto. "É bom que vocês não tumultuem, porque o irmão dele está estressado", avisou à imprensa um segurança, Antonio Luiz Francisco, o Thony, que mais tarde voltou atrás, dizendo que o rapaz de cavanhaque que guiava o astro era apenas um técnico da equipe.

Às 10h25, Wonder finalmente atravessou os portões do desembarque. Vestindo uma túnica verde de estilo afro e acompanhado da namorada Tracie Rounds, ele entrou numa Van com cortinas fechadas e seguiu para o hotel Intercotinental, em São Conrado. A insistência dos fotógrafos não dobrou a estrela deste Free Jazz. Ao contrário do reverendo Al Green, que na segunda-feira transbordou simpatia em sua chegada, o músico não se rendeu. Depois de driblar câmeras, e repórteres na entrada principal, optou pela porta da garagem e passou até por sacos de lixo para finalmente se dirigir à suíte presidencial onde está hospedado. "Ele vai passar o dia inteiro descansando", declarou Ivone Kassú, assessora de imprensa do evento.

Para não dizer que não falou com ninguém, Stevie Wonder cedeu à voz do compositor Tibério Gaspar, ainda no saguão do aeroporto. "Sou o autor da única música brasileira que ele gravou", disse, referindo-se a *Pretty world*, que, segundo Tibério, consta do álbum *Stevie Wonder live*, gravado durante um show promovido pela gravadora Motown, nos anos 70. "Convivemos muito naquela época e eu o apresentei à Leny Andrade, durante uma visita que ele fez à extinta boate Monsieur Pujol", relembrou Gaspar, que ainda tentava marcar um encontro com Wonder.

Marco Antonio Cavalcanti

Metido em uma túnica em estilo africano, o astro tentou driblar o batalhão de jornalistas com a ajuda da assessoria de imprensa

Do coro de uma igreja batista à conquista de 15 Grammy e um Oscar, músico transformou-se em lenda do pop

A vocação de Stevie *Maravilha* para a música deu sinais ainda cedo. Cego desde o nascimento em Saginaw, Michigan, Steveland Judkins aprendeu a dominar sua voz no coro da Igreja Batista Whitestone, com os quatro irmãos e a irmã. E, com apenas 10 anos, em Detroit, se revelaria por trás de um certo Little Stevie Wonder, descoberto por Ronnie White, do grupo de Smokey Robinson, assinando seu primeiro contrato, em 1961, com Berry Gordy, para a potente Motown. Dois anos depois, chegava às lojas o single *I call it pretty music (But the old people call it blues)*, tendo nas baquetas Marvin Gaye. Fracasso de vendas no início, aposta de sucesso no futuro.

Um milhão de cópias vendidas do quarto single de Wonder, *Fingertips*, em 1963, mostrariam que as previsões acerca de seu potencial não eram infundadas. No mesmo ano, com *Recorded live - the 12 year old genius*, o pequeno gênio musical era içado ao posto de milionário, estourando nas vendas com os dois trabalhos ao mesmo tempo. A fama ficaria marcada mais adiante, com grandes *hits*, como *My cherie amour*, *Yester-me, Yester you, Yesterday*, *You are the sunshine of my life*. Em 1968, quando a Motown saboreava o apogeu do *soul*, Wonder ficou em segundo lugar com *For once in my life*, deixando o primeiro posto para *I heard it through the grapevine*, de Marvin Gaye, numa *derrota* justificada.

A década de 70 conheceria o já perfeito Stevie Wonder que, por sua vez, chegaria à glória dos prêmios. Álbuns como *Talking book*, *Innervisions*, *Fulfillingness' First Finale* e *Songs in The Key of Life* renderiam ao astro 15 Grammys. Os anos 80 lhe dariam mais duas estatuetas de uma só vez, por *I Just Called to Say I Love You*: o Oscar de Melhor Canção e o Globo de Ouro. A música, da trilha do filme *A dama de vermelho* (1984), ganhou a voz de Gilberto Gil numa inspirada versão brasileira. Membro do Rock and Roll Hall of Fame, ao lado de celebridades como Elvis, Stones e os Beatles, Stevie Wonder ganhou notoriedade como exímio construtor de obras-primas do pop, como *Isn't she lovely* e *Superstition* e sagrou-se por tocar vários instrumentos em suas composições, além de produzir, arranjar e cantar.

Aos 45 anos, já é visto como influência clara em grupos como o Jamiroquai, que cancelou sua apresentação no Free Jazz. E também virou sinônimo de oposição às injustiças sociais e políticas, marcas registradas em trabalhos para o cinema, como *Jungle fever*, de Spike Lee, realizado em 1991. Na época, ele estacionou o projeto de *Conversation peace*, para dedicar-se à empreitada, que, ao ser lançada, alcançou o 15º lugar entre os *Top rhythm & blues* e o 26º entre os *Top pop albums* da revista Billboard. Este ano, o astro negro finalmente entregou um novo presente aos seus súditos. Depois de oito anos sem gravar um trabalho inédito, *Conversation peace* chegou ao mercado, concluído após uma viagem à África, onde morou por algum tempo.

A volta dos olhos verdes

A atriz Maria Cláudia supera doença que tirou a sua voz por sete anos e encena Érico Verissimo

Maria Cláudia não identifica a doença que consumiu anos de tratamento, incluindo dezenas de cirurgias

André Arruda

Os olhos são de gata, a postura também. Quem não se lembra desse rosto nunca parou alguns instantes diante da TV no início dos anos 80 ou tem memória muito fraca. É bem verdade que a atriz Maria Cláudia andou meio sumida, mas quando seus olhos verdes apareciam na tela, sua presença se impunha. Depois de sete anos afastada da profissão em consequência de uma misteriosa doença nas cordas vocais, que a deixou sem voz, Maria Cláudia acabou voltando à TV na novela *Deus nos acuda*, em 1992. Ainda muito rouca, reavivou a memória do público, que lembrava da voz sensual de quem começou a carreira como locutora de telejornal. Três anos depois, a volta oficial: desta vez, usando e abusando de todos os acordes no palco do Teatro São Pedro, em Porto Alegre, onde se apresentou no mês passado com a peça *Fantoches*, de Erico Verissimo.

Do período em que esteve afastada, Maria Cláudia prefere não se lembrar. E quando fala no assunto, se emociona. "Eu juro que não sei o que tive. Nem os médicos sabem", garante, negando apenas que tenha sido câncer. Ela conta que, nos últimos três anos de doença, fez um tratamento com o imunologista Nelson Mendes. Nos dois primeiros anos ela ia a cada quinze dias a São Paulo para aplicação de injeções na veia e, no terceiro ano, as aplicações eram intramusculares, uma por mês. E jura não saber o que havia dentro da seringa.

"Você sabe o que é andar toda coberta em pleno verão do Rio para que ninguém veja as marcas roxas no seu braço?", pergunta a atriz. "Eu tinha até medo. Se a polícia me pegasse, ia me confundir com uma viciada e eu ia acabar presa". Durante os sete anos, Maria Cláudia perdeu a conta de quantas vezes foi submetida a cirurgias nas cordas vocais: "Fiz de tudo. Operações com laser, bisturi, espirituais. Nada resolveu", conta.

Quem pensa que o período foi também de reclusão, se engana. Mais: quem acredita que ela está envelhecida ou sofrida, em função da doença, vai se surpreender. Aos 45 anos, casada há 18 com o filósofo e escritor Luiz Carlos Maciel — que dirige *Fantoches* —, ela continua com a beleza do rosto que a tornou famosa. O corpo? Horas — ou, porque não dizer, anos — de aikidô, alongamento e dança.

No apartamento em que vive no Leblon, com o marido, ela não divide o espaço com crianças. Não humanas, melhor dizendo. A atriz *cria* quatro gatos e tem em cada cantinho algum objeto que faça uma referência aos felinos, desde pequenas miniaturas, fotos em porta-retratos e até cinzeiros no formato dos bichinhos. Eles também são responsáveis pela maneira como a *gata* se prepara antes de assumir algum papel. "Eu os observo muito e a melhor técnica para atuar é agir como eles, ficando relaxada e alerta", ensina.

Depois das apresentações em Porto Alegre, *Fantoches* — que conta também com Rubens Corrêa, Roberto Frota e Eduardo Moscovis no elenco — precisou lidar com um probleminha a mais. Com o dinheiro da montagem todo retido no Banco Econômico, a produção do espetáculo precisou pedir o apoio do governo do Rio Grande do Sul para trazer o espetáculo ao Rio, de onde partirá em excursão para São Paulo e Brasília, como estava planejado a princípio. "O Érico Verissimo é como se fosse o Jorge Amado do Sul. Queremos mostrar que, se ele tivesse sido dramaturgo, teria sido um sucesso." Agora, ela aguarda a sensibilidade do governador Antônio Britto e não se cansa de repetir o verso de uma poesia: "Cansei de ser moderna, agora quero ser eterna."

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de outubro de 1995

Viagem

A PROMOÇÃO 'JB' NA EUROPA DÁ PASSAGEM EM CLASSE EXECUTIVA E HOTEL QUATRO ESTRELAS

Joan Miró é um símbolo das cores de Barcelona. Assim também o é Gaudí, que tem suas obras espalhadas pela cidade. Caso da Catedral da Sagrada Família (abaixo)

Barcelona para todos

A terceira edição da promoção *Outono JB na Europa* tornou-se praticamente uma exigência dos leitores do caderno **Viagem**. Desde 93, quando foi criada, cerca de 40 mil pessoas participaram enviando cupons. No ano passado, as viagens foram para Roma, Madri, Munique e Lisboa. A primeira escala da promoção deste ano é Barcelona, na Espanha. A próxima etapa será Paris, que não participou da promoção do ano passado. Em 93, somente a etapa de Paris recebeu mais de 6.000 cupons. A arquiteta Beatrice Maria Barbosa Barquette foi a primeira contemplada na promoção de 94. Sua escolha foi Lisboa e Beatrice já avisou que vai participar este ano. "Nem acreditei quando ganhei. A viagem foi inesquecível", conta. A professora de artes plásticas Maria Eleonora Massa Bemvindo, ganhadora da viagem para Roma em 94, também vai concorrer este ano. Ela diz que pediu para a agência de viagens dividir sua estada na Europa com visitas não só a Roma, como também a Veneza e Florença, no que foi prontamente atendida. "A viagem foi inesquecível. Uma das melhores coisas que já aconteceram comigo", comenta.

Para ganhar a viagem para Barcelona, os leitores devem enviar um cupom — publicado na página 4 — com uma frase de até 15 palavras sobre o outono em Barcelona. Os cupons deverão ser enviados via correio ou fax para o **JORNAL DO BRASIL** até a próxima segunda-feira, dia 23 de outubro. O nome do vencedor — que ganha duas passagens de ida e volta em classe executiva para Barcelona e uma semana de hospedagem em hotel quatro estrelas — sairá na edição do dia 25 de outubro do **Viagem**.

A programação de outono em Barcelona está na página 4.

NATAL E REVEILLON AL MARE

A **Sailaway International**, representante exclusiva da Norwegian Cruise Line, NCL, apresenta as melhores programacões para o seu Natal e Reveillon.

Com opcões de 3 ou 7 noites, você poderá escolher o roteiro que preferir: Caribe Sul, Caribe Oeste, Caribe Leste, Bahamas, entre outros e escolhe também o navio Dreamward, Windward, Leeward, Norway, Seaward todos os navios são maravilhosos com seis refeições diárias, jogos, lazer, entretenimentos diversos e um atendimento impecável

Não perca esta oportunidade de passar o Natal e o Reveillon num cruzeiro 5 estrelas onde você não se preocupa com nada somente em se divertir!!

Promoção: nos cruzeiros de 3 noites o passageiro ganha 2 noites de hotel em Miami e/ou Orlando e uma passagem aérea Rio/Mia/Rio por pessoa (classe econômica) e nos cruzeiros de 7 noites o passageiro ganha 7 noites de hotel em Miami e/ou Orlando e uma passagem aérea Rio/Mia/Rio por pessoa (classe econômica).

MELATONINA PELO CORREIO

A Foxcroft/Euromed oferece a seus clientes os melhores preços em vitaminas e medicamentos importados, inclusive a famosa Melatonina, e manda seu pedido pelo correio. Informações pelo fax (407) 859-6312, em Orlando, USA. **Melatonina / Sublingual, Betacarotene, Oscal (500 D), Geriavit Pharmaton, Sicera (30 caps, 60 caps e 120 caps), Amino Fuel, Centrum 130 caps, Vitamina C 1500, Antioxidante Formula, Oyster Shell, Herbal Life e outros.**

EM MIAMI: JÓIAS FINAS COM DESENHOS ORIGINAIS

O brasileiro que vai a Miami terá uma boa surpresa indo à loja RICHARD'S Jóias e Diamantes, bem no centro da cidade (downtown). Lá ele poderá escolher jóias (pedras preciosas e semi), brilhantes de todos os cortes e tamanhos e, principalmente com desenhos originais, tão a gosto dos brasileiros. E a surpresa maior: preços bem melhores do que os do Brasil. ! Vá à loja RICHARD'S - 33-35 East Flagler Street, em Miami, onde todos falam português, e você se sentirá em casa. Tel.:(305)379-3800 Fax: (305)577-4522.

UNIVERSAL STUDIOS - O "JAWS"

Uma das grandes emoções para quem visita os estúdios da Universal é, sem dúvida, o Tubarão, extraído do famoso filme de Steven Spielberg. Empregando efeitos especiais e altamente sofisticados, faz explodir o Porto de Amity, num encontro com um tubarão de 32 pés e 3 toneladas de muito terror. As ondas avançam nos visitantes a cada ataque selvagem do apavorante peixe. É uma mistura de diversão e medo, fazendo com que os passageiros do barco confundam realidade com imaginação, principalmente quando ecoam explosões em todas as direções. É muito "fun" !

CHURRASCARIA ESTILO BRASILEIRO NA DISNEY

O Restaurante Ohana, que serve carnes grelhadas com acompanhamentos variados, já é sucesso. Chef: Ronaldo Camargo !

RESERVAS DE HOTÉIS NOS ESTADOS UNIDOS

Fazemos reservas de hotéis nos Estados Unidos. Temos bons preços. A Metaphysical Services, uma divisão da Metaphysical Mind foi criada para a prestação de serviços de reservas de hotéis e realização de excursões esotéricas, com visitas a locais metafísicos. Informações - Metaphysical Services - tel/fax: 248-0259, em Orlando.

DONNA DONNI, NOVO POINT DA COMUNIDADE

A frequência do Donna Donni é um termômetro de seu sucesso. Os clientes do restaurante têm à sua disposição um cardápio variado, a qualquer hora do dia, e no horário do almoço o famoso "cardápio "Você Decide". A qualidade é sempre excelente, a apresentação cuidadosa e o paladar delicioso. Acima de tudo, o carinho dispensado aos clientes tanto por Rose, como pelos proprietários Angela e Fernando, garantem ao restaurante uma clientela fiel e feliz.

AMY LITTER FALA NO RIO

Amy Litter, guru da comunidade brasileira de Orlando, estará no RJ, apresentando um seminário, nos dias 28 e 29 de outubro. O evento, que está a cargo de SLR Cursos Personalizados, será realizado no Salão de Convenções Alfa Scope, em Copacabana. Informações pelo telefone (021)262-9222 ou fax (021)533-2619, no Rio de Janeiro

CHURCH STREET STATION RUA DOS SONHOS EM ORLANDO

Para nós, brasileiros, é a Rua da Igreja, a conhecida Church Street Station, onde se instalou o elegante Rosie O'Grady's que foi, em 1904, o Orlando Hotel.A beleza de seus edifícios é o resultado de cuidadoso trabalho de restauração das construções, todas feitas no início do século. A visão da Church Street à noite é inesquecível. É uma festa de luzes e sons, que emolduram a beleza dos edifícios históricos

VIMOS E ANOTAMOS QUE...

Margareth Rodrigues de Almeida, que dirige o Depto. de Informática da Concord Electronics, em Orlando, voltou de férias do Brasil. Está, novamente, em plena atividade /// O jornalista Marco Varella está em Orlando, passando algum tempo com o amigo Francisco Moura (The American Times). /// O brasileiro fica surpreso quando vê uma joalheria em pleno centro de Miami, com todos os funcionários falando português. É a Richard's Jóias e Diamantes, na Flagler Street, nº 33/35 /// A cidade de Orlando já está sob os efeitos dos feriados de outubro no Brasil. Centenas de turistas se espalham pelas ruas e pelas atrações da área. /// Compubrás Computers continua sendo a preferida dos brasileiros para aquisição de computadores. É a loja mais tradicional de Miami. Fica na Galeria do Ultramont Mall . 100 SE 1st. Street. /// As lojas K-Mart, cheias de turistas da Dimensão Turismo... /// Por falar nisso, o comércio de Miami e Orlando se empolga com a presença dos turistas brasileiros.

PERSONALIDADES DA SEMANA

Nossos homenageados da semana são Maida e Eraldo Manes Junior, do Brasileiros e Brasileiras, o jornal da comunidade brasileira de Orlando. Desde que o casal assumiu a produção, a qualidade vem crescendo sempre. Parabéns !

Os momentos mais difíceis de nossa vida, se o quisermos, serão nossos melhores mestres.
(Amy Litter-The Metaphysical Mind)

Na Fazenda Santa Maria é oferecido aos visitantes um chá com louças do século XIX

Visitantes admiram relíquias das antigas fazendas de café

SÍMBOLOS do auge do ciclo do café, da segunda metade do século passado, as fazendas do Vale do Paraíba escondem diversas riquezas como documentos, móveis e utensílios domésticos do século dezenove. Para mostrar essas relíquias, agências de turismo e hotéis-fazenda do Rio de Janeiro estão organizando excursões e passeios, com detalhes bem curiosos. Um deles oferece um chá imperial, com direito a louça e comidas da época. Completando a aula, os visitantes também são acompanhados por pesquisadores, que explicam cada detalhe das casas.

O roteiro das fazendas é uma aula sobre o Brasil Colonial

O roteiro mais completo inclui cerca de seis fazendas, embora na região do Vale do Paraíba existam mais de 30 que pertenceram aos barões do café. Segundo a organizadora do roteiro, Ana Scott, dona do Hotel Fazenda Arvoredo, que funciona na Fazenda Santa Maria, "os atuais proprietários custaram a embarcar no projeto".

Preparação — Para convencê-los a abrir as portas para os visitantes, Ana demorou quase um ano, mas apenas dez proprietários concordaram em participar. Alguns, que tinham feito modificações nas casas, fizeram reformas com a ajuda de pesquisadores para que as casas voltassem à forma original. "Está havendo a conscientização de que as casas não são simplesmente casas de campo. É preciso preservar a história brasileira", diz Ana.

Como muitas casas são usadas como moradia, as visitas só podem ser feitas de segunda a quinta-feira. O passeio começa na Fazenda Santa Maria, em Barra do Piraí, que possui vários móveis de época. Logo na chegada, mucamas servem aos visitantes um drinque de boas vindas. Após o jantar, há um show de capoeira.

No dia seguinte, é hora de partir para Vassouras para conhecer as instalações da Fazenda São Fernando. Depois é hora de seguir para a Casa da Hera. Ela pertenceu àquela que é considerada a primeira empresária brasileira, Euflásia Teixeira Leite. Na volta para Barra do Piraí, o grupo visita a Fazenda Ponte Alta.

No último dia do passeio, o grupo vai para Valença, conhecer as Fazendas Vista Alegre e Santo Antônio do Paiol, onde existe uma biblioteca francesa do século dezenove com volumes raros. No final da tarde, é servido um chá imperial com louças e quitutes da época, pesquisados por Ana em livros antigos de receita. O custo da viagem é de R$ 250, incluindo hospedagem, translados, almoço e jantar.

Quem quiser visitar somente uma fazenda ou escolher seu próprio roteiro também tem várias opções, mas deve procurar uma das agências cadastradas para programar o passeio.

Indicações

Hotel Fazenda Arvoredo — Fazenda Santa Maria, s nº. Reservas: 240-7539, 262-8449

Pousada Fazenda Ponte Alta — Fazenda Ponte Alta s.nº. Reservas: (0244) 42-3399

Agência Novos Rumos Turismo — Av. Presidente Wilson 165 sala 1.109. Tel: 286-0666, 286-6657

Agência Columbus — Av. Nossa Senhora de Copacabana 1.100 501. Tel: 521-0589

Instituto Preservale — Av. Nilo Peçanha, 11 204. Tel: 240-5478, 240-5465

Embarque

Inglês para jovens

O Experimento de Convivência Internacional está oferecendo um programa de um mês na Austrália em janeiro para jovens de 14 a 18 anos. Durante 10 dias, os jovens visitam os pontos turísticos de Sidney e freqüentam um curso de inglês durante três semanas, na cidade de Cairns. A carga horária é de 15 horas de aula por semana. O preço é de US$ 4.676 (incluindo a parte aérea), mais uma taxa de matrícula de US$ 300, incluindo hospedagem, café da manhã e material didático. O início da viagem é no dia 28 de dezembro. Informações: 512-2143.

Cruzeiros em 96

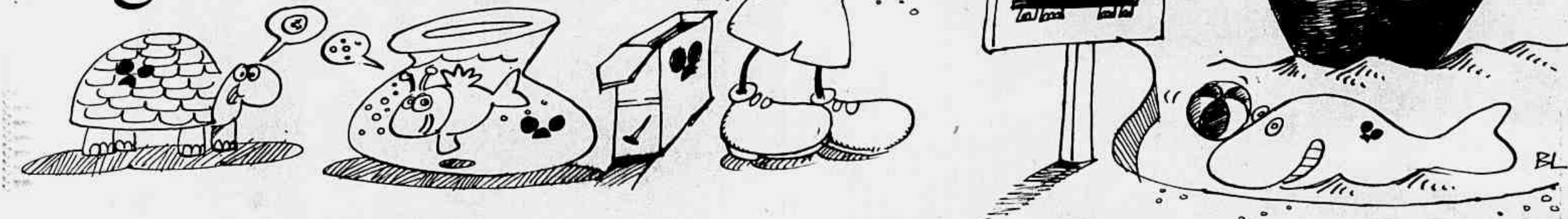
Em 1996, a Carnival Cruise Lines passará a oferecer cruzeiros marítimos pelo Havaí e pelo Alaska, no navio M.S. Tropicale. Ele tem 36 mil toneladas e capacidade para até 1.022 passageiros. Maiores informações com a Orerio, representante da Carnival no Rio. Telefone: 531-1344.

Folia em Maceió

A praia de Pajuçara, em Maceió, será o palco de um dos carnavais fora de época mais animados do Nordeste entre 14 e 17 de dezembro. A terceira edição da *Maceió Fest* contará com a participação de diversas bandas baianas e a expectativa de público é de cerca de um milhão de foliões. Reservas de fantasias pelo telefone (082) 327-3998.

Internet na serra

A empresa Unitec realizará um curso sobre a Internet de 20 a 22 de outubro, no hotel Floresta, em Friburgo. No programa, a história da Internet e os softwares úteis para acessar a rede. Quem quiser participar deve pagar R$ 400, mais R$ 90 por acompanhante. O preço inclui transporte e hospedagem. Informações: 262-6351.

O novo parque da Disney causa briga na Flórida

Orlando vai abrigar um complexo de diversões que terá atrações do sul da Flórida, o que deixou os moradores de Key West com ciúmes

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI — A inauguração de um novo parque do complexo Disneyworld em Orlando, prevista para maio de 96 deixou a maior parte dos habitantes da Flórida furiosos. A polêmica e a revolta apareceram estampadas na primeira página do Jornal The Miami Herald, um sinal evidente de que para a população local o futuro da Disney vale mais do que a guerra na Bósnia, a visita do presidente mexicano Ernesto Zedillo a Washington ou O.J. Simpson.

O novo parque temático "Key West no Seaworld" irritou o pessoal do sul da Flórida e especialmente de Miami por causa da concorrência, desleal dizem eles, entre duas das maiores atrações turísticas do estado: Orlando ao norte e Key West no extremo sul dos EUA.

Os planos da Disney são de construir três santuários ecológicos com fauna e flora típicas do sul da Flórida e uma réplica da Duval Street, centro comercial e de agitos festeiros de Key West em uma área de cinco acres. Além de comprar artigos típicos do artesanato de Key West e participar da agitação dos bares da Duval Street, célebres botequins frequentados por Ernest Hemingway, os visitantes do novo parque da Disney poderão brincar com os golfinhos de nariz de garrafa típicos da região das Keys.

O parque terá ainda uma lagoa repleta de arraias um santuário de tartarugas marinhas e uma festa de por do sol a cada noite.

Os operadores turísticos e ecológicos de Key West encabeçam o protesto contra a Disney acusando a empresa de lhes roubar o mercado. Os executivos da Disneyworld, se dizem lisojeados com tanta polêmica e avisam que nunca pensaram em substituir Key West. Querem apenas emprestar o sabor e o charme da cidade aos seus turistas.

O Miami Herald entra na polêmica ao lado do pessoal do sul dizendo que uma atração turística da Flórida nunca poderia competir com outra. O jornal de Miami está tão bravo com o novo parque da Disney que colocou na primeira página de sua edição de quarta-feira um comentário do jornalista Dave Barry desafiando a Disney a montar em Orlando um parque temático sobre Miami. "Teria que ser um paraque com o mesmo aeroporto inacabado onde o primeiro desafio do turista seria encontrar o escritório das locadoras de automóveis e o segundo chegar à praia, vencendo a sinalização confusa, para ver um monte de europeus pelados e vermelhos fugindo do sol.", diz os jornalista se esquecendo que a Disney precisaria colocar também em seu hipotético parque de Miami, uma legião de brasileiros com sacolas de compras nas mãos.

Navios contra os ventos

Empresas de turismo trocam o destino de seus cruzeiros de acordo com o rumo dos furacões

Os furacões que infestaram o caribe na terceira temporada mais movimentada da história estão deixando a indústria dos cruzeiros marítimos de Miami sem saber para onde mandar os seus navios. Cada vez que uma tempestade se aproxima da região turística caribenha, os operadores navais são obrigados a desenhar uma série alternativa de roteiros destinados a escapar dos sistemas de ventos hostis. Em muitos casos o turista pode comprar uma viagem a uma determinada ilha e acabar descobrindo outra praia.

Nunca as ciências do turismo e da meteorologia trabalharam tão juntas. "Fazemos um monitoramento diário do progresso das tempestades e mantemos as agências informadas sobre as mudanças. Ainda não tivemos que cancelar nenhuma viagem mas já fizemos várias alterações de roteiro.", explica Carolyn Corrigan da Carnival, a maior operadora de navios turísticos da região do Caribe. "Tocamos de ouvido com os furacões, todos os dias. Eles mudam de direção e nós afastamos nossos navios da zona de perigo.", diz.

A Carnival desmente a tese de que a temporada de furacões coincidiu com um verão de crise no mercado de cruzeiros mas ao mesmo tempo prepara uma surpresa para os concorrentes explorando um destino imune aos ventos loucos. "A crise foi fabricada pelos jornais de Miami. Garanto a você que só entre os passageiros brasileiros tivemos um crescimento de 60%. O que deu um falso indicativo de crise foi o fato de termos lançado campanhas publicitárias de grande escala", diz Corrigan anunciando que a partir de 98, com o aumento da sua frota, a Carnival começa a explorar o verão do Alaska, o destino mais cobiçado ao norte da América e do Pacífico.

Divulgação

Informações meteorológicas são importantes para criar rotas alternativas para os navios

Continuação da 1ª página

Arquivo

A arquitetura típica de Barcelona pode ser apreciada em praticamente todo o centro, como na Praça da Catalunha, e os artistas aproveitam o cenário para mostrar os seus trabalhos

A vanguarda está em Barcelona

Capital da Catalunha, a cidade à beira do Mediterrâneo vive com os olhos no futuro, mas cultiva um passado de grande tradição cultural

ANELISE INFANTE
Correspondente

BARCELONA— Quem espera encontrar a Espanha de castanholas, touros e flamenco é melhor desviar a rota e não passar por Barcelona. A capital da Catalunha (junto ao Mediterrâneo e à fronteira com a França), é *outra praia*. "Barcelona é poderosa" cantam os catalães desde os Jogos Olímpicos de 1992 e o refrão virou marca do orgulho barcelonês.

Vanguardista e elegante, a cidade mostra aos visitantes que a tradição espanhola de sangria, paella e Julio Iglesias, ao menos por aquelas bandas, é lembrança pré-histórica. Barcelona tem os olhos no futuro da arte, arquitetura, moda, indústria ... é quem coloca o país no século 21. E, depois das inevitáveis transformações de verão (com praias lotadas e muitos turistas), a cidade volta a amanhecer com ar cotidiano. O outono é a volta à realidade; Barcelona deixa de ser um dos maiores pontos de afluência turística da Europa para passar a *simplesmente* poderosa.

Barcelona renega a folclórica imagem espanhola. A tradição da cidade é vanguardista e um barcelonês que se preze não recebe bem o habitual questionário turístico sobre o circuito: tablado flamenco, sangria e tourada. A receita portanto, para não perder tempo e o que há de melhor na região, é entrar na rota modernista e cultural.

Por toda a cidade é fácil perceber a tendência futurista dos artistas nativos. Boa parte da arquitetura local saiu das mãos de estrelas como Joan Miró, Gaudí e Tápies, contando ainda com as influências de Picasso e Dalí, dois forasteiros apaixonados por Barcelona.

Poderosa — O outono — sinônimo de fim do calor na Europa — traz de volta um clima de pequeno país dentro da Espanha. Passada a avalanche de visitantes, a cidade recupera seu colorido e faca mais fácil descobrir porque "Barcelona é poderosa". O orgulho se deve não só ao charme e à beleza, mas também às tendências separatistas da região, que tem cultura própria, é a mais rica e moderna do país, aspirando a independência da Espanha. É um pequeno país dentro da Espanha ou uma nação diferente, como defendem os catalães.

Em lugar de arenas, o lugar fundamental é a Rambla. Uma avenida que liga o centro ao porto, onde tudo e todos encontram-se. De cafés, restaurantes, floristas, músicos e pintores a jornaleiros, toda Barcelona passeia por ali. A avenida do burburinho dá acesso (caminhando) a outros pontos interessantes: o Teatro Liceo (um dos teatros líricos mais famosos da Europa), Cidade Velha (o lado *underground* da cidade, circuitos noturnos de jazz e *acid*), Bairro Gótico (com arquitetura condizente com o nome), porto (onde começa o Mediterrâneo) e a Avenida Diagonal (centro da moda, empresarial e de arquitetura modernista).

Além dos pontos de visita mais procurados (Catedral Sagrada Família, de Gaudí; o edifício declarado patrimônio histórico pela Unesco, Casa Milá, também de Gaudí, conhecida como *La pedrera* e o bairro La Ribera, onde estão edifícos medievais e museus), Barcelona ganhou com os Jogos Olímpicos de 1992 novas as áreas olímpicas.

Bares — Mais do que espaços esportivos, os barceloneses aproveitam os locais de competição para criar novos *points*. O porto olímpico, por exemplo, é agora uma espécie de shopping center cheio de bares. A moda noturna — como em Madri — é circular de bar em bar e, entre drinques e ritmos diferentes.

Até o turista mais distraído nota que a diversão e o charme de Barcelona pouco lembram os ritmos e pratos *calientes* que os visitantes costumam procurar na Espanha. Precisamente porque a Catalunha e o restante do país não falam a mesma língua. Literalmente.

O idioma local (catalão) é mais usado que o castelhano, embora ambos sejam oficiais. Em cartazes, placas de sinalização, veículos de comunicação e na vida cotidiana da cidade é usado o catalão. Mas, sabem os nativos, os forasteiros desconhecem a língua local e, por gentileza, o castelhano é tolerado. O visitante brasileiro pode até arriscar uma ou outra palavra, aproveitando a semelhança entre o português e o catalão (também assemelhado com o francês).

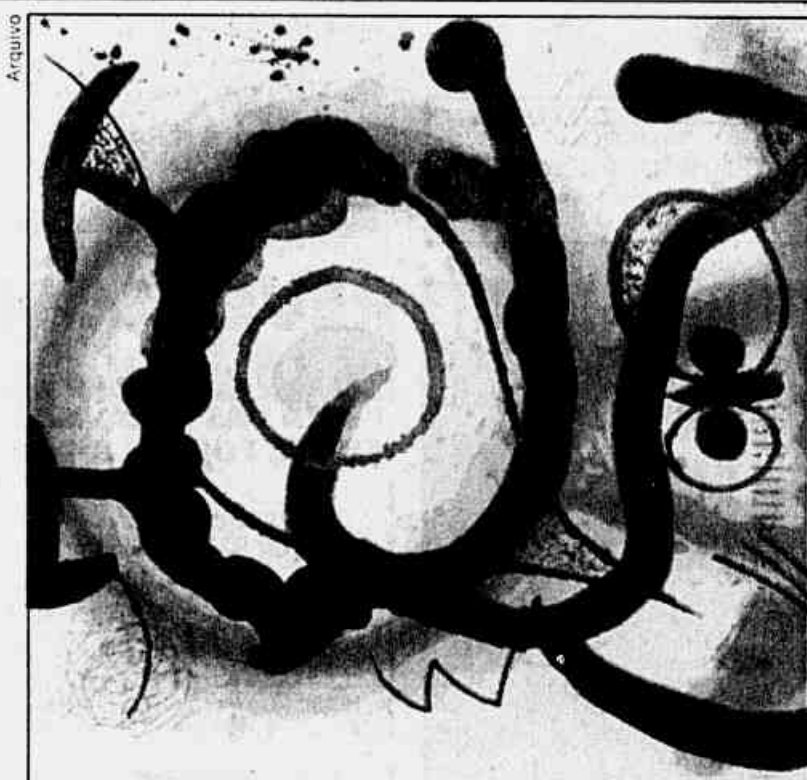
Indicações

Como chegar: A Vasp (292-2112) voa para Barcelona direto de São Paulo às segundas e às sextas (com escala em Salvador). Preços: 1ª classe, US$ 4.201; executiva, US$ 2.711; econômica, US$ 2.318; econômica promocional, US$ 833.

A Varig (292-6600) tem vôos diários para Barcelona com conexão em Madri. O preço do bilhete em classe econômica promocional é US$ 1.258.

Hospedagem: **Hostal Don Quijote** (La Rambla, 70, 08002. Tel: 03/302-5599). Fica em frente ao Teatro Liceu. Diárias entre US$ 11 e US$ 34 por pessoa.

Hostal Cataluña (Carrer de Santa Anna, 24, 08002. Tel: 03/301-9150). Diárias entre US$ 39 e US$ 70.

Arquivo

A exposição permanente do Miró fica no Parque Montjuic

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Pablo Picasso — Exposição permanente. Museu Picasso. Montcada, 15. De terça a sábado: de 10h às 20h; domingo: 10h às 15h. Fecha às segundas. Entrada: cerca de US$ 5. Preço base de todos os museus.

Joan Miró — Exposição permanente. Fundação Miró, Parque Montjuic, s/nº. De terça a sábado: de 11h às 19h. Domingo: de 10h30 às 14h30, fecha às segundas. US$ 5.

Ilha de Páscoa — Peças de arte pré-histórica trazidas da ilha. Fundação La Caixa: Passeig Sant Joan, 108. Até 12 de novembro, de terça a sábado: de 11h às 20h, domingo: de 11h às 15h. Fecha às segundas. Entrada gratuita.

Um século de cinema — objetos da história do cinema. Centro de Cultura Contemporânea, Montealegre, 5. De terça a sábado de 10h às 14h e de 16h às 20h. Domingo: 10h às 15h. Fecha às segundas. Entrada: US$ 3.

Antonio Saura — 58 obras do pintor surrealista. Centro de Arte Santa Monica, Rambla de Santa Monica, 7. Até 24 de novembro, de segunda a sexta: de 11h às 14h e de 17h às 20h. Domingo: 10h às 14h. Entrada: US$ 3.

Música

Plácido Domingo e Montserrat Caballé — Concerto em benefício das obras do Tetro Liceu. 12 de dezembro no Palau Sant Jordi. Entrada: cerca de US$ 80.

Los Panchos — 50 anos de aniversário dos intérpretes de boleros. Até 22 de outubro. Teatro Apolo — Avenida Paralelo, 59. Entrada: cerca de US$ 50.

Salieri — Festival de ópera *Prima la musica e poi le parole* — temas de Antonio Salieri. Até 23 de dezembro. Teatro Malic/ Ópera Metropolitana, Fussina, 3. Entrada: cerca de US$ 25.

Filarmônica — Temporada Palau 100: cem concertos clássicos interpretados pela Orquestra Filarmônica. Inclui Bach, Verdi, Rossini, Mozart, Beethoven, Mahler, Wagner, Haydn e Mendelssohn. Até 26 de maio. Palau de la música, Sant Francesc, 2. Entrada: de US$ 30 a US$ 130

Teatro

Os bandidos — De Friederich Schiller. Até 12 de novembro. Teatro Lliure-Lleida, 59. De terça a sábado: 21h30; domingo: 19h30. Entrada: US$ 20.

Balé Nacional — Companhia Victor Ullate. Até 29 de outubro. Teatro Caixa de Terrasa, Rambla Dégara, 340. Sábados: 21h; domingos: 18h. Entrada: US$ 45.

Musical de Monmartre al Paralel — Musical sobre o teatro de revista. Até 23 de dezembro. Teatro Arnau, Avenida Paralel, 60. De segunda a sexta (exceto quarta): 22h; sábado: 22h30; domingo: 19h. Entrada: US$ 30.

Ópera Espanhola — Temporada de Zarzuela, ópera nacional. Teatro Helena, Rosde Olano, 6. Até 25 de novembro. De quinta a sábado: 21h; domingo, 18h. Entrada: US$ 20.

Outros...

Festival de Jazz de Barcelona — De 23 de outubro a 24 de novembro. Shows apenas nos fins de semana. Teatros Palau de la Música e Luz de Gás. Convidados: Joe Hendesson, Stephanie Grapelli, Phil Boots, entre outros. Preços: de US$ 20 a US$ 50.

Show — Michael Nyman, autor da trilha sonora de *O piano*. Três espetáculos: dias 5, 6 e 7 de novembro. Teatro Tivoli, Casp, 10. Às 22h. Entrada: US$ 35

■ Eu conheço um lugar/Aída Boal

Jacques Duc d'Orleans

A arquiteta Aída Boal montou seu roteiro de arte em Paris

A imperdível arte parisiense

VIAJANDO freqüentemente a Paris, gostaria de sugerir algumas visitas imperdíveis para arquitetos, *designers* e amantes da arte em geral, com algumas indicações de restaurantes simpáticos nas proximidades.

Grand Louvre — Projeto de reforma e ampliação do arquiteto sino-americano I.M. Pei, aproveitando todo o subsolo da Cour Napoléon, que fica entre as três alas em forma de U. Ele usou uma grande pirâmide transparente como acesso principal e outras menores, sem prejudicar a perspectiva do conjunto.

Endereço — Algumas entradas pela grande extensão da ala da Rue de Rivoli, começando pelo nº 107.

Metrô — Palais Royal ou Louvre.

Restaurante — Pierre (10, Rue de Richelieu). Tel 42.96.09.17.

Área de la Défense — Pórtico do moderno bairro de la Défense. Contrapõe-se ao Arco do Triunfo. Esses dois arcos ficam na mesma reta que vem do Louvre, passando pela Av. de Champs Elysées, Place de l'Etoile e Av. Charles de Gaulle.

Metrô — Château de Vincennes, direção la Défense.

Restaurante — Café la Jatte-Go-Boul (Vital-Bouhot, Ile de la Jatte, Nevilly sur Seine). Tel 47.45.04.20. Essa ilha fica no Rio Sena, entre Nevilly e la Défense.

Opéra de la Bastille — De uma beleza extraordinária, não só pela sua arquitetura externa, como também pela sua arquitetura de interiores.

Endereço — Place de la Bastille.

Metrô — Bastille.

Restaurante — Bofinger (5 et 7, Rue de la Bastille). Tel 42.72.87.82

Institut du Monde Arabe — Construção onde foi utilizada toda uma tecnologia super moderna. Observar as janelas que têm um dispositivo de abertura e fechamento automático, de acordo com a claridade do momento.

Metrô — Jussieu.

Restaurante — No próprio prédio.

Maison de la Culture du Havre — Quem quiser sair de Paris e viajar para o norte (menos de duas horas de carro) até a cidade portuária de Havre, poderá visitar essa belíssima construção, projetada por Oscar Niemeyer.

Endereço — Place Carnot.

Beaubourg— (Centro de Arte G. Pompidou).

Les Halles — (Centro Comercial).

La Villette — Na periferia da cidade, compreendendo alguns prédios com exposições científicas de alta tecnologia, além do interessante cinema com tela de 360º. Fica num prédio em forma de esfera e chama-se La Géode.

Metrô — Porte de la Villete.

Via — (Valorisation de l'innovation dans l'ameublement) — Instituição subvencionada pelo governo francês, para lançamento de criações de designers franceses ou estrangeiros, de fabricação francesa.

Endereço — 4, 6, 8 Cour du Commerce Saint André.

Metrô — Odéon.

Restaurante — Le Procope, bistrô mais antigo de Paris, fundado em 1686 (13, Rue de l'Ancienne Comédie). Telefone 43.26.99.20.

Musée de Arts Décoratifs — Fica na ala do Louvre que dá para a Rue de Rivoli. É local de exposições temporárias, principalmente de design de móveis.

Endereço — 107, Rue de Rivoli.

Metrô — Palais Royal.

Musée d'Orsay — Além das pinturas e esculturas, podem ser visitadas as salas de design com trabalhos de Mackintosh, F. L. Wright, do vienense Thonet, entre outros.

Metrô — Solférino.

Restaurante — L'Echaudé St. Germain (21, Rue de l'Euchaudé). Telefone 43.54.79.02

Salon Scènes d'Intérieurs — Foi para mim especial prazer expor neste salão por ser ele extremamente sofisticado e elitizado, acontecendo na primeira quinzena de setembro. Como o nome indica, os stands são todos ambientados. Fica em Ville Pint, Paris Nord, no caminho do aeroporto Charles de Gaulle.

Salon International du Meuble — Feira que ocupa vários prédios e abriga todas as tendências, desde reproduções de antiguidades até as criações mais vanguardistas. Acontece no mês de janeiro, ao lado da Porte de Versailles.

Metrô — Porte de Versailles.

Vies Privées — Loja de móveis e objetos de decoração onde se podem encontrar criações minhas, algumas fabricadas no Brasil, outras, na França.

Endereço — 120, Bd. Raspail (próximo ao Bd. Montparnasse).

Metrô — Vavin.

Restaurante — Le Parc aux Cerfs (50, Rue Vavin). Telefone 43.54.87.83.

Como sofrer menos com as malas pesadas

Dicas e truques de viajantes famosos para arrumar a bagagem sem esquecer o importante nem levar o inútil

CRISTINA RIO BRANCO

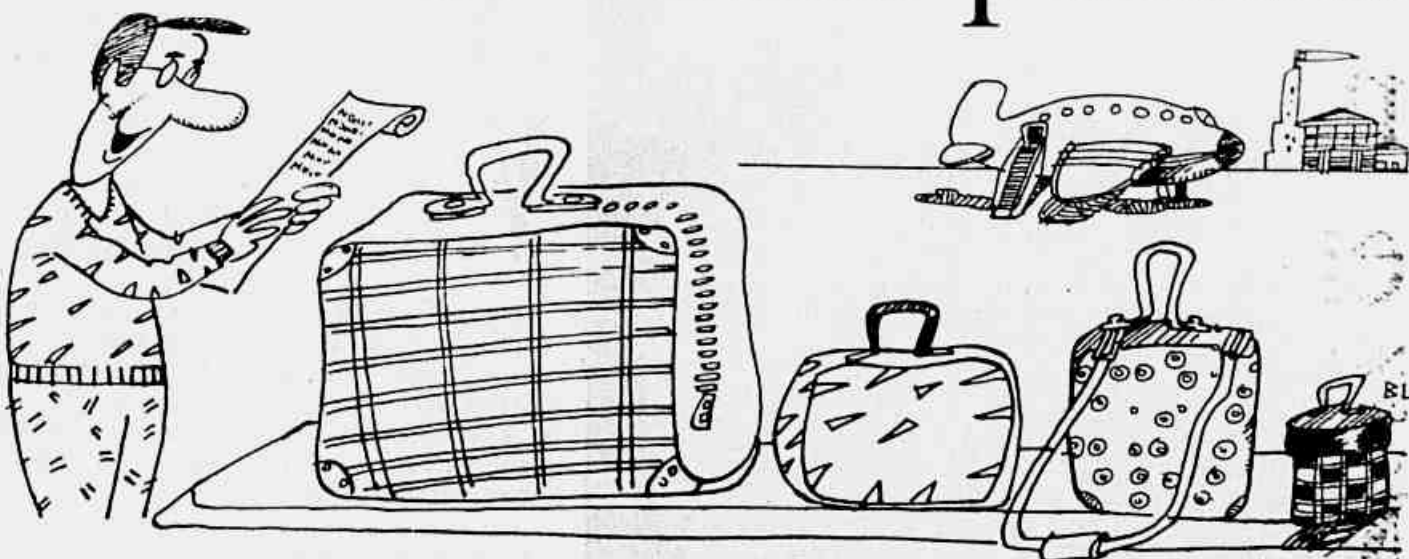
UMA viagem começa na hora de arrumar a mala. Por isso, muita gente — que se deixa tomar pela forte emoção desse momento — acaba esquecendo peças importantes e levando coisas inúteis. O cantor Lobão, por exemplo, quando viaja costuma esquecer um pé de sapato. Já a *socialite* Carmem Mayrink Veiga não corre esse risco: na hora de arrumar as malas, consulta uma de suas listas com os itens necessários para cada viagem. Artur Moreira Lima também é adepto da *checking list* e Elisabeth Savalla já aderiu à *moda* dos rolinhos. Há várias maneiras de arrumar as malas e grande número de técnicas para não deixar de levar nada importante.

Os mais ansiosos começam a pensar nas malas alguns dias antes da viagem. Outros, menos prevenidos, deixam tudo para a última hora. Nos dois casos, é arriscado. O ideal é começar a separar as roupas na véspera e, antes de dormir, fechar a mala. Os viajantes precavidos dão um conselho: fazer uma listinha com tudo o que você vai precisar e depois guardá-la em local seguro. Isso evita o esquecimento de roupas ou objetos no hotel.

Inveja — Carmem Mayrink Veiga, exímia viajante, para facilitar a arrumação tem uma coleção de listas do que deve levar para vários lugares e em diferentes estações do ano. "Esse é o único jeito de eu não esquecer nada. É só pegar a lista e tirar as coisas certas do armário." Mesmo com o método, usado por ela há 30 anos, o problema do excesso de bagagem não foi solucionado. "Tenho inveja das minhas amigas que conseguem sair do Brasil com poucas malas e vivem chiquérrimas. Eu não sei viajar para o exterior com pouca bagagem", confessa. Entre as coisas que não podem faltar em sua mala estão livros de oração, santos, vitaminas e o perfume feito por ela mesma.

O pianista Artur Moreira Lima concorda em dois pontos com Carmem Mayrink Veiga. Ele é a favor de viajar com mais de uma mala e na hora de arrumar as bolsas não dispensa suas três *checking lists*, como o pianista chama as listinhas do indispensável. "Uma lista para higiene, uma para roupa e outra para objetos pessoais, como documentos", aconselha Artur Moreira Lima. As listas são tão completas que, se a viagem for a trabalho, o artista leva até lanterna para iluminar a coxia quando deixa o palco.

Ternos — Para quem não quiser carregar um porta-terno, Artur Moreira Lima ensina uma maneira de dobrar o paletó e não amassá-lo: "É só virá-lo do avesso e enfiar uma manga na outra, dobrando o paletó ao meio." Outro macete é nunca viajar sem deixar um espaço vazio na mala. "Pode servir para compras ou roupas sujas na hora de voltar para casa." Em sua mala, o que não falta nunca é o carregador de telefone celular e um short, para poder ficar à vontade no quarto do hotel.

Basta o mínimo de coerência para que tudo dê certo na arrumação da mala. Não exagerar no número de sapatos, cremes, xampus e objetos grandes já evita o desconforto de malas pesadas e a dor de cabeça do excesso de bagagem. Teorias à parte, tem gente que não consegue se organizar. O cantor Lobão tira tudo do armário, aleatoriamente, joga na mala e pisa em cima para conseguir fechá-la. "A última coisa de que me lembro na hora de viajar é a mala. E, pior, sempre esqueço alguma coisa", conta. Mas que *alguma coisa* é essa? "Geralmente, esqueço um pé de sapato." O que ele nunca deixa em casa é o seu canivete suíço de estimação: "Serve para tudo."

A moda agora é enrolar as roupas

Há um modo de arrumar as malas economizando espaço que ganha cada dia mais adeptos. Depois de dobrar as roupas, basta enrolar tudo. Assim, não será preciso levar ferro de passar roupa. A atriz Elisabeth Savalla é a mais nova adepta da *moda dos rolinhos*. "Adotei essa técnica e estou adorando. A mala fica parecendo uma vitrine. Só não enrolo vestidos e casacos que amassam com facilidade. Coloco essas peças por cima", ensina. Para não quebrar as caixas dos seus CDs, ela arruma todos no meio dos casacos.

O outro jeito de arrumar a mala é o tradicional: guardar tudo dobrado e esticadinho. Afinal, qual dos dois é melhor? A editora de Moda do JORNAL DO BRASIL, Iesa Rodrigues, diz que depende. Se a viagem for de férias, vale usar o método de enrolar as roupas porque, além de economizar espaço, as peças aguentam mais tempo sem amassar. Resta então saber se o destino será a neve ou o sol. No primeiro caso, não dá para escapar dos espalhafatosos e *gordos* casacos de náilon, que podem ser levados na mão mesmo. Uma dica é optar por modelos mais modernos, que ocupam menos espaço e são mais leves. O jeans serve para todas as ocasiões.

Sol — Se o destino for ensolarado, não se esqueça de levar mais de um biquíni/sunga e uma roupa para sair direto da praia ou da piscina para o almoço num restaurante informal. Nesse caso, a sandália também é fundamental. Mas, faça chuva ou faça sol, o tênis é indispensável. Quem preferir pode substituí-lo por um sapato leve e confortável. E, mesmo que o clima seja de praia, uma roupa para sair à noite é importantíssima.

A mala de mão deve ser leve e prática. Prefira o náilon reforçado, que é leve e resistente. A mala de mão deve ter apenas casaco para vestir no avião, *necessaire*, máscara para dormir e documentos. Passagem aérea e dinheiro devem ser guardados numa bolsinha separada. Na volta, vale a pena guardar cosméticos e objetos frágeis — como CDs — na bolsa de mão.

Se a viagem for de negócios, o ideal é deixar as roupas dobradas. O que não pode faltar na mala de uma congressista é *tailleur*, sapato alto, meia calça e roupa para eventos noturnos. Para os homens, blazer e sapato de couro são indispensáveis. Sempre é bom levar biquíni, maiô ou sunga. Se a congressista tiver que dividir o quarto de hotel com outra pessoa, um roupão pode ser muito útil para circular no apartamento à vontade. Se o congresso durar mais de um dia, é bom levar pelo menos três variações de roupa para não dar vexame. Fora do Brasil, as mulheres usam saias na altura dos joelhos em viagens de negócios e nunca calças compridas.

Almoce com monstrinhos em Midtown

No Jekill & Hyde, em Nova Iorque, o barato começa na fila e a 'hostess' é caveira falante

ANA CLÁUDIA SOUZA

NOVA IORQUE — Tem jeito de casa das bruxas, cara de trem fantasma, cenário de filme de Frankestein, mas é *apenas* um restaurante muito bem transado, onde filas na porta já fazem parte do fachada. Inaugurada há pouco, a nova filial do Jekill & Hyde Club, quase na esquina da rua 57 com 6ª avenida (a matriz fica no Village, também em Manhattan), é mais uma das muitas loucuras produzidas em Nova Iorque.

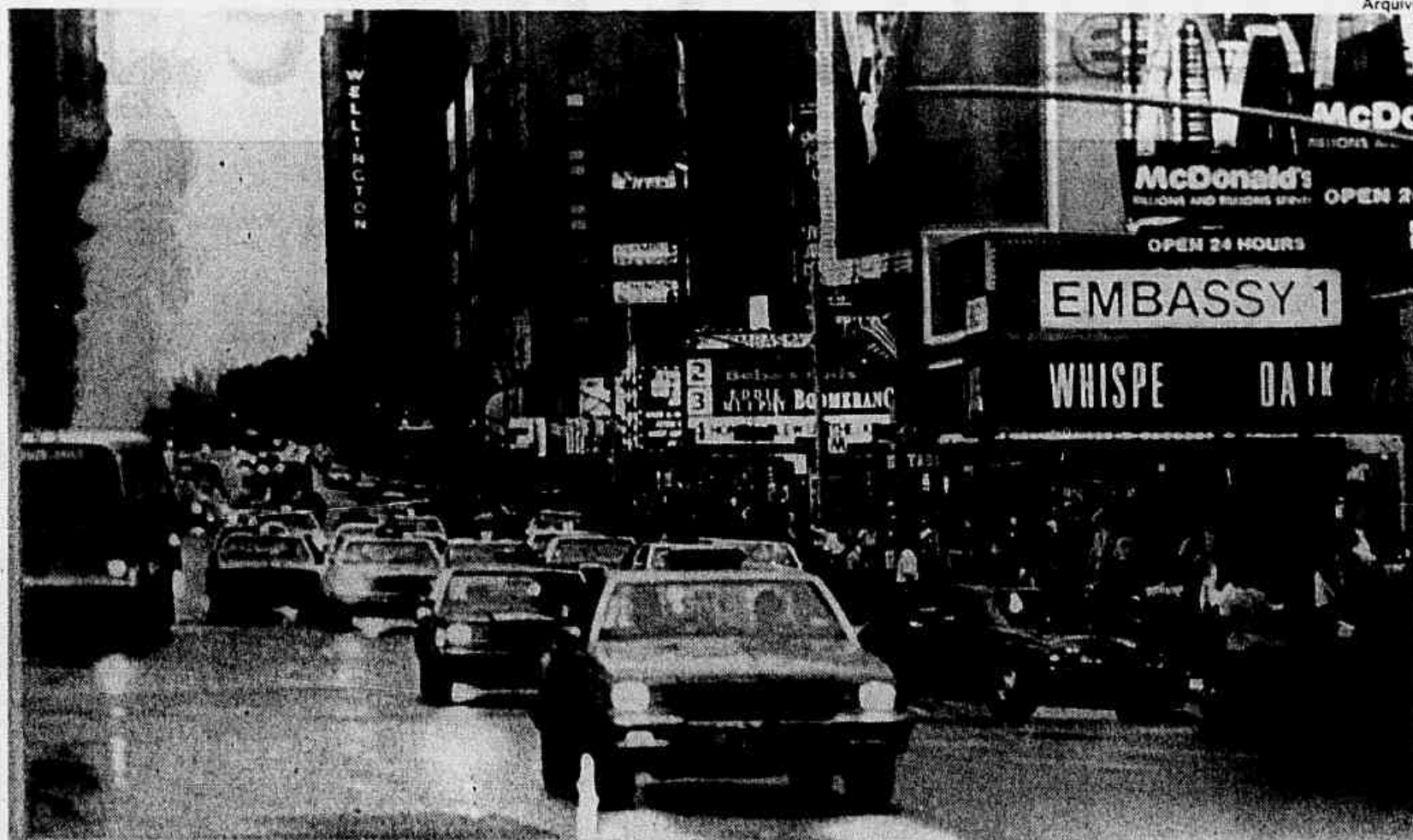
Do lado de fora, já dá para perceber o clima do lugar: uma espécie de mordomo recebe os *sócios* numa câmara escura onde a *hostess* é uma caveira falante que, entre gargalhadas cavernosas, prepara novatos e incautos para o que vem a seguir. E enquanto as atenções ainda estão voltadas para as boas-vindas do anfitrião, o tal mordomo de carne e osso dá um berro, um soco na parede e chama a atenção para um pequeno detalhe: o teto está desabando bem acima da sua cabeça.

Grite! — Se você é o tipo de turista que não tem problemas em usar todas as suas prerrogativas — a principal delas é '*pagar mico é permitido*' —, não titubeie: grite à vontade porque ali tudo é feito para assustar. No bom sentido. Retomado o fôlego, é hora de escolher em qual dos cinco andares (sim, são cinco andares de pura maluquice) você quer ficar: no Salão, na Biblioteca, no Laboratório, no Mausoléu ou no Observatório. Não se preocupe em fazer a melhor opção porque de todos os andares você conseguirá ver o que *rola* no primeiro piso: um médico tentando dar vida à sua criatura — ninguém menos que o próprio Frankenstein.

Enquanto você janta (sim, lá é um restaurante), há um sobe e desce de monstros, caveirinhas tocando piano e violino, quadros na parede que reviram os olhos e mais um sem número de bizarrices que vão desviar sua atenção do cardápio — ele é chamado de guia de sobrevivência — e, o que é pior, dos preços. Um simples drinque feito com suco de laranja e sorvete custa US$ 8,90. Uma garrafinha de cerveja — um dos orgulhos do cardápio é que lá são servidas 250 marcas diferentes — está ali pelos US$ 5.

Opções — Mas Nova Iorque não é só Jekill & Hyde. Ali pertinho, na rua 57 entre a 6ª e a 8ª avenidas, há outros bares cuidadosamente decorados, como os famosissimos Planet Hollywood (do trio Schwarzenegger, Stallone e Bruce Willis) e Hard Rock Cafe, e na esquina da rua 56, tem o Harley Davidson Cafe, com uma moto maravihosa pairando, reluzente, no fachada.

Mas se o estilo dos visitantes for menos roqueiro, a direção certa é o Motown Cafe. Todo decorado com objetos, fotos e estátuas dos principais artistas da gravadora (The Supremes, Jackson Five, Stevie Wonder, Marvin Gaye e Temptations), o restaurante toca apenas música da fase mais *in* da Motown. E, com sorte, pode-se esbarrar com alguns feras da música americana, como o maestro Quincy Jones.

Arquivo

Na Midtown, há vários bares e restaurantes cheios de atrações especiais para turistas curiosos e sem medo de novidades

SERVIÇO FROMMER'S

Aproveite a pé o sul da ilha de Manhattan

Um dos mais melhores atividades em Nova Iorque é o passeio ao ar livre. Andar pelas vizinhanças de Manhattan, absorvendo a arquitetura, aprendendo um pouco de história, observando os pontos turísticos e os sons ambientes pode ser fascinante. O **Viagem** dá as dicas para uma rápida caminhada em Lower Manhattan. Calce um sapato confortável e vá em frente. O passeio começa na esquina da Broadway com a Wall Street. Os melhores dias para realizar essa caminhada são os dias úteis, quando o mercado de capitais de Nova Iorque está funcionando.

Pegue o metrô 4, 5 ou 6 e vá até a estação Wall Street, na Broadway com a Wall Street. Assim que sair da estação verá a Trinity Church, uma construção em estilo gótico inglês, inaugurada em 1846. Esta edificação, considerada Monumento Histórico Nacional, já foi o maior edifício de Lower Manhattan. Pode-se visitar a igreja nos dias úteis, das 7 às 18h, e nos finais de semana até 16h. Grupos orientados por guias acontecem todos os dias, às 14h. Depois vá até Wall Street, onde já existiu um muro feito pelos colonizadores holandeses para proteger a cidade dos selvagens.

Na esquina de Wall Street com Nassau, pare na Federal Hall National Memorial. Esse lugar está repleto de fantasmas. Foi lá que John Peter Zenger venceu o caso que resultou no direito à liberdade de imprensa. Ali, também o General Washington prestou juramento como o primeiro presidente americano, em 1789. E no local também foi realizado o primeiro congresso americano. O Federal Hall National Memorial abre de segunda a sexta-feira, das 9 às 17h.

Seguindo pela Broadway Street, vire à esquerda na Liberty Street e, em menos de um minuto, você estará no World Trade Center, o mais alto edifício do mundo. No deque de observação, no 107º andar, você verá uma das mais espetaculares vistas do planeta, que se estende por 80 quilômetros em todas as direções. O WTC abre diariamente das 9h30 às 21h30 e a entrada para adultos custa US$ 4,75; idosos, US$ 2,75; crianças entre 6 e 12 anos, US$ 2,50; grátis para menores de 6 anos.

Hospedagem:

The Waldorf-Astoria (301 Park Avenue, 10022. Tel: 212/355-3000). O hotel, um dos mais chiques e badalados de Nova Iorque, tem 1.485 apartamentos, três restaurantes, *coffee shop*, sala de chá, salas de reuniões e de jogos.

The Algonquin (59 W. Rua 44, 10036. Tel: 212/840-6800 ou 800/548-0345). O charmoso hotel tem 165 quartos, restaurante, estacionamento e centro de reuniões.

Hotel Edison (228 W. Rua 47, 10036. Tel: 212/840-5000). O hotel oferece preços moderados e tem mil quartos, restaurante, bar e *coffee shop*.

New York International American Youth Hotel (891 Amsterdam Avenue, 10025. Tel: 212/932-2300). O maior atrativo do hotel-albergue é o imbatível preço das diárias. Os hóspedes ficam em dormitórios e podem alugar lençóis e usar a cozinha do hotel.

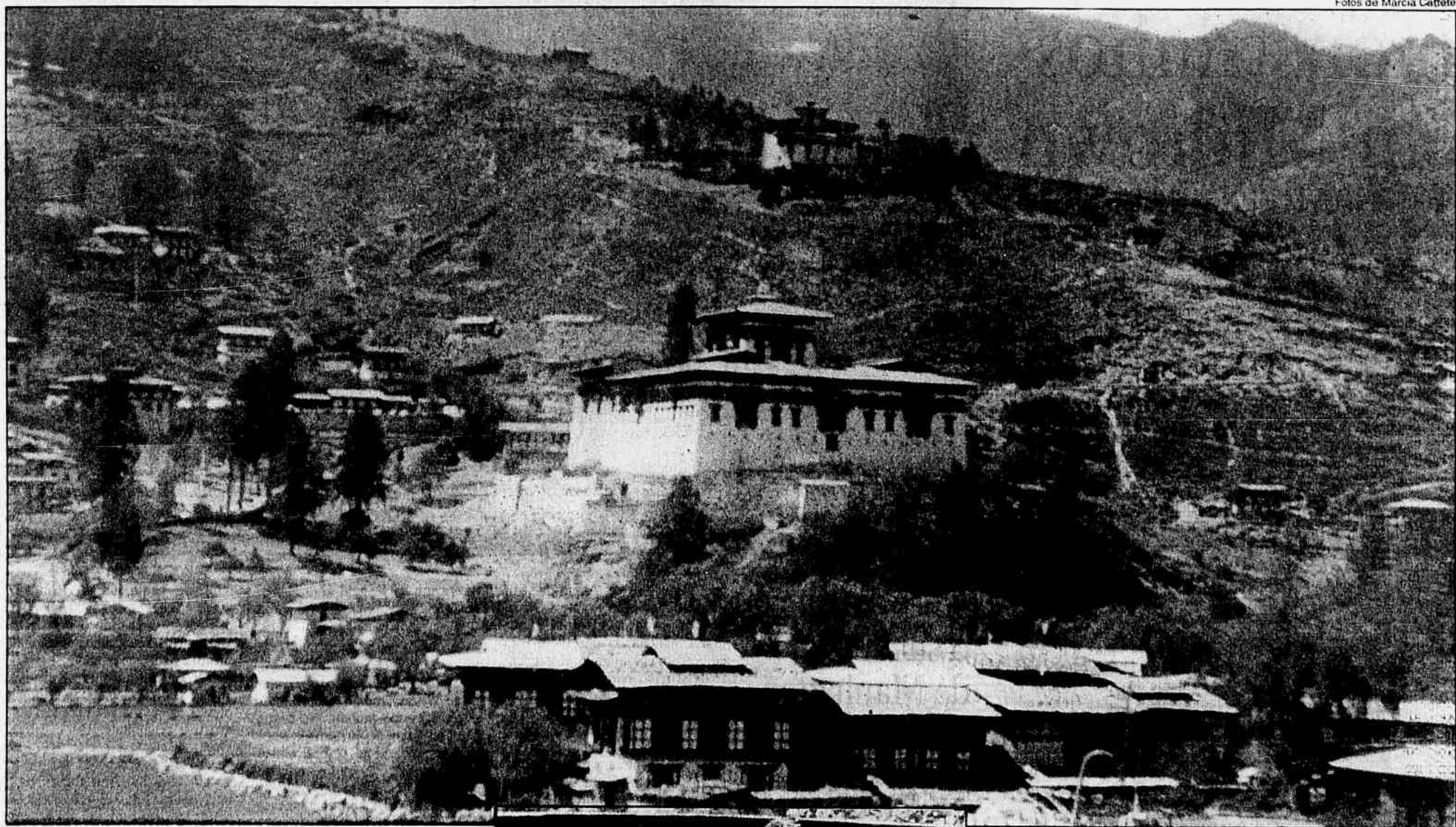
Restaurantes:

Four Seasons (Seagram Building, 99 E. Rua 52. Tel: 212/754-9494). As reservas são obrigatórias.

Gotham Bar and Grill (12 E. Rua 12. Tel: 212/620-4020). As reservas são obrigatórias.

Lutèce (249 E. Rua 50. Tel: 212/752-2225). Reservas obrigatórias.

Butão? Onde fica isso?

Fotos de Márcia Cattete

Espremido no leste do Himalaia, país tem regras rígidas para preservar sua religião

"BUTÃO? Onde fica isso?" A pergunta se repete toda vez que alguém comenta que pretende conhecer esse pequeno país do tamanho do Espírito Santo — situado no leste do Himalaia, entre a Índia e o Tibete (China). Sem televisão, rádio, e com apenas 700 carros circulando nas ruas, o país lembra a cidade de Shangri-Lá, relatada no filme e no livro *Horizonte Perdido*. Atualmente apenas 2.500 turistas são autorizados a entrar no país por ano, sempre em grupos, pagando uma taxa de US$ 300 por dia. Segundo o governo é a única maneira de preservar as tradições do Budismo Tibetano, a religião oficial do país.

Houve um tempo em que civilizações budistas se espalhavam nos vales de Hindu Kush ao Tibete. Onde hoje é o Paquistão, por exemplo, não restou nada além de ruínas. A cultura do Tibete vai, aos poucos, sendo diluída pela dominação chinesa mas, no reino do Butão, não foi só o budismo que sobreviveu, mas o budismo tântrico, com seus templos de estátuas floridas e seus *lamas* em hábitos marrons.

Até 1968 eram necessários cinco dias e meio de viagem em mulas para perfazer os 200 quilômetros de Timphu, a capital, até a froteira ocidental da Índia. Nos dias de hoje, já existe uma estrada estreita que serpenteia pelo Himalaia de oeste para leste. Ela faz a ligação entre a maior parte das principais cidades-fortaleza históricas do país, da capital Timphu, no oeste, passando por Wangdiphrodang, Tongsa e Bumdthang até Tashigang, no extremo leste. O país não tem problemas de trânsito, apesar dos veados que, ocasionalmente, surgem na frente dos jipes. De qualquer maneira, a chegada aos *Dzongs* — conjuntos de edificações fortificadas em torno dos monastérios — é sempre espetacular.

Não existe comida congelada em Butão. Se um homem desejar preparar uma truta para o jantar, ele tem que ir até o córrego mais próximo e pescá-la. O que, tratando-se do Butão, pode levar no máximo quinze minutos. Mas isso só no caso de os peixes não estarem dispostos a morder a isca.

As festas religiosas são uma das atrações de Butão em abril

A localização do país conseguiu manter a tradição do povo

Indicações

Como chegar: Paro, o único aeroporto na capital Timphu, conecta os vôos da Druk Air para Nepal, Tailândia, Bangladesh e Índia. De Katamandu, na Índia até o aeroporto de Paro pega-se um vôo da Druk Air com tarifas a partir de US$ 300. Para chegar até Katmandu existem vôos pela British Airways, com escala em Londres e tarifas a partir de US$ 2.100.

Hospedagem: Todas as viagens ao Butão têm que ser reservadas do exterior. Os viajantes podem pedir para ficar em um determinado hotel em vez de ter de se hospedar no designado pelo pacote. É cobrada de todos os turistas uma taxa de US$ 300 por dia para permanecer no país, incluindo hospedagem e três refeições diárias.

Mothitang Hotel — É para onde é encaminhada a maioria dos turistas em Timphu. A vista é soberba, mas o hotel é muito distante para passeios a pé.

Druk — Hotel de proprietários indianos, perto das lojas e do memorial Chorten.

Jumolhari Hotel — Próximo ao Druk, na rua principal de Timphu, Norzin Lam.

Yu Druk — Hospedaria butanesa em uma ladeira fora do centro da cidade. Pertence à família de Sonam Wangmo Tenzing, cuja agência de viagens organiza excursões de *trekking*. Fax: (975) 22116.

Dechen Hotel — Localizado no bairro residencial, fica mais perto do centro.

Visto: Só é possível conseguir o visto nas representações diplomáticas do Butão na Índia. Se o turista não tiver grupo formado pode esperar até um mês e meio pelo seu. Uma taxa de visto de US$ 20 é paga no aeroporto de Paro.

Informações: Dados sobre meios de transporte, taxas e métodos de pagamento são conseguidos, em inglês, na *Tourism Authority of Bhutan* — POBox 126, GPO Thimphu, Bhutan. Tel: (975)23251/52.

Em busca de cultura e tradição

MÁRCIA CATTETE*

Na era da tecnologia, os meios de comunicação provocam uma grande massificação da cultura ocidental. Por isso, restam poucas alternativas para conhecer uma cultura autêntica, que ainda preserva sua tradição. O fato de o Butão possuir uma forte característica filosófico-religiosa e por ter estado fechado para o turismo durante anos, além de seu posicionamento privilegiado — entre a cordilheira do Himalaia, na fronteira do Tibet com a Índia — dificultou consideravelmente o acesso de outras culturas ao país. As altíssimas taxas pagas diariamente e o número limitado de estrangeiros que o país estabeleceu para receber anualmente são as principais razões que dificultam o fluxo de turistas no Butão.

O início da viagem ao longínquo país foi feito pela Índia. Foi necessário esperar um mês em Nova Délhi para juntar-se ao grupo e conseguir o visto butanês. Abril era um mês ideal, devido aos festivais religiosos quando todos vestem suas roupas típicas com coloridos mosaicos e celebram com dança e música os rituais sagrados extremamente exóticos, interessantes e belos. Depois de longa expectativa, grande espera e muitas dificuldades, o visto foi finalmente obtido e o vôo partiu para Paro, com escala em Katmandu-Nepal. A vista do Himalaia é fantástica e deslumbrante com seus vales e montanhas cobertas de neve.

Chegando a Paro, os guias se encontram à espera para levar os grupos ao sofisticado e suntuoso Hotel Druk. É proibida a entrada de um turista que não pertença a um grupo previamente organizado. Este hotel está localizado no topo de uma montanha, numa área que conjuga campo e floresta com magnífica vista, permitindo contato direto com sua exótica fauna e flora. Os pássaros iniciam pela manhã sua melodia de saudação. Apesar de toda a beleza e conforto deste hotel, superando até mesmo o padrão de muitos hotéis ocidentais de primeira classe, a televisão não existe em parte alguma. Lá se afirma que a televisão deixou de ser um veículo de informação para ser um instrumento de maya (ilusão), transmitindo valores basicamente materialistas, que contribuem para a decadência humana e moral, influenciando de maneira negativa a cultura e tradição do país.

O sistema social, econômico, educacional, político e médico, especialmente tibetano, reflete a natureza mística e religiosa do povo. Durante a visita ao Monastério de Taktsang, no topo de uma grande encosta de aclive pronunciado, que obriga a uma subida íngrime de quatro horas, fui acometida pelo mal de altura, devido ao oxigênio rarefeito. Fui socorrida pelo guia da excursão que recitava mantras tibetanos de cura, provocando efeito imediato e surpreendente. Essa é uma prática comum dentro da medicina ortodoxa tibetana que requer longos anos de preparação e austeridade.

Continuando a viagem por terra até a fronteira com a Índia, foi possível observar a tranqüila vida dos camponeses com suas coloridas casas exibindo motivos religiosos desta cultura singular. O cenário dos vales permitiu a contemplação do desabrochar da primavera. O idioma não consistiu problemas de comunicação, pois o inglês é muito difundido no Butão. O povo é honesto, inteligente, bem educado e hospitaleiro.

Longe de ter sido uma experiência simplesmente turística, a viagem ao país foi uma jornada mística de dimensões psicológicas profundas e arquetípicas que vão além do universo físico. Cabe a cada um captar, perceber e extrair o que este pequeno país, pouco maior que a Suíça, tem de tão grande a oferecer: sua atmosféra mágica.

*Márcia Cattete é fotógrafa e comissária da British Airways

O PAÍS

Nome oficial: Reino do Butão

Capital: Timphu

Área: 46.500 quilômetros quadrados

População: Aproximadamente um milhão de habitantes

Localização: Ásia Central, a leste da cordilheira do Himalaia, faz fronteira com a China (Norte e Nordeste) e com a Índia (Leste, Sul e Oeste)

Hora local: oito horas e meia a mais em relação a Brasília

Língua: Dzongka (oficial) e nepalês

Religião: 69,6% da população é budista e 24,6% é hinduísta

Moeda: Ngultrum

Forma de governo: Monarquia

Chefe de estado e de governo: Rei Jigme Singhi Wangchuck

Renda per capta: US$ 190

População ativa: 664 mil

Analfabetismo: 85%

Linhas aéreas: A Druk Air opera vôos domésticos